

ANAIS

- > XVI Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Nutrição
- > VII Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia
- > XIV e XV Mostras de Trabalhos Acadêmicos dos Cursos de Educação Física
- > IX Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Fisioterapia

CIÊNCIAS DA VIDA



Patricia Fassina
Fernanda Scherer Adami
Leonardo De Ross Rosa
Derli Juliano Neuenfeldt
Lydia Koetz Jaeger
Cândido Norberto Bronzoni de Mattos
Mariana Job Kasper
(Orgs.)

**Anais da XVI Mostra de Trabalhos Acadêmicos
do Curso de Nutrição, VII Mostra de Trabalhos
Acadêmicos do Curso Superior de Tecnologia
em Gastronomia, XIV e XV Mostras de Trabalhos
Acadêmicos dos Cursos de Educação Física, IX
Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de
Fisioterapia: Ciências da Vida**

1^a edição





Universidade do Vale do Taquari - Univates

Reitora: Profa. Ma. Evaníria Schneider

Vice-Reitora e Pró-Reitora de Ensino: Profa. Dra. Fernanda Storck Pinheiro

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne



**EDITORAS
UNIVATES**

Editora Univates

Coordenação: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Editoração: Marlon Alceu Cristófoli

Capa: Imagem de Freepik.com

Avelino Talini, 171 – Bairro Universitário – Lajeado – RS, Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone: (51) 3714-7000, R.: 5984

editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

A532

Anais da XVI Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Nutrição, VII Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia, XIV e XV Mostras de Trabalhos Acadêmicos dos Cursos de Educação Física, IX Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Fisioterapia: Ciências da Vida, 07 julho, 14, 21 a 24 de novembro de 2023, Lajeado, RS [recurso eletrônico] / Patricia Fassina et al. (org.) – Lajeado : Editora Univates, 2024.

Disponível em: www.univates.br/editora-univates/publicacao/419

ISBN 978-85-8167-313-4

1. Nutrição. 2. Gastronomia. 3. Educação Física. 4. Fisioterapia. 5. Anais. I. Fassina, Patricia. II. Adami, Fernanda Scherer. III. Rosa, Leonardo De Ross. IV. Neuenfeldt, Derli Juliano. V. Jaeger, Lydia Koetz. VI. Mattos, Cândido Norberto Bronzoni de. VII. Kasper, Mariana Job. VIII. Título.

CDU: 61:001.891

Catalogação na publicação (CIP) – Biblioteca Univates
Bibliotecária Gigliola Casagrande – CRB 10/2798

As opiniões e os conceitos emitidos, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações e referências, são de exclusiva responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a visão do Conselho Editorial da Editora Univates e da Univates.

APRESENTAÇÃO

O Curso de Nutrição e o Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia da Universidade do Vale do Taquari - Univates promoveram no dia 23 de novembro de 2023 a XVI Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Nutrição e a VII Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia: Ciências da Vida. O evento busca incentivar e despertar o interesse dos alunos pela produção científica aliando o conhecimento teórico-prático adquirido nas disciplinas cursadas ao longo da graduação, nas vivências dos estágios curriculares supervisionados e no desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Assim, o evento oportunizou a apresentação de resumos científicos elaborados pelos estudantes e orientados por suas supervisoras acadêmicas nos diferentes temas trabalhados durante as disciplinas do curso, nas vivências de estágio e nos TCCs. No dia 14 de novembro de 2023, dos 83 resumos aprovados no evento, 59 resumos foram apresentados em salas de aula virtualizadas, na forma de pôster eletrônico, sendo avaliados por banca avaliadora. Dos resumos apresentados, 11 deles foram premiados com Menção Honrosa, sendo 2 na categoria de Estágio em Alimentação Institucional/Coletiva, 2 na categoria de Estágio em Nutrição em Saúde Coletiva, 2 na categoria de Estágio em Nutrição Clínica, 1 na categoria de Trabalho de Conclusão de Curso, 2 na categoria Diversos, que considera resumos produzidos nas disciplinas do curso de nutrição, e 2 na categoria Gastronomia. São apresentados, a seguir, os resumos elaborados pelos acadêmicos e seus professores nas categorias: Estágio de Alimentação Institucional, Estágio de Nutrição em Saúde Coletiva, Estágio de Nutrição Clínica, Trabalho de conclusão de curso, Diversos e Gastronomia. Por fim, o evento oportunizou a integração entre professores e estudantes dos Cursos de Nutrição e Gastronomia da Univates.

Os cursos de Educação Física, Bacharelado e Licenciatura da Universidade do Vale do Taquari – Univates, por sua vez, promoveram no dia 07 de julho e nos dias 21 a 23 de novembro de 2023 a XIV e XV Mostras de Trabalhos Acadêmicos. A Mostra de trabalhos dos cursos de Educação Física é uma tradição que se consolida nas suas 14^a e 15^a edições. Não é uma tradição pelo fato de manter a sua continuidade, mas pelas características dos cursos que entendem que uma formação profissional, em tempos de mudanças constantes, precisa almejar como competências fundamentais do profissional o espírito investigativo, a curiosidade, a capacidade de (re)construir o seu espaço de atuação, a atuação coletiva e multidisciplinar e olhar para as dificuldades como uma possibilidade para a emergência do novo. Foram pauta destas edições produções decorrentes de trabalhos de conclusão de curso, relatos de estágios, estudos que emergiram de disciplinas, além de participações de nossos estudantes em atividades de extensão, entre outros.

A IV Jornada Acadêmica do curso de Fisioterapia ocorreu nos dias 23 e 24 de novembro de 2023. No dia 23, o evento debateu a atuação do fisioterapeuta na Fisioterapia Forense, e também foram apresentados os pôsteres eletrônicos da IX Mostra de Trabalhos Acadêmicos do curso. No dia 24 foram realizadas apresentações orais de trabalhos e oficinas de experimentação em diferentes áreas de atuação do profissional.

Agradecemos a todos que contribuíram para a consolidação de mais uma edição dos eventos.

Boa Leitura!

*Fernanda Scherer Adami
Patricia Fassina
Leonardo De Ross Rosa
Derli Juliano Neuenfeldt
Lydia Koetz Jaeger
Cândido Norberto Bronzoni de Mattos
Mariana Job Kasper*

Anais da XVI Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Nutrição e VII Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia: Ciências da Vida

Organizadores dos Anais

Fernanda Scherer Adami
Patricia Fassina

Comissão Organizadora e Científica

Fernanda Scherer Adami
Patrícia Fassina
Simara Rufatto Conde
Juliana Paula Bruch Bertani

Anais da XIV e XV Mostras de Trabalhos Acadêmicos dos Cursos de Educação Física, Bacharelado e Licenciatura: Ciências da Vida

Organizadores dos Anais

Derli Juliano Neuenfeldt
Leonardo De Ross Rosa

Comissão Organizadora e Científica

Alessandra Brod
Carlos Leandro Tiggemann
Derli Juliano Neuenfeldt
Leandro Oliveira Rocha
Leonardo De Ross Rosa
Rodrigo Lara Rother
Silvane Fensterseifer Isse

Anais da IX Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Fisioterapia: Ciências da Vida

Organizadores dos Anais

Lydia Koetz Jaeger
Cândido Norberto Bronzoni de Mattos
Mariana Job Kasper

Comissão Organizadora e Científica

Lydia Koetz Jaeger
Cátila Viviane Gonçalves
Tânia Cristina Malezan Fleig
Cândido Norberto Bronzoni de Mattos
Henrique Sulzbach de Oliveira
Lucas Capalonga
Eduardo Sehnem
Mariana Job Kasper
Glademir Schwingel
Giovana Sinigaglia

SUMÁRIO

Anais da XVI Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Nutrição e VII Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia: Ciências da Vida

Curso de Nutrição

CATEGORIA 1: VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO DE ALIMENTAÇÃO COLETIVA/ INSTITUCIONAL

QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE ESPONJAS DE COZINHA E FIBRAS ABRASIVAS UTILIZADAS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	15
AVALIAÇÃO DA OFERTA DE FRITURAS NO ALMOÇO DOS COMENSAIS DE UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL.....	17
BENEFÍCIOS DO CONSUMO DE KEFIR PARA A SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	19
AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE UM PLANO DE AÇÃO SOBRE O USO DO SAL EXTRÍNSECO EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO HOSPITALAR	21
ALTERAÇÕES FÍSICO-QUÍMICAS RESULTANTES DO AQUECIMENTO DE ÓLEOS E GORDURAS E AS CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE	23
CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS E BOAS PRÁTICAS DOS MANIPULADORES DE ALIMENTOS DE UM RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO.....	25
EFICÁCIA DE UMA CAPACITAÇÃO SOBRE A CORRETA HIGIENIZAÇÃO DE MÓVEIS E UTENSÍLIOS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	27
AVALIAÇÃO DO TREINAMENTO SOBRE ESPONJAS DE LOUÇA EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	29
ORGANIZAÇÃO CORRETA DOS ALIMENTOS REFRIGERADOS DE UM SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO	30
AVALIAÇÃO DO DESPERDÍCIO DAS REFEIÇÕES SERVIDAS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO ATRAVÉS DO INDICADOR DE RESTO-INGESTA.....	31
AVALIAÇÃO DAS SOBRAS SUJAS DA REFEIÇÃO ALMOÇO DO SERVIÇO DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA DE UM HOSPITAL DO RIO GRANDE DO SUL.....	33
AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE SAL INTRÍNSECO E EXTRÍNSECO POR COMENSAIS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	34
AUDITORIAS SANITÁRIAS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	36
DESENVOLVIMENTO DE KEFIR DE BEBIDA VEGETAL DE SOJA	38
ANÁLISE SENSORIAL DE UM PRODUTO DESENVOLVIDO: KEFIR DE BEBIDA VEGETAL.....	39
ORGANIZAÇÃO DO ESTOQUE À TEMPERATURA AMBIENTE DE UM SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO.....	41

Curso de Nutrição

CATEGORIA 2: VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO DE SAÚDE COLETIVA

AVALIAÇÃO SENSORIAL DE UM BRIGADEIRO DE BETERRABA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DO VALE DO TAQUARI.....	43
INSERÇÃO DE HOMENS EM GRUPOS DE PROMOÇÃO À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	44
VIVÊNCIA DE UM ESTUDANTE DE NUTRIÇÃO EM UM GRUPO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE COM ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR: RELATO DE CASO	46
A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO EM EQUIPE INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE NUTRIÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	48

VIVÊNCIA EM GRUPO DE PROMOÇÃO À SAÚDE COM ENFOQUE NA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: RELATO DE CASO	50
TRABALHO MULTIPROFISSIONAL NA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	51
ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	52
AUMENTO NO CONSUMO DE ULTRAPROCESSADOS POR USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	54
AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO DE INDUSTRIALIZADOS NA MERENDA ESCOLAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	56
ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL NUTRICIONISTA NAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA	58
PAPEL DA NUTRICIONISTA EM UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE PÚBLICA DO BRASIL	59
A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO NUTRICIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO LITERÁRIA... .	61
ATUAÇÃO DE EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL: REVISÃO DE LITERATURA.....	63
DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS EM UMA ESCOLA PRIVADA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL: RELATO DE VIVÊNCIA.....	65
ESTADO NUTRICIONAL DE PRÉ-ESCOLARES DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO VALE DO TAQUARI - RIO GRANDE DO SUL	66
ACEITAÇÃO DO CHIPS DE BATATA DOCE E IOGURTE INFANTIL CASEIRO EM UMA ESCOLA PRIVADA DO MUNICÍPIO DE VENâNCIO AIRES, RS	68
O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES DOS ESTUDANTES: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	69
CONSUMO DE ULTRAPROCESSADOS DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL.....	70
AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES MATRICULADOS NO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE LAJEADO - RS.....	71
CONSUMO DE FRUTAS POR ALUNOS DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE GUAPORÉ.....	72
CONSUMO DE FRUTAS, LEGUMES E VERDURAS POR CRIANÇAS DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL.....	74
AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM CRIANÇAS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO VALE TAQUARI/RS....	76
AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE PRÉ-ESCOLARES DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL	78
ACEITABILIDADE DE BOLO DE FEIJÃO EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE DOIS LAJEADOS.....	80

Curso de Nutrição

CATEGORIA 3: VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO DE NUTRIÇÃO CLÍNICA

AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DE ÁCIDOS GRAXOS E FIBRAS DE UMA PACIENTE COM ESTEATOSE HEPÁTICA	82
CONTROLE GLICêmICO DE PORTADORES DE DIABETES MELLITUS DO TIPO 2 POR MEIO DO CONSUMO DE FIBRAS SOLÚVEIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	84
ANÁLISE DO CONSUMO DE COLESTEROL, GORDURA SATURADA E SÓDIO DE UMA PACIENTE COM OBESIDADE E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTêmICA ATENDIDA EM UM AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO: RELATO DE CASO.....	85
AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE MACRONUTRIENTES E FIBRAS DE UMA PACIENTE PORTADORA DE DIABETES MELLITUS I..	87
AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DE UM PACIENTE PORTADOR DE DOENÇA RENAL CRÔNICA E HIPERTENSÃO ARTERIAL: UM ESTUDO DE CASO	88
EXCESSO DE PESO EM GESTANTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	90

Curso de Nutrição

CATEGORIA 4: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

RELAÇÃO DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR COM O ESTADO NUTRICIONAL ADOLESCENTES DE UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL.....	93
--	----

Curso de Nutrição

CATEGORIA 5: DIVERSOS

O IMPACTO DA DISFAGIA NO ESTADO NUTRICIONAL DO IDOSO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	96
IMPACTOS DA DESNUTRIÇÃO EM PACIENTES PORTADORES DE CIRROSE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	98
O RISCO NUTRICIONAL DE IDOSOS COM DEPRESSÃO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	100
CONSEQUÊNCIAS DA DOENÇA DE PARKINSON NA ALIMENTAÇÃO DE IDOSOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	101
SUPLEMENTAÇÃO PARA IDOSOS COM ÊNFASE EM SARCOPENIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	103
EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA EM IDOSOS SARCOPÊNICOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	105
SARCOPENIA E DESNUTRIÇÃO EM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA HEPÁTICA CRÔNICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	107
NUTRIÇÃO NA DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	108
TRATAMENTO DO PACIENTE INTOLERANTE A LACTOSE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	110
EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO DE ÔMEGA 3 EM IDOSOS COM ALZHEIMER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	112

Curso de Gastronomia

A FIGURA FEMININA NO ÂMBITO DA COZINHA PROFISSIONAL.....	115
O DESEMPREGO DE INGREDIENTES BRASILEIROS DENTRO DA CONFEITARIA NACIONAL.....	116
CHOCOLATE DE ORIGEM NA GASTRONOMIA BRASILEIRA.....	117
DOÇARIA E CONFEITARIA: PERCEPÇÕES DAS DIFERENÇAS.....	118
A INFLUÊNCIA DA ARQUITETURA NO CAMPO GASTRONÔMICO	119

Anais da XIV e XV Mostras de Trabalhos Acadêmicos dos Cursos de Educação Física, Bacharelado e Licenciatura: Ciências da Vida

Educação Física

XIV Mostra de Trabalhos Acadêmicos - 2023A

COMPARAÇÃO DA ALTURA DO SALTO DE ATAQUE DO VOLEIBOL DIFERENCIANDO A DISTÂNCIA DA CORRIDA DE APROXIMAÇÃO.....	122
RELATO DA AÇÃO DIFERENCIAL REALIZADA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III DA SAÚDE DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA	123
GINÁSTICA RÍTMICA ADAPTADA: DANÇA COM DIVERSAS POSSIBILIDADES	124
RELACOES DO IMPACTO DO EXERCÍCIO FÍSICO NA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	125
AVALIAÇÃO E PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA GESTANTES: UMA REVISÃO	126
EXERCÍCIO FÍSICO PARA HIPERTENSOS: UMA REVISÃO.....	127
REVISÃO DOS PRINCIPAIS ASPECTOS DA OSTEOARTRITE E O IMPACTO DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE A DOENÇA.....	128

TÊNIS DE CAMPO SENTADO	129
AS CONTRIBUIÇÕES DAS EXPERIÊNCIAS CORPORAIS NO LETRAMENTO DE CRIANÇAS	130
REVISÃO DA PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA POPULAÇÃO DEPRESSIVA.....	131
PREScrição de exercícios físicos para sujeitos depressivos: uma revisão	132
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O ESPORTE ADAPTADO COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	133
TRABALHO, FAMÍLIA E PROFISSÃO: COM A PALAVRA OS GUARDA VIDAS CIVIS TEMPORÁRIOS	134
RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	135
A ADESÃO ÀS AULAS DE PILATES ATRAVÉS DA PERSPECTIVA DE UM PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA	136
COMPARAÇÃO DE PARÂMETROS DE CINEMÁTICA ANGULAR ENTRE O EXERCÍCIO DE AGACHAMENTO SUMO NO SOLO E COM STEP	137
DESENVOLVIMENTO MOTOR ATRAVÉS DA PRÁTICA NA MODALIDADE DE ATLETISMO: EXPERIÊNCIA NO PROJETO TALENTOS ESPORTIVOS.....	138
REVISÃO DOS MÉTODOS DE PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA E DE PRÓSTATA.....	139
TACO SOBRE RODAS, DA INFÂNCIA AO DESPORTO	140
AÇÃO DIFERENCIADA NO PROGRAMA DE REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR E METABÓLICO: RELATO DE ESTÁGIO	141
EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - ENSINO FUNDAMENTAL	142
PARKOUR NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.....	143
ESTÁGIO III: GESTÃO NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA-UNIVATES	144
COMPARAÇÃO DE PARÂMETROS DA CINEMÁTICA ANGULAR NO MOVIMENTO DE SUPINO ENTRE PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO DE DIFERENTES ESTATURAS	145
AVALIAÇÃO FÍSICA EM UMA EQUIPE FEMININA DE VOLEIBOL: RELATO DE ESTÁGIO	146
PREVENÇÃO AO AFOGAMENTO: EXPERIÊNCIAS NO PROJETO TALENTOS ESPORTIVOS	147
YERMIS" SOBRE CADEIRAS DE RODAS, UM JOGO COLOMBIANO TRADICIONAL.....	148
DANÇA PARA BEBÊS: PERCEPÇÕES DE PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	149
DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA E EXERCÍCIO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	150
COMPARAÇÃO DE PAR METROS DE CINEMÁTICA ANGULAR NO MOVIMENTO DE ESTRELA.....	151
IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO PARA A POPULAÇÃO OBESA	152
PARÂMETROS DA CINEMÁTICA LINEAR SOBRE DUAS VARIAÇÕES DO EXERCÍCIO AFUNDO.....	153
TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO DO FUTSAL UTILIZANDO QR CODES	154
CONSIDERAÇÕES SOBRE A PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS EM POPULAÇÕES COM DIABETES TIPO 2	155
ANÁLISE DO TEMPO DE REAÇÃO DO GOLEIRO EM COBRANÇAS DE PÊNALTI.....	156
A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS PARA AS SÉRIES INICIAIS.....	157
JOGOS COOPERATIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA COM OS ANOS INICIAIS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I.....	158

XV Mostra de Trabalhos Acadêmicos - 2023B

COMPARAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL ENTRE UM EXERCÍCIO DE MUSCULAÇÃO PARA MEMBROS SUPERIORES E UM PARA MEMBROS INFERIORES	160
ANÁLISE DA FREQUÊNCIA RESPIRATÓRIA E CARDIÁCA ANTES E PÓS-EXERCÍCIO DA PASSADA: COMPARAÇÃO ENTRE INDIVÍDUOS COM DIFERENTES NÍVEIS DE EXPERIÊNCIAS NA ACADEMIA.....	161
AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DA PRESSÃO ARTERIAL EM HOMENS E MULHERES APÓS EXERCÍCIO DE MUSCULAÇÃO PARA MEMBROS SUPERIORES	162
PRÁTICAS DE EXERCÍCIOS ADAPTADAS A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: UM RELATO DE ESTÁGIO.....	163
TRABALHO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO, DE JOGOS DE OPOSIÇÃO A LUTAS	164
DISCIPLINA E TREINAMENTO DE ATLETAS DE FISICULTURISMO EM PREPARAÇÃO PARA COMPETIÇÃO.....	165
PESQUISA DE SATISFAÇÃO COM EX-ALUNOS DE UMA ACADEMIA DE MUSCULAÇÃO EM LAJEADO - RS	166

A BATIDA DO CONHECIMENTO: EXPLORANDO A FREQUÊNCIA CARDÍACA EM ESTUDANTES.....	167
TCC II - EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E DIFERENÇA: A AULA INCLUI TODOS OS CORPOS?	168
MOTIVAÇÕES PARA A ADESÃO À CORRIDA DE RUA COMO ATIVIDADE FÍSICA.....	169
O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	170
CAPOEIRA: JORNADA DE SUPERAÇÃO DE DESAFIOS E CELEBRAÇÃO DE CONQUISTAS.....	171
RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO.....	172
COMPREENSÃO DOS SIGNIFICADOS QUE ESTÃO ASSOCIADOS À PRÁTICA DA DANÇA.....	173
TCC II - AS CONTRIBUIÇÕES DAS EXPERIÊNCIAS CORPORAIAS NO LETRAMENTO DE CRIANÇAS.....	174
EDUCAÇÃO FÍSICA CULTURAL NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - ENSINO MÉDIO	175
PERCEPÇÕES DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	176
O ATO DE AVALIAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	177
RELATO DE ESTÁGIO EM SAÚDE E INCLUSÃO NO LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO DA UNIVATES	178
A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM RELAÇÃO AOS JOGOS ESCOLARES MUNICIPAIS - RELATO DE ESTÁGIO	179
RELATO DO ESTÁGIO III- GESTÃO, LAZER E QUALIDADE DE VIDA, NA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E DESPORTO DE ARVOREZINHA.....	180
RESPOSTAS CARDIOVASCULARES APÓS UMA SESSÃO DE PILATES.....	181
CORRELAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE SINTOMAS DEPRESSIVOS E O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	182
ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA: DIFERENTES GRUPOS DE INTERVENÇÃO JUNTO À CURES	183
RELATO DE ESTÁGIO: INTERVENÇÕES EM UM USUÁRIO COM SEQUELAS DE AVC	184
ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE EM TREINAMENTO ESPORTIVO: EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NA ASSOCIAÇÃO CARLOS BARBOSA DE FUTSAL	185
CORRELAÇÕES ENTRE POTÊNCIA DOS MEMBROS INFERIORES, VELOCIDADE E AGILIDADE EM ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR.....	186
RELAÇÃO ENTRE TEMPO SENTADO E QUALIDADE DE VIDA: UMA ANÁLISE EM DOIS GRUPOS DISTINTOS	187
RELAÇÃO ENTRE CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO E REDUÇÃO DA FREQUÊNCIA CARDÍACA APÓS TESTE DE COOPER....	188
COMPARAÇÃO DOS VALORES DE FREQUÊNCIA CARDÍACA E PRESSÃO ARTERIAL ENTRE JOVENS E IDOSOS	189
AVALIAÇÃO ERGONÔMICA DO POSTO DE TRABALHO DOS FUNCIONÁRIOS DA CLÍNICA UNIVERSITÁRIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E SAÚDE - CURES	190
A ADESÃO ÀS AULAS DE PILATES ATRAVÉS DA PERSPECTIVA DE UM PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	191
EXECUÇÃO DA PROPOSTA DE AÇÃO DIFERENCIAL REALIZADA EM UMA ACADEMIA DO VALE DO TAQUARI	192
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A ÁREA DAS LINGUAGENS: UM ESTUDO DE REVISÃO	193
AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE MENINOS COM IDADE ENTRE 10 E 11 ANOS ATRAVÉS DO TESTE TGMD-2	194
ESTÁGIO III EM GESTÃO NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA UMA EXPERIÊNCIA NA EQUIPE DA ACBF DE CARLOS BARBOSA..	195
AÇÃO DIFERENCIAL NO ESTÁGIO: PLANEJAMENTO DE UM EVENTO.....	196
ASSIMETRIA NO GASTO CALÓRICO ENTRE HOMENS E MULHERES NO TREINAMENTO DE FORÇA.....	197
VISÃO A LONGO PRAZO: EXPLORANDO O DESENVOLVIMENTO MOTOR	198
PROPOSTA DE AÇÃO DIFERENCIAL DO ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE III GESTÃO, LAZER E QUALIDADE DE VIDA, NA COORDENAÇÃO DO COMPLEXO ESPORTIVO	199
CORRELAÇÃO DO NÍVEL DE AUTOESTIMA COM PAR METROS ANTROPOMÉTRICOS EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS	200
IDENTIFICAÇÃO DE ATRASO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS DE 9 E 10 ANOS ATRAVÉS DO TESTE TGMD-2	201
ANÁLISE DOS TESTES TGMD-2 COM UM GRUPO DE MENINAS E MENINOS DE UM PROJETO DE CONTRATURNO ESCOLAR.	202
O AMOR PELO FUTEBOL EM UM GRUPO DE PRATICANTES DO ESPORTE	203
APLICAÇÃO DE TESTE DE DESENVOLVIMENTO MOTOR EM MENINAS DE UM PROJETO DE CONTRATURNO ESCOLAR.....	204

CORRELAÇÃO DE PERCEPÇÃO DE ESTRESSE COM O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE UNIVERSITÁRIOS	205
COMPORTAMENTO DA PRESSÃO ARTERIAL, FREQUÊNCIA CARDÍACA E TEMPERATURA CORPORAL EM CAMINHADA E CORRIDA NA ESTEIRA.....	206
RELATO DE ESTÁGIO EM TREINAMENTO ESPORTIVO: O CASO DO PADEL EM LAJEADO.....	207
AVALIAÇÃO DO PERFIL DE RESPOSTAS CARDIOVASCULARES DE ATLETAS DE FUTEBOL 7.....	208
PERFIL DA QUALIDADE DE VIDA E NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	209

Anais da IX Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Fisioterapia: Ciências da Vida

Modalidade Atenção Fisioterapêutica na Saúde da Comunidade

AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE E DO RISCO DE QUEDAS DE IDOSOS RESIDENTES EM DUAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA DO VALE DO TAQUARI.....	211
AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE PACIENTE IDOSA COM RISCO DE QUEDAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	212
A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO CUIDADO AO IDOSO PARA À FORMAÇÃO ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	213
VIVÊNCIA DOS ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA NO ATENDIMENTO DOMICILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	214
AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE UM PACIENTE COM DOENÇA DE PARKINSON: RELATO DE EXPERIÊNCIA	215
AVALIAÇÃO COGNITIVA DE PACIENTES COM A DOENÇA DE PARKINSON: PROJETO DE EXTENSÃO	216
AVALIAÇÃO E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICA NO ATENDIMENTO DOMICILIAR EM PACIENTE COM DOENÇA DE PARKINSON: RELATO DE EXPERIÊNCIA	217
DESAFIOS DO CUIDADO DOMICILIAR DE IDOSA LONGEVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	218
A UTILIZAÇÃO DE FOTOBIMODULAÇÃO PARA O TRATAMENTO DE FERIDAS EM PACIENTES COM PÉS DIABÉTICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	219
AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE PACIENTE COM ABAULAMENTOS DISCAIS, HÉRNIAS DE DISCO EM REGIÃO CERVICAL E NÓDULO DE SCHMORL	220
AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE PACIENTE ENCAMINHADO À CLÍNICA-ESCOLA DE FISIOTERAPIA POR DIAGNÓSTICO (NÃO CONDIZENTE AO QUADRO CLÍNICO) DE POLIOMIELITE	221
O DESGASTE EMOCIONAL E A SOBRECARGA DO CUIDADOR DE IDOSOS: ESTUDO DE CASO	222
IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO GERIÁTRICA AMPLIA EM IDOSOS CUIDADORES PRIMÁRIOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	223
O PAPEL DA FISIOTERAPIA FRENTE ÀS NECESSIDADES DE ESCUTA DO IDOSO NA VISITA DOMICILIAR: UM OLHAR AMPLIADO NO CUIDADO EM SAÚDE	224
ATENDIMENTO GERIÁTRICO EM DOMICÍLIO: RELATO DE CASO.....	225
AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA REabilitação FUNCIONAL DE PACIENTE COM PO TARDIO DE RUPTURA DO MANGUITO ROTADOR E ARTROSE DE JOELHO	226
DESASTRES NATURAIS E A PRÁTICA DE ESTÁGIO CURRICULAR EM SAÚDE COLETIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DIANTE DAS ADVERSIDADES ENCONTRADAS NO TERRITÓRIO	227
COMEÇOS E RECOMEÇOS: GRUPO DE PRÁTICAS CORPORais NO CONTEXTO DA ENCHENTE DE SETEMBRO/2023 - O CASO DO BAIRRO DAS INDÚSTRIAS/ESTRELA-RS	228
APLICAÇÃO DO FUGL MEYER NO CUIDADO DE UMA IDOSA EM AMBIENTE DOMICILIAR	229
GRUPO DE PROMOÇÃO À SAÚDE COMO DISPOSITIVO DE ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA COM IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	230
ENVELHE(SER): REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO FEMININO E SUAS IMPLICAÇÕES SOBRE O CORPO: UM ESTUDO MISTO	231
A EXPERIÊNCIA DE ESTIMULAR UM GRUPO DE IDOSAS À PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS DOMICILIARES ATRAVÉS DE MEIOS DIGITAIS	232
AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE VULNERABILIDADE CLÍNICO FUNCIONAL DO IDOSO EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	233
AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM LESÃO NEUROLÓGICA À DIREITA POR PROJÉTIL DE ARMA DE FOGO: UM ESTUDO DE CASO	234

Modalidade Atuação Fisioterapêutica nos Processos de Reabilitação

ATENDIMENTO AMBULATORIAL EM ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA II - RELATO DE CASO	236
RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO FISIOTERAPÊUTICO	237
AVALIAÇÃO E TRATAMENTO CINESIOTERAPÊUTICO DE PACIENTE COM TENDINOPATIA DE MANGUITO ROTADOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	238
FRAQUEZA NA MUSCULATURA DAS PERNAS RELACIONADA A ARTRALGIA NA REGIÃO LOMBAR.....	239
MOBILIDADE DOS MEMBROS SUPERIORES RELACIONADA COM OS SINTOMAS DA MULHER ADULTA COM ARTRITE REUMATÓIDE	240
ARTRITE REUMATÓIDE E FIBROMIALGIA: UM ESTUDO DE CASO	241
FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DE PACIENTE COM ARTROSE DE QUADRIL.....	242
AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM AVC	243
AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE PACIENTE COM COXARTROSE PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	244
ALTERAÇÃO NA CINÉTICA FUNCIONAL DE PESSOA IDOSA COM DISFUNÇÃO DE MOBILIDADE DOS MEMBROS SUPERIORES	245
PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM DISTROFIA MIOTÔNICA DE STEINERT: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	246
FISIOTERAPIA AQUÁTICA NA DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE: RELATO DE CASO	247
AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE PACIENTE COM DOENÇA DE PARKINSON: RELATO DE EXPERIÊNCIA	248
AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA RESPIRATÓRIA: ESTUDO DE CASO	249
USO DE OXIGENOTERAPIA DURANTE TREINAMENTO AERÓBICO EM PACIENTE COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: RELATO DE CASO	250
AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM TENDINOPATIA DO MANGUITO ROTADOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	251
IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA PARA O DESFECHO DE UM DIAGNÓSTICO DE EPICONDILITES: UM RELATO DE CASO	252
AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CRIANÇA COM ESPINHA BÍFIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	253
AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE UMA PACIENTE COM ESCONDILITE ANQUILOSANTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	254
AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM MULHER COM PÓS OPERATÓRIO DE ESTENOSE AÓRTICA MODERADA SINTOMÁTICA, INTERNADA EM HOSPITAL DO VALE DO TAQUARI - RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	255
ALTERAÇÃO NA CINÉTICA FUNCIONAL DE PESSOA IDOSA COM FIBROMIALGIA E ARTROSE.....	256
AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE USUÁRIA DIAGNOSTICADA COM FIBROMIALGIA	257
AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE PACIENTE COM FRATURA DE ÚMERO POR TRAUMA: ESTUDO DE CASO	258
A PRÁTICA DA GINÁSTICA LABORAL EM UM ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO EM CUIDADOS DE SAÚDE DO TRABALHADOR DE UMA UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	259
AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO: UM ESTUDO DE CASO	260
INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO: UM ESTUDO DE CASO	261
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO ÂMBITO DOMICILIAR PARA A REABILITAÇÃO DE PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA	262
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES INTERCAMBIISTAS MEXICANOS COMO ESTAGIÁRIOS DE FISIOTERAPIA NO BRASIL	263
AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE PACIENTE COM LOMBALGIA E OSTEOARTROSE DE QUADRIL ESQUERDO	264
AVALIAÇÃO DE MOBILIDADE DE MEMBROS INFERIORES DA PESSOA COM MIOCLONIA E FRAQUEZA MUSCULAR	265
AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE UMA PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE NEUROPATIA COMPRESSIVA DO NERVO MEDIANO (SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO).....	266
AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM MULHER COM OSTEOARTROSE FEMOROPATELAR E FEMOROTIBIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	267
A ELETROTERAPIA COMO RECURSO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE COM OSTEOARTROSE DE JOELHO BILATERAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	268
AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM OSTEOARTROSE DE JOELHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	269

PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM UM PACIENTE COM OSTEOGÊNESE IMPERFEITA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	270
INFLUÊNCIA DA FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA EM PACIENTE COM OSTEOPOROSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	271
AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL PÓS TRAUMATISMO CRÂNIO-ENCEFÁLICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	272
AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO MOTORA GROSSA DE UM BEBÊ PREMATURO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	273
O OLHAR DA FISIOTERAPIA NA ESTIMULAÇÃO PSICOMOTORA DE UM BEBÊ PREMATURO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	274
AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CRIANÇA COM DISTROFIA MUSCULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA...275	
ALTERAÇÕES FUNCIONAIS EM PACIENTE COM PÓS OPERATÓRIO DE ARTRODESE LOMBAR	276
AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE PACIENTE COM SÍNDROME DE DOWN ATENDIDO NA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA DA UNIVATES: RELATO DE EXPERIÊNCIA	277
PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM JOVEM COM SÍNDROME DE GUILLAIN BARRÉ: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	278
AVALIAÇÃO DA PESSOA IDOSA COM TENDINOPATIA NO MANGUITO ROTADOR E SUAS ALTERAÇÕES NA CINÉTICA FUNCIONAL	279
AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE PACIENTE COM SEQUELAS DE TOXOPLASMOSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....280	
AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM ADULTO COM SÍNDROME DE HIPOVENTILAÇÃO RESPIRATÓRIA CAUSADA POR OBESIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	281
PERCEPÇÕES FUNCIONAIS EM PACIENTE IDOSO COM DIAGNÓSTICO DE AVC ISQUÉMICO CEREBELAR	282
AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM SEQUELAS DE TRAUMATISMO RAQUIMEDULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	283
AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE UMA CRIANÇA COM SEQUELAS DE AVC ATENDIDO EM AMBIENTE DOMICILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	284
AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE UMA PACIENTE COM SEQUELAS NEUROMOTORAS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO HEMORRÁGICO.....	285
AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	286
AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM TRAUMATISMO CRÂNIO ENCEFÁLICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....287	

Modalidade Atuação Fisioterapêutica no Ambiente Hospitalar

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: ESTUDO DE CASO	289
A FISIOTERAPIA COMO COMPONENTE ESSENCIAL NOS CUIDADOS A PACIENTES HOSPITALIZADOS COM FIBROSE CÍSTICA.....	290
A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA RESPIRATÓRIA EM PACIENTES COM DOENÇAS PULMONARES: A UTILIZAÇÃO DA MANOVACUOMETRIA NO AMBIENTE HOSPITALAR.....	291
FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DE PACIENTE APÓS ACIDENTE POR DESCARGA ELÉTRICA: UM ESTUDO DE CASO.....292	
AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE PACIENTE DIAGNOSTICADA COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO (IAM) : UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	293
O TABAGISMO E AS SUAS CONSEQUÊNCIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO AMBIENTE HOSPITALAR	294

Modalidade Trabalhos de Revisão Bibliográfica na área da Fisioterapia

A INFLUÊNCIA DA MONITORIA VOLUNTÁRIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	296
RELAÇÃO ENTRE DOR CRÔNICA E DEPRESSÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	297
AVALIAÇÃO CINÉTICO-FUNCIONAL DE USUÁRIA IDOSA COM LOMBALGIA: UM ESTUDO DE CASO.....	298
A IMPORTÂNCIA DE UM PROTOCOLO FISIOTERAPÊUTICO NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DO ESTRESSE TIBIAL MEDIAL	299

**Anais da XVI Mostra de Trabalhos
Acadêmicos do Curso de Nutrição e VII
Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso
Superior de Tecnologia em Gastronomia:
Ciências da Vida**

Curso de Nutrição

**CATEGORIA 1: VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO
DE ALIMENTAÇÃO COLETIVA/
INSTITUCIONAL**

Menção Honrosa

Nome dos autores: Katiélen Ortiz Barden, Juliana Paula Bruch Bertani

Orientador: Juliana Paula Bruch Bertani

Nome dos apresentadores: Katiélen Ortiz Barden

QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE ESPONJAS DE COZINHA E FIBRAS ABRASIVAS UTILIZADAS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Introdução: Tanto as esponjas de cozinha quanto as fibras abrasivas, também conhecidas por esponjas de fibraço, são utilizadas em cozinhas, sejam elas industriais, comerciais ou domiciliares. Ambos os utensílios, são importantes fontes de contaminação cruzada, pois podem transferir patógenos de origem alimentar, agentes infecciosos e microrganismos causadores de deterioração para as superfícies de contato com os alimentos¹. A desinfecção das esponjas e das fibras abrasivas é uma importante forma de controlar a contaminação bacteriana, limitar a sua propagação no ambiente da cozinha, além de reduzir o desperdício, uma vez que os utensílios terão uma vida útil mais longa². Sendo assim, para controlar e reduzir a carga microbiana é importante a realização da limpeza diária e adequada desses materiais após o uso². Objetivo: Avaliar a qualidade microbiológica de esponjas de cozinha e fibras abrasivas utilizadas em uma unidade de alimentação e nutrição (UAN). Material e Métodos: A partir da aplicação do checklist de Boas Práticas de Manipulação (BPM), da Portaria gaúcha, de nº 78/2009³, baseada na Resolução nº 216/2004, em uma UAN do interior de Rio Grande do Sul, foi encontrada a não conformidade (NC) ao ser verificado a falta da higienização adequada de esponjas de limpeza, bem como os esfregões de aço. Desta forma, foi realizada a coleta de amostras de uma esponja de cozinha e de uma fibra abrasiva, por meio de swabs estéreis, os quais, foram esfregados por todo o entorno da superfície desses materiais, inicialmente, sem a devida desinfecção após o uso e, posteriormente, foram coletadas duas amostras dos mesmos utensílios, porém, com a devida higienização após o uso, conforme prevê a RDC 216, de 2004, os mesmos foram submetidos à fervura em água potável por 5 minutos⁴. Por conseguinte, as amostras foram postas nos swabs de Transporte, devidamente vedadas e armazenadas até a disposição nas placas de Plate Count Agar (PCA), nutriente propício para o crescimento de bactérias e, em seguida, foram dispostas na estufa, por 48 horas, no laboratório de microbiologia da Universidade do Vale do Taquari - Univates. Resultados: Após as análises realizadas no laboratório de microbiologia, observou-se que as amostras dos materiais não higienizados após o uso, continham proliferação de microrganismo, diferentemente das amostras com a devida higienização, as quais, não apresentaram a presença de microrganismos, apresentando, assim, segurança para o uso. Conclusão: A partir dos resultados obtidos, foi possível constatar que o previsto pela RDC 216, de 2004, é de fato uma medida eficaz para o controle de microrganismos, assegurando à saúde dos clientes da unidade e a qualidade higiênico-sanitária do local, com o intuito de evitar doenças transmitidas por alimentos e a contaminação cruzada.

Palavras-chave: Checklist; Boas Práticas de Manipulação; Desinfecção.

Referências

1. Osaili TM, Obaid RS, Alowais K, Almahmood R, Almansoori M, Alayadhi N, Alowais N, Waheed K, et al. Microbiological quality of kitchens sponges used in university student dormitories. BMC Public Health. 2020 Aug 31, 20(1), 1322. doi: 10.1186/s12889-020-09452-4. PMID: 32867725; PMCID: PMC7460773 [citado 2023 Set 06]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32867725/>
2. Moretro T, Moen B, Almlie VL, Teixeira P, Ferreira VB, Åsli AW, Nilsen C, et al. Dishwashing sponges and brushes: Consumer practices and bacterial growth and survival. Int J Food Microbiol. 2021 Jan 16, 337, 108928. doi: 10.1016/j.ijfoodmicro.2020.108928. Epub 2020 Oct 28. PMID: 33152572. [citado 2023 Set 06]. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0168160520304220?via%3Dihub>

3. Rio Grande do Sul. Portaria nº 78, de 30 de janeiro de 2009. Aprova a Lista de Verificação em Boas Práticas para Serviços de Alimentação, aprova Normas para Cursos de Capacitação em Boas Práticas para Serviços de Alimentação e dá outras providências. Porto Alegre, Secretaria da Saúde; 2009. [citado 2023 Set 06]. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202101/19120147-78-09.pdf>

4. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004. Estabelece procedimentos de boas práticas para serviços de alimentação a fim de garantir as condições higiênico-sanitárias do alimento preparado. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 set. 2004. [citado 2023 Set 06]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0216_15_09_2004.html

Menção honrosa

Nome dos autores: Renata Gabriela Wermann, Patricia Fassina

Orientador: Patricia Fassina

Nome dos apresentadores: Renata Gabriela Wermann

AVALIAÇÃO DA OFERTA DE FRITURAS NO ALMOÇO DOS COMENSAIS DE UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Em uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN), a alimentação dos colaboradores é fundamental para a promoção da saúde e o bom desempenho de suas funções, além de estar relacionada ao aumento da produtividade e diminuição dos riscos de acidentes de trabalho.^{1,2} Entretanto, a oferta de preparações fritas nas UANs tem sido frequente. Gorduras e óleos, ingredientes utilizados para o seu preparo, são produtos alimentícios que apresentam elevado teor de gorduras prejudiciais ao organismo humano, representado pelas gorduras saturadas. O consumo excessivo desse tipo de gordura está associado ao aumento do risco de patologias coronarianas,³ além de terem se mostrado como um fator de risco para o desenvolvimento de obesidade e de outras Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT).⁴ Ainda, a oferta de preparações fritas leva ao desconforto gástrico nos comensais, uma vez que durante o processo de fritura ocorre alteração da estrutura dos óleos e gorduras, podendo levar a formação de substâncias que irritam a mucosa gástrica.⁵ **Objetivo:** Avaliar a frequência de frituras nas refeições almoço servidas aos comensais de uma UAN do Rio Grande de Sul. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, observacional, realizado em uma UAN de um município do Rio Grande do Sul. A avaliação da oferta de frituras foi realizada por meio do registro do número de vezes em que foram ofertadas frituras no cardápio em cada semana do mês de agosto do ano de 2023. **Resultados:** Na semana de 07 a 13 de agosto foram ofertadas quatro (04) preparações fritas, sendo elas, batata chips, pastel, batata dourada e peixe à milanesa. Na segunda semana, de 14 a 20 de agosto, foram três (03) preparações fritas, sendo elas, bolinho de repolho, batata doce dourada e coxa de frango à milanesa. Na semana seguinte, de 21 a 27 de agosto, foram ofertadas três (03) opções fritas, incluindo bife de frango frito, bolinho de arroz e pastel de frango, e na quarta semana, de 28 a 03 de setembro, foram ofertadas cinco (05) preparações fritas, sendo elas batata doce dourada, batata chips, pastel, carne de porco à milanesa e frango frito, totalizando 15 tipos de preparações fritas no cardápio em 28 dias de estudo. **Conclusão:** A oferta de preparações fritas no almoço da UAN foi frequente, favorecendo o consumo de refeições menos saudáveis e mais calóricas, com maiores riscos à saúde do comensal, visto que o consumo frequente ou em excesso de gorduras saturadas favorece problemas, como a obesidade e DCNT, inclusive as cardiovasculares, isso tudo, sem considerar as quantidades de gorduras saturadas e óleos utilizadas nas demais preparações ofertadas, bem como o restante da alimentação diária. É necessário reavaliar o cardápio e fazer trocas, substituindo uma parte das preparações fritas por assadas ou cozidas, diminuindo assim o consumo de gorduras de má qualidade pelos comensais da UAN.

Palavras-chave: Almoço, Serviços de alimentação, Gorduras, Doenças cardiovasculares.

Referências

1. Barbosa AM, da Silva AMM, Soares Érika A de A, de Oliveira JVB. Adequação nutricional de refeições servidas em unidades de alimentação e nutrição em relação ao Programa de Alimentação do Trabalhador: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review [Internet]*. 2021 jan/feb [acesso em 11 set. 2023]; 4(1):2338-2346. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/24132>
2. Maranhão PA, Vasconcelos RM. Análise do cardápio servido no almoço de uma UAN de acordo com o Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT). *Revista Nutrição em Pauta*. 2008 jan/fev; (88):56-61.

3. Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. Ministério da Saúde. [Internet] 2021 [acesso em 29 ago. 2023]; 158 p. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/publicacoes-para-promocao-a-saude/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf/view
4. Zanini R de V, Muniz LC, Schneider BC, Tassitano RM, Feitosa WM do N, González-Chica DA. Consumo diário de refrigerantes, doces e frituras em adolescentes do Nordeste brasileiro. Ciênc. Saúde Coletiva [Internet]. 2013 dez [acesso em 11 set. 2023]; 18(12):3739-50. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Qg5J7jjmGdZ3pHD3wKgZCLb/>
5. Casaril KBPB. Avaliação qualitativa das preparações do cardápio de uma unidade de alimentação e nutrição de Francisco Beltrão/PR. Nutrição Brasil [Internet] 2020 abr [acesso em 11 set. 2023]; 19(1):9-15. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/nutricaobrasil/article/view/1281>

*Nome dos autores: Martina Elisa Krah, Juliana Paula Bruch Bertani
Orientador: Juliana Paula Bruch Bertani
Nome dos apresentadores: Martina Elisa Krah*

BENEFÍCIOS DO CONSUMO DE KEFIR PARA A SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Introdução: Nas últimas décadas, observa-se o aumento na incidência de doenças crônicas não transmissíveis, como a obesidade, o que pode ser resultado, dentre outros fatores, de alterações na composição da microbiota intestinal. A presença de microrganismos no trato gastrointestinal dos seres humanos, em especial no intestino grosso, é fundamental para promover e manter a saúde¹. Diante desse cenário, o kefir, leite fermentado com propriedades probióticas, tem sido alvo de pesquisas devido aos seus possíveis efeitos terapêuticos e preventivos².

Objetivo: Avaliar os benefícios do consumo de kefir na saúde.

Material e Métodos: Estudo de revisão da literatura utilizando a base de dados Pubmed, com o descriptor “milk” e “kefir”, na língua inglesa. Foram selecionados artigos de revisão, ensaios clínicos, revisões sistemáticas e estudos clínicos randomizados controlados publicados nos últimos cinco anos.

Destes, foram identificados 49 artigos dos quais foram selecionados nove artigos que apresentavam resumo sucinto ao termo e compatíveis com o título da revisão.

Resultados: Conforme um ensaio clínico controlado randomizado, o consumo de kefir é capaz de reduzir significativamente o inchaço abdominal e aumentar o bem-estar de indivíduos com Doença de Crohn³. Além disso, um estudo simples-cego randomizado controlado por placebo demonstrou o potencial desse produto fermentado do leite para aliviar sintomas como distensão e dor abdominal, podendo ser uma estratégia natural para melhorar as funções gastrointestinais em adultos⁴. O kefir também demonstrou efeito positivo sobre a barreira intestinal em um estudo com 28 adultos em excesso de peso, cujos níveis séricos de zonulina, um marcador de disfunção da barreira intestinal, foram examinados após o consumo dessa bebida probiótica em comparação com o consumo de leite. Apenas o kefir demonstrou esse impacto benéfico⁵.

No mesmo sentido concluiu uma revisão sistemática que avaliou oito ensaios clínicos randomizados e apontou que o kefir pode modular a microbiota intestinal⁶. Além disso, benefícios têm sido encontrados também em relação a outras doenças crônicas não transmissíveis, como dislipidemias⁷, hipertensão arterial, síndrome metabólica⁸ e diabetes⁹. Em um ensaio clínico prospectivo e autocontrolado, o consumo de kefir reduziu significativamente o colesterol total e o colesterol LDL de treze indivíduos com dislipidemias avaliados durante oito semanas⁷.

Conclusão: O consumo de kefir vem demonstrando potencial promissor na prevenção e no controle de doenças crônicas não transmissíveis, sendo necessários estudos adicionais para compreender melhor a influência desse leite fermentado com propriedades probióticas na modulação da microbiota intestinal e apurar as consequências mais amplas desses efeitos na saúde.

Palavras-chave: kefir, microbiota, microbioma intestinal, produtos fermentados do leite, probióticos

Referências

1. Peluzio MDCG, Dias MME, Martinez JA, Milagro FI. Kefir and Intestinal Microbiota Modulation: Implications in Human Health. *Front Nutr.* 2021 Feb 22;8:638740. doi: 10.3389/fnut.2021.638740.
2. Vieira CP, Rosario AILS, Lelis CA, Rekowsky BSS, Carvalho APA, Rosário DKA, Elias TA, Costa MP, Foguel D, Conte-Junior CA. Bioactive Compounds from Kefir and Their Potential Benefits on Health: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Oxid Med Cell Longev.* 2021 Oct 27;2021:9081738. doi: 10.1155/2021/9081738.
3. Yilmaz İ, Dolar ME, Özpinar H. Effect of administering kefir on the changes in fecal microbiota and symptoms of inflammatory bowel disease: A randomized controlled trial. *Turk J Gastroenterol.* 2019 Mar;30(3):242-253. doi: 10.5152/tjg.2018.18227.

4. Wang MC, Zaydi AI, Lin WH, Lin JS, Liang MT, Wu JJ. Putative Probiotic Strains Isolated from Kefir Improve Gastrointestinal Health Parameters in Adults: a Randomized, Single-Blind, Placebo-Controlled Study. *Probiotics Antimicrob Proteins*. 2020 Sep;12(3):840-850. doi: 10.1007/s12602-019-09615-9.
5. Pražnikar ZJ, Kenig S, Vardjan T, Bizjak MČ, Petelin A. Effects of kefir or milk supplementation on zonulin in overweight subjects. *J Dairy Sci*. 2020 May;103(5):3961-3970. doi: 10.3168/jds.2019-17696.
6. Aslam H, Marx W, Rocks T, Loughman A, Chandrasekaran V, Ruusunen A, Dawson SL, West M, Mullarkey E, Pasco JA, Jacka FN. The effects of dairy and dairy derivatives on the gut microbiota: a systematic literature review. *Gut Microbes*. 2020 Nov 9;12(1):1799533. doi: 10.1080/19490976.2020.1799533.
7. Yilmaz I, Arslan B. The effect of kefir consumption on the lipid profile for individuals with normal and dyslipidemic properties: a randomized controlled trial. *Rev Nutr*. 2022;35:e210098. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-9865202235e210098>. Acesso em: 15 set. 2023.
8. Bellikci-Koyu E, Sarer-Yurekli BP, Akyon Y, Aydin-Kose F, Karagozlu C, Ozgen AG, Brinkmann A, Nitsche A, Ergunay K, Yilmaz E, Buyuktuncer Z. Effects of Regular Kefir Consumption on Gut Microbiota in Patients with Metabolic Syndrome: A Parallel-Group, Randomized, Controlled Study. *Nutrients*. 2019 Sep 4;11(9):2089. doi: 10.3390/nu11092089.
9. Salari A, Ghodrat S, Gheftati A, Jarahi L, Hashemi M, Afshari A. Effect of kefir beverage consumption on glycemic control: A systematic review and meta-analysis of randomized controlled clinical trials. *Complement Ther Clin Pract*. 2021 Aug;44:101443. doi: 10.1016/j.ctcp.2021.101443.

Nome dos autores: Yasmin Vidaletti Lamaison, Juliana Bruch

Orientador: Juliana Paula Bruch Bertani

Nome dos apresentadores: Yasmin Vidaletti Lamaison

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE UM PLANO DE AÇÃO SOBRE O USO DO SAL EXTRÍNSECO EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO HOSPITALAR

Introdução: O sal de cozinha tem como principal componente o cloreto de sódio (NaCl), em uma proporção de aproximadamente 40% de sódio e 60% de cloro¹. Ele confere o sabor salgado aos alimentos, sendo seu consumo excessivo considerado o principal fator de risco dietético para as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), particularmente por sua relação com os desfechos cardiovasculares mediados pela hipertensão arterial (HA), como acidente vascular cerebral, infarto do miocárdio, miocardiopatia hipertensiva e doença renal crônica². As unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) têm por finalidade produzir e distribuir refeições nutricionalmente equilibradas, porém o uso excessivo do sal se faz presente na realidade desses ambientes³. **Objetivo:** Avaliar a eficácia de um plano de ação voltado à redução do uso de sal extrínseco na preparação das refeições feitas em uma Unidade de Alimentação e Nutrição hospitalar. **Materiais e métodos:** Estudo de caráter observacional transversal realizado em uma UAN hospitalar. Primeiramente foi avaliado a quantidade de sal extrínseco usado nas preparações pelas 12 cozinheiras presentes diariamente no local e, posteriormente, aplicado um plano de ação voltado ao uso adequado do mineral. O plano de ação foi elaborado com base na Portaria 78/2009⁴, sendo criado um cartaz onde explica didaticamente todos os malefícios do uso em excesso do sal, além das quantidades devidas recomendadas pela OMS⁵. Foi realizada uma conversa com as colaboradoras destacando as formas de reduzir a quantidade de sal nas refeições, além disso foram apresentadas dicas para o incentivo do uso de temperos naturais e ervas aromáticas para realçam o sabor da comida e promover uma alimentação mais balanceada. **Resultados:** Após a implementação do plano de ação, evidenciou-se uma significativa diminuição na utilização de sal nas preparações destinadas aos pacientes, alcançada não apenas por meio da regulamentação das quantidades conforme as especificações técnicas locais, mas, de forma mais impactante, pela substituição estratégica do sal por uma variedade de temperos naturais. Essa abordagem não apenas promoveu uma resposta eficaz à metodologia aplicada, mas também resultou em um controle mais aprimorado do teor de sódio nas refeições, contribuindo assim para uma notável prevenção no desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). **Conclusão:** A ação foi eficaz, a partir da observação da redução do uso de sal extrínseco após a implementação do plano de ação.

Palavras-chave: Sal extrínseco; Sódio; Comportamento alimentar.

Referências

1. Souza A de M, Souza B da SN de, Bezerra IN, Sichieri R. Impacto da redução do teor de sódio em alimentos processados no consumo de sódio no Brasil. Cad Saúde Pública [Internet]. 2016;32(2):e00064615. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00064615>
2. Mill JG, Malta DC, Nilson EAF, Machado ÍE, Jaime PC, Bernal RTI, et al.. Fatores associados ao consumo de sal na população adulta brasileira: Pesquisa Nacional de Saúde. Ciência saúde coletiva [Internet]. 2021Fevereiro;26(2):555-67. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021262.37492020>
3. Resende FR, Quintão DF. Avaliação qualitativa das preparações do cardápio de uma unidade de alimentação e nutrição institucional de Leopoldina-MG. Rev. Demetra. 2016; 11(1):91-98.
4. Organização Mundial da Saúde (OMS). Redução do consumo de sal nas populações: Relatório de um Fórum e Reunião Técnica da OMS. Paris. Genebra: OMS; 2007.

5. Portaria 78/2009. Lista de Verificação em Boas Práticas para Serviços de Alimentação.
Diário Oficial. Porto Alegre. 2009; 1:01-06. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202101/19120147-78-09.pdf>

Nome dos autores: Derli Paulo Bonine, Juliana Paula Bruch Bertani

Orientador: Juliana Paula Bruch Bertani

Nome dos apresentadores: Derli Paulo Bonine

ALTERAÇÕES FÍSICO-QUÍMICAS RESULTANTES DO AQUECIMENTO DE ÓLEOS E GORDURAS E AS CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE

Introdução: A Resolução nº 216 de 15 de setembro de 2004, que dispõe sobre o Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação, determina no item 4.8, que trata da preparação do alimento, que “os óleos e gorduras utilizados devem ser aquecidos a temperaturas não superiores a 180°C (cento e oitenta graus Celsius)”¹. A razão para esta determinação é que o elevado aquecimento dos óleos e gorduras pode produzir substâncias prejudiciais à saúde². **Objetivo:** Avaliar as principais alterações físico-químicas resultantes do aquecimento de óleos e gordura e as consequências para a saúde. **Materiais e Métodos:** Revisão bibliográfica, com consulta eletrônica na base de dados da plataforma Google Acadêmico, Scielo e PubMed, utilizando os descritores: “óleos”, “gorduras”, “acroleína” e “aldeídos” e “oil”, “fats”, “acrolein” e “aldehydes” na língua portuguesa e inglesa. Foram encontrados 397 artigos, publicados entre os anos de 2019 e 2023, dos quais foram selecionados seis artigos com pesquisas mais próximas ao tema do estudo. **Resultados:** Durante o processo de fritura uma série de reações químicas ocorrem, tais como oxidação, rancidez hidrolítica e reação de Maillard, resultando no acúmulo de vários compostos voláteis, bem como, produtos monoméricos e poliméricos com um potencial tóxico para a saúde³. A ingestão humana de aldeídos citotóxicos e genotóxicos induz potencialmente efeitos deletérios à saúde, e altas concentrações desses produtos secundários de oxidação lipídica são geradas em óleos culinários durante práticas de fritura em alta temperatura⁴. Um dos componentes mais estudados que se formam com o aquecimento de óleos e gorduras é a acroleína. Este composto está envolvido na patogênese de muitas doenças, incluindo doenças neurodegenerativas, doenças cardiovasculares e respiratórias, diabetes mellitus e no desenvolvimento de cânceres de diversas origens⁵. Nas células, a acroleína induz vários efeitos nocivos, particularmente adução de proteínas e danos oxidativos⁶. Em estudo experimental verificou-se que o consumo de óleo de fritura oxidado prejudica a produção de energia cardíaca e a reciclagem de cálcio, causando hipertrofia cardíaca, fibrose e disfunção diastólica⁷. **Conclusão:** O aquecimento de óleos e gorduras produz alterações físico-químicas com a formação de aldeídos citotóxicos e genotóxicos, e acroleína, cujo consumo causa graves problemas de saúde, dentre eles doenças neurodegenerativas, cardiovasculares, respiratórias, diabetes mellitus e cânceres.

Palavras-chave: Aldeídos. Acroleína. Gorduras Insaturadas. Óleos de Plantas.

Referências

1. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004. Estabelece procedimentos de boas práticas para serviços de alimentação a fim de garantir as condições higiênico-sanitárias do alimento preparado. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 set. 2004.
2. Silva IBR, Araújo RA, Ferreira NA. Efeito da peroxidação de óleos utilizados em frituras na saúde humana. Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa. [citado 2023 Set 23]. Disponível em: <https://www.souenfermagem.com.br/wp-content/uploads/2022/03/EFEITO-DA-PEROXIDACAO-DE-OLEOS-UTILIZADOS-EM-FRITURAS-NA-SAUDE-HUMANA.pdf>
3. Costa EL, Gonzaga RV, Magalhães ACL. Análise da qualidade de óleo utilizado para fritura em comércio informal. Tecnologia de alimentos: tópicos físicos, químicos e biológicos - volume 3. [citado 2023 Set 23]. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/artigos/analise-da-qualidade-de-oleo-utilizado-para-fritura-em-comercio-informal>

4. Mountaz S, Percival BC, Parmar D, Grootveld KL, Jansson P, Grootveld M. Toxic aldehyde generation in and food uptake from culinary oils during frying practices: peroxidative resistance of a monounsaturated-rich algae oil. *Nature Scientific Reports* 9, 4125 (2019). [citado 2023 Set 26]. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41598-019-39767-1>
5. Zhou Y, Jin W, Wu Q, Zhou Q. Acrolein: formation, health hazards and its controlling by dietary polyphenols. *Critical Reviews in Food Science and Nutrition*. Published online: 19 May 2023. [citado 2023 Set 26]. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10408398.2023.2214625>
6. Hikisz P, Jacenik D. Diet as a Source of Acrolein: Molecular Basis of Aldehyde Biological Activity in Diabetes and Digestive System Diseases. *International Journal of Molecular Sciences*, 2023, 24(7), 6579. [citado 2023 Set 26]. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1422-0067/24/7/6579>
7. Lina YS, Chen DL, Shaw HM, Wang GJ, Chao PM. Consuming oxidative frying oil impairs cardiac energy production and calcium recycling, causing cardiac hypertrophy, fibrosis and diastolic dysfunction in male Sprague Dawley rats. *The Journal of Nutritional Biochemistry*. Vol 98, dez 2021. [citado 2023 Set 16]. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0955286321002369>

Nome dos autores: Amanda Kappes, Juliana Paula Bruch Bertani

Orientador: Juliana Paula Bruch Bertani

Nome dos apresentadores: Amanda Kappes

CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS E BOAS PRÁTICAS DOS MANIPULADORES DE ALIMENTOS DE UM RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO

Introdução: Nos serviços de alimentação se faz obrigatório cumprir as normas das Boas Práticas de Manipulação de Alimentos, com o propósito de evitar contaminações por agentes infecciosos e garantir a qualidade higiênico-sanitária dos alimentos em todas as etapas de preparação, desde a chegada até a entrega dos alimentos já prontos para consumo¹. Práticas e condutas apropriadas por parte dos manipuladores de alimentos durante a produção são fundamentais e essenciais para evitar ao máximo contaminações físicas, químicas e biológicas, visto que os manipuladores constituem uma das maiores vias de contaminação dos alimentos². De acordo com a RDC 216/2004 e Portaria 78/2009, para garantir um alimento seguro para os comensais a saúde dos manipuladores de alimentos deve ser supervisionada e registrada conforme a legislação; os manipuladores de alimentos devem utilizar uniformes compatíveis com a função; devem proteger os cabelos com toucas; higienizar corretamente as mãos; as unhas devem ser curtas e sem esmalte; não devem utilizar adornos e acessórios; devem evitar falar, tossir, assobiar, dentre outros tópicos que são indispensáveis para garantir a segurança e a qualidade dos alimentos fornecidos^{3,4}. **Objetivos:** Avaliar as condições higiênico-sanitárias e boas práticas por parte dos manipuladores de alimentos antes e após a aplicação de um Procedimento Organizacional Padronizado (POP) de um restaurante universitário. **Material e métodos:** Estudo de caráter observacional transversal realizado em um restaurante universitário. Primeiramente foi aplicado o check-list da Portaria 78/2009 tópico 7: "Manipuladores", contendo 15 itens, os quais foram classificados como conforme (C), para os critérios que estavam de acordo com as condições sanitárias, não conforme (NC) para aqueles que não atendem a legislação sanitária e não se aplica (NA) quando não condizem com a realidade do local. Após, foi elaborado um POP sobre a higiene e saúde dos manipuladores de alimentos, abordando a forma correta de higienizar as mãos, quando deve ocorrer a higienização e os hábitos que são proibidos no ambiente de manipulação de alimentos. Posteriormente realizou-se novamente a aplicação do check-list para avaliar a efetividade. **Resultados:** Dos 15 tópicos avaliados no check-list, verificou-se inconformidades no tópico 7.1 da Portaria 78/2009, com ausência de registros em planilha e/ou documentos que comprovem que exista um controle da saúde dos manipuladores do estabelecimento conforme a legislação exige. Após a aplicação do POP observou-se melhora no tópico 7.1 descrito acima, passando para conforme. **Conclusões:** Após elaborado e aplicado o POP pôde-se concluir um efetivo progresso no tópico que estava divergente, demonstrando a importância do monitoramento contínuo das boas práticas e condições higiênico-sanitárias dos manipuladores de alimentos do estabelecimento.

Palavras-chave: Boas práticas de manipulação; Contaminação de alimentos; Qualidade dos alimentos.

Referências

1. Bezerra AR, Arcanjo NMO, Costa BJP, Medeiros IF. Importância das condições higiênico-sanitárias e boas práticas de fabricação em serviços de alimentação. Rev. Bras. de Gestão Ambiental. 2020; 14(2): 198-204.
2. Oliveira AMC, Sousa PM, Alves AAS, Medeiros SRA, Mendonça MJN. Adequação de serviços de alimentação as boas práticas de fabricação. Rev. Conexões Ciência e Tecnologia. 2020; 14(1): 30-36.
3. Brasil. RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004. Dispõe sobre regulamento técnico de boas práticas para serviços de alimentação. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília, 15 set. 2004.

4. Rio Grande do Sul. Portaria nº 78, de 30 de janeiro de 2009. Aprova a Lista de Verificação em Boas Práticas para Serviços de Alimentação, aprova Normas para Cursos de Capacitação em Boas Práticas para Serviços de Alimentação e dá outras providências. Diário Oficial. Porto Alegre, 30 jan. 2009.

*Nome dos autores: Mariana Gallina
Orientador: Juliana Paula Bruch Bertani
Nome dos apresentadores: Mariana Gallina*

EFICÁCIA DE UMA CAPACITAÇÃO SOBRE A CORRETA HIGIENIZAÇÃO DE MÓVEIS E UTENSÍLIOS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Introdução: Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) são instalações voltadas à preparação e ao fornecimento de refeições em larga escala, que devem seguir as normas estabelecidas de Boas Práticas de Manipulação de alimentos¹. Em uma UAN hospitalar, o domínio da forma correta de manipulação dos alimentos é de extrema importância, uma vez que são preparadas refeições para pacientes com baixa função imunológica². Os utensílios e equipamentos contaminados, utilizados no preparo das refeições, comprometem a segurança alimentar, podendo causar doenças transmitidas por alimentos^{3,4}. Portanto, a formação e a capacitação dos trabalhadores têm papel primordial, pois, é através da prática correta dos hábitos de higiene que os riscos serão minimizados⁵. **Objetivos:** Avaliar a eficácia de uma capacitação, quanto à aderência ao processo de higienização dos móveis e utensílios por parte dos manipuladores de uma UAN. **Material e Métodos:** Estudo transversal do tipo observacional realizado em uma UAN hospitalar de um município do Rio Grande do Sul. Em um primeiro momento, foi realizada a aplicação do checklist da Portaria 78/2009⁵, tópico 3, referente à “Higienização de Instalações, Equipamentos, Móveis e Utensílios”, no qual, entre os 17 itens analisados, 8 foram classificados como não conforme (NC). A não conformidade do tópico 3.6 “Área de preparação de alimento higienizada quantas vezes forem necessárias e imediatamente após o término do trabalho” foi a selecionada para uma capacitação promovida à toda equipe de manipuladores do local. Tal qualificação foi desenvolvida através de slides sobre o tema: “Boas Práticas em Higienização de Móveis e Utensílios”, baseado no Manual de Boas Práticas (MBP), aliado a Resolução - RDC n.º 216/2004³. Junto ao treinamento houve a disponibilização do produto Multibac Bp, com a finalidade de inseri-lo na prática de higienização dos móveis e utensílios, visto que a etapa de desinfecção não estava sendo realizada dentro da unidade. **Resultados:** Após a realização da capacitação, foi aplicado novamente o checklist da portaria 78/2009 sob o tópico 3.6, durante um período de sete dias, e observou-se que tal item passou a ser classificado como conforme (C). **Conclusão:** Pode-se concluir que a estratégia desenvolvida obteve resultados positivos, uma vez que houve adesão ao processo de higienização dos móveis e utensílios por parte dos manipuladores, demonstrando a importância da capacitação para a garantia do fornecimento de refeições em condições higiênicas-sanitárias adequadas, em um ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Boas práticas de manipulação, Cursos de capacitação, Desinfecção.

Referências

1. Carvalho HD de, Almeida KKF de, Molina VBC. Revisão bibliográfica. Percepção dos manipuladores de alimentos sobre boas práticas em unidade de alimentação e nutrição. Revista Multidisciplinar da Saúde [Internet]. 2021 v. 3, n. 2, p. 50-62. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017222.17282015>. Acesso em: 22.09.2023
2. Medeiros M das GG de A, Carvalho LR de, Franco RM. Percepção sobre a higiene dos manipuladores de alimentos e perfil microbiológico em restaurante universitário. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2017 Feb;22(2):383-92. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017222.17282015>. Acesso em: 22.09.2023.

3. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004. Estabelece procedimentos de boas práticas para serviços de alimentação a fim de garantir as condições higiênico-sanitárias do alimento preparado. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 set. 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0216_15_09_2004.html. Acesso em: 23. 09. 2023.

4. Devides GGG, Maffei DF, Catanozi M da PLM. Perfil socioeconômico e profissional de manipuladores de alimentos e o impacto positivo de um curso de capacitação em Boas Práticas de Fabricação. *Braz J Food Technol [Internet]*. 2014 Abr; 17(2):166-76. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/bjft.2014.014>. Acesso em: 22.09. 2023.

5. Rio Grande Do Sul. Secretaria da Saúde do Estado. Portaria nº 78, de 30 de janeiro de 2009. Aprova a lista em Boas Práticas para serviços de alimentação, aprova normas para os cursos de capacitação em Boas Práticas para serviços de alimentação e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 30 jan. 2009. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202101/19120147-78-09.pdf>. Acesso em: 23. 09. 2023.

*Nome dos autores: Luana da Silva, Juliana Paula Bruch Bertani
Orientador: Juliana Paula Bruch Bertani
Nome dos apresentadores: Luana da Silva*

AVALIAÇÃO DO TREINAMENTO SOBRE ESPONJAS DE LOUÇA EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Introdução: As esponjas utilizadas para higienização de louça em Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) podem apresentar um grande risco à saúde dos consumidores através de contaminação cruzada na cozinha quando não higienizadas adequadamente¹. Os restos de alimentos que possam ficar, mesmo que imperceptíveis nas esponjas de louças sujas e velhas, podem ser cruciais para que haja a proliferação de microrganismos patogênicos (infecciosos ou intoxicantes) devido ao seu contato direto com o alimento podendo ainda ser o causador de toxinfecções alimentares bem como infecção intestinal ou intoxicação alimentar, segundo a Portaria nº 78, ano 2009 que rege as Boas Práticas de Fabricação de Alimentos². A recomendação da higienização de esponjas deve ser realizada a cada final de turno por no mínimo cinco minutos em água fervente e descartada quando observada má condições de uso². **Objetivo:** Avaliar a eficácia de um treinamento sobre a higienização e descarte correto de esponjas de louças e avaliar o conhecimento sobre o tema por atendentes de nutrição de uma UAN. **Materiais e métodos:** Foi aplicado checklist da Portaria nº 78 do ano de 2009, voltado ao tópico de “Edificações Higienização de Instalações, Equipamentos, Móveis e Utensílios” onde no item 3.17 que fala sobre a higienização correta das esponjas de louças onde foi identificado uma não conformidade. Posteriormente, foi realizada uma capacitação com cinco atendentes de nutrição sobre a avaliação microscópica de uma esponja de louças através de um vídeo ilustrativo. Nele verificaram a presença de germes e bactérias ali presentes quando as esponjas não são higienizadas adequadamente.. Antes da apresentação do vídeo foi demonstrado uma imagem de uma ameba para fazer o seguinte questionamento às atendentes de nutrição: em qual local ou objeto existe este tipo de contaminação na cozinha? **Resultados:** Na primeira aplicação do checklist foi verificado não conformidade no item avaliado. Durante a capacitação as cinco atendentes de nutrição mostraram-se muito participativas e surpresas com a dinâmica, entretanto apenas uma funcionária acertou a origem da imagem referenciando que pertencia a esponja de louças. Posteriormente foi reaplicado o checklist e verificado conformidade no item 3.17. **Conclusão:** Verificou-se eficácia na capacitação através da reaplicação do checklist, onde foi possível visualizar que as atendentes de nutrição estavam realizando a higienização das esponjas e possuíam conhecimento técnico sobre as exigências da legislação. Realizando assim o procedimento de forma adequada garantindo a segurança alimentar, evitando contaminação cruzada.

Palavras-chave: Alimentação Coletiva; Cozinha; Contaminação; Unidade de alimentação e nutrição.

Referências

1. Rossi EM. Avaliação da contaminação microbiológica e de procedimentos de desinfecção de esponjas utilizadas em serviços de alimentação. Porto Alegre:Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFRGS; 2010 [citado 11 out 2023]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/24854>
2. Secretaria da Saúde. (RS). Portaria nº. 78, de 30 de janeiro de 2009. Aprova a Lista de Verificação em Boas Práticas para Serviços de Alimentação,aprova Normas para Cursos de Capacitação em Boas Práticas para Serviços de Alimentação e dá outras providências.; 30 jan 2009 [citado 11 out 2023]. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202101/19120147-78-09.pdf>

Nome dos autores: Sthefany Kraemer; Juliana Paula Bruch

Orientador: Juliana Paula Bruch

Nome dos apresentadores: Sthefany Kraemer; Juliana Paula Bruch

ORGANIZAÇÃO CORRETA DOS ALIMENTOS REFRIGERADOS DE UM SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO

Introdução: A contaminação cruzada é definida como a presença em um produto de resíduos provenientes de um produto diferente quando produzidos num mesmo equipamento de produção¹. As principais falhas durante a manipulação de alimentos estão relacionadas às condições de higiene nos locais e superfícies onde esses alimentos são manipulados. Sendo assim, a contaminação cruzada é responsável pela transferência de microrganismos de um material ou alimento contaminado para outro². A avaliação dos vários fatores de risco é importante na prevenção da contaminação cruzada, contudo, além da sua avaliação é preciso padronizar e praticar ações de encontro à prevenção/eliminação deste problema².

Objetivos: Avaliar a eficácia de um plano de ação voltado a organização de alimentos, matérias-primas, produto acabado e embalagens no refrigerador de uma unidade de refeição.

Material e Métodos: Estudo transversal de abordagem qualitativa, utilizando a Portaria 78/2009³ como base para a realização do Plano de Ação, realizado durante o período de estágio em Alimentação Coletiva I em uma unidade de alimentação no interior do Rio Grande do Sul. Segundo a Portaria 78/2009, os alimentos prontos devem ser armazenados na parte superior do refrigerador e os alimentos semiprontos e crus nas partes inferiores, não havendo contato direto com os alimentos prontos³. Os dados aqui descritos foram coletados no recorte temporal do mês de setembro de 2023 e agosto de 2023 ao longo das semanas e conforme foi utilizado e organizado o refrigerador da unidade de alimentação.

Resultados: O Plano de Ação foi eficaz, uma vez que durante outras visitações na unidade de alimentação, os refrigeradores permaneceram organizados conforme descrito na Portaria 78/2009³.

Conclusões: A partir da análise de dados do presente estudo, identificou-se que os alimentos prontos estavam separados dos alimentos crus e semiprontos. Os prontos localizavam-se no andar superior do refrigerador e os crus e semiprontos nos dois andares de baixo, evitando assim, qualquer tipo de contaminação cruzada por organismos microbiológicos causadores de doenças. Sendo assim, as separações ficaram de acordo com a Portaria 78/2009³, para que não houvesse contaminação de microrganismos causadores de doenças infecciosas. Desta forma, o Plano de Ação corrigiu a organização dos refrigeradores evitando que microrganismos de um alimento, seja contaminado para o outro. O Plano de Ação foi aderido pela unidade de alimentação, tendo resultado positivo para o local.

Palavras-chave: Contaminação; alimentos; refrigerador.

Referências

1. Bezerra AR, Arcanjo NMO, Costa BJP, Medeiros IF. Importância das condições higiênico-sanitárias e boas práticas de fabricação em serviços de alimentação, Rev. Bras. De Gestão Ambiental. 2020; 14(2): 198-204. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RBGA/article/view/7915>
2. Oliveira JP, Capistrano D, Gonçalves J. Contaminação cruzada: Uso de tábuas de corte na manipulação de alimentos no ambiente doméstico. Pubvet [Internet]. 26º de abril de 2023 [citado 20º de outubro de 2023];17(04):e1380. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/3080>
3. Rio Grande do Sul. Portaria nº 78, de 30 de janeiro de 2009. Aprova a Lista de verificação em Boas Práticas para Serviços de Alimentação, aprova Normas para Cursos de Capacitação em Boas Práticas para Serviços de Alimentação e dá outras providências. Diário Oficial. Porto Alegre, 30 jan. 2009. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202101/19120147-78-09.pdf>

Nome dos autores: Emanoela Maria Pereira, Patricia Fassina

Orientador: Patricia Fassina

Nome dos apresentadores: Emanoela Maria Pereira

AVALIAÇÃO DO DESPERDÍCIO DAS REFEIÇÕES SERVIDAS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO ATRAVÉS DO INDICADOR DE RESTO-INGESTA

Introdução: O desperdício de alimentos está incorporado à cultura brasileira, sendo movido por causas econômicas, políticas, culturais e tecnológicas¹. Nas Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN), as sobras de alimentos apresentam relação com o número de refeições servidas e a margem de segurança definida pelo local². As UANs têm a opção de fazer registros periódicos das quantidades de sobras para, a partir disso, estabelecer medidas para a redução de desperdícios, adequações de planejamento e quantidades produzidas³. A análise de resto-ingesta torna-se uma ferramenta importante para a avaliação das quantidades desperdiçadas, podendo estar relacionada com a aceitação do cardápio, porcionamento inadequado por parte do comensal ou à quantidade de alimentos produzida⁴.

Objetivo: Avaliar o desperdício de refeições servidas em uma UAN através do indicador resto-ingesta.

Materiais e métodos: Estudo transversal, com caráter quantitativo, desenvolvido nos dias úteis compreendidos no período de 10 a 19 de abril de 2023, em uma UAN de uma empresa do ramo de calçados, localizada no Vale do Rio Pardo, Rio Grande do Sul. O indicador de resto-ingesta per capita foi calculado para as refeições de almoço e jantar por meio do peso total de resto-ingesta dividido pelo número de refeições servidas, em cada dia de estudo. As médias per capita de resto-ingesta foram comparadas com os valores de referência da literatura, sendo de 15 a 45 g por comensal⁵, pois a UAN não dispunha de valor de referência definido para tal. Para a pesagem das sobras foi utilizada uma balança digital industrial da marca Micheletti ® (máx. 150 kg).

Resultados: Considerando o período de 8 dias de estudo, foram servidos 1.580 almoços entre 185 e 210 comensais/dia, com uma média de, aproximadamente, 198 almoços/dia, e 240 jantares para 30 comensais/dia. Na refeição almoço, foi desperdiçado um total de 58,260 kg de alimentos de resto-ingesta, contabilizando uma média de, aproximadamente, 7,3 kg/dia, resultado em um resto-ingesta per capita de, aproximadamente, 36,87 g. Já no jantar, foi desperdiçado um total de 10,81 kg de alimentos, resultando em um desperdício de, aproximadamente, 1,35 kg/dia e um resto-ingesta per capita de, aproximadamente, 45,00 g. Em relação aos valores da literatura, o resto-ingesta de ambas as refeições foi considerado adequado, sendo limítrofe para a refeição jantar.

Conclusão: O desperdício de alimentos proveniente do resto-ingesta esteve dentro da margem prevista, conforme parâmetros da literatura. Porém, ressalta-se a importância de entender os principais motivos que contribuíram para o desperdício de alimentos, principalmente na refeição jantar, e indicar potenciais medidas para a redução desses níveis, incluindo práticas de educação nutricional efetiva para a conscientização dos clientes sobre a redução do desperdício alimentar, conforme o caso.

Palavras-chave: Desperdício de alimentos, Serviços de Alimentação, Alimentação Coletiva

Referências

1. Monteiro G, Marchiori P, Corrêa FF. Avaliação de sobras alimentares em uma Unidade de Alimentação e Nutrição institucional. *Disciplinarum Scientia*. Série: Ciências da Saúde [internet], 2020 [acesso em 24 abr. 2023]; 21(2): 207-215. Disponível em: <https://bit.ly/3z145Kz>.
2. Abbade EB. Desperdício de alimentos e performance logística: uma análise do cenário brasileiro. *Gepros: Gestão da Produção e Sistemas* [internet], 2019 [acesso em 16 abr. 2023]; 14(5): 328-250. Disponível em: <https://bit.ly/3116gB6>.

3. Barbara SD, Santos GR, Santana NN, Silva LB, Boudou FST, Filha ES. Avaliação de sobras limpas e resto-ingesta em uma unidade de alimentação e nutrição na cidade de Nossa Senhora do Socorro-SE. Revista Ciência (In) Cena [internet], 2019 [acesso em 16 abr. 2023]; 2(9): 52-59. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/cienciaincenabahia/article/view/894>.
4. Costa NA, Farias ALP, Rodrigues BTC, Oliveira RL, Dias FSB. Análise do custo do resto ingestão do restaurante universitário da Universidade Federal do Acre. South American Journal of Basic Education, Technical and Technological [internet], 2017 [acesso em 16 abr. 2023], 4(1): 208-218. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/1126>.
5. Vaz CS. Restaurantes - Controlando custos e aumentando lucros. Brasília, Ed. LGE, 2006, 196 p.

Nome dos autores: Carolina da Cunha Mylius, Patricia Fassina

Orientador: Patricia Fassina

Nome dos apresentadores: Carolina da Cunha Mylius

AVALIAÇÃO DAS SOBRAS SUJAS DA REFEIÇÃO ALMOÇO DO SERVIÇO DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA DE UM HOSPITAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A qualidade da alimentação servida em uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) pode ser avaliada por meio da quantidade de sobras e restos e através da análise do planejamento de cardápios, preferências dos comensais, treinamento dos manipuladores e da qualidade nas preparações, é possível realizar intervenções.¹ A avaliação das sobras sujas permite uma redução de desperdício e otimização da produtividade, além de expor a insatisfação ou hábitos errôneos dos clientes.^{2,3} **Objetivo:** Avaliar as sobras sujas da refeição almoço de um refeitório de um serviço de nutrição e dietética hospitalar do Rio Grande do Sul. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo transversal quantitativo, realizado no serviço de nutrição e dietética de um hospital de um município do Rio Grande do Sul que distribui, em média, 50 refeições diariamente, através de um sistema centralizado, onde os alimentos são expostos em balcões térmicos e os comensais servem seus próprios pratos, com exceção da carne, que é porcionada. A coleta de dados foi realizada durante quatro dias do mês de agosto de 2023, após o almoço, por meio da pesagem das sobras do buffet e dos restos descartados pelos comensais, separadamente, na área de devolução dos pratos. A partir disso, obteve-se o volume total da sobra suja do buffet e do resto-ingesta. Para o cálculo da sobra suja per capita do buffet e do resto-ingesta per capita, o peso total de cada um desses indicadores foi dividido pelo número de refeições servidas, em cada dia de estudo, sendo considerada a média em relação aos quatro dias de estudo. Os valores das sobras sujas foram comparados aos limites preconizados pela literatura, que variam entre 15 e 45 g para o resto-ingesta per capita e de 7 à 25 g para a sobra suja per capita do buffet.⁴ **Resultados:** A média diária do peso total de sobras do buffet foi de 5.977,5 kg e a média diária de peso total do resto-ingesta foi 0,262 kg, sendo que a média diária do número de comensais foi de 50. Assim, a média do peso do resto-ingesta per capita foi de 5,24 g, enquanto a média do peso de sobras do buffet foi de 119,5 g por pessoa. **Conclusão:** O peso da sobra suja per capita do buffet, ao ser comparado com as recomendações da literatura, apresentou-se elevado. No entanto, o peso de resto-ingesta per capita mostrou-se dentro dos limites preconizados. Assim, considerou-se uma falha na quantidade de distribuição dos alimentos no buffet, podendo também haver um cardápio que não corresponde aos gostos dos comensais desta UAN.

Palavras-chave: Restos de comida, Sobras de alimentos, Alimentação coletiva

Referências

- 1.Santana KL, Fernandes CE. Análise de resto-ingesta e sobra suja em uma UAN hospitalar de Recife-PE. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento. [internet]. 2019 [acesso em 01 set. 2023]; 13(81):845-851. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/1074/885>.
- 2.Corrêa RA, Balestrin MGB. Avaliação do desperdício e índice de resto-ingestão de uma unidade de alimentação e nutrição situada no município de Videira-SC. Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Videira. [internet]. 2022 [acesso em 01 set. 2023]; 7: e30436. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeuv/article/view/30436/17479>.
- 3.Cardoso WKL, Machado CCB. Percentual de sobras e resto-ingestão em unidades de alimentação e nutrição institucionais. Saber Científico. [internet]. 2019 [acesso em 03 set. 2023]; 8 (1): 81-88. Disponível em: <https://periodicos.saolucas.edu.br/index.php/resc/article/view/1264/1104>.
- 4.Vaz CS. Restaurantes: controlando custos e aumentos lucros. Brasília: LGE; 2006.

Nome dos autores: Vanessa Agnes Mildner, Patricia Fassina

Orientador: Patricia Fassina

Nome dos apresentadores: Vanessa Agnes Mildner

AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE SAL INTRÍNSECO E EXTRÍNSECO POR COMENSAIS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Introdução: O sódio é importante para a manutenção do equilíbrio eletrolítico do organismo e está presente nos tecidos orgânicos e em todas as células do corpo humano. Uma de suas funções é regular o volume do plasma sanguíneo e, em virtude disso, influencia na pressão sanguínea¹. Todavia, o uso excessivo de sal tem sido considerado um importante fator de risco no desenvolvimento e na progressão de doenças renais, cardiovasculares e da hipertensão arterial. A ingestão diária de sódio visando a prevenção de doenças e promoção à saúde recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é de até 5 g ao dia por pessoa². Porém, atualmente, o consumo de sal entre a população brasileira varia de 8,5 a 15 g ao dia por pessoa³. Em vista disso, para estabelecimento de parâmetros nutricionais para alimentação do trabalhador, visando um padrão alimentar adequado às suas necessidades biológicas e sociais, foi instituído o Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT) que recomenda que o limite máximo de sódio para refeições principais, como almoço e jantar, seja de até 960 mg⁴. **Objetivos:** Avaliar o consumo de sal intrínseco e extrínseco por comensais de uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) e comparar com a recomendação do PAT. **Material e métodos:** Estudo quantitativo de corte transversal realizado a partir da análise de 1.400 refeições. A coleta de dados foi realizada durante cinco dias consecutivos, compreendendo o período de 11 a 15 de setembro de 2023. Para o cálculo do sal extrínseco, em cada dia de estudo, foi avaliada a quantidade de sal adicionado pelas cozinheiras no preparo das refeições, bem como no balcão de distribuição, por meio do consumo de sal adicionado pelos comensais. Para isso, foi aferido o peso do sal antes e após as refeições do almoço e do jantar. Os valores de sódio extrínseco obtidos em cada dia de estudo foram divididos pelo número de comensais de cada dia e divididos por cinco, a fim de se obter a média do consumo de sal durante o período de estudo. Já para a avaliação do sal intrínseco foi utilizada a quantidade per capita de cada alimento calculada no software Dietbox utilizando os alimentos contidos na Tabela de Composição de Alimentos (TACO) e outras tabelas disponíveis no programa para o cálculo do sódio naturalmente contido em cada alimento. **Resultados:** A média diária de consumo de sódio intrínseco do almoço e jantar dos comensais foi de 1.439,08 mg e de sódio extrínseco foi de 647,64 mg, sendo a soma dos dois um per capita de 2.086,72 mg, ou seja, uma média de sódio de 1043,36 mg por refeição. **Conclusão:** Quando comparados ao PAT, os valores de sódio encontrados ficaram acima das recomendações, que são de 720 a 960 mg de sódio por refeição. Dessa forma, percebe-se um elevado consumo na quantidade de sódio pelos comensais, tornando necessário ações de treinamentos de pessoal nas UANs, assim como campanhas de conscientização, a fim de reduzir o consumo deste mineral.

Palavras-chave: Alimentação Coletiva; Saúde do trabalhador; Sódio na dieta.

Referências

1. Cukier C, Cukier V. Macro e micronutrientes em nutrição clínica. 1. ed. Barueri: Manole, 2020.
2. Organização mundial da Saúde. Sodium reduction [online]. Genebra, Suiça; 2023 [capturado em 15 set. 2023]. Disponível em: <http://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/salt-reduction>.
3. Organização Pan-Americana da Saúde. OPAS lança novas metas para reduzir consumo de sal na população e prevenir doenças cardiovasculares [online]. Washington, D. C, Estados Unidos, 2023 [capturado em 02 set. 2023]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/28-10-2021-opas-lanca-novas-metas-para-reduzir-consumo-sal-na-populacao-e-prevenir-doencas>

4. Brasil. Portaria Interministerial nº 66, de 25 de agosto de 2006 [online]. Diário Oficial [da União]. Brasília, 28 ago. 2006 [capturado em 15 set. 2023]. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/servicos/empregador/programa-de-alimentacao-do-trabalhador-pat/arquivos-legislacao/portarias-interministeriais/pat_portaria_interministerial_66_2006.pdf.

*Nome dos autores: Stephane Dalla Cort Locateli
Orientador: Patricia Fassina
Nome dos apresentadores: Stephane Dalla Cort Locateli*

AUDITORIAS SANITÁRIAS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Introdução: O acesso regular e permanente a alimentos de qualidade e em quantidades suficientes é garantido por lei aos consumidores. O artigo 3º da Lei 11.346/2006 trata da Segurança Alimentar e Nutricional, assegurando que todos os alimentos ofertados devem ser livres de qualquer agente que cause danos ao consumidor, seja ele físico, químico ou microbiológico.¹ A qualidade do alimento consumido é indispensável para a promoção e a manutenção da saúde, devendo ser assegurada em todas as Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN),² pela adoção de medidas preventivas através das Boas Práticas de Manipulação dos Alimentos.³ Sendo assim, é fundamental que haja atividades fiscalizadoras em UANs, no intuito de auxiliar e supervisionar o manejo adequado dos alimentos. Nas auditorias é necessário que sejam observados todos os detalhes que impactam na boa qualidade dos alimentos, desde a matéria prima até a manipulação dos mesmos.⁴ **Objetivo:** Relatar as vivências das auditorias sanitárias em uma UAN para garantir a segurança dos alimentos. **Materiais e métodos:** Trata-se de um relato de experiência sobre as auditorias sanitárias realizadas em uma UAN de um município do Rio Grande do Sul, vivenciadas durante o estágio curricular obrigatório supervisionado em alimentação institucional do curso de nutrição de uma Universidade do Vale do Taquari/RS durante o mês de agosto de 2023. **Resultados:** Durante o estágio foram observadas a realização de auditorias diárias e semanais na UAN, como do British Retail Consortium (BRC), considerada uma associação dos principais varejistas da Grã-Bretanha, que estabelece normas e regras para qualificar seus fornecedores em todo o mundo. As auditorias diárias eram realizadas três vezes ao dia, de manhã, à tarde e à noite, focando principalmente na limpeza do ambiente, na organização da cozinha e na temperatura das geladeiras, freezer e buffets. As auditorias semanais tinham como foco principal a qualidade dos alimentos, observando os manipuladores dos alimentos, validade dos insumos e aparência de cada preparo. Em ambas as auditorias os critérios de avaliação não conforme eram informados para a nutricionista responsável e imediatamente corrigidos. Na auditoria da BRC, o profissional auditor se dirigiu ao local sem aviso prévio e observou todos os aspectos de boas práticas da UAN, desde a qualidade dos alimentos, higiene, organização da cozinha e do estoque, temperatura, dentre outros. **Conclusão:** Nas auditorias sanitárias foi possível observar que em uma cozinha industrial é difícil manter todos os aspectos de acordo com a legislação, pois são muitos manipuladores e uma quantidade muito grande de refeições produzidas. Por esse motivo, é de extrema importância as auditorias realizadas por terceiros, pois ajudam a ver inconformidades que, muitas vezes, quem já está dentro do ambiente não consegue ver, garantindo a oferta de alimentos de ótima qualidade aos consumidores.

Palavras-chave: Alimentos preparados, controle de qualidade, produção de alimentos.

Referências

1. Brasil. Lei 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Brasília, 15 set. 2006 [acesso em 19 set. 2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11346.htm
2. Nunes TG dos R, Cunha LMM, Lima MB da S, Sousa CL. Extensão universitária como ferramenta de melhoria e desenvolvimento: aspectos higiênico-sanitários de uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN). Caminho Aberto Revista de extensão do IFSC. [internet]. 2021 [acesso em 19 set. 2023]; (15), 82-92. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/caminhoaberto/article/view/3178>

3. Soares D da SB, Henriques P, Ferreira DM, Dias PC, Pereira S Barbosa RMS. Boas práticas em Unidades de Alimentação e Nutrição escolares de um município do estado do Rio de Janeiro - Brasil. Ciênc. saúde colet. [internet]. 2018 [acesso em 19 set. 2023]; 23 (12): 4077- 4083, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/mHcCsBVCbXXqMnnsb39tLTJ/?format=pdf&lang=pt>

4. De Oliveira DS. Segurança de alimentos no contexto da vigilância sanitária do município de Eunápolis (BA) [Trabalho de Conclusão de Curso]. São Francisco do Conde: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Especialização em Segurança Alimentar e Nutricional [internet]. 2021 [acesso em 19 set. 2023]. Disponível em: https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3341/3/2021_arti_deniseoliveira.pdf

DESENVOLVIMENTO DE KEFIR DE BEBIDA VEGETAL DE SOJA

Introdução: O Kefir é um leite fermentado que resulta de um complexo sistema biológico produzido a partir dos grãos de Kefir, que apresentam associação simbiótica de leveduras e bactérias¹. Comumente fermentado a partir do leite de vaca, o Kefir também pode ser produzido a partir de água ou outros compostos vegetais². Seja pelo aumento da conscientização dos direitos dos animais e sustentabilidade, por estilos alimentares, como vegetarianismo, ou por intolerâncias/alergias relacionadas com produtos derivados de laticínios, o mercado de produtos à base de plantas tem crescido exponencialmente³. Neste contexto, e pelas potencialidades benéficas à saúde do consumidor, o Kefir proveniente de bebida de soja surge como opção alternativa vantajosa aos laticínios tanto a nível de mercado como de propriedades funcionais². **Objetivo:** Desenvolver Kefir a partir de bebida vegetal de soja. **Metodologia:** Estudo caracterizado como experimental realizado em uma empresa incubada no Parque Científico e Tecnológico do Vale do Taquari, Rio Grande do Sul. Para a elaboração da bebida, foram pesados dois compostos: cultura de kefir (em grãos) e cultura de kefir liofilizado, nas quantidades de 24g e de 0,024g, respectivamente. Colocaram-se os compostos em dois frascos diferentes de 600 mL. Adicionou-se 80% do volume dos frascos de bebida vegetal de soja (480 mL). Posteriormente, foi medido o pH de ambas as amostras para avaliar a sua acidez e os frascos foram selados com pano tipo *wiper*. Iniciou-se a fermentação, a 25°C, numa incubadora (Novatecnica modelo NT 705) durante, aproximadamente, 48h. Após 24h, o pH das amostras foi medido novamente. **Resultados:** Após 14h, o frasco contendo a cultura de kefir liofilizado já se apresentava com textura pretendida (tipo iogurte). O frasco correspondente à cultura em grãos, ainda se encontrava líquido superficialmente, no entanto, a maior parte da amostra também apresentava na textura esperada. Numa primeira análise, essa diferenciação entre o resultado das duas amostras nas primeiras horas de fermentação deve-se ao fato de os grãos utilizados estarem previamente adaptados a uma cultura com lactose. Visto que o experimento apresentou os resultados esperados, ambos os frascos foram deixados por mais algumas horas para que a fermentação se concluisse. Os valores finais de pH aproximaram-se da acidez característica de um kefir produzido de forma tradicional (a partir do leite de vaca). **Conclusão:** A abordagem para obter kefir proveniente de bebida vegetal foi bem-sucedida, com vantagens funcionais e benéficas para a saúde humana.

Palavras-chave: kefir, bebida vegetal de soja, inovação alimentar

Referências:

1. Weschenfelder S, Paim MP, Gerhardt C, Helena H, Carvalho C, Wiest M. Kefir : composition and evaluation of in situ antagonistic activity against *Staphylococcus aureus* and *Escherichia coli*. Rev. Ciênc. Agronc. 2018 [cited 2023 Jul 04]; 49(3):450–457. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rca/a/D8NNtYPMmbYdQ9dCbhhFTpS/?lang=en>
2. Corona O, Randazzo W, Miceli A, Guarcello R, Francesca N, Erten H, Moschetti, G. et al. Food Science and Technology Characterization of kefir-like beverages produced from vegetable juices. LWT - Food Sci. Technol. 2016 [cited 2023 Jul 04]; 66:572–581. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0023643815303054?via%3Dihub>
3. Mantegazza G, Dalla Via A, Licata A, Duncan R, Gardana C, Gargani G. et al. Use of kefir-derived lactic acid bacteria for the preparation of a fermented soy drink with increased estrogenic activity. Food Res Int. 2023 [cited 2023 Jul 04]; 164:112322. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36737914/>

ANÁLISE SENSORIAL DE UM PRODUTO DESENVOLVIDO: KEFIR DE BEBIDA VEGETAL

Introdução: A análise sensorial corresponde a avaliação de propriedades sensoriais, aceitabilidade, qualidade e preferências alimentares, por meio dos órgãos dos sentidos (visão, olfato, paladar, tato e audição)¹. São utilizadas respostas a sensações em suas diferentes dimensões: intensidade, extensão, duração, qualidade e prazer; mensuradas por processos psicológicos produzidos por estímulos². O kefir é um produto fermentado obtido a partir de diferentes tipos de leite ou por substratos de origem vegetal. Seus grãos são formados por uma matriz de polissacarídeos (kefiran), que dão a bebida características probióticas e antimicrobianas³. Com a atual preocupação quanto à qualidade de vida, alimentos funcionais, que visam a saúde e o bem-estar, têm sido mais procurados e leites fermentados, como o kefir, destacam-se como grande potencial pelas propriedades fornecidas⁴. A bebida vegetal é isenta de lactose e glúten, podendo atender a população com restrições alimentares.

Objetivo: Analisar e comparar a aceitação de um produto proveniente de um experimento: Kefir de bebida vegetal de soja.

Metodologia: Participaram 16 pessoas entre 18 e 50 anos, utilizando-se duas amostras diferentes de um experimento a partir de bebida vegetal, sendo uma fermentada a partir de uma cultura de kefir liofilizado (produto comercial) e outra a partir de uma cultura simbiótica de kefir (em grãos), além de uma amostra controle apresentada como uma bebida fermentada, produzida a partir do leite de vaca. Iniciou-se com a distribuição da amostra controle, seguindo-se para kefir (em grãos) e por fim do kefir liofilizado. Cada amostra era avaliada por meio de uma escala hedônica estruturada de nove notas, com atributos de cor, sabor, odor, textura e aceitação global.

Resultados: Foram avaliados os atributos das três amostras, que contribuíram para os seguintes resultados de aceitação global: 43,75% (n=7) dos avaliadores afirmaram gostar muito da amostra controle, 31,25% (n=5) gostaram ligeiramente e moderadamente e 25% (n=4) afirmaram desgostar da bebida, baseados em atributos de sabor e odor; 50% (n=8) avaliaram em gostei muitíssimo e 50% (n=8) divididos entre gostei muito e gostei moderadamente, tendo o kefir de leite vegetal com fermento em grãos maior aceitação em atributos de cor e textura; 43,75% (n=7) gostaram muitíssimo, ficando 56,25% (n=9) distribuídos entre gostei muito e gostei moderadamente para a amostra de kefir de leite vegetal com fermento liofilizado, sendo esta a mais aceita entre as três bebidas nos atributos de sabor e odor, considerados aqui mais importantes na questão da aceitabilidade.

Conclusão: As duas amostras de kefir produzidas a partir de bebida vegetal tiveram melhor aceitação em todos os atributos analisados comparadas ao kefir de leite, resultado positivo para a conclusão do objetivo estabelecido, evidenciando o potencial da bebida vir a ser um projeto a se tornar um produto comercial.

Palavras-chave: Análise sensorial, Kefir, Kefir de bebida vegetal.

Referências

1. Watts BM, Ylimaki G, Jeffery LH, Elias L. Basic Sensory Methods for Food Evaluation. Semantic Scholar. 1989 [cited 2023 Jun 27]. Available from: <https://www.semanticscholar.org/paper/Basic-Sensory-Methods-for-Food-Evaluation-Watts-Ylimaki/fe07d871a61b591490de8af8939dc9243e01040e>
2. Lanzillotti RS, Lanzillotti HS. Análise sensorial sob o enfoque da decisão fuzzy. Revista de Nutrição. 1999 Aug 1;12:145–57. Available from: <https://www.scielo.br/j/rn/a/3ddDBd7xQt67JRNJWdXTdVw/#:~:text=A%20an%C3%A1lise%20sensorial%20%C3%A9%20uma%20ci%C3%A1ncia%20interdisciplinar%20na>.

3. O'Brien KV, Aryana KJ, Prinyawiwatkul W, Ordonez KMC, Boeneke CA. Short communication: The effects of frozen storage on the survival of probiotic microorganisms found in traditionally and commercially manufactured kefir. *Journal of Dairy Science*. 2016 Sep 1;99(9):7043–8. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0022030216303551#bib0010>

4. Dias PA, Rosa JV da, Tejada TS, Timm CD. Propriedades antimicrobianas do kefir. *Arquivos do Instituto Biológico*. 2016;83(0).

ORGANIZAÇÃO DO ESTOQUE À TEMPERATURA AMBIENTE DE UM SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO

Introdução: A incorreta armazenagem de produtos à temperatura ambiente pode ser um risco para a saúde do consumidor¹. O estoque deve estar em locais limpos, sem resíduos de alimentos ou sujeiras, itens em desuso, caixas de papelão ou materiais tóxicos e as embalagens dos alimentos devem encontrar-se íntegras e com identificação legível^{2,3}. A circulação de produtos deve ocorrer de acordo com os métodos PVPS (primeiro que vence, primeiro que sai) e o PEPS (primeiro que expira, primeiro que sai)^{1,3,4}. No caso de produtos abertos transferidos para outra embalagem, que não a original, estes devem ser devidamente identificados⁴. **Objetivos:** Instruir os funcionários de um serviço de alimentação a armazenar e organizar o estoque seco, de acordo com os métodos PVPS e PEPS, e a identificar os produtos abertos e não utilizados na totalidade. **Materiais e métodos:** No decorrer do estágio curricular de Alimentação Coletiva I, do curso de Nutrição, da Univates, realizado no mês de junho de 2023, em um serviço de alimentação, verificou-se a necessidade de treinamento acerca da organização e identificação do estoque seco. Inicialmente a intervenção consistiu na organização do estoque, identificação das prateleiras, verificação das validades dos produtos, disposição dos alimentos pelos métodos PVPS e PEPS e identificação dos produtos abertos não utilizados na totalidade. Em seguida, foi realizado o treinamento dos funcionários com orientação sobre a forma de manter a organização do estoque, com a chegada de novos produtos e o escoamento de outros, e como proceder à identificação e armazenagem de produtos abertos não utilizados na totalidade. Foram ainda afixados no local insumos informativos. **Resultados:** Pelo período de duas semanas, foi verificada diariamente a organização do estoque e se os produtos abertos se encontravam devidamente identificados. Foi possível observar que os colaboradores realizaram a correta circulação dos alimentos, de acordo com os métodos PVPS e PEPS, começaram a acondicioná-los em recipientes adequados e devidamente vedados e a preencher as etiquetas antes de guardarem qualquer alimento após aberto. **Conclusão:** Foi possível perceber que o treinamento realizado com a equipe do serviço de alimentação apresentou resultados positivos, pois o estoque manteve-se organizado e os produtos devidamente identificados, evitando o desperdício alimentar e assegurando a qualidade e segurança dos alimentos, de modo a não trazer risco para a saúde do consumidor.

Palavras-chave: Armazenagem; estoque à temperatura ambiente; organização do estoque; identificação dos produtos; serviço de alimentação

Referências:

1. Sesc-Segurança Alimentar e Nutricional. Mesa Brasil. Programa Alimentos Seguros. Banco de alimentos e colheita urbana: organização e controle de almoxarifado. Rio de Janeiro: Sesc/DN, 2003. 20 p.
2. São Paulo. Portaria CVS-6/99, de 10.03.99. Regulamento técnico sobre os parâmetros e critérios para o controle higiênico-sanitário em estabelecimentos de alimentos. Diretora Técnica do Centro de Vigilância Sanitária da Secretaria de Estado da Saúde. São Paulo; 1999.
3. Luiz R, Machado P. Boas Práticas de Armazenagem na Indústria de Alimentos I. Empres Bras Pesqui Agropecuária [Internet]. 2000 [acesso em 05 jul. 2023];16. Available from: www.ctaa.embrapa.br
4. Pereira VG, Carneiro AP de G. Implantação e monitoramento da qualidade no setor de recebimento e armazenamento de um restaurante comercial de fortaleza - CE. Oikos Rev Bras Econ Doméstica [Internet]. 2016 [acesso em 05 jul. 2023];27(2):78–96. Available from: <http://www.seer.ufv.br/seer/oikos/index.php/httpwwwseerufvbrseeroikos/article/view/176>

Curso de Nutrição

CATEGORIA 2: VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO DE SAÚDE COLETIVA

Menção Honrosa

Nome dos autores: Caroline Soares Unticeski, Simara Rufatto Conde

Orientador: Simara Rufatto Conde

Nome dos apresentadores: Caroline Soares Unticeski

AVALIAÇÃO SENSORIAL DE UM BRIGADEIRO DE BETERRABA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DO VALE DO TAQUARI

Introdução: O desenvolvimento de maus hábitos alimentares na infância, podem resultar em obesidade infantil, produzindo problemas de saúde imediatos e também a longo prazo. Observa-se que os casos de obesidade na infância vêm crescendo, diante disto podemos utilizar a escola como ferramenta para desempenhar um papel de auxílio e promover um ambiente saudável através de projetos que promovam uma melhora nos hábitos alimentares das crianças¹. O atual estado nutricional das crianças é resultado das mudanças no estilo de vida que vêm ocorrendo nas últimas décadas, devido ao aumento no consumo de alimentos ultraprocessados, fast-food e alimentos ricos em açúcares². É importante ressaltar que a formação dos hábitos alimentares é cultivada durante a infância. Para prevenir problemas de saúde, dentre eles a obesidade na infância e, por conseguinte na idade adulta, é necessário adquirir hábitos saudáveis na infância¹.

Objetivo: Avaliar a aceitabilidade de um brigadeiro de beterraba entre escolares de uma escola municipal de ensino fundamental do Vale do Taquari.

Materiais e métodos: A amostra foi por conveniência e composta por 42 escolares do 2º e 3º anos de uma Escola de Ensino Fundamental localizada no Vale do Taquari. O brigadeiro foi preparado utilizando os seguintes ingredientes: beterraba crua, água, leite em pó, amido de milho, açúcar mascavo e cacau em pó. Foi realizada análise sensorial por meio da aplicação de escala hedônica facial de 5 pontos, baseada no material do Ministério da Educação intitulado Manual para aplicação dos testes de aceitabilidade no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)³. Os dados foram tabulados em uma planilha Excel e realizada análise estatística descritiva.

Resultados: Foram avaliadas um total de 42 crianças, sendo excluída apenas uma criança, a qual não quis provar o brigadeiro. Os resultados encontrados foram de: 52,38% (22) das crianças marcaram na escala hedônica a opção “detestei”, 11,90% (5) crianças escolheram a opção “não gostei”, 4,76% (2) crianças marcaram “indiferente”, 7,14% (3) colocaram «gostei» e 21,43% (9) crianças marcaram a opção «adorei».

Conclusão: Foi possível concluir com a aplicação do teste de aceitabilidade sensorial que o brigadeiro de beterraba não apresentou boa aceitação pelas crianças, evidenciando que as mesmas apresentam resistência para provar novos alimentos e estão acostumados com alimentos de alto teor de açúcares, evidenciando a importância da educação nutricional entre os escolares.

Palavras-chave: Crianças; estado nutricional; hábitos alimentares.

Referências

1. Dutra G, Malagoli L. A construção de um hábito alimentar saudável desde a educação infantil. Revista Gepes Vida. [Internet]. 2019; 16(3). Disponível em: <http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida/article/view/338>.
2. Hermesa F, Nunesa E, Meloa C, Dutra G, Malagoli L. Sono, estado nutricional e hábitos alimentares em crianças: um estudo de revisão. Revista Paulista de Pediatria. [Internet]. 2022; 40. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/zXLgpDGSZB4sXZwQzhZdVBK/?lang=pt#>.
3. Ministério da Educação (BR). Manual para aplicação dos testes de aceitabilidade no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). 2. ed. Brasília (DF); 2017.

Menção honrosa

Nome dos autores: Pietra Cristina Augustin

Orientador: Fernanda Scherer Adami e Ana Paula Arnholdt Giongo

Nome dos apresentadores: Pietra Cristina Augustin

INSERÇÃO DE HOMENS EM GRUPOS DE PROMOÇÃO À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Introdução: Observa-se que a construção da masculinidade influencia diretamente na vulnerabilidade às doenças. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2009, a média da expectativa de vida mundial masculina e feminina diferia em cinco anos¹. Muitas dessas mortes poderiam ser evitadas, se não fosse a resistência masculina diante da procura pelos serviços de saúde, principalmente da atenção básica. Atualmente, percebe-se uma crescente nas discussões envolvendo o processo saúde-doença no sexo masculino, pois muitos só acessam os serviços de saúde quando já existe um quadro clínico de morbidade instalado, muitas vezes cronificado². **Objetivos:** Analisar a presença e o comportamento dos homens participantes do Grupo de Promoção à Saúde do Homem na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES), em Lajeado/Rio Grande do Sul. **Material e Métodos:** Realizou-se um relato de experiência, com a análise comportamental de homens de 54 a 72 anos de idade participantes de um Grupo de Promoção à Saúde (GPS) do Homem na CURES, na Universidade do Vale do Taquari, através de dois encontros presenciais no mês de agosto de 2023. Estes participantes vieram a fazer parte do GPS através da indicação das unidades de referência de seus bairros, como a Estratégia de Saúde da Família (ESF) e a Unidade Básica de Saúde (UBS) do município em questão. Na organização destes grupos estiveram envolvidos três estagiários dos cursos de biomedicina, nutrição e psicologia, além de um professor responsável. No primeiro encontro do grupo, trabalhou-se um momento de acolhimento e escuta das demandas dos participantes, os quais trouxeram histórias marcantes em suas vidas. Já no segundo encontro, realizou-se uma roda de conversa baseada em um baralho de perguntas e respostas chamado “Linha do tempo”, que consistia em perguntas sobre o passado. **Resultados:** Diante dos dois encontros realizados na CURES, observou-se a resistência de alguns participantes no comparecimento presencial, pois, inicialmente, a atividade de acolhimento estava prevista para acontecer com cinco homens. Entretanto, somente dois usuários compareceram, e, dos outros três, dois justificaram sua falta pois haviam compromissos no mesmo horário, e, o terceiro, não justificou sua falta. Observou-se que no momento de acolhimento, os participantes trouxeram necessidades de fala sobre assuntos do passado, tanto da infância quanto de sua juventude. Já no segundo encontro, compareceram três dos cinco participantes, sendo que um deles participa quinzenalmente do GPS. Dos dois participantes que faltaram, somente um justificou sua ausência. Nesta atividade, percebeu-se que um dos homens trouxe demandas emocionais, enquanto os outros dois estavam mais contidos em relação ao assunto de saúde mental e física. **Conclusões:** No contexto do GPS de Saúde do Homem, observou-se a ausência de alguns usuários sem justificativa, além da necessidade de fala sobre questões emocionais e sobre situações do passado dos participantes.

Palavras-chave: Saúde do Homem. Saúde Coletiva. Promoção à Saúde. Resistência Masculina.

Referências

1. Cavalcanti JRD, Ferreira JA, Henriques AHB, Morais GSN, Trigueiro JVS, Torquato IMB. Assistência Integral a Saúde do Homem: necessidades, obstáculos e estratégias de enfrentamento [Internet]. Pernambuco: Universidade Federal de Campina Grande, Esc Anna Nery Rev Enferm.; 2014 [citado 2023 Set 2]. 7 p. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/788Rdv7GTmx8TNyPxXQ8BDB/?form=at=pdf&lang=pt>

2. Moreira RLSF, Fontes WD, Barboza TM. Dificuldades de inserção do homem na atenção básica a saúde: a fala dos enfermeiros [Internet]. Paraíba: Universidade Federal da Paraíba, Esc Anna Nery Rev Enferm.; 2014 [citado 2023 Ago 23]. 7 p. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/L3xtvr9GSMGK4YxMgGhMTZd/?format=pdf&lang=pt>

Nome dos autores: Bianca Ferreira dos Santos, Fernanda Scherer Adami, Ana Paula Arnholdt Giongo

Orientador: Fernanda Scherer Adami

Nome dos apresentadores: Bianca Ferreira dos Santos

VIVÊNCIA DE UM ESTUDANTE DE NUTRIÇÃO EM UM GRUPO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE COM ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR: RELATO DE CASO

Introdução: Na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES) é realizado estágio supervisionado de nutrição em saúde coletiva do curso de nutrição, onde são realizados acolhimentos, atendimentos individuais, grupos de promoção de saúde, oficinas, atendimento por meio de equipes interprofissionais, apoio matricial, seminários e reuniões de equipe¹, visando a melhoria de qualidade de vida do sujeito e da coletividade em seu contexto social, levando em consideração os determinantes sociais da saúde e a participação ativa no seu processo de cuidado, consequentemente assim a elaboração de um projeto terapêutico². Um dos grupos ativos onde participei do planejamento e execução, foi o grupo de Cuidado ao Cuidador criado a partir da percepção da necessidade de acolhimento e escuta de cuidadores de familiares com doença de Parkinson. **Objetivo:** Relatar a vivência de um estagiário de nutrição em um Grupo de Promoção à Saúde, intitulado como grupo de Cuidado ao Cuidador, com abordagem interdisciplinar em um Serviço Escola, no semestre B/2023. **Materiais e Métodos:** O grupo de promoção à saúde oferece práticas de cuidado integral em saúde, sendo atualmente formado por cinco usuários e promovido por três estagiários, sendo estes dos cursos de farmácia, psicologia e nutrição. São propostas atividades com o objetivo de estimular o desenvolvimento da autonomia e condições de vida e saúde dos cuidadores², a partir de demandas que eles demonstram necessidade. Estas atividades são realizadas por meio de um encontro semanal com duração de uma hora, dirigido pelos estagiários sob a supervisão de um profissional de saúde da CURES. É um espaço de acolhimento, fala e promoção de atividades criadas a partir de questionamentos ou dúvidas trazidas pelos próprios usuários, podendo ser algo mais lúdico ou até mesmo uma roda de conversa, com o intuito de trazer conhecimento de assuntos que os usuários demonstram interesse ou necessidade. **Resultado:** Através dos relatos dos participantes ao longo dos encontros, percebe-se a importância e o impacto positivo que o grupo de promoção à saúde, Cuidado ao Cuidador da CURES, representa na vida desses usuários, uma vez que supre a necessidade de um momento de escuta, acolhimento, autoconhecimento e compartilhamento das dificuldades e desafios vividos diariamente com o cuidado ao outro, de modo que não esqueçam de si próprios. **Conclusão:** Durante as vivências do estágio de nutrição em saúde coletiva na CURES percebo que ocorre a promoção de cuidado integral à saúde, através de aplicações de conhecimentos, propondo ações de acordo com as necessidades do usuário do serviço, construindo em conjunto com os estagiários e profissionais de diferentes cursos, projetos terapêuticos que possam suprir às demandas apresentadas por eles, visando sempre respeitar a singularidade de cada indivíduo, participando de planejamentos e execuções de intervenções multidisciplinares e interdisciplinares.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Nutrição, Saúde

Referências

1. Neveis D, Kunzler D, Penso JM, Ferrari J, Fernandes LC, Pattussi MG, Schneider MC, Acco M, Jungles RP, Frohlich S, Kochhann S, Miglioranza SB. Anais do X seminário de práticas em educação e saúde Dez anos de CURES da construção aos dias atuais.[Internet] Editora 2022 [citado 06 Set. 2023].Disponível: https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/370/pdf_370.pdf

2.Black KM, Back ML, Konzen MB, Portela M de A, Feil A, Padilha JC, Manfroi M, Grave N, Arend AJ, Freitag K, Schwarz LR de C, Polonio DF, Moura LS de, Koetz L e Dhein G. Clínica Ampliada na Residência Multiprofissional: uma construção lúdica e educativa. [Internet] Google Academico 2015 [Citado 06 Set. 2023]. Disponível:<https://www.hbb.com.br/cenepe/wp-content/uploads/Cl%C3%ADnica-Ampliada-na-Resid%C3%A3ncia-Multiprofissional-uma-constru%C3%A7%C3%A7%C3%A3o-l%C3%BCdica-e-educativa-Kelly.pdf>

Nome dos autores: Jennifer Specht, Ana Paula Arnholdt Giongo, Fernanda Scherer Adami

Orientador: Fernanda Scherer Adami

Nome dos apresentadores: Jennifer Specht

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO EM EQUIPE INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE NUTRIÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Introdução: No cenário atual, a interdisciplinaridade vem se destacando como um desafio tanto para os profissionais da área da saúde, quanto para os estudantes¹. O trabalho em equipe interdisciplinar faz com que os profissionais trabalhem pensando no coletivo, auxiliando uns aos outros e não mais somente pensando em um trabalho fracionado, necessitando que os profissionais envolvidos mantenham uma relação de partilha de ideias e informações entre as áreas de conhecimento, para que assim possam ser criadas estratégias de trabalho que possibilitem respostas eficazes às demandas². **Objetivo:** Relatar a percepção da importância do trabalho em equipe interdisciplinar para a promoção à saúde de uma estagiária de nutrição. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um relato de caso do trabalho interdisciplinar de promoção à saúde com o Grupo de Promoção à Saúde da Secretaria de Estado da Educação (GPS SED), realizado por duas estudantes das áreas de nutrição e farmácia, que ocorreu na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES), na Universidade do Vale do Taquari, Univates. As atividades deste estágio ocorreram no período de agosto de 2023, sendo supervisionado pelos professores dos respectivos cursos. O grupo atendido era composto por 12 usuárias do sexo feminino, educadoras de Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI), da cidade de Lajeado. **Resultados:** O trabalho em equipe interdisciplinar envolveu diversos fatores que se fizeram importantes para a nossa formação na área da saúde, e nos auxiliou a alcançar o objetivo com o grupo atendido, promovendo a promoção à saúde das educadoras. O trabalho em equipe exigiu de nós confiança entre os integrantes, para que juntas, com diferentes olhares buscássemos as alternativas mais adequadas à serem abordadas com o GPS SED de acordo com as demandas. Outro ponto que se fez importante, foi a boa comunicação na equipe, que facilitou tanto no planejamento das intervenções, quanto na execução das mesmas. O trabalho em equipe interdisciplinar, fez com que cada integrante pudesse expor o seu ponto de vista, trazendo o conhecimento das suas áreas, o que favoreceu para os resultados satisfatórios nas intervenções realizadas com o grupo. **Conclusão:** A atuação do estudante de nutrição em equipes interdisciplinares em saúde, se faz necessário na formação do profissional nutricionista, tendo a vivência do trabalho integrado de diversas áreas, refletindo e fazendo intervenções em busca de um mesmo propósito, que é a saúde dos usuários atendidos. Apesar de ser bem desafiador trabalhar com um grupo de educadoras, foi muito satisfatório perceber a interação das usuárias nas atividades propostas.

Palavras-chave: Equipe Interdisciplinar de Saúde; Profissionais da Saúde; Nutricionista

Referências

1. Teles AKB, Oliveira de ARE, Pereira SALM, Pereira QHM, Carvalho de BR. Interdisciplinaridade em saúde coletiva: Construção de um recurso didático no campo da prática profissional. Rev. Bra. Edu. Saúde. 2019 out-dez; 9(4): 77-83. Disponível em: https://d1wqxts1xzle7.cloudfront.net/82535622/6489-libre.pdf?1648018045=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DThe_study_of_Facilities_and_Bарriers_to.pdf&Expires=1693269100&Signature=JPNn~Qial98EQs28M8NMoConq2yzU-bjmW0Ysj04zLDCLt6eh5IcUbHyO2ifeSFgvBCMLaH71-sNn3hgtn9a1bUi4CSBIhRtyH6-muxqoqq6easFQzPqmmBnNyVX8Z~dQ~vQboLNN6Aw~vZITvuvN7PkZMMZqly1Rm-e8EJ-4liRcojfVK7DUTuyd7Uy2-TbJngCxZn2yGQy~JUM-mQaurh9~uP-JjL4o9H4kmJrw9XWQvIUEJsIIXFPv4NmtIZJ0JUiyI5uix0tUYtKajNvgQG~upG2kxfeI7srPgGuhipygLmMcQhkY-530S99FS Cv~ouwUZmwmm0~iz0jcF6GHQ_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA

2. Miranda MG; Mangini R de NF. Trabalho em equipe interdisciplinar na contemporaneidade: Limites e desafios. Socied. em Deb (Pelotas). 2020 set-dez; 26(3): 177-193. Disponível em:[file:///C:/Users/User/Downloads/2786-Texto%20do%20artigo-9366-1-10-20201215%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/2786-Texto%20do%20artigo-9366-1-10-20201215%20(1).pdf).

Nome dos autores: Rafaela Wietholder, Ana Paula Arnholdt Giongo, Fernanda Scherer Adami

Orientador: Fernanda Scherer Adami e Ana Paula Arnholdt Giongo

Nome dos apresentadores: Rafaela Wietholder

VIVÊNCIA EM GRUPO DE PROMOÇÃO À SAÚDE COM ENFOQUE NA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: RELATO DE CASO

Introdução: Os Grupos de Promoção à Saúde (GPS) são compostos por vários profissionais de diferentes áreas da saúde, como médicos, nutricionistas, farmacêuticos, profissionais de educação física, psicólogos, entre outros. Os grupos são caracterizados por realizarem intervenções coletivas e interdisciplinares com foco na promoção à saúde dos usuários,¹ pensando na longevidade, além da prevenção de doenças crônicas não transmissíveis.² No Brasil os casos de desnutrição, obesidade e carência nutricional estão crescendo cada vez mais, e a atuação do nutricionista é fundamental no papel da qualificação de nutrição e de alimentação, trabalhando conceitos e estratégias que abordem a alimentação e estilo de vida saudável.³

Objetivo: Relatar a experiência de uma estudante de nutrição no trabalho em equipe interdisciplinar em um GPS com enfoque na alimentação saudável.

Material e métodos: Trata-se de um relato de caso de uma estudante de nutrição no estágio de Saúde Coletiva I, vivenciado na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES), na Universidade do Vale do Taquari. A CURES é um local onde os estudantes passam por vivências interdisciplinares, visando qualificar sua formação. O GPS em questão é sobre a “Saúde e Bem-Estar da Mulher” e possui enfoque na alimentação saudável, onde atuaram três estudantes das áreas de nutrição, educação física e farmácia, e contaram com a supervisão de duas profissionais da área da Nutrição. O grupo foi composto por oito usuárias do sexo feminino que residem em Lajeado, no Rio Grande do Sul, com a idade superior a 40 anos.

Resultados: Nos primeiros contatos com as usuárias foi necessário ter um olhar atento e observador para identificar as demandas e promover intervenções potentes e com sentido real para os sujeitos envolvidos no grupo. Além disso, montamos uma caixa de sugestões para que as usuárias pudesse escrever ideias e sugestões de assuntos que gostariam de abordar nos encontros. Foram utilizadas várias estratégias para o desenvolvimento das atividades educativas, como slides norteadores, folhetos, rodas de conversa e dinâmicas, potencializando a troca de experiências e reflexões entre os usuários e profissionais. Aplicamos as primeiras intervenções sobre rotina e alimentação para conhecê-las melhor e ver o que elas já conheciam sobre alimentação saudável. Explicamos sobre rótulos de alimentos e bulas de medicamentos, além de praticar algumas atividades de alongamentos, respiração e meditação, para integrar assuntos de todas as áreas das estudantes.

Conclusão: O desenvolvimento do trabalho em equipe multidisciplinar no GPS foi desafiador, pois cada indivíduo tem seus próprios hábitos, cultura e estilo de vida. Porém foi gratificante perceber o interesse das pessoas nos assuntos referente à saúde e em adquirir uma vida mais saudável, além de agregar novos conhecimentos e ter a oportunidade de trabalhar com profissionais de diferentes áreas da saúde.

Palavras-chave: Saúde. Alimentação Saudável. Interdisciplinar. Nutrição.

Referências

- 1 Alves CC, Netto MC, Sousa APG de, Devincenzi MU. Relato de experiência da atuação do nutricionista em Residência Multiprofissional em Saúde. Rev Nutr. 2016;29(4):597-608.
- 2 Marques RJR, Rezende-Alves K, Soares CS, Magalhães KA de, Morelli LF, Lopes ACS. análise do trabalho em equipe multiprofissional para ações de alimentação e nutrição na atenção básica. Trabalho, Educação e Saúde. 2020;18(1).
- 3 Santos IG dos, Batista NA, Devincenzi MU. Residência Multiprofissional em Saúde da Família: concepção de profissionais de saúde sobre a atuação do nutricionista. Interface - Comunicação, Saúde, Educação. 2015;19(53):349-60.

Nome dos autores: Andressa Francieli Brentano, Juliana Paula Bruch-Bertani

Orientador: Juliana Paula Bruch-Bertani

Nome dos apresentadores: Andressa Francieli Brentano

TRABALHO MULTIPROFISSIONAL NA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) são as principais causas de morbimortalidade do mundo, apresentando relação direta com a alimentação inadequada, pobre em nutrientes. Assim, a promoção da alimentação adequada e saudável (PAAS) nas unidades básicas de saúde apresenta papel fundamental na promoção e prevenção da saúde, havendo trabalho multiprofissional nas unidades de saúde de acordo com as necessidades do público local¹. **Objetivo:** Avaliar a importância da equipe multiprofissional nas ações de educação alimentar e nutricional em Unidades Básicas de Saúde. **Material e Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, na qual foram coletados artigos científicos publicados na base de dados Google Acadêmico, entre os anos de 2016 a 2022, a partir do descritor “educação alimentar multiprofissional”. Foram encontrados 15.800 artigos no idioma português, dos quais foram selecionados três que apresentaram relação com o tema proposto. **RESULTADOS:** Um estudo analisou a implantação de atividades educativas coletivas com temática sobre a alimentação e o processo de trabalho dos profissionais envolvidos, por meio do método de abordagem qualitativa. Verificou-se a importância de reuniões de equipe para alinhar o processo de trabalho e planejamento, identificação das lacunas de conhecimento e inseguranças pelos profissionais. Desta forma, verificou-se que houve contribuição de conhecimentos de cada área, agregando experiências e informações à temática¹. Em Minas Gerais, foi realizada uma pesquisa descritiva, em modelo de relato de experiência de nutricionistas da Residência Multiprofissional em Saúde da Família, as quais foram inseridas em atividades multiprofissionais. As atividades de grupo foram as que mais propiciaram a criação de vínculo e aproximação entre profissionais e usuários, onde foi possível partilhar das mesmas dificuldades, e com a inserção de diferentes profissionais houve maior êxito nas atividades². Um estudo avaliou os efeitos de um Programa Multiprofissional de Tratamento da Obesidade em adolescentes, composto por profissionais da nutrição, educação física e psicologia. Verificou-se que 18,5% dos adolescentes obesos que buscaram o programa possuíam transtorno de compulsão alimentar periódica (TCAP), reduzindo para 3,7% ao final. Além disso, houveram mudanças significativas do peso, IMC, gordura corporal absoluta, gordura corporal relativa e massa livre de gordura relativa, mostrando que este modelo de intervenção apresenta importantes resultados, contribuindo para mudança de hábitos alimentares e melhora da qualidade de vida³. **Conclusão:** É evidente a importância do trabalho multiprofissional na educação alimentar e nutricional, pois produzem ações mais abrangentes e efetivas, agregando, também, conhecimentos aos profissionais envolvidos. O trabalho multiprofissional propicia mais abertura ao usuário, tornando a educação em saúde um espaço de diálogo, compartilhamento e acolhimento, produzindo resultados satisfatórios.

Palavras-chave: educação alimentar e nutricional, unidade básica de saúde, multiprofissionalidade, promoção à saúde.

Referências

1. Marques RJR et al. Análise do trabalho em equipe multiprofissional para ações de alimentação e nutrição na atenção básica. Scielo. 2019.
2. Alves RF et al. Residência multiprofissional em saúde da família: vivência de nutricionistas em relação ao processo formativo. FAG Journal Of Health (FJH).Alfenas-MG, 2020.
3. Nardo Junior N, Bolognese MA, Bianchini JAA, Silva DF da, Mendes AA, Dada RP. Efetividade de um programa multiprofissional de tratamento da obesidade em adolescentes: impacto sobre transtorno de compulsão alimentar periódica. Segurança Alimentar e Nutricional, Campinas, SP. 2016.

Nome dos autores: Caroline Soares Unticeski, Juliana Paula Bruch-Bertani

Orientador: Juliana Paula Bruch-Bertani

Nome dos apresentadores: Caroline Soares Unticeski

ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Introdução: Síndrome de Down (SD), ou trissomia do cromossomo 21, é uma alteração genética causada por uma divisão celular atípica durante a fase embrionária. Portadores da síndrome podem apresentar um ganho de peso excessivo¹. O excesso de peso, em maioria pelas crianças, pode ter como origem os hábitos alimentares de seus familiares e cuidadores, devido ao reflexo de suas escolhas². **Objetivo:** Avaliar o estado nutricional e consumo alimentar de crianças com SD. **Materiais e métodos:** Estudo de revisão bibliográfica, com levantamento de informações nas plataformas Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A pesquisa foi realizada no período entre 01 a 05 de março de 2023, utilizando os descritores “estado nutricional”, “consumo alimentar” e “Síndrome de Down”. Foram encontrados 405 artigos publicados entre o período de 2018 e 2023, redigidos em inglês e português, dentre estes, foram selecionados quatro artigos que atenderam os objetivos do estudo. **Resultados:** Estudo realizado com 15 participantes portadores de SD com idades entre 5 e 18 anos, de ambos os sexos, foi observado uma prevalência de excesso de peso utilizando como base os parâmetros de IMC e peso por idade, e 33,33% dos participantes apresentaram baixa estatura para idade. Em relação ao consumo alimentar foi identificado um consumo elevado de alimentos ricos em carboidratos e açúcares simples¹. Outro estudo realizado com 35 crianças portadores de SD, encontrou 2,7% de magreza, 81,1% de eutrofia, 8,1% de obesidade e 8,1% em risco ou sobrepeso. Nos que apresentaram sobre peso e obesidade houve um excesso do consumo de lipídios, e dieta deficiente em fibras foi prevalente a partir do primeiro ano de vida, assim como excesso de calorias e adequação de ferro e zinco². Estudo realizado com 17 adolescentes e 8 crianças, constatou que a maioria das crianças apresentou excesso de peso, seguido de eutrofia e baixo peso. Sendo a maior incidência do excesso de peso causado pelo consumo de alimentos calóricos, e pela influência dos hábitos alimentares dos pais³. Pesquisa realizada com 100 indivíduos, todos portadores de SD, de ambos os sexos com no mínimo 2 anos de idade, obteve os seguintes resultados: 78% consumo médio de frutas e 84% de hortaliças e tubérculos, consumo de 45,71% de alimentos ultraprocessados e 70,6% dos indivíduos acima de 18 anos apresentaram sobre peso e obesidade classificados de acordo com o IMC, diante disto o estudo ressaltou a importância de um acompanhamento nutricional adequado e um maior controle no consumo de alimentos industrializados⁴. **Conclusão:** Os estudos demonstram uma incidência de crianças com sobre peso ou obesidade, resultado do elevado consumo de alimentos ricos em carboidratos, e também pela influência dos hábitos alimentares de seus familiares. Portanto é de extrema importância que ocorra uma integração entre família e nutricionista para reduzir os impactos causados pelo sobre peso ou obesidade, e assim garantir melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Síndrome de Down; estado nutricional; consumo alimentar.

Referências

1. Daniel A, Domingues NT, Santiago LTC, Torres BR, Bizzotto CHLD, Carvalho LR, et al. Avaliação do estado nutricional e da dieta de crianças e adolescentes com síndrome de down. Periodicos.uem.br. [Internet]. 2021; 20:1-10. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/59966/75137515267>.
2. Ribeiro MSP, Neves TS, Balmant BD. Estado nutricional, percentual de gordura e aspectos dietéticos de crianças e adolescentes com síndrome de down. Colloquium Vitae IS [Internet]. 2019; 11(1):7-16. Disponível em: <https://revistas.unoeste.br/index.php/cv/article/view/2828/2676>.

3. Castro Saito Y, Corcino Duarte Sousa ACDS, De Castro Pereira Santos AC. Hábitos alimentares de indivíduos com síndrome de Down. *Advances in Nutritional Sciences* [internet]. 2021; 19(2): 202-32. Disponível em: <https://ansj.com.br/journal/index.php/1/article/view/33/63>.
4. Trombim IC, Silva JO, Rodrigues LG, Da Silva GR, Gomes GC de S, Siqueira MCG, et al. Comportamento alimentar e estado nutricional de crianças e adolescentes portadores de síndrome de down / Eating behavior and nutritional status of children and adolescents with down syndrome. *Brazilian Journal of Development* [internet]. 2022; 8(1):7250-65. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/6d46dp55vzckrbyrrelql5yhw4/access/wayback/https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/download/43339/pdf>

Nome dos autores: Carolina da Cunha Mylius, Djeise Joana Kunzler, Juliana Paula Bruch Bertani

Orientador: Juliana Paula Bruch Bertani

Nome dos apresentadores: Carolina da Cunha Mylius

AUMENTO NO CONSUMO DE ULTRAPROCESSADOS POR USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Introdução: A atenção primária à saúde (APS) é considerada o atendimento inicial dos usuários no sistema de saúde, sendo seu principal objetivo orientar, solucionar e organizar o fluxo dos serviços¹. O Brasil tem apresentado mudanças no padrão alimentar, caracterizado pelo aumento da substituição de alimentos in natura e minimamente processados por alimentos industrializados prontos para o consumo (processados ou ultraprocessados), ricos em sódio, açúcar e que podem promover o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como obesidade, diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica, doenças do coração e câncer². Dessa forma, observa-se aumento no consumo de alimentos ultraprocessados por usuários da APS, que substituem alimentos mais nutritivos por aqueles mais baratos e de fácil consumo, sendo importante o acompanhamento nutricional para a promoção e prevenção de doenças causadas pela insegurança alimentar³. **Objetivo:** Avaliar o aumento no consumo de alimentos ultraprocessados por usuários da APS. **Material e métodos:** Revisão bibliográfica, com artigos pesquisados nos bancos de dados Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde, nos anos de 2018 a 2023, sendo selecionados artigos escritos em português. Os descritores utilizados foram “atenção primária”, “ultraprocessados”, “nutrição”. Foram encontrados 2.620 artigos e selecionados cinco compatíveis com o tema abordado. **Resultados:** Diversos sistemas de informação, disponíveis em Unidade Básica de Saúde (UBS), indicam que há aumento no excesso de peso e no consumo de ultraprocessados na população adulta do Brasil¹. A APS orienta a promoção da alimentação saudável e redução dos fatores de risco para DCNT, usando como base o Guia Alimentar para a População Brasileira e políticas de promoção à saúde como a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), visto que o aumento no consumo desses alimentos se deve às alterações no estilo de vida da população que, devido à falta de tempo, vem buscando alimentos de rápido consumo^{2,3,4}. Um estudo realizado em Flores da Cunha-RS, avaliou o consumo de ultraprocessados de 96 adultos usuários de uma UBS através do Questionário de Frequência Alimentar, verificando que quase metade da ingestão calórica diária dos participantes é composta de alimentos ultraprocessados, principalmente pelo gênero masculino, apontando um aumento expressivo na presença desses alimentos e gorduras saturadas na dieta da população avaliada, havendo uma necessidade de ações voltadas à educação nutricional⁵. **Conclusão:** Constatou-se um aumento no consumo de alimentos ultraprocessados por usuários da APS, principalmente devido à globalização, urbanização, dificuldades financeiras e falta de tempo. Assim, torna-se importante a conscientização de indivíduos inseridos na atenção básica sobre a influência negativa que o excesso desses alimentos tem na saúde, uma vez que a alimentação está diretamente relacionada ao controle de doenças crônicas.

Palavras-chave: Ultraprocessados, Atenção básica, Nutrição.

Referências

1. Bortolini GA, Oliveira TFV, Silva SA, Santin RC, Medeiros OL, Spaniol AM, et al. Ações de alimentação e nutrição na atenção primária à saúde no Brasil. Rev Panam Salud Publica. 2020; 44 (39): 1-8. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/v44/1020-4989-rpsp-1680-5348-e39.pdf>. DOI: 10.26633/RPSP.2020.39.
2. Martins PFA, Faria LRC. Alimentos ultraprocessados: uma questão de saúde pública. Distrito Federal, Com. Ciências Saúde. 2018; 29 Suppl 1:14-17. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/periodicos/ccs_artigos/v29_supl_alimentos_ultraprocessados.pdf.

3. Costa MSS. Diálogos sobre a relevância do nutricionista na atenção básica: uma revisão narrativa. Rio de Janeiro, RECIMA21. 2021; 2 (8): 1-10. Disponível em: <https://www.recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/668/565>. DOI: 10.47820/recima21.v2i8.668.
4. Cruz IC, Cardoso QJS, Menezes AFA. Consumo de alimentos ultraprocessados em adultos registrados no SISVAN. São Paulo, RBONE - versão eletrônica. 2021; 15 (94):427-439. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/1728/1122>. ISSN 1981-9919.
5. Morandi T, Bonnatto S, Silva ACP. Avaliação do consumo de gorduras saturadas e de alimentos ultraprocessados em uma população adulta de uma UBS em uma cidade da Serra Gaúcha. São Paulo, RBONE - versão eletrônica. 2019; 13 (82): 922-933. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/1094/895>. ISSN 1981-9919.

Nome dos autores: Carolina da Cunha Mylius, Juliana Paula Bruch Bertani

Orientador: Juliana Paula Bruch Bertani

Nome dos apresentadores: Carolina da Cunha Mylius

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO DE INDUSTRIALIZADOS NA MERENDA ESCOLAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Introdução: A obesidade é considerada um dos principais problemas de saúde pública, afetando todas as faixas etárias, acometendo crianças e adolescentes, um fator preditivo para obesidade em adultos¹. O ambiente escolar visa promover comportamentos saudáveis e uma alimentação equilibrada, visto que grande parte das crianças fazem suas refeições nas escolas. A situação socioeconômica das famílias, a falta de tempo e a influência da mídia levam à substituição de alimentos in natura por industrializados². Apesar da proibição da comercialização de produtos que colaborem para doenças como obesidade, diabetes e hipertensão, em cantinas de escolas públicas e privadas e da existência do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), ainda há consumo de alimentos com baixo valor nutricional, sendo grande parte provindo de casa, gerando uma necessidade de atenção aos hábitos alimentares na escola^{3,4}. **Objetivo:** Avaliar o estado nutricional e o consumo de industrializados na merenda escolar. **Material e métodos:** Revisão bibliográfica, com artigos pesquisados nos bancos de dados Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde, nos anos de 2018 a 2023, sendo selecionados cinco artigos escritos em português. Os descritores utilizados foram “alimentação coletiva”, “escolar”, “obesidade”. Foram encontrados 16.000 artigos e selecionados cinco compatíveis com o tema abordado. **Resultados:** Um estudo realizado em Santa Catarina com escolares de 7 a 10 anos demonstrou que 41% consome lanches de baixo valor nutricional e, apesar da existência do PNAE, mais da metade dos escolares trazem alimentos de casa e 1/3 adquire alimentos de cantinas. A prevalência de obesidade/sobre peso foi de 20,9%¹. No interior de São Paulo, 45,22% dos escolares de uma instituição demonstraram excesso de peso, sendo que a maioria compra lanches na cantina escolar, sendo a maioria produtos industrializados, ricos em açúcares e sal, contrariando o decreto que proíbe a comercialização^{2,3}. Em uma escola pública do Piauí, os escolares também demonstraram percentuais importantes de sobre peso (18,1%) e obesidade (7,6%), além de 10,5% apresentarem excesso de gordura abdominal, sendo um dos motivos a distribuição de nutrientes diária inadequada⁴. Outro estudo, realizado com escolares de 10 a 14 anos, verificou que alimentos industrializados são consumidos regularmente em lanches e que os índices de sobre peso e obesidade são altos, demonstrando a necessidade de uma intervenção nutricional no ambiente escolar⁵. **Conclusão:** Apesar da implantação de programas de alimentação saudável nas escolas, há um aumento no consumo de alimentos ultraprocessados e industrializados pelas crianças aumentando a obesidade infantil. Assim, torna-se importante a utilização do ambiente escolar para ações de educação nutricional, implantação de políticas públicas de combate a obesidade e conscientização dos escolares e seus familiares sobre o consumo de ultraprocessados.

Palavras-chave: alimentação coletiva, escolar, obesidade

Referências

- 1.Rossi CE, et al. Fatores associados ao consumo alimentar na escola e ao sobre peso / obesidade de escolares de 7-10 anos de Santa Catarina, Brasil. Santa Catarina, Ciência & Saúde Coletiva. [internet] 2019 [acesso em 08 set. 2023]; 24(2):443-454. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/46sCqyvMtxHNNn66JV7skGH/?format=pdf&lang=pt>.
- 2.Ferro ELBS, et al. Cantina escolar e sua influência no estado nutricional. Curitiba, Brazilian Journal of Development. [internet]. 2019 [acesso em 09 set. 2023]; 5(10): 19723-19738. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/3841/3635>.

3.Rio Grande do Sul. Decreto nº 54.994, de Janeiro de 2020. Regulamenta a Lei nº 15.216, de 30 de julho de 2018. [internet]. Governador do Estado [acesso em 09 set. 2023]; 2020. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/filerepository/repLegis/arquivos/DEC%2054.994.pdf>.

4.Landim LA dos SR, et al. Avaliação nutricional, consumo alimentar e frequência de ultraprocessados em escolares da rede pública. Revista Eletrônica Acervo Saúde - REAS. [internet]. 2020 [acesso em 11 set. 2023]; 12(5):e2427. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2427/1676>.

5.Júnior AM da S, Souza HB de, Santos MMD dos. Análise do consumo alimentar e prática de exercício físico em adolescentes e sua correlação com a obesidade em escola na região metropolitana do Recife. REBONE-versão eletrônica [internet]. 2020 [acesso em 11 set. 2023]; 14(87):530-539. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/1312/987>.

Nome dos autores: Luana Griebeler, Patrícia Vogel

Orientador: Patrícia Vogel

Nome dos apresentadores: Luana Griebeler

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL NUTRICIONISTA NAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Introdução: O Brasil era caracterizado por um perfil epidemiológico de doenças carenciais e infecto-parasitárias, que após meados de 1980 foi substituído por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como obesidade¹. Assim, na necessidade da atuação de um profissional nutricionista com novos enfoques intervencionistas, em um novo modelo de Atenção Básica voltada para a promoção da qualidade de vida, é que surgiu a Estratégia de Saúde da Família (ESF)². **Objetivos:** Demonstrar e discutir a importância da atuação do profissional nutricionista na Atenção Básica à Saúde, dentro das Estratégias de Saúde da Família, contribuindo para o debate em torno da promoção da saúde. **Material e Métodos:** Revisão de literatura nas bases de dados do Google Acadêmico e Scielo, utilizando como palavras-chave nutricionistas, atenção primária à saúde, promoção da saúde, saúde pública, educação alimentar e nutricional. Foram encontrados dez artigos e dentre estes, foram selecionados três, que tivessem como enfoques a saúde pública. **Resultados:** As doenças carenciais nas duas últimas décadas deram espaço às doenças relacionadas ao excesso de peso, como obesidade, diabetes, dislipidemias e hipertensão arterial.² O campo da Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva adquiriu sua atual configuração a partir de meados de 1970 com a construção do Sistema Único de Saúde (SUS)¹. A Estratégia de Saúde da Família surgiu em 1994, seguindo os princípios do SUS e caracteriza-se como uma nova concepção de trabalho entre os membros da equipe, permitindo maior diversidade das ações e busca permanente do consenso². A atuação do nutricionista em tal perfil exige a elaboração de uma proposta de promoção à saúde, a fim de solucionar os problemas alimentares do país, como ações de promoção à saúde em abordagens persuasivas, amplas, provenientes da relação profissional-paciente. Nesse aspecto, torna-se imprescindível superar a relação hierárquica entre o profissional e o usuário de saúde. Porém, o desafio está em transpor as práticas convencionais, decorrentes do modelo de formação profissional, que se configura sob a vertente biológica da atenção clínico-assistencial estruturada no modelo biomédico dominante. Cabe ao nutricionista promover a intervenção alimentar através do atendimento individualizado, ou em grupo, e realizar atividades preventivas de educação nutricional³. **Conclusões:** Justifica-se a necessidade e importância do profissional Nutricionista na Atenção Primária, atuando junto com os profissionais na ESF, pois nenhum outro profissional da saúde possui formação para atuar na área de alimentação e nutrição dentro das comunidades². Tendo por intuito romper a fragmentação tecnicista tradicional, com o objetivo de melhorar o perfil epidemiológico e nutricional da população, novas ferramentas metodológicas devem ser adotadas na formação e no exercício profissional, promovendo a integralidade, a intersectorialidade, a equidade e a participação social¹.

Palavras-chave: nutricionistas, atenção primária à saúde, promoção da saúde, saúde pública, educação alimentar e nutricional.

Referências

- 1 Geus LMM, et al. A importância da inserção do nutricionista na Estratégia de Saúde da Família. Revista Ciência & Saúde Coletiva. [Internet]. 2011 [citado 2023 Mar 02]; 16 (Supl. 1): 797-804. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/RWJ7xdvrfJqCRrcjfrFWdJs/?format=pdf&lang=pt>.
- 2 Ronsani MM, Silva ST, Ribeiro RSV. Atuação do Nutricionista na Atenção Básica à Saúde. Revista do Programa Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família. [Internet]. 2013 [citado 2023 Mar 02]; 1: 94-109. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/prmultiprofissional/article/view/1150/1117>.
- 3 Ferreira VA, Magalhães R. Nutrição e promoção de saúde: perspectivas atuais. Caderno de Saúde Pública. [Internet]. 2007 Jul [citado 2023 Mar 02]; 23(7): 1674-1681. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/cdRNJphP6CZZyqGkdLRWBWj/?format=pdf&lang=pt>.

Nome dos autores: Sabrina Seleri

Orientador: Patricia Vogel

Nome dos apresentadores: Sabrina Seleri

PAPEL DA NUTRICIONISTA EM UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE PÚBLICA DO BRASIL

Introdução: A nutrição é essencial para prevenir e tratar doenças, e a nutricionista é responsável por orientar a população sobre hábitos alimentares saudáveis e planejar dietas adequadas. A atuação da nutricionista é fundamental na saúde pública, em programas como alimentação escolar e prevenção de doenças crônicas, e é importante trabalhar em equipe com outros profissionais de saúde¹. A equipe multidisciplinar permite uma abordagem mais completa e integrada dos problemas de saúde, e a nutricionista fornece conhecimentos sobre alimentação saudável e nutrição². **Objetivos:** Identificar as principais responsabilidades e atividades da nutricionista em equipes multidisciplinares da saúde pública, avaliando as políticas públicas voltadas para a promoção da alimentação saudável e prevenção de doenças relacionadas à nutrição no Brasil. **Material e Métodos:** Revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed, Lilacs e Scielo, utilizando os descritores DeCs: “nutrição”, “equipe multidisciplinar”, “saúde pública”, “políticas públicas” e “alimentação saudável”. Foram incluídos estudos publicados nos últimos cinco anos que abordem a atuação da nutricionista em diferentes áreas da saúde pública, como programas de alimentação escolar, promoção da saúde, prevenção e tratamento de doenças crônicas, entre outras. Ao final, selecionou-se cinco artigos que atendiam ao propósito citado, sendo três da plataforma Scielo, um da plataforma PubMed e um da base Lilacs. **Resultados:** O papel da nutricionista em uma equipe multidisciplinar na saúde pública é fundamental para a promoção da alimentação saudável e para a prevenção e tratamento de doenças relacionadas à nutrição. A nutricionista tem a capacidade de avaliar e orientar as necessidades nutricionais individuais e coletivas de uma população, planejar dietas adequadas e promover a educação alimentar, além de atuar na implementação de políticas públicas voltadas para a melhoria da alimentação da população³. Os estudos analisados apontam que a nutricionista tem papel fundamental na elaboração e implementação de políticas públicas voltadas para a promoção da alimentação saudável⁴, além de desenvolver estratégias de intervenção nutricional em programas de saúde pública, atuando na prevenção e tratamento de doenças crônicas não transmissíveis, como obesidade, diabetes e hipertensão arterial^{4,5}. No entanto, a atuação da nutricionista em equipes multidisciplinares da saúde pública ainda enfrenta alguns desafios, como a falta de reconhecimento profissional, falta de recursos financeiros e humanos, e dificuldades na articulação e integração entre as diferentes áreas da saúde⁵. **Conclusão:** É importante que sejam implementadas medidas que visem à valorização e fortalecimento da atuação da nutricionista em equipes multidisciplinares da saúde pública, por meio da capacitação e qualificação profissional, bem como o investimento em recursos e infraestrutura adequados para o desenvolvimento de suas atividades.

Palavras-chave: Ciências da Nutrição, Equipe de Assistência ao Paciente, Saúde Pública.

Referências

1. Acosta BS, Salvadori NM, Brizola MASO, Maciel JCT, Blumke AC. Atuação do nutricionista: uma revisão bibliográfica sobre a importância do profissional na atenção primária à saúde. Congresso Internacional em Saúde [Internet]. 2021 Jul 1 [cited 2023 Jun 6];(8). Available from: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/conintsau/article/view/19322>
2. Ferreira FV, Railene de Lima Cunha Linhares AM, Albuquerque RA de S, Boto EG. Atuação do nutricionista na estratégia saúde da família: uma revisão integrativa. DESAFIOS - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins. 2020 Aug 29;7(3):158-69.

3. Pereira de Oliveira T, Pereira Teixeira F. A importância do nutricionista para a promoção da saúde na atenção básica: uma revisão integrativa. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218. 2023 Feb 24;4(2):e422765.
4. Souza e Silva Costa M de. Diálogos sobre a relevância do nutricionista na atenção básica: uma revisão narrativa. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218. 2021 Sep 28;2(8):e28668.
5. Vieira M de SN, Matias KK, Queiroz MG. Educação em saúde na rede municipal de saúde: práticas de nutricionistas. Ciência & Saúde Coletiva. 2021 Feb;26(2):455-64.

Nome dos autores: Luíza Lettrari Strada, Patrícia Vogel

Orientador: Patrícia Vogel

Nome dos apresentadores: Luíza Lettrari Strada

A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO NUTRICIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Introdução: A Política Nacional de Humanização (PNH) dentro dos serviços de saúde busca realizar os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) na prática, a fim de reverter um quadro de atendimentos automatizados.¹ A humanização permite aos profissionais de saúde conhecer o paciente, identificar suas necessidades e possibilitar uma relação de vínculo e respeito entre os mesmos. Sendo assim, na Atenção Primária à Saúde (APS) cabe ao nutricionista realizar o atendimento nutricional com base no acolhimento, cuidado e sensibilidade, a fim de elaborar estratégias e orientações específicas para cada paciente.² **Objetivo:** Analisar a importância da humanização no atendimento nutricional na Atenção Básica. **Material e Métodos:** Revisão de literatura nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo, utilizando como palavras-chave humanização, atendimento nutricional, Atenção Primária à Saúde e nutrição. Foram encontrados diversos artigos e dentre eles foram utilizados quatro, os quais melhor responderam aos objetivos do presente estudo. **Resultados:** Observa-se que há situações desumanizantes e falhas no atendimento.¹ Por muitas vezes os profissionais têm uma visão muito técnica, no caso dos nutricionistas, consideram dados antropométricos e calculam uma dieta com determinada quantidade de nutrientes e calorias, sem demais cuidado e humanização nesse atendimento.³ Sendo assim, estudos mostram que o acolhimento é um instrumento fundamental para que a humanização na atenção primária seja efetivada, a fim de contribuir na mudança do modelo assistencial, que antes era centrado no tratamento de doenças e agora prioriza o usuário, a prevenção e a promoção da saúde. O processo consiste no atendimento integral do paciente, considerando ele como um todo, para que ele se sinta valorizado, cuidado e realmente acolhido.¹ Além disso, é fundamental que os envolvidos, em equipe multiprofissional, assumam a responsabilidade pelo usuário de forma ética e solidária, em todos os momentos e etapas do serviço, desde a porta de entrada até a saída, fazendo assim com que haja um atendimento humanizado.⁴ **Conclusões:** Conclui-se que o cuidado e acolhimento na APS devem ser colocados em prática para que haja um atendimento mais humanizado, no caso da nutrição, que trabalha com a saúde alimentar dos usuários, é indispensável esse tipo de atendimento, já que envolve inúmeras questões da vida do indivíduo. Estudos também apontam que um dos desafios para a prática da humanização, é o interesse e empenho dos profissionais da saúde. Por fim, faz-se necessário, mais estudos na área da nutrição relacionados à humanização no atendimento.

Palavras-chave: Acolhimento, Atenção Primária à Saúde, Ciências da Nutrição, Humanização da Assistência, Promoção da saúde.

Referências

1. Ramos EA, Kattah JAR, Miranda LM, Randon R, Guerra VA. Humanização na Atenção Primária à Saúde. Revista Médica de Minas Gerais. [Internet]. 2018 [citado 2023 Mar 05]; 5(1): 176-180. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Raquel-Randon/publication/330376929_Humanization_on_Primary_Health_Care/links/5ec54d25458515626cb9b232/Humanization-on-Primary-Health-Care.pdf.
2. Lopes ACS, Ferreira AD, Santos LC. Atendimento Nutricional na Atenção Primária à Saúde: Proposição de Protocolos. Nutrição em pauta. [Internet]. 2010 Jan [citado 2023 Mar 05]; 18 (1): 40-44. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Aline-Lopes/publication/303432639_Atendimento_nutricional_na_Atencao_Primaria_a_Saude_proposicao_de_protocolos/links/57ec14f108ae92a5dbd05ea0/Atendimento-nutricional-na-Atencao-Primaria-a-Saude-proposicao-de-protocolos.pdf.

3. Souza MC, Ferreira MT. Produção do Cuidado e Humanização em Saúde: Percepção de Estudantes de Nutrição de uma Universidade Pública. Revista UNILUS Ensino e Pesquisa. [Internet]. 2020 jan./mar [citado 2023 Mar 05]; 17(46): 18-28. Disponível em: <http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/1237/u2020v17n46e1237>.

4. Mattos PF, Neves AS. A Importância da Atuação do Nutricionista na Atenção Básica à Saúde. Revista Práxis. [Internet]. 2009 [citado 2023 Mar 05]; 1(2): 11-15. Disponível em: <https://revistas.unifoab.edu.br/praxis/article/view/869/1003>.

Nome dos autores: Autores: Kelen Martello Zardo, Patrícia Vogel

Orientador: Patricia Vogel

Nome dos apresentadores: Kelen Martello Zardo

ATUAÇÃO DE EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL: REVISÃO DE LITERATURA

Introdução: A variedade e a forma que os alimentos são ofertados influenciam a formação do paladar e a relação da criança com a alimentação¹. O consumo alimentar na infância é consequência das práticas alimentares cotidianas no âmbito familiar e escolar, o que contribui para a formação de seus hábitos e de suas escolhas. As escolhas alimentares não dependem somente da disponibilidade e do âmbito familiar, mas também estão associadas ao poder aquisitivo. Os alimentos ultraprocessados, que são densamente energéticos e de valor nutricional inferior a um alimento in natura, contendo altas quantidades de açúcares e gorduras, infelizmente são de baixo custo, tornando uma realidade do que é ofertado em muitas famílias em nosso país, levando assim ao desenvolvimento de doenças crônicas². **Objetivos:** Descrever a importância da equipe multidisciplinar na prevenção a obesidade infantil. **Material e Métodos:** Revisão da literatura de consulta eletrônica, nas bases de dados do Google Acadêmico e Scielo, com os descritores multidisciplinaridade e obesidade infantil. Foram encontrados aproximadamente 5200 artigos, sendo selecionados 5, publicados entre 2019 e 2023. **Resultados:** Gradativamente vem aumentando os casos de obesidade infantil no Brasil, o que representa um problema de saúde pública. A obesidade é o distúrbio nutricional que mais ameaça a saúde das gerações atuais e futuras, com forte influência em taxas de mortalidade e de gastos nos serviços de saúde. A falta de informações entre os familiares com relação à alimentação, a forte publicidade de alimentos industrializados e o poder aquisitivo, surgem como limitadores da prática de uma alimentação adequada. Pode-se perceber que neste cenário há uma necessidade maior de atenção que se integre ações de promoção à saúde³. A equipe multidisciplinar emergiu na necessidade de fortalecer os sistemas de saúde com base nos princípios de Atenção Primária à Saúde. A ideia chave é que os profissionais de diferentes áreas prestem serviços envolvendo um mesmo usuário e suas famílias, a fim de melhorar a qualidade do atendimento e respectivamente reduzir o número de complicações de usuários, a tensão e o conflito entre os prestadores de assistência; o número de internações, a prevenção de doenças crônicas e consequentemente a mortalidade⁴. A prática da implementação de um programa multidisciplinar no tratamento da obesidade infantil, teve uma relevância satisfatória como na melhora em exames bioquímicos, medidas antropométricas, na diminuição do sedentarismo, qualidade do sono, compulsão alimentar e nas relações com os familiares⁵. **Conclusão.** Concluiu-se que uma intervenção multidisciplinar para a prevenção da obesidade infantil, deve compor as políticas públicas, e por se tratar de uma doença multifatorial, a necessidade de um acompanhamento com profissionais de diversas áreas é imprescindível na busca por ações de prevenção e promoção à saúde infantil.

Palavras-chave: Obesidade infantil, Saúde da criança, Promoção à saúde

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Brasília/DF. 2019. [Internet] 2023 Mar. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-alimentar-melhor/Documentos/pdf/guia-alimentar-para-criancas-brasileiras-menores-de-2-anos.pdf/view>
2. Torres BLPM, Pinto SRR, Silva BLS, Santos MDC, Moura ACC, Luz LCX, Melo MTSM, Carvalho CMRG. Reflexões sobre fatores determinantes dos hábitos alimentares na infância. Brazilian Journal of Development. [Internet]. 2023 Mar [citado 2023 Mar 8]; 6(9): 66267-66277. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-164>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/16295>.

3. Silva NJ, Fagundes AA, Silva DG, Lima VS. Percepção de gestores e profissionais de saúde sobre o cuidado da obesidade infanto-juvenil no Sistema Único de Saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*. [Internet]. 2023 Mar [citado 2023 Mar 8]; 32(03):1-19. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312022320318>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/YkXkdYTxy69sqxRhV85r6Yq/>
4. Cunha C. A gente não quer só comida: integralidade na atuação interprofissional no cuidado da obesidade infantil. *Saúde em debate*. [Internet]. 2022 Dez [citado 2023 Mar 8]; 46 (spe 5): 284-296. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E523>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/Yxsf4qSc3jZYgCzSXdvmQzq/>
5. Rabelo RPC. Implantação de um Programa Interdisciplinar para o controle da obesidade infantil na Secretaria de Saúde do Distrito Federal. *Comunicação em Ciências da Saúde*. [Internet]. 2018 [citado 2023 Mar 8]; 29 (Suppl 1):65-69. DOI: <https://doi.org/10.51723/ccs.v29iSuppl%201.152>. Disponível em: <https://revistaccs.escs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaudade/article/view/152>.

Nome dos autores: Jennifer Specht, Simara Rufatto Conde

Orientador: Simara Rufatto Conde

Nome dos apresentadores: Jennifer Specht

DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS EM UMA ESCOLA PRIVADA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL: RELATO DE VIVÊNCIA

Introdução: O desperdício de alimentos ocorre nas etapas de produção, armazenamento, embalagem e transporte. Também pode-se citar como causas relacionadas ao desperdício diferentes fatores, sendo eles tecnológicos, culturais e econômicos. Outro ponto importante de destacar, é a falta de participação por parte dos comensais para que se tenha uma redução no desperdício de alimentos¹. Nos últimos tempos, houve um aumento do desperdício em países desenvolvidos. Isso se dá pelo fato de haver um custo mais acessível aos alimentos e consequentemente as pessoas possuem fácil acesso, o que acaba impactando em uma falta de controle no consumo dos alimentos, o que ocasiona um impacto na cadeia alimentar, onde aumenta-se o consumo e a produção de alimentos, gerando inúmeros efeitos negativos para o meio ambiente². **Objetivo:** Avaliar o desperdício de alimentos em uma escola privada de educação infantil e ensino fundamental do interior do Rio Grande do Sul. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, realizado no período de agosto de 2023. As sobras de resto ingesta eram consideradas os alimentos que ficavam nos pratos dos alunos. Essas sobras eram depositadas em um recipiente grande e após as refeições, as merendeiras pesavam em uma balança digital da marca Quanta®, modelo QTBD250, com capacidade mínima de 5g e capacidade máxima de 40 kg. As sobras limpas eram consideradas os restos de alimentos que eram preparados, mas não eram distribuídos para os alunos. Os alimentos que sobravam eram pesados separadamente em uma balança digital da marca Quanta®, modelo QTBD250, sendo pesado o arroz, depois o feijão e assim fazia-se com os demais alimentos servidos. Todos os dias eram anotados em uma planilha de controle todos os valores de sobras daquele dia, juntamente com quantidade de refeições que foram oferecidas. No mês de agosto foram servidas uma média de 180 refeições/ dia. O indicador de desperdício foi calculado conforme o valor do peso total do resto ingesta, sendo dividido pelo número de refeições servidas. O resultado foi comparado com a literatura que traz como um valor aceitável de 15 a 45g por pessoa. As sobras foram calculadas conforme o valor total de sobras, dividido pela quantidade de refeições servidas. Sendo aceitável conforme a literatura o valor de até 25g por pessoa³. **Resultados:** De sobras limpas se obteve 106 kg de alimentos, sendo distribuídos da seguinte forma: 30 kg de arroz, 26 kg de feijão, 25 kg de carne e 25 kg de guarnições. As sobras nos pratos dos alunos (resto ingesta) foi de 92,2 kg no mês, tendo uma média de 4,6 kg de comida desperdiçadas ao dia. De restos de sobras se obteve 32,8g por comensal. Já de resto ingesta se obteve 28,3g por comensal. **Conclusão:** Conclui-se que após analisar os dados obtidos e compará-los ao que a literatura traz como valores aceitáveis, pode-se observar que as sobras estão acima do valor aceitável e o resto ingesta se encontra dentro do valor esperado.

Palavras-chave: Desperdício de Alimentos, Escolas, Estudantes.

Referências

1. Miranda MB, Santos JM, Bezerra GB, Oliveira JM de. Efetividade de uma campanha para redução de desperdício em uma unidade de alimentação e nutrição. Cad. Saúde Colet. 2022; 30(3): 424-230. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/yGYP7nfb9NKybvFDqfxdsJS/?lang=pt>.
2. Nascimento SG da S, Guimarães M dos S, Ávila MR de, Hanke D, Becker C, Maia JF. Percepção sobre o desperdício de alimentos nas escolas: um olhar sobre o município de Dom Pedrito, RS. Conjecturas. 2021; 21(6): 315-333. DOI: 10.53660/CONJ-349-711. Disponível em: <http://www.conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/349/273>.
3. Vas CS. Restaurantes: controlando custos e aumentando lucros. Brasília (DF): LGE, 2006.

Nome dos autores: Gustavo Pereira Klima

Orientador: Simara Rufatto Conde

Nome dos apresentadores: Gustavo Pereira Klima

ESTADO NUTRICIONAL DE PRÉ ESCOLARES DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO VALE DO TAQUARI - RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O excesso de peso em crianças torna-se um problema cada vez mais comum. Em 2013 o número global de crianças e adolescentes em obesidade e sobrepeso, superou a marca de 40 milhões. Segundo essa tendência é estipulado que, esse número, até 2025, aumente para 70 milhões.¹ Grande parte desse problema está relacionado com o acesso e comodidade da tecnologia² e a troca de atividades físicas para atividades remetentes ao sedentarismo³. Além disso, a prática e facilidade em ingerir alimentos industrializados contribuem para o estado nutricional afetado. Essa oferta de alimentos industrializados, se deve também ao meio familiar em que a criança está inserida, pois é a família que oferta esses alimentos⁴, favorecendo a obesidade e o sobrepeso, principalmente em crianças e adolescentes que possuem genética suscetível¹. A avaliação nutricional, permite que as necessidades de intervenções fiquem mais claras e a partir disso é possível realizar atividades de educação nutricional adequadas às medidas e demandas das crianças, assim como atividades de promoção à saúde. **Objetivo:** Avaliar o estado nutricional de pré-escolares de uma Escola de Ensino Infantil do Vale do Taquari - Rio Grande do Sul. **Material e métodos:** Estudo transversal quantitativo realizado com pré-escolares com idades entre 0 e 6 anos de idade regularmente matriculados em uma Escola de educação infantil do Vale do Taquari - Rio Grande do Sul. Foram avaliados 49 pré-escolares, com idade até 6 anos. Foi realizada a aferição do peso, por meio de uma balança digital G-Tech, e altura dos escolares, por meio de uma fita métrica. Para a aferição do peso, posicionava-se a criança em cima da balança e a orientava a ficar parada até que o peso fosse aferido. Para aferir a altura, a criança era posicionada ao lado da fita, encostada na parede⁵. Para classificar o estado nutricional foi utilizada as curvas do índice de massa corporal de acordo com a idade e sexo⁵. **Resultados:** Foram avaliados 49 pré-escolares no total, sendo 57,14%(n=28) do sexo masculino e 42,86%(n=21) do sexo feminino. Dos estudantes avaliados, 36,73% (n=18) estavam em eutrofia, 57,14% (n=28) em risco de sobrepeso, 4,08% (n=2) em sobrepeso e 2,04% (n=1) em obesidade. **Conclusão:** Pode-se concluir que, a maior parte das crianças está em risco de sobrepeso. Isso demonstra a maior necessidade de acompanhamento das crianças, através de atividades de promoção à saúde, prevenção de saúde, promoção de atividades físicas e promoção da educação nutricional, para que seus casos possam ser revertidos e não se agrave.

Palavras-chave: Educação Alimentar e Nutricional; Criança; Sobrepeso; Saúde; Alimentos.

Referências

1. Almeida L de M, Formiga WAM, Lima RF, Silva WG da, Silva IL de A e, Silva SB da, Fernandes Íngrid RMG, Ramos A de F, Viana TA, Nóbrega Érika MG de A. Fatores associados ao sobrepeso e obesidade infantil. REAS [Internet]. 11set.2020 [citado 1jun.2023]; p. 1-3, (58):e4406. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saudade/article/view/4406>
2. Oliveira LVC de, Carvalho REFL de, Oliveira NLL de. Tecnologias educativas para a prevenção da obesidade infantil. RSD [Internet]. 2022Dec.13 [citado em 2023Jun.1];p. 1-2;11(16):e403111637986. Disponível em:: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37986>
3. Lima LP, Coelho da SC, Ximenez JP, da Silva ACF, Quixabeira AP, Abrão RK. Breves considerações sobre educação infantil e a atividade física. RM [Internet]. 2020Jun. [citado em 2023Jun.1];p. 2-5;4(2). Disponível em: <http://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/205>.

4. Marques MAV, Bezerra KCB, Sousa G da S. Influência do consumo de alimentos industrializados no sobrepeso e na obesidade infantil: uma revisão. RSD [Internet]. 2020Nov.22 [citado em 2023Jun.1];9(11):e4799119964. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9964>

5. PORTAL DA SAÚDE. Curvas de Crescimento da Organização Mundial da Saúde - OMS [Internet]. 2006. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/vigilanciaalimentar/curvascrescimento>. Acesso em: 23/06/2023.

*Nome dos autores: Jordana Mariéle de Moraes
Orientador: Simara Rufatto Conde
Nome dos apresentadores: Jordana Mariéle de Moraes*

ACEITAÇÃO DO CHIPS DE BATATA DOCE E IOGURTE INFANTIL CASEIRO EM UMA ESCOLA PRIVADA DO MUNICÍPIO DE VENÂNCIO AIRES, RS

Introdução: Uma alimentação adequada e saudável é fundamental para o crescimento e desenvolvimento da criança. Com a correria do dia a dia, os pais buscam por alimentos de fácil acesso. Com isso, a busca por alimentos industrializados vem crescendo e fazendo parte da rotina da criança, seja no ambiente familiar, quanto escolar¹. Alimentos ultraprocessados são caracterizados como pobre em nutrientes, rico em calorias, sal, açúcar, gorduras, aditivos químicos onde seu sabor fica realçado e possui um prazo de validade maior¹. O intuito dos ultraprocessados é ter alimentos prontos para consumir, beber ou aquecer, bem como substituir os alimentos in natura. Nos últimos anos a busca por essa oferta de alimentos vem crescendo imensamente, principalmente na população infantil^{2,3}. **Objetivo:** Verificar a aceitação dos alunos dos chips de batata doce e do iogurte infantil de morango caseiro em uma escola privada de educação infantil e ensino fundamental. **Metodologia:** Estudo transversal quantitativo realizado com 23 crianças dos níveis 2 e 3 da educação infantil de uma escola privada do município de Venâncio Aires, Rio Grande do Sul. Os chips de batata doce foram preparados com a batata doce ralada, sem cozinhar e sem a casca em formato de rodelas, assada na air fryer a 180°C por 10 minutos. O iogurte de morango caseiro foi preparado com os seguintes ingredientes: creme de leite sem lactose, iogurte natural sem lactose e morangos orgânicos. Todos os ingredientes foram batidos no liquidificador até ficar homogêneo e armazenados na geladeira em um pote de vidro até o dia seguinte onde foi realizada a aceitação. A atividade ocorreu em dias diferentes com cada turma. Com ambas foi realizada uma roda de conversa para explicar o que seria realizado. Foi formada uma fila com as crianças, chamadas individualmente e foram vendadas para provar as preparações, após verbalizaram se gostaram ou não das preparações, bem como descobriram o que lhes foi oferecido. **Resultados:** Através da pesquisa, foram obtidos os seguintes resultados: 34,7% (n=8) não aprovaram os chips de batata doce e 65,2% (n=15) aprovaram, 8,7% (n=2) não gostaram do iogurte de morango caseiro e 91,3% (n=21) gostaram. **Conclusão:** Constatou-se que a maioria das crianças aprovaram as preparações caseiras oferecidas durante a atividade realizada. Sendo uma opção mais saudável, rápida e prática a serem oferecidas tanto no lanche da manhã, quanto no da tarde para as crianças consumirem enquanto estão no período escolar ou até mesmo em casa.

Palavras-chave: Alimentação saudável; Crianças, Alimentos industrializados.

Referências

1. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. Brasília (DF); 2008. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2008.pdf. Acesso em: 03 de abril de 2023.
2. Anastácio Caroline; Oliveira Juliana, Moraes Milena; Damião Jorginete; Castro Inês. Perfil nutricional de alimentos ultraprocessados consumidos por crianças no Rio de Janeiro. Rev Saúde Pública. 2020;54:89. Disponível em:<https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/176876/164198> . Acesso em :02 de maio de 2023.
3. Monteiro CA, Cannon G, Levy RB, Moubarac JC, Louzada ML, Rauber F, et al. Alimentos ultraprocessados: o que são e como identificá-los. Nutricionista de Saúde Pública. 2019;22(5):936-941. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/public-health-nutrition/article/ultraprocessed-foods-what-they-are-and-how-to-identify-them/E6D744D714B1FF09D5BCA3E74D53A1>. Acesso em: 2 de maio de 2023.

*Nome dos autores: Nome dos autores: Rafaela Wietholder, Simara Rufatto Conde
Orientador: Simara Rufatto Conde
Nome dos apresentadores: Rafaela Wietholder*

O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES DOS ESTUDANTES: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Introdução: A alimentação da população vem mudando bastante nos últimos anos e a procura por alimentos industrializados se torna cada vez maior, seja pela correria do dia a dia ou até mesmo pelo fácil acesso a esse tipo de alimento. Isso impacta diretamente na saúde do indivíduo, aumentando o risco de doenças crônicas não transmissíveis, como obesidade e diabetes. A alimentação saudável é necessária para a prevenção de doenças e para uma melhor qualidade de vida. Na infância e na adolescência é onde criamos novos hábitos e conhecemos novos alimentos, além do desenvolvimento do corpo e ganho de massa muscular e óssea.¹ **Objetivo:** Relatar o papel da escola na formação de hábitos alimentares dos estudantes por meio da revisão bibliográfica. **Material e métodos:** Tratou-se de uma revisão bibliográfica, utilizando as bases de dados, Google Acadêmico, do período de 2017 a 2023, onde foram encontradas 15.900 publicações, sendo selecionados 3 artigos científicos para uso, por apresentarem dados compatíveis com o tema abordado. Utilizaram-se os descritores: "Alimentação Saudável e Escola". **Resultados:** O ambiente escolar pode trazer vários benefícios à saúde do estudante, exercendo atividades educativas e informativas. Normalmente os alunos fazem a maior parte das refeições na escola, então a educação alimentar e nutricional dos estudantes deve ser algo falado e discutido em aula.² Podem ser feitas várias intervenções que podem ajudar a criar hábitos saudáveis, além de visar a saúde e bem estar do estudante. Como por exemplo, fazer hortas, lanches coletivos saudáveis e até mesmo levar os alunos até a cozinha para que eles mesmos preparem as refeições. Um problema constante é que em algumas cantinas escolares é oferecido aos alunos alimentos de baixo teor nutricional e com grande quantidade de açúcares, sódio e gorduras, esse tipo de alimento pode acarretar em problemas de saúde, além de dificultar a introdução de novos alimentos saudáveis.³ Nesses casos, a escola pode intervir e mudar ou adicionar opções melhores para saúde dos estudantes, assim como aumentar o consumo de frutas, legumes e verduras nas refeições, porque são muito importantes nessa faixa etária. As pesquisas feitas relatam que as intervenções já realizadas em escolas, trouxeram bastante benefícios e mudanças de hábitos, o que mostra o quanto é importante passar esse ensinamento para os estudantes.³ **Conclusão:** A escola tem papel fundamental na formação de hábitos alimentares saudáveis dos estudantes, há várias formas que podem ser passados esse conhecimento. Além das cantinas escolares poderem adicionar opções de alimentos que tragam benefícios e nutrientes para os estudantes.

Palavras-chave: Alimentação Saudável. Estudante. Escola.

Referências

1. Santos DM dos. A alimentação escolar como estratégia de educação alimentar e nutricional: uma revisão da literatura [trabalho de conclusão de curso]. Pernambuco: Universidade Federal de Pernambuco. Curso de Nutrição; 2017.
2. Paim EBL. Promoção da alimentação saudável na infância: uma revisão integrativa [trabalho de conclusão de curso]. Bahia: Faculdade Maria Milza. Curso de Nutrição; 2018.
3. Santos IG, Lopes MVS, Lima AEA, Silva SC. A escola como promotora de hábitos alimentares saudáveis: uma reflexão nas escolas da rede pública e da rede privada. Revista Campo do Saber [internet]. 2017;3(3).

Nome dos autores: Monique Jantsch, Simara Rufatto Conde

Orientador: Simara Rufatto Conde

Nome dos apresentadores: Monique Jantsch

CONSUMO DE ULTRAPROCESSADOS DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução. O Guia Alimentar para a População Brasileira classifica os alimentos pelo seu modo de processamento, sendo estes divididos em alimentos in natura ou minimamente processados, ingredientes culinários processados, alimentos processados e ultraprocessados¹. Os alimentos ultraprocessados são formulações industriais que passam por um alto grau de processamento até chegar ao produto final². Estes contêm teor elevado de ingredientes artificiais, possuem alto valor calórico e são ricos em açúcares, sódio, gorduras saturadas e trans e pobres em micronutrientes e fibras. Ou seja, existe um desequilíbrio nutricional desses alimentos^{1,2}. O crescente aumento do consumo destes industrializados pelos adolescentes vem causando uma enorme preocupação a todos³, uma vez que os hábitos alimentares e o estilo de vida durante a adolescência refletem diretamente na qualidade de vida ao longo dos anos⁴ e o consumo excessivo de ultraprocessados está diretamente ligado às mais variadas patologias, como diabetes, obesidade, hipertensão e doenças cardíacas^{1,2}. **Objetivo.** Analisar o consumo de alimentos ultraprocessados de adolescentes de uma escola municipal do Rio Grande do Sul. **Material e Métodos.** Trata-se de um estudo transversal e quantitativo, realizado com 74 alunos de uma escola municipal de ensino fundamental, com idades entre 10 e 14 anos, no qual foi aplicado um formulário de frequência do consumo de ultraprocessados. Os adolescentes deveriam marcar a opção que correspondia a frequência do consumo durante a semana. Os dados foram cadastrados em uma planilha excel® e foi realizada uma análise estatística descrita. **Resultados.** A análise do questionário revelou que dos 74 alunos, 16,2% (n= 12) consumiam bolachas recheadas e/ou salgadinhos, no mínimo duas vezes por semana; 18,9% (n= 14) bebiam refrigerantes mais de duas vezes na semana; 25,7% (n= 19) consumiam chocolates, superior a duas vezes na semana; 12,2% (n= 9) consumiam balas e/ou pirulitos, pelo menos duas vezes na semana; 10,8% (n= 8) consumiam sorvetes duas vezes na semana ou mais; e 14,9% (n= 11) comiam fast food mais de duas vezes por semana. **Conclusão.** A partir desta avaliação, percebeu-se que houve consumo de alimentos ultraprocessados pelos adolescentes, sendo o chocolate o mais consumido, seguido do refrigerante. Sabe-se que o consumo de ultraprocessados interfere prejudicialmente no bem-estar da população, e devido a isso, o presente estudo obteve uma análise positiva em relação ao baixo consumo de ultraprocessados pelos adolescentes avaliados.

Palavras-chave: Alimentos Ultraprocessados, Adolescentes, Consumo Alimentar.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. Ministério da Saúde, 2014.
2. Andretta V, Siviero J, Mendes KG, Motter FR, Theodoro H. Consumo de alimentos ultraprocessados e fatores associados em uma amostra de base escolar pública do sul do Brasil. Ciênc. Saúde Coletiva. 2021; 26 (1477-1488) [citado 2023 Mai 22]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/YGft6xQpPJ9ccQQ9P7NQNHN/abstract/?lang=pt#>.
3. Beserra JB, Soares NIS, Marreiros CS, Carvalho CMRG, Martins MCC, Freitas BJSM, Santos MM, Frota KMG. Crianças e adolescentes que consomem alimentos ultraprocessados possuem pior perfil lipídico? Uma revisão sistemática. Ciência & Saúde Coletiva. 2020; 25 (4979-4989) [citado 2023 Jun 04]. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2020.v25n12/4979-4989/#>.
4. Costa CS, Flores TR, Wendt A, Neves RG, Assunção MCF, Santos IS. Comportamento sedentário e consumo de alimentos ultraprocessados entre adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2015. Cadernos de Saúde Pública. 2018; 34 (3) :e00021017 [citado 2023 Mai 31]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/J95TmjRqLZCLmrZnLbmFn7s/abstract/?lang=pt#>.

Nome dos autores: Luíza Lettrari Strada, Simara Rufatto Conde

Orientador: Simara Rufatto Conde

Nome dos apresentadores: Luíza Lettrari Strada

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES MATRICULADOS NO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE LAJEADO - RS

Introdução: A avaliação do estado nutricional infantil através da antropometria é um método utilizado para analisar as medidas e índices corporais, os quais podem revelar os riscos tanto de desnutrição quanto de obesidade. Entre as medidas antropométricas, o peso e a altura são as medidas mais recomendadas para a avaliação do estado nutricional e do processo de crescimento e desenvolvimento da criança¹. Além disso, a escola é um local conveniente para a realização de intervenções de educação alimentar e nutricional, visto que este ambiente pode promover atividade física e alimentação saudável durante um longo período do dia do estudante². **Objetivo:** Avaliar o estado nutricional de escolares matriculados no ensino fundamental de uma escola municipal do interior do Rio Grande do Sul. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal quantitativo, no qual foram avaliados 125 escolares com idades entre 5 a 11 anos, de uma escola de ensino fundamental do Vale do Taquari-RS. A coleta de dados foi realizada com uma balança digital Bioland® (modelo EB9010+) e uma fita métrica inextensível fixada em uma parede sem rodapé. Os alunos foram avaliados descalços e usando roupas leves, em pé, pesados no centro da balança, eretos, com os braços estendidos ao longo do corpo. Já na aferição da altura, ficaram em pé, eretos, com os braços estendidos ao longo do corpo, pernas paralelas, com a cabeça erguida, olhando para um ponto fixo na altura dos olhos, com os calcanhares, as panturrilhas, os glúteos e as escápulas encostadas na parede³. Para a classificação do estado nutricional foi utilizado o índice de massa corporal por idade e sexo, conforme as curvas da Organização Mundial de Saúde (2007). **Resultados:** Do total de crianças avaliadas, 50,4% (n=63) eram do sexo masculino e 49,6% (n=62) eram do sexo feminino. Destes, 52,8% (n=66) estavam em eutrofia, 24,8% (n=31) estavam em sobre peso, 12,8% (n=16) apresentaram obesidade, 5,6% (n=7) apresentaram obesidade grave e 4% (n=5) apresentaram magreza. Destes números, quando separado por sexos, o sexo masculino apresentou 46% (n=29) eutrofia, 25,4% (n=16) sobre peso, 14,3% (n=9) obesidade, 9,5% (n=6) obesidade grave e 4,8% (n=3) magreza. Já o sexo feminino apresentou 59,7% (n=37) eutrofia, 24,2% (n=15) sobre peso, 11,3% (n=7) obesidade, 1,6% (n=1) obesidade grave e 3,2% (n=2) magreza. **Conclusões:** Conclui-se que a maioria das crianças apresentou um estado nutricional adequado, porém no sexo masculino houve uma maior incidência de sobre peso e obesidade, principalmente a grave, se comparado ao sexo feminino.

Palavras-chave: Antropometria, Criança, Estado nutricional.

Referências

1. Cordeiro Brenda Coutinho Abaunza, Dos Santos Gabriela Coelho, Dos Reis Giselly, Amichi Kelly Ribeiro. Avaliação nutricional de crianças em escolas do município de Vitória. [Internet]. 2020 [citado 2023 Out 04]; 1-15. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2022/05/avaliacao-nutricional-de-criancas-em-escola-do-municipio-de-vitoria.pdf>
2. De Moura Rayane Carvalho, Marinho Anne Rafaele Da Silva, Feitosa Ana Lys Marques, Moura Lélia Ibiapino, Dos Santos Marcos Antônio Pereira, Mendonça Vagner José, Do Nascimento Fernando Ferraz, Lima Luisa Helena De Oliveira, Machado Ana Larissa Gomes. Efeito De Intervenções De Educação Alimentar E Nutricional Nas Medidas Antropométricas De Escolares. SciElo [Internet]. 2022 [citado 2023 Out 05]; 1-14. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/3522/6530>
3. Ministério da Saúde. Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde. [Internet]. 2011 [citado 2023 Out 04]; 1-72. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_coleta_analise_dados_antropometricos.pdf

*Nome dos autores: Larissa Freitas de Lima, Simara Rufatto Conde
Orientador: Simara Rufatto Conde
Nome dos apresentadores: Larissa Freitas de Lima*

CONSUMO DE FRUTAS POR ALUNOS DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE GUAPORÉ

Introdução: A promoção de hábitos alimentares saudáveis é uma preocupação fundamental no ambiente escolar, e o consumo de frutas desempenha um papel crucial nesse contexto, pois são excelentes fontes de fibras, vitaminas, minerais, antioxidantes e água, vários compostos que contribuem para a prevenção de doenças, além de exercer um papel fundamental no funcionamento do intestino¹, por isso compreender como as crianças e adolescentes se relacionam com as frutas dentro da escola é essencial para desenvolver estratégias que promovam uma alimentação mais equilibrada e nutritiva, nesta fase que é tão importante para o desenvolvimento das crianças e adolescentes². Além disso, os hábitos alimentares inadequados podem acarretar problemas de saúde imediatos e também a longo prazo, por isso a importância de estimular o consumo das frutas. O incentivo pode ser feito em conjunto com a equipe de nutrição escolar, incluindo opções atraentes e variadas no cardápio, aulas de nutrição e saúde, além de programas, palestras e workshops escolares que enfatizem os benefícios nutricionais das frutas. Outra estratégia eficaz é envolver os pais e responsáveis nesse processo³. A escola pode promover eventos de degustação de frutas, onde os pais são convidados a experimentar diferentes tipos de frutas juntamente com seus filhos. Isso ajuda a criar um ambiente familiar saudável e incentiva o consumo de frutas em casa⁴.

Objetivo: Avaliar o consumo de frutas em uma escola de ensino fundamental do município de Guaporé.

Material e Métodos: Pesquisa transversal quantitativa, realizada com 26 alunos da turma do 7ºano de uma escola de ensino fundamental, do município de Guaporé. Os escolares tinham idade entre 12 e 13 anos. A pesquisa foi realizada através de um questionário entregue para os alunos, onde eles responderam duas perguntas: a primeira era se eles tinham o hábito de consumir frutas (sim, não), e a segunda foi quantas frutas eles consumiam ao longo do dia.

Resultados: dentre os 26 alunos que responderam o questionário apenas 7,69% (2) das crianças não tinham o hábito de consumir frutas, 69,2% (18) alunos consumiam de 1 a 2 tipos de frutas por dia e os outros 15,38% (4) dos alunos consumiam mais que 3 frutas ao longo do dia.

Conclusão: Através da enquete constatou- se boa aceitação de frutas em escolares , mesmo que bem aceito, é importante incentivar os alunos a consumir frutas ao longo do dia, pois a alimentação ajuda no aprendizado e no desempenho, promovendo a formação de hábitos alimentares mais saudáveis, nutritivos e que possam ser integrados ao longo da vida.

Palavras-chave: Alimentação, ambiente escolar, consumo de frutas.

Referências

1. Maldonado L, Farias SC, Damião JJ, Castro LMC, Silva ACF, Castro IRR. Proposta de educação alimentar e nutricional integrada ao currículo de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Cad. Saúde Pública 37 (suppl 1) [Internet]. 2021. [acesso em: 10 set. 2023]; Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/PTK8HYywZMDmPLpv5hWZnvL/>.
2. Ministério da Saúde (BR). Qual é a importância de frutas, verduras e legumes na manutenção do peso saudável?: A alimentação adequada e saudável promove saúde e previne doenças [Internet]. [Brasília]: Ministério da Saúde (BR); 2022 Fev 03 [citado 2023 Set 10]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-alimentar-melhor/noticias/2022/qual-e-a-importancia-de-frutas-verduras-e-legumes-na-manutencao-do-peso-saudavel>.
3. Dias É, Pinto FCF. Educação e Sociedade. Ensaio: aval. pol. públ. educ. vol.27 no.104 Rio de Janeiro jul./set 2019 [Internet]. 2019. [acesso em: 10 set. 2023]; Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362019000300449&lng=pt&nrm=iso.

4. World Health Organization (CH). Estratégia Global sobre Dieta, Atividade Física e Saúde. [Internet]. [Genebra]: World Health Organization (CH); 2004 Maio 26 [citado 2023 Set 10]. Disponível em <https://www.who.int/publications/i/item/9241592222>.

*Nome dos autores: Renata Gabriela Wermann, Simara Rufatto Conde
Orientador: Simara Rufatto Conde
Nome dos apresentadores: Renata Gabriela Wermann*

CONSUMO DE FRUTAS, LEGUMES E VERDURAS POR CRIANÇAS DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Uma alimentação complementar adequada deve conter alimentos ricos em macro e micronutrientes, tais como ferro, zinco, cálcio, vitamina A, vitamina C e folatos, devem ser isentos de contaminantes patogênicos, tóxicos ou produtos químicos prejudiciais, com baixa adição de sal ou condimentos, em quantidade e consistência adequadas, a partir dos alimentos da família.¹ Frutas, legumes e vegetais são componentes fundamentais para uma alimentação saudável e de qualidade, e seu consumo em quantidades adequadas está associado à prevenção de várias doenças, como as cardiovasculares e alguns tipos de câncer, podendo também contribuir para a prevenção do excesso de peso.² A proporção de pré-escolares, escolares e adolescentes classificados com sobrepeso tem sofrido um grande aumento nos anos de 1990, após uma relativa estabilidade entre as décadas de 1960 e 1970.^{3,4} Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o consumo inadequado de frutas e vegetais está entre os dez fatores de risco que mais causam mortes e doenças em todo o mundo.⁵ O aumento do consumo de frutas e vegetais poderia contribuir para a redução do consumo de alimentos com elevado valor energético e baixo valor nutritivo, que em geral estão presentes nos alimentos industrializados e fast foods.⁶ **Objetivo:** Avaliar o consumo de frutas, legumes e verduras entre crianças de uma escola de educação infantil do interior do Rio Grande do Sul. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal quantitativo, realizado em uma escola de educação infantil do interior do Rio Grande do Sul. A amostra foi composta por 95 crianças de 5 a 12 anos. Foi elaborado um questionário contendo questões relativas ao consumo de frutas, verduras e legumes em casa e na escola e sobre as preferências. **Resultados:** Entre as 95 crianças que participaram do questionário, 76,84% (73), relataram ter o consumo de frutas. Quanto ao consumo de legumes e verduras 53,68% (51), referiram consumir esses alimentos. Cerca de 92,63% (88) relataram ter frutas, verduras e legumes nas refeições feitas em casa, mas somente 63,15% (60) referiram fazer o consumo dos mesmos em suas casas. Entre as frutas citadas, o abacaxi apresentou 100% (95) de aversão, devido a sua acidez. Já entre as saladas, destacou-se o chuchu com 60% (57) de aversão. **Conclusão:** Grande parte das crianças consumiram frutas, legumes e verduras na escola, ainda mais quando incentivadas, não acontecendo o mesmo em casa, pela falta de oferta e incentivo ao consumo destes alimentos.

Palavras-chave: Crianças, consumo alimentar, frutas, legumes, verduras.

Referências

1. World Health Organization. Complementary feeding: report of the global consultation, and summary of guiding principles for complementary feeding of the breastfed child. Geneva, Switzerland: WHO; 2003. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/42739>. Acesso em: 27 março 2023.
2. Sichieri R, Souza RA. Estratégias para prevenção da obesidade em crianças e adolescentes. Cad Saude Publica 2008; 24 (Suppl 2): S209:234. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/wwpLxnVtjhrszGk9GxVh3yx/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 27 março 2023.
3. Batista Filho M, Rissin A. A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais. Cad Saude Pública. 2003;19(Suppl 1):S181-91. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/car-649>. Acesso em: 28 março 2023.

4. Lobstein T, Baur L, Uauy R. Obesity in children and young people: a crisis in public health. *Obes Rev.* 2004; 5(Suppl 1):S4-85. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15096099/>. Acesso em: 28 março 2023.
5. World Health Organization. The World Report 2002: Reducing risks, promoting healthy life. Genebra: World Health Organization, 2002. Disponível me: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/42510>. Acesso em: 27 março 2023.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Princípios e Diretrizes de uma Política de Segurança Alimentar e Nutricional. Textos de Referência da II Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional CONSEA; julho de 2004; Brasília, 2004. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/conferencias/Seguranca_Alimentar_II/textos_referencia_2_conferencia_seguranca_alimentar.pdf; Acesso em: 27 março 2023.

Nome dos autores: Autores: Kelen Martello Zardo, Simara Ruffato Conde

Orientador: Simara Ruffato Conde

Nome dos apresentadores: Kelen Martello Zardo

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM CRIANÇAS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO VALE TAQUARI/RS

Introdução: O estado nutricional de um grupo populacional representa um indicador positivo de saúde, nesse sentido as medidas antropométricas de altura e peso são consideradas de alta sensibilidade, principalmente durante a idade pré-escolar para refletir variações nas condições nutricionais como, excesso de peso e desnutrição, relacionados a uma alimentação inadequada^{1,2,3}. Sabe-se que o crescimento é influenciado por fatores intrínsecos e extrínsecos, que incluem alimentação, fatores ambientais e socioeconômicos, no qual esses fatores podem interferir no desenvolvimento infantil.³ O consumo alimentar infantil tem sido caracterizado pela diminuição de alimentos in natura e aumento em alimentos ultra processados, constituindo-se um perfil alimentar com efeitos negativos a risco para doenças crônicas não transmissíveis⁴. **Objetivo:** Avaliar o estado nutricional de pré-escolares de uma escola municipal de educação infantil do Vale do Taquari/RS. **Material e Métodos.** Trata-se de um estudo transversal e quantitativo, realizado com 72 alunos de 3 a 6 anos, no qual foi utilizado a balança digital modelo WH-2003A da marca Multilaser® e o estadiômetro da marca Compacto MTS Companha®. Para a pesagem, a criança foi posicionada em cima da balança com o mínimo de roupa possível, descalços, ereto e com os pés juntos e braços estendidos ao longo do corpo, já para a aferição da estatura, as crianças estavam de pé, pernas paralelas, com a cabeça erguida olhando para um ponto fixo na altura dos olhos, eretas e descalças com os braços estendidos ao longo do corpo, encostando o calcaneo, panturrilha, glúteo e cabeça (região occipital) no estadiômetro ou parede⁵. Foi utilizado o software Anthro para menores de 5 anos e Anthro Plus para as crianças de 5 e 6 anos, para classificar o estado nutricional através do indicador de Índice de Massa Corporal, idade e sexo por meio do escore Z.5 **Resultados:** Dos 72 alunos avaliados, sendo 58,3% (n=42) meninas e 41,7% (n=30) meninos, entre os quais, 63,9% (n=46) estavam em estado nutricional eutrofia, 15,27% (n=11) encontravam-se em risco de sobrepeso, 12,5% (n=9) com sobrepeso, 6,94% (n=5) com obesidade e 1,4% (n=1) em estado de Obesidade grave. **Conclusão.** A partir destas análises, notou-se que a maioria das crianças estão em eutrofia, sabe-se que o adequado aporte nutricional potencializa o desenvolvimento adequado, entretanto uma parcela razoável das crianças apresentou estado nutricional com risco de sobrepeso e obesidade, um indicador importante para que haja um cuidado e intervenção nutricional no qual o âmbito familiar juntamente com a escola tornam-se essenciais para a promoção da saúde infantil.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil, Estado Nutricional, Saúde da Criança.

Referências

1. Pedraza DF. Desvios nutricionais em crianças: análise comparativa dos dados do sistema de vigilância alimentar e nutricional e os obtidos por antropometristas. Revista Paulista de Pediatria. [Internet] 2021 Oct [citado 2023 Set.13]; 40:e 2020439. SciELO - Brasil - Nutritional deviations in children: comparative analysis of data from the food and nutrition surveillance system and those obtained by anthropometrists Nutritional deviations in children: comparative analysis of data from the food and nutrition surveillance system and those obtained by anthropometrists
2. Izidoro GSL; Santos JN; Oliveira T de SC de; Reis VOM. A influência do estado nutricional no desempenho escolar. Revista CEFAC. [Internet] 2014 [citado 2023 Set 13]; 16(5):1541-1547. Disponível em: SciELO - Brasil - A influência do estado nutricional no desempenho escolar A influência do estado nutricional no desempenho escolar.

3. Pandolfi MM; Sandrini F; Oliveira MR de; Armond J de E; Zollner ACR; Juliano Y, et al..Desnutrição em escolares em região urbano-rural do extremo sul do município de São Paulo.City Einstein [Internet]. 2011 [citado 2023 Set 13]; 9(4Pt 1):508-13. SciELO - Brasil - Malnutrition in school children in an urban-rural region of the extreme South of São Paulo city Malnutrition in school children in an urban-rural region of the extreme South of São Paulo city.

4. Viola PC de AF; Ribeiro SAV; Carvalho RRS de; Andreoli CS; Novaes JF; Priore SE; et al. Situação socioeconômica, tempo de tela e de permanência na escola e o consumo alimentar de crianças. Ciência Saúde Coletiva. [Internet]. 2023 [citado 2023 Set.13]; 28(1):257-67.SciELO - Brasil - Situação socioeconômica, tempo de tela e de permanência na escola e o consumo alimentar de crianças Situação socioeconômica, tempo de tela e de permanência na escola e o consumo alimentar de crianças.

5 Ministério da Saúde. Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde:Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. [Internet]. 2011 [citado 2023 Set.13]; 1-72.orientacoes coleta analise dados antropometricos.pdf (saude.gov.br)

Nome dos autores: Ivandra Pizzatto Moro

Orientador: Simara Rufatto Conde

Nome dos apresentadores: Ivandra Pizzatto Moro

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE PRÉ-ESCOLARES DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Nos últimos anos observa-se um aumento da prevalência de excesso de peso e diminuição de desnutrição em crianças no Brasil, sendo a obesidade considerada um problema de saúde pública.¹ O excesso de peso é um dos maiores riscos para várias doenças crônicas como: diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial, dislipidemia, infarto do miocárdio, acidente vascular cerebral, além de problemas respiratórios, dores emocionais e físicas, entre tantas outras possíveis consequências da obesidade que podem comprometer a qualidade de vida do indivíduo.² A prevenção se faz através do diagnóstico e da educação nutricional.³ A avaliação do estado nutricional é extremamente importante para identificar situações de risco e obter o diagnóstico nutricional.⁴ A antropometria é a mais utilizada para avaliar o estado nutricional infantil por ser de fácil entendimento, baixo custo e fácil, além de ser o método isolado mais importante de diagnóstico nutricional de adultos e crianças.⁵ Objetivo: Avaliar o estado nutricional dos pré-escolares de uma Escola Municipal de Educação Infantil de um município do interior do Rio Grande do Sul. Materiais e métodos: Estudo realizado no mês de agosto, com 104 crianças, foram utilizadas informações de altura e peso de crianças entre 1 ano e 5 anos e meio. A aferição da altura foi realizada com o estadiômetro da marca AVAnutri®, os pré-escolares foram medidos sem sapato, com a cabeça livre de adereços, com a cabeça erguida, olhando para um ponto fixo na altura dos olhos. O peso foi aferido com a balança digital da marca Líder®, as crianças foram posicionadas no centro da balança descalças e com roupas leves⁶. Para a classificação foi utilizado o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC). Por escore-Z (OMS, 2006) utilizando os softwares Anthro versão 3.2.2.1 para as crianças de 0 a 5 anos e o Anthro Plus versão 1.0.4. para crianças maiores de 5 anos. Resultados: Dentre as 104 crianças avaliadas, 42,3 % (n=44) apresentaram o estado nutricional de eutrofia, 32,7 % (n=34) risco de sobrepeso, 16,3 % (n=17) sobrepeso, 8,7 % (n=9) obesidade. Conclusão: Identificou-se que a maioria das crianças avaliadas estavam com estado nutricional adequado, porém, foi identificado um alto percentual com risco de sobrepeso e com sobrepeso/obesidade. Constatou-se a necessidade de uma promoção de hábitos alimentares saudáveis através de intervenções nutricionais nas escolas e orientações para os pais, a fim de melhorar o estado nutricional dos pré-escolares.

Palavras-chave: Estado nutricional; Obesidade; Escolas; Nutrição.

Referências

1. WHO. Obesity. World Health Organization. [Internet]. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/toolkits/child-growth-standards/standards/bodymass-index-for-age-bmi-for-age>
2. Costa MC, Sousa AF, Lima JTN, Sousa SDF, Ferreira FV, Marques ARA. Estado nutricional, práticas alimentares e conhecimentos em nutrição de escolares. RAS [periódico na Internet]. 2018. 16(56):12-7. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/4811
3. Nogueira CFR, Figueiredo BQ de, Bernardes LBR, Oliveira RC. Avaliação nutricional de lactentes: Diagnóstico e investigação empírica nas escolas. RSD [Internet]. Jul. 2021. 10(9):e44210918351. Disponível em: <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/18351>
4. Rosa V da S, Sales CMM, Andrade MAC. Acompanhamento nutricional por meio da avaliação antropométrica de crianças e adolescentes em uma unidade básica de saúde. RBPS [Internet]. Out. 2017. 19(1):28-33. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/17713>

5. Sperandio N, Sant'Ana LF da R, Franceschini S do CC, Priore SE. Comparação do estado nutricional infantil com utilização de diferentes curvas de crescimento. Rev Nutr [Internet]. Jul. 2011. 24(4):565-74. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-52732011000400005>

6. SISVAN. Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN. Ministério da Saúde [Internet] 2011 [citado 2022 abr 30];76 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_coleta_analise_dados_antropometricos.pdf

*Nome dos autores: Helen Cristina Girardi Consoli
Orientador: Simara Rufatto Conde
Nome dos apresentadores: Helen Cristina Girardi Consoli*

ACEITABILIDADE DE BOLO DE FEIJÃO EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE DOIS LAJEADOS

Introdução: O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) não tem apenas o objetivo de atender as necessidades nutricionais dos estudantes durante a sua permanência em sala de aula, mas também favorecer a formação de hábitos alimentares saudáveis, os quais representam um dos aspectos mais importantes para a saúde e crescimento, aprendizagem e rendimento escolar.^{1,2} As leguminosas se apresentam como alimentos tradicionalmente consumidos no Brasil, e o feijão preto é o principal representante deste grupo. Além de sua importância comercial, este grão apresenta-se como uma das mais importantes fontes proteicas, e com quantidades consideráveis de fibras, vitaminas e minerais (fósforo, ferro, potássio, magnésio, zinco e manganês)³. **Objetivo:** Avaliar a aceitação do bolo feito com feijão em crianças do primeiro ano de uma escola de ensino fundamental. **Material e Métodos:** Foram convidados a participar do estudo 19 escolares entre 5 e 6 anos, pertencentes ao primeiro ano, presentes no dia da coleta realizada no mês de setembro de 2023. Foi desenvolvido um bolo de feijão contendo em sua preparação os seguintes ingredientes: Farinha de trigo, açúcar, ovos, manteiga, feijão preto cozido e triturado, cacau e fermento químico. O preparo foi realizado na cozinha da escola no turno da manhã, e servido em pedaços iguais aos alunos que quisessem provar, no turno da tarde. A análise da aceitabilidade do bolo se deu a partir do preenchimento de uma escala hedônica facial que continha a representação de cinco distintas expressões com seu respectivo significado logo abaixo, assim como a nota correspondente de 1 a 5, sendo a primeira detestei, a segunda não gostei, a terceira indiferente, a quarta gostei e a quinta adorei. O aluno poderia circular ou marcar com um X a imagem que mais representava a sua opinião sobre o bolo. Para determinar o índice de aceitabilidade da amostra foi adotada a fórmula $IA (\%) = A \times 100/B$, sendo A a nota média dada a preparação elaborada e B a nota máxima obtida. **Resultados:** Como resultado do teste de aceitabilidade, 10,5% (2) escolheram a opção não gostei, 5,3% (1) escolheu a opção indiferente, 15,8% (3) marcaram gostei e 68,4% (13) marcaram a opção adorei. A opção detestei não foi marcada por nenhuma criança. Após análise dos dados obtidos, o percentual de aceitação do bolo pelos escolares foi de 88,4%. **Conclusão:** O acréscimo de feijão ao bolo melhora seu valor nutricional, em especial no que se refere à composição de fibras e proteínas. Através da análise sensorial, observou-se boa aceitação, podendo, portanto, ser um produto nutricionalmente interessante e viável para a alimentação infantil.

Palavras-chave: Feijão-preto; Teste de aceitabilidade; Alimentação escolar.

Referências

1. Brasil. Ministério da Educação. Manual para aplicação dos testes de aceitabilidade no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pnae/manuais-e-cartilhas/manual-para-aplicacao-dos-testes-de-aceitabilidade-no-pnae> Acesso em: 25 ago. 2023
2. Brasil. Ministério da Educação. Resolução nº 06 de 08 de maio de 2020. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2020/resolucao-no-6-de-08-de-maio-de-2020/view> Acesso em: 25 ago. 2023
3. Tabela Brasileira De Composição de Alimentos. NEPA-UNICAMP- 4 ed. rev. e ampl. Campinas: NEPA-UNICAMP, 161p, 2011. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/inspeciao/produtos-vegetal/legislacao-de-produtos-origem-vegetal/biblioteca-de-normas-vinhos-e-bebidas/tabela-brasileira-de-composicao-de-alimentos_taco_2011.pdf Acesso em: 25 ago. 2023

Curso de Nutrição

CATEGORIA 3: VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO DE NUTRIÇÃO CLÍNICA

Menção Honrosa

Nome dos autores: Emanoela Maria Pereira, Patricia Fassina

Orientador: Patricia Fassina

Nome dos apresentadores: Emanoela Maria Pereira

AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DE ÁCIDOS GRAXOS E FIBRAS DE UMA PACIENTE COM ESTEATOSE HEPÁTICA

Introdução: A Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica (DHGNA) é uma condição clínica patológica de amplo espectro, considerada uma das mais frequentes causas de doença do fígado da atualidade¹. O fígado é a maior glândula endócrina do corpo humano e atua no metabolismo dos macronutrientes, micronutrientes, fármacos e/ou drogas e hormônios. A esteatose hepática, também conhecida como degeneração gordurosa do fígado, é um grupo de doenças caracterizado pelo acúmulo de gordura nesse órgão. Essas doenças caracterizam-se como lesões celulares reversíveis nos hepatócitos que culminam com o acúmulo de lipídios no seu interior, em nível celular^{2,3}. Além disso, a manifestação da DHGNA pode variar desde esteatose e esteatohepatite não-alcoólica (EHNA), quando atinge estágios mais avançados pode evoluir para fibrose, cirrose e hepatocarcinoma^{4,5,6}.

Objetivo: Avaliar o consumo alimentar de ácidos graxos e fibras de uma paciente com esteatose hepática atendida em um ambulatório de nutrição.

Materiais e métodos: Trata-se de um relato de caso de uma paciente em atendimento nutricional no serviço escola de Nutrição de uma Universidade do Rio Grande do Sul. Foram retirados do prontuário eletrônico Tasy® três recordatórios alimentares da paciente, nos quais foram avaliados o consumo diário de fibras e de ácidos graxos saturados, mono e poli-insaturados. O consumo de fibras foi comparado com as Recommended Dietary Allowances (RDA) das Dietary Reference Intakes (DRI), considerando Adequate Intakes (AI) para fibras (IOM, 2002/2005)⁷.

Resultados: Paciente com 41 anos, sexo feminino, portadora de Hipertireoidismo e Esteatose Hepática Grau I. A partir da média dos dados coletados dos três recordatórios alimentares de 24 horas, o consumo médio de fibras ficou em 16,47 g/dia, cuja recomendação é de 25 g/dia para atingir o preconizado. A média de ingesta diária de ácido graxo saturado foi de 11,99%, sendo a recomendação < 7% do valor calórico total (VCT). Os ácidos graxos mono e poli-insaturados apresentaram média de consumo de 6,78 g/dia para monoinsaturados, equivalente a 2,62% VCT, e poli-insaturados de 6 g/dia, equivalente a 2,32% VCT, onde a recomendação de gorduras monoinsaturadas é de 15% VCT e poli-insaturadas de 5-10% VCT.

Conclusão: Constatou-se que a ingesta de fibras e ácidos graxos mono e poli-insaturados estavam abaixo do recomendado e que o consumo de ácido graxo saturado esteve acima do preconizado. Tais fatores podem contribuir negativamente para a esteatose hepática, agravando o quadro clínico com o aumento de ácidos graxos no interior dos hepatócitos podendo causar disfunção mitocondrial, aumento do estresse oxidativo, estresse do retículo endoplasmático e produção de espécies reativas de oxigênio, além de um quadro inflamatório conhecido como esteato-hepatite.

Palavras-chave: Esteatose Hepática, Nutrição Clínica, Consumo Alimentar.

Referências

1. Miquelito JT, Siqueira EC. Evolução da doença hepática gordurosa não alcóolica: revisão da literatura. Revista de Saúde [internet] 2022 [acesso em 03 set. 2023]; 13(1): 34-40. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RS/article/view/2915>.
2. Faludi AA, Izar MCO, Saraiva JFK, Chacra APM, Bianco HT, Afiune Neto A et al. Atualização da Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose - 2017. Arq Bras Cardiol [internet] 2017 [acesso em 03 set. 2023]; 109(2Supl.1):1-76: http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2017/02_DIRETRIZ_DE_DISLIPIDEMIAS.pdf

- 3.Viera KA, Rieger D, Daltoé FP. Tratamento nutricional na doença hepática gordurosa não alcoólica: aspectos relevantes na composição de macronutrientes. Demetra, Alimentação, Nutrição e Saúde [internet] 2020 [acesso em 03 set. 2023]; 15:e43955. Disponível em: <https://go.gale.com/ps/i.do?id=GALE%7CA659022971&sid=googleScholar&v=2.1&it=r&linkaccess=abs&issn=2238913X&p=IFME&sw=w>
- 4.Tavares LF, Bernardo MR, Pinho KOS, Brito APSO, Maneschy RB, Garcia HCR. Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica - Diagnóstico e tratamento: uma revisão de literatura. Para Res Med J. [internet] 2019 [acesso em 03 set. 2023]. 3(2):1-6. Disponível em: <https://prmjournal.emnuvens.com.br/revista/article/view/77>
- 5.Munhoz MP, Serra TF, Anjos JC. Esteatose hepática gordurosa não alcoólica: efeitos da terapia nutricional e prática regular de exercícios físicos como tratamento não medicamentoso. Revista Saúde UniToledo. [internet] 2020 [acesso em 03 set. 2023]. 4(1): 28-44. Disponível em: <http://ojs.toledo.br/index.php/saude/article/view/3564>
- 6.Rocha KV, Bueno JVM, Neves PHG, Almeida PPAC, Bueno ACM, Cabral MD et al. Atualização na abordagem terapêutica da doença hepática gordurosa não alcoólica: uma revisão de literatura. Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências e Educação [internet] 2023 [acesso em 03 set. 2023]; 9(8): 164-183. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i8.10795>
- 7.Institute of Medicine. Dietary Reference Intakes for energy, carbohydrate, fiber, fat, fatty acids, cholesterol, protein, and amino acids. Washington, DC: The National Academies, 2005 [acesso em 02 out. 2023]. Disponível em: <https://nap.nationalacademies.org/catalog/10490/dietary-reference-intakes-for-energy-carbohydrate-fiber-fat-fatty-acids-cholesterol-protein-and-amino-acids>
- 8.Précoma DB, Oliveira GMM, Simão AF, Dutra OP, Coelho OR, Izar COM et al. Atualização da Diretriz de Prevenção Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia - 2019. Arq Bras Cardiol. 2019 [acesso em 02 out. 2023]; 113(4):787-891. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/portal/abc/portugues/2019/v11304/pdf/11304022.pdf>

Menção honrosa

Nome dos autores: Caroline Soares Unticeski, Simara Rufatto Conde

Orientador: Simara Rufatto Conde

Nome dos apresentadores: Caroline Soares Unticeski

CONTROLE GLICÊMICO DE PORTADORES DE DIABETES MELLITUS DO TIPO 2 POR MEIO DO CONSUMO DE FIBRAS SOLÚVEIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Introdução: O Diabetes Melittus tipo 2 (DM2) é uma patologia crônica caracterizada pela ausência ou deficiência na produção de insulina ou mau aproveitamento da mesma pelo pâncreas, promovendo hiperglicemia persistente¹. O paciente portador de Diabetes Melittus tipo 2 deve ter um acompanhamento nutricional diretamente voltado para promover mudanças em seus hábitos e estilo de vida, com a finalidade de obter um melhor controle glicêmico. O uso de fibras do tipo solúvel é indicado, pois reduzem a taxa de absorção e digestão dos carboidratos a fim de melhorar a resposta pós-prandial da insulina e da glicose².

Objetivo: Identificar o papel das fibras solúveis no controle glicêmico de pacientes portadores de Diabetes Mellitus do tipo 2.

Materiais e métodos: Estudo de revisão bibliográfica, com levantamento de informações por meio da utilização da plataforma Google Acadêmico. A pesquisa foi realizada no período entre 11 a 15 de agosto de 2023, utilizando os descritores “diabetes mellitus tipo 2”, “fibras solúveis” e “terapia nutricional”. Foram encontrados 10 artigos publicados entre o período de 2020 e 2023, redigidos em português, dentre estes, foram selecionados três artigos que atenderam os objetivos do estudo.

Resultados: Estudo de revisão narrativa da literatura apontou que o consumo regular de fibras solúveis de alimentos ou suplementos tem um melhor impacto no controle da doença levando a redução dos parâmetros de glicemia de jejum, glicemia pós-prandial, hemoglobina glicada e insulina de jejum, sendo notório que estas são benéficas para o metabolismo glicídico e consequente controle da patologia¹. Outro estudo constatou que as fibras solúveis agem na atuação da metabolização de carboidratos no organismo do portador da doença diminuindo de forma significativa a absorção dos carboidratos².

Num estudo de revisão qualitativa da literatura, ao observar as abordagens dietéticas dos estudos revisados, concluíram que a qualidade dos alimentos é o que mais influencia no efeito positivo da dieta e que dietas ricas em fibras solúveis apresentaram resultado satisfatório para esses pacientes³.

Conclusão: Os estudos demonstram que o consumo de fibras solúveis incluídos na dieta são de extrema importância para portadores de diabetes mellitus do tipo 2, pois seu uso promove uma redução dos parâmetros de glicemia, além de se apresentarem benéficas para o metabolismo glicídico, também mostram um resultado de forma positiva em resposta a uma melhora no controle desta patologia.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus tipo 2; fibras solúveis; controle glicêmico.

Referências

1. Veloso FJ, Cavalcanti RA. Fibras Alimentares No Controle Glicêmico De Pacientes Com Diabetes Mellitus Tipo 2: Revisão Da Literatura. Revista saúde [internet]. 2022; 16(3). Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/5059>.
2. Silva BL, Rodrigues GM. Tratamento Dietoterápico Em Idosos Portadores Da Diabetes Mellitus Tipo 2: revisão de literatura. Revista Liberum accessum [Internet]. 2022; 14(2):92-9. Disponível em: <http://revista.liberumaccesum.com.br/index.php/RLA/article/view/167>.
3. Castro IB, Câmara GB, Pontes JF de, Viana DL, Souza RP de, Nobrega EDS, et al. Estratégias nutricionais no tratamento do diabetes mellitus: revisão bibliográfica. Research, Society and Development [Internet]. 2020; 9(2). Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2193/1773>.

Nome dos autores: Graziela Schmitz, Patricia Fassina

Orientador: Patricia Fassina

Nome dos apresentadores: Graziela Schmitz

ANÁLISE DO CONSUMO DE COLESTEROL, GORDURA SATURADA E SÓDIO DE UMA PACIENTE COM OBESIDADE E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA ATENDIDA EM UM AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO: RELATO DE CASO

Introdução: As modificações ocasionadas nos padrões alimentares da população nos últimos anos, a exemplo do aumento do consumo excessivo de alimentos ricos em gordura saturada, colesterol e sódio, constituem o principal determinante da obesidade, que consiste no acúmulo excessivo de gordura corporal¹. O excesso de adiposidade corporal é um fator de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como a hipertensão arterial sistêmica (HAS)², caracterizada principalmente pela elevação dos níveis de pressão arterial (PA) (PA sistólica > 140 mmHg e/ ou PA diastólica > 90 mmHg), que pode acarretar em complicações de saúde e diminuição da expectativa de vida³. **Objetivo:** Analisar a ingestão de colesterol, gordura saturada e sódio de uma paciente idosa com obesidade e HAS atendida em um ambulatório de nutrição. **Material e métodos:** Relato de caso realizado durante o estágio curricular obrigatório de Nutrição Clínica II do curso de Nutrição em acompanhamento a uma paciente do sexo feminino, de 60 anos, aposentada, com diagnóstico de obesidade e HAS, que frequentava o serviço escola de Nutrição de uma Universidade do Rio Grande do Sul. Foram retirados do prontuário eletrônico Tasy® os seguintes dados de consumo alimentar do recordatório alimentar de 24h (R24h) da paciente, calculados por meio do software de nutrição DietSmart®: colesterol, gorduras saturadas, os quais foram comparados com as recomendações diárias da I Diretriz sobre o Consumo de Gorduras e Saúde Cardiovascular⁴, e sódio, comparado com as Recommended Dietary Allowances (RDA) das Dietary Reference Intakes (DRI), considerando Adequate Intakes (AI) para sódio⁵. **Resultados:** A partir do R24h observou-se um consumo de gordura saturada correspondente a 23,02% (18,57 gramas), apresentando-se acima de 7% do valor calórico total (VCT)⁴, que é a recomendação diária. A quantidade de colesterol ingerida foi de 466,51 mg, valor acima da recomendação de 300 mg/dia⁴. A ingesta de sódio foi de 2967,70, apresentando-se acima do recomendado, equivalente a 1500mg/dia⁵. **Conclusão:** Com base nos resultados obtidos, pode-se concluir que a paciente teve um consumo elevado de gordura saturada, colesterol e sódio, que representam risco de agravamento da condição da HAS e o desenvolvimento de complicações associadas à obesidade. Esses resultados destacam a importância de intervenções nutricionais que enfatizem a redução do consumo desses nutrientes através de escolhas alimentares mais saudáveis, para controlar os fatores de risco relacionados às DCNT e melhorar a qualidade de vida da paciente.

Palavras-chave: Consumo alimentar, Doenças Crônicas, Obesidade, Hipertensão

Referências

1. Associação Brasileira para o estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica (ABESO). Diretrizes brasileiras de obesidade - 4^aed. São Paulo, SP: ABESO; 2016. Disponível em: <https://abeso.org.br/wp-content/uploads/2019/12/Diretrizes-Download-Diretrizes-Brasileiras-de-Obesidade-2016.pdf>
2. Silva AH, Alves NV, Botelho AF, Padilha JB, Furtado BS, Oliveira MACA, et al. Dieta hiperlipídica e hipertensão arterial sistêmica (HAS): revisão Sistemática sobre os Fatores de Risco. Revista Científica UNIFAGOC - Saúde [internet] 2020 [acesso em 24 out. 2023]; 5(2): 17-29. Disponível em: <https://revista.unifagoc.edu.br/index.php/saude/article/view/844/636>

3. Lima AMF, Lopes LLPS, Sousa CPC, Machado KC. Relationship between obesity and systemic arterial hypertension in children and adolescents. Res., Soc. Dev. [internet] 2022 [acesso em 23 out. 2023]; 11(8): e58711831466. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31466>.
4. Santos R.D., Gagliardi A.C.M., Xavier H.T., Magnoni C.D., Cassani R., Lottenberg A.M. et al. Sociedade Brasileira de Cardiologia. I Diretriz sobre o consumo de Gorduras e Saúde Cardiovascular. Arq Bras Cardiol. [internet] 2013 [acesso em 24 out. 2023]; 100(1Supl.3):1-40. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/3TLGLy5VWGfTZfvZr8DxBHf/?format=pdf&lang=pt>
5. Institute of Medicine. Dietary Reference Intakes for Sodium and Potassium. Washington, DC: The National Academies, 2019 [acesso em 24 out. 2023]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK538102/>

Nome dos autores: Andressa Francieli Brentano

Orientador: Patricia Fassina

Nome dos apresentadores: Andressa Francieli Brentano

AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE MACRONUTRIENTES E FIBRAS DE UMA PACIENTE PORTADORA DE DIABETES MELLITUS I

Introdução: O diabetes mellitus tipo 1 (DM 1) é uma condição autoimune caracterizada pela destruição das células beta pancreáticas que resulta em uma deficiência completa na produção de insulina. Seu diagnóstico é mais frequente na infância e adolescência, podendo ser diagnosticado em adultos também, independentemente do sexo¹. Um dos principais objetivos no tratamento da DM1 é a prevenção das complicações agudas e crônicas desta condição. Nesse contexto, a terapia nutricional é essencial, proporcionando bom estado nutricional e saúde fisiológica, influenciando diretamente na qualidade de vida do portador². De acordo com as Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (2019-2020), a recomendação de ingestão diária de carboidratos por indivíduos com diabetes mellitus deve compor 45% a 60% do valor energético total (VET); lipídios de 20% a 35% do VET; proteína de 15% a 20% do VET ou de 1 a 1,5 g/kg de peso corporal; e a ingestão ideal de fibras deve ser de pelo menos 14 g/1000 kcal/dia³.

Objetivo: Avaliar o consumo de macronutrientes e fibras de uma paciente adolescente e portadora de DM 1 atendida em um ambulatório de nutrição.

Material e métodos: Relato de caso de uma paciente de 13 anos atendida no ambulatório de nutrição de uma universidade de um município do Rio Grande do Sul, Brasil. Foi coletado do prontuário eletrônico da paciente via sistema Tasy® o seu consumo habitual, sendo calculado no software nutricional DietSmart e comparado com a recomendação diária de macronutrientes e fibra alimentar previstas nas Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (2019-2020).

Resultados: O consumo de carboidratos representou 52,76% do VET. O consumo de proteínas foi de 26,04% do VET, equivalente a 1,5 g/kg de peso, e o consumo de lipídios representou 21,20% do VET. O consumo total de fibras foi de 25,23 g/dia, equivalente a 18,5 g/1000 kcal/dia.

Conclusão: De acordo com os dados analisados, conclui-se que a paciente apresentou ingestão adequada de carboidratos. O consumo de lipídios ficou abaixo do recomendado, sendo que o consumo insuficiente de lipídios pode ser prejudicial, uma vez que uma dieta rica em ácidos graxos monoinsaturados ajuda a promover o controle glicêmico. Já o consumo de proteínas ficou acima do recomendado. No entanto, apesar do elevado percentual, não ultrapassou 1,5 g/kg de peso, não oferecendo riscos à saúde. A ingestão de fibras também se mostrou em valores acima do recomendado, não apresentando riscos à saúde, desde que a paciente realize ingestão hídrica adequada.

Palavras-chave: diabetes mellitus tipo 1, adolescente, terapia nutricional.

Referências

1. Diniz ICS, Aragão LW, Maynard DC. Nutrição e qualidade de vida em crianças com Diabetes Mellitus do Tipo 1. Res Soc Develop. [internet]. 2022 [acesso em 4 set. 2023]. 11(8): e56311831490, Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31490>
2. Bertin RL, Elizio NPS, Moraes RNT, Medeiros CO, Fiori LS, Ulbrich AZ. Percepções do cotidiano alimentar de crianças e adolescentes com Diabetes Mellitus tipo 1. Revista Contexto e Saúde [internet]. 2016 [acesso em 4 set. 2023]. 16(30): 109-100. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaudade/article/view/5665>
3. Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020. Clannad Editora Científica [internet], 2019 [acesso em 4 set 2023]. Disponível em: <https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Diretrizes-Sociedade-Brasileira-de-Diabetes-2019-2020.pdf>

Nome dos autores: Letícia Moraes Junqueira

Orientador: Simara Rufatto Conde

Nome dos apresentadores: Letícia Moraes Junqueira

AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DE UM PACIENTE PORTADOR DE DOENÇA RENAL CRÔNICA E HIPERTENSÃO ARTERIAL: UM ESTUDO DE CASO

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) caracteriza-se por altos níveis de pressão sanguínea nos vasos arteriais, o que faz com que o coração desempenhe um trabalho maior do que o normal.¹ A ingestão excessiva de sódio tem sido correlacionada com elevação da pressão arterial (PA), a HAS é uma doença crônica não transmissível mais prevalente na população idosa, geralmente, esta condição vem associada a uma série de outras desordens, tais como doença cardiovascular, Doença Renal Crônica (DRC) e síndrome demencial.² A DRC é uma enfermidade com características irreversíveis das funções dos rins, normalmente relacionada a diabetes mellitus e hipertensão arterial.³ Com a progressão da DRC é necessário adaptar a rotina alimentar, reduzindo a ingestão de proteínas, fósforo, potássio e sódio.⁴ **Objetivo:** Avaliar o consumo alimentar de proteínas, fósforo, potássio e sódio de um paciente com DRC e hipertensão arterial. **Materiais e Métodos:** Estudo de caso realizado em um ambulatório de nutrição de uma Universidade do interior do Rio Grande do Sul, de um paciente com diagnóstico de DRC (estágio 4) e hipertensão arterial, foram utilizados dados do recordatório alimentar de 24 horas da primeira consulta, retirados do prontuário eletrônico Tasy®. Foi calculado o consumo de proteínas, fósforo, potássio e sódio e comparados com as diretrizes de Terapia Nutricional para Pacientes na Fase Não-Dialítica da Doença Renal Crônica.⁵ **Resultados:** Paciente de gênero masculino de 62 anos, foi encontrado um consumo de 1,7g/kg/dia de proteínas, sendo que o recomendado é de 0,6 a 0,8g/kg/dia pelas diretrizes, ficando assim 112,5% acima do recomendado. O consumo de fósforo foi de 1.739,39mg/dia e o preconizado pelas diretrizes é de 700mg/dia, estando 148,5% acima do recomendado. A recomendação de potássio é de 3.400mg/dia e o valor encontrado foi de 2.979,64mg, ficando 12,4% abaixo do recomendado e, por fim o sódio, recomenda-se uma ingestão de até 1.500mg/dia, onde o recordatório apontou um consumo de 162,4% acima do recomendado, ou seja, 3.935,58mg/dia. **Conclusão:** Conclui-se que a ingestão da proteína, fósforo e sódio estavam acima do recomendado e consumo de potássio abaixo do recomendado, necessitando assim de uma intervenção nutricional.

Palavras-chave: Consumo Alimentar. Proteína. Fósforo. Potássio. Sódio.

Referências:

1 Queiroz MG, Aquino MLA de, Brito ADL, Medeiros CCM, Simões MO da S, Teixeira A, Carvalho DF de. Hipertensão arterial no idoso - doença prevalente nesta população: uma revisão integrativa. *Braz. J. Develop.* [Internet]. 2020 Apr. 30 [cited 2023 Oct. 23];6(4):22590-8. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/9409>.

2 SANTOS. Vitória Oliveira dos. Conduta nutricional em idosos com hipertensão arterial sistêmica. Faculdade UNIRB/Barreiras: 2022. Disponível em:<http://177.99.161.196/xmlui/handle/123456789/606>

3 Oliveira ME, Souza T, Almeida Ângelo, Coutinho DJG. Influência da terapia nutricional na doença renal crônica: revisão integrativa. REASE [Internet]. 31º de outubro de 2021 [citado 23º de outubro de 2023];7(10):1399-415. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2670>

4 Trehago EP, Roland LF, Rosa M, Dallepiane LB. Parâmetros nutricionais entre homens e mulheres idosas com doença renal crônica em tratamento hemodialítico. *Rev. Cont. Saúde* [Internet]. 23º de dezembro de 2020 [citado 23º de outubro de 2023]; 20(41):47-53. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaudede/article/view/11437>

5 Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral; Associação Brasileira de Nutrologia Terapia Nutricional para Pacientes na Fase Não-Dialítica da Doença Renal Crônica, 2011. Disponível em:
https://amb.org.br/files/_BibliotecaAntiga/terapia_nutricional_para_pacientes_na_fase_nao_dialitica_da_doenca_renal_cronica.pdf.

Nome dos autores: Letícia Moraes Junqueira, Simara Ruffato Conde

Orientador: Simara Ruffato Conde

Nome dos apresentadores: Letícia Moraes Junqueira

EXCESSO DE PESO EM GESTANTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Introdução: A alimentação durante a gestação deve conter uma variedade de alimentos e quantidade específicas, considerando as orientações dos guias alimentares e as questões socioculturais locais, a fim de atingir as necessidades energéticas e as recomendações de ganho de peso.¹ A obesidade é um grande fator de risco para desenvolvimento de algumas doenças, na gestação, o excesso de peso pode contribuir para surgimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e perdurar por toda vida.² A prevalência de sobre peso/obesidade em gestantes no Brasil situa-se entre 8 e 11%, demonstrando a necessidade de intervenção nos fatores de risco/vulnerabilidades que impactam nas complicações e consequentemente na morbimortalidade materna e infantil.³ **Objetivo:** Avaliar a incidência de excesso de peso em gestantes. **Metodologia:** Revisão bibliográfica, realizada através da pesquisa em bases de dados do Google Acadêmico, com os descritores: “nutricionista”, “gestante” e “excesso de peso” publicados em português, no período de 2019 a 2023. Foram encontradas 2.840 publicações, entretanto foram excluídos estudos que não tratavam da temática, publicações não disponíveis na íntegra e que não atenderam à pergunta norteadora. A análise final totalizou 3 artigos que condiziam com o objetivo da pesquisa. **Resultados:** Estudo realizado no município de Picos/PI com 50 gestantes, com idade média de 25 anos, 44% apresentaram inadequação no estado nutricional pré-gestacional, sendo 24% classificados com sobre peso, 10% com baixo peso e 10% com obesidade. Do total de gestantes avaliadas, 70% possuíam inadequação no ganho de peso, apresentando ganho de peso acima do recomendado (60%) e abaixo do planejado (10%).⁴ Outro estudo, traz dados em que a prevalência de sobre peso/obesidade em gestantes no Brasil situa-se entre 8 e 11% e em estudos regionais esse percentual chegou a 24,5% até 42,5% das gestantes, o que demonstra a necessidade de intervenção nos fatores de risco/vulnerabilidades que impactam nas complicações e consequentemente morbimortalidade materna e infantil.³ Um estudo de base transversal, com grupos de gestantes dos municípios de Tapejara e Sertão/RS, onde 52 gestantes, com média de idade de 28 anos, constatou-se que 53,8% (n=28) estavam com excesso de peso, ainda no peso pré-gestacional, seguido de eutrofia. Na avaliação do estado nutricional atual, prevaleceu o excesso de peso com 59,6% (n=31) das gestantes avaliadas.² **Conclusão:** Com base nos resultados encontrados, observou-se que uma quantidade considerável de gestantes em estado nutricional pré-gestacional inadequado, sendo identificado também o ganho de peso gestacional, acima do recomendado. Gestantes em estado nutricional de sobre peso e obesidade apresentaram uma baixa adesão às recomendações nutricionais, comprometendo assim o tratamento nutricional e consequentemente a melhora do mesmo.

Palavras-chave: Gestante. Estado Nutricional. Excesso de Peso.

Referências

1. Pires C da C, Rodrigues ML, Capelli J de CS, Santos MMA de S, Baião MR. Atenção nutricional e práticas alimentares na perspectiva de gestantes com excesso de peso. DEMETRA [Internet]. 28 de maio de 2020 [citado 23 de outubro de 2023];15:e40566. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/demetra/article/view/40566>
2. Furlan C, Carli GD, Kümpel DA. Excesso de peso e consumo alimentar de gestantes atendidas em unidades básicas de saúde. Saúde (Sta. Maria) [Internet]. 8º de agosto de 2019 [citado 23 de outubro de 2023];45(2):12. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaudae/article/view/36625>
3. Vangrelino, ACS et al. Abordagem multiprofissional para prevenção, controle e tratamento de sobre peso e obesidade em gestantes. Revista Qualidade HC, p. 33-37, 2020. [citado 23 de outubro de 2023]. Disponível em: <https://www.hcrp.usp.br/revistaqualidadehc/uploads/Artigos/347/347.pdf>.

4. Oliveira, B. G. S.; Borges, A. C. N.; Bezerra, J. B.; Brito, A. C. S.; Silva, F. C. C. DA; Fonseca, P. C. A.; Oliveira, V. A. DE. Perfil socioeconômico, excesso de peso e associação do consumo alimentar com o ganho de peso de gestantes de um município do nordeste brasileiro. RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, v. 16, n. 103, p. 762-770, 2022. [citado 23 de outubro de 2023] Disponível: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/2104/1306>.

Curso de Nutrição

CATEGORIA 4: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Menção Honrosa

Nome dos autores: Emanoela Maria Pereira, Simara Rufatto Conde

Orientador: Simara Rufatto Conde

Nome dos apresentadores: Emanoela Maria Pereira

RELAÇÃO DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR COM O ESTADO NUTRICIONAL ADOLESCENTES DE UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A adolescência é uma fase caracterizada pela transição entre a infância e a vida adulta, compreende a faixa etária entre 10 e 19 anos de idade.¹ O comportamento alimentar na adolescência pode ser definido como respostas comportamentais ou sequencias associadas à alimentação, relacionadas às práticas alimentares, aspectos subjetivos intrínsecos ou próprios de uma coletividade e é influenciado por percepções individuais sobre alimentos e alimentação, a experiências anteriores², podendo estar relacionadas à mudanças como a puberdade, a relação com a autoimagem, necessidades, distúrbios emocionais, valores e preferências individuais; por motivos externos, nos hábitos familiares, nas amizades, princípios, crenças socioculturais e mídias sociais^{3,4,5}. **Objetivo:** Identificar a relação do comportamento alimentar com o estado nutricional em adolescentes de um município do interior do Rio Grande do Sul. **Materiais e métodos:** O presente estudo foi de caráter transversal e quantitativo, a amostra foi por conveniência e composta por 160 adolescentes de ambos os sexos, com idade entre 10 e 19 anos, matriculados em duas escolas de um município no interior do Rio Grande do Sul, no período de junho a julho de 2023. Foi realizada a avaliação do estado nutricional, através de aferição de peso, com balança portátil digital Hidra da marca: Plenna®, com capacidade: 20 a 150 kg, a estatura foi realizada com a utilização do Estadiômetro Portátil Personal Caprice Sanny ES2060®. Foram entregues aos adolescentes o teste de atitudes alimentares (EAT-26), composto por 26 questões, divididas em três escalas ou fatores obtidos a partir de análise fatorial para identificação de episódios de compulsão alimentar, controle no comportamento alimentar, recusa patológica por alimentos de alto valor calórico e excessiva preocupação com a forma física. As questões são divididas em 3 escalas, do tipo Likert, onde apresenta 6 opções de resposta, conferindo-se pontos de 0 a 3 pontos e para um resultado maior que 21 pontos significa um teste positivo. Os dados foram analisados através de tabelas simples, cruzadas, porcentagens e pelo Teste de associação Exato de Fisher. **Resultados:** Os adolescentes tinham em média de $14,7 \pm 2,1$ anos, pesavam $55,6 \pm 14,4$ quilos (kg), mediam $161,8 \pm 20,9$ metros e o IMC médio era $20,8 \pm 4,0$ Kg/m². A maioria dos participantes eram eutróficos, (76,1%) e estavam no 9º ano (16,3%), 85,4% (134) e apresentaram um resultado negativo para o EAT-26, indicando ausência de distúrbio alimentar. A classificação de Eutrofia estava associada à classificação EAT-26 negativo e a classificação Obesidade estava associada à classificação EAT-26 positivo ($p \leq 0,05$). **Conclusão:** Constatou-se que a classificação de eutrofia estava associada à classificação do EAT-26 negativo e a classificação Obesidade estava associada à classificação EAT-26 positivo. São importantes ações para subsidiar com questões que lidem com o comportamento alimentar, evitando transtornos mais graves, direcionando às escolas a buscar atividades que incentivem o aprendizado relacionado à alimentação.

Palavras-chave: Adolescentes. Imagem corporal. Nutrição Comportamental.

Referências

1. World Health Organization - WHO. Nutrition in adolescence: issues and challenges for the health sector: issues in adolescent health and development. Geneva: WHO, 2005. [acesso em 03 set. 2023]. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/43342/9241593660_eng.pdf.

2.Wachholz LB, Santos MCOD, Ribeiro ML. A influência da imagem corporal no comportamento alimentar em adolescentes de uma escola particular do vale do Itajaí-SC. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, [internet], jul. 2022 [acesso em 03 set. 2023]. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/1210>.

3.Rego GA, Chaud DMA. Determinantes do comportamento alimentar na adolescência: Uma revisão com enfoque na relação familiar. Vita et Sanitas, [internet], 2022. [acesso em 03 set. 2023]. Disponível em: <http://fug.edu.br/revistas/index.php/VitaetSanitas/article/view/258>.

4.Soares A, Bittar C. Mídia e comportamento alimentar na adolescência. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, [internet], 2020 [acesso em 03 set. 2023]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbro/a/mfTpzz6F3YhywBGx5tVLkgx/abstract/?lang=pt>.

5.Ferreira PDAA. et al. Caracterização do comportamento alimentar e estado nutricional de adultos. Motricidade, [internet], 2018 [acesso em 03 set. 2023]. Disponível em: <https://www.proquest.com/scholarly-journals/caracterização-do-comportamento-alimentar-e/docview/2059608676/se-2>

Curso de Nutrição

CATEGORIA 5: DIVERSOS

Menção Honrosa

Nome dos autores: Jordana Mariéle de Moraes, Rita Cassiana Miranda Moraes, Stephane Dalla Cort Locateli, Fernanda Scherer Adami

Orientador: Fernanda Scherer Adami

Nome dos apresentadores: Jordana Mariéle de Moraes, Rita Cassiana Miranda Moraes, Stephane Dalla Cort Locateli

O IMPACTO DA DISFAGIA NO ESTADO NUTRICIONAL DO IDOSO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Introdução: O envelhecimento é algo natural e acontece progressivamente com todos os seres humanos, sendo influenciado diretamente por vários fatores, como psicológicos, biológicos, sociais, dentre vários outros. É comum que, com o passar dos anos, surjam alterações indesejadas, tanto psicológicas quanto físicas, um exemplo é no processo de deglutição, que pode agravar e ocasionar uma disfagia, caracterizada pela dificuldade da passagem do alimento depois do processo de deglutição, podendo ser classificada como orofaríngea e a esofágica^{1,2,3}. Dentre as principais complicações, o impacto no estado nutricional é algo frequente, devido à redução do consumo de alimentos líquidos e sólidos³. **Objetivos:** Avaliar o impacto da disfagia no estado nutricional de idosos. **Materiais e Métodos:** Revisão bibliográfica através de uma consulta na base de dados do Google Acadêmico e Scielo. Foram utilizados os descritores “disfagia”, “estado nutricional” e “idosos”. O resultado da pesquisa foi de 2500 artigos publicados entre 2018 e 2023, destes, foram selecionados 5 artigos em língua portuguesa que apresentavam um resumo sucinto ao termo e compatíveis com o título da revisão. **Resultado:** Em idosos que apresentam disfagia, há um aumento na prevalência de desnutrição de aproximadamente 36,8% e de risco nutricional de 55,3%, além de baixa ingestão energético-proteica e desidratação, sendo que há uma taxa maior de desnutrição entre as mulheres^{2,3}. Isso se deve ao fato dos idosos acometidos pela disfagia não conseguirem consumir adequadamente os alimentos, sendo necessária uma dieta em consistência adaptada, deixando os alimentos em uma consistência mais fácil de deglutir. Porém, nem sempre o idoso consegue ter acesso a essa dieta, muitas vezes por depender do cuidado de outras pessoas, e não ser atendido⁴. Além disso, a questão psicológica do idoso também pode ser afetada, fazendo com que ele tenha cada vez menos vontade e prazer em se alimentar⁵. Isso tudo, acarreta em um baixo consumo de calorias, nutrientes e proteínas, ocasionando uma depleção muscular, baixo peso e deficiências nutricionais². **Conclusão:** Conclui-se que os idosos com disfagia apresentam maior prevalência de desidratação e desnutrição que é ocasionada pela dificuldade de consumir os alimentos adequadamente. Além disso, a ingestão inadequada de líquidos e as possíveis deficiências nutricionais podem implicar e agravar os problemas de saúde, comprometendo ainda mais o consumo alimentar, e afetando sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Idosos, Estado Nutricional, Disfagia

Referências

- 1.RIBAS, B. P. P. Influência do estado nutricional na recuperação funcional em sobreviventes de AVC: revisão sistemática da literatura. Instituto Politécnico de Bragança - Biblioteca Digital. Scielo, 2019. Acesso em: 09.03. Disponível em: https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/20483/1/Ribas_Belandina.pdf
- 2.DONKOR, Eric S. AVC no século: um instantâneo do fardo, epidemiologia e qualidade de vida. Hindawi, Stroke Research and Treatment Volume 2018, Article ID 3238165. Acesso em: 09.03. Disponível em: <https://www.hindawi.com/journals/srt/2018/3238165/>.
- 3.PÉREZ CRUZ E. et al. Problemas nutricionais em pacientes com doenças neurológicas. Rev Hosp. Jua. Mex. 2017;84 (1):26-36. Acesso em: 09.03. Disponível em: <https://www.medigraphic.com/pdfs/juarez/ju-2017/ju171f.pdf>.

4.MACIEL, Juliana Rolim Vieira et al. Associação entre risco de disfagia e risco nutricional em idosos internados em hospital universitário de Brasília. Rev. Nutr. 21 (4). Scielo, Ago, 2008. Acesso em: 14.03. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/d6cpPzFbcygw6sPW3VT8chC/?lang=pt>.

5.FERREIRA, F. V. de Melo, et al. Triagem nutricional no acidente vascular cerebral: perfil de risco em pacientes hospitalizados. Revista Contexto & Saúde, 17(33), 88-97. Acesso em: 09.03. Disponível em: <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2017.33.88-97>.

Menção Honrosa

Nome dos autores: Helen Cristina Girardi Consoli, Ivandra Pizzatto Moro

Orientador: Juliana Paula Bruch Bertani

Nome dos apresentadores: Helen Cristina Girardi Consoli, Ivandra Pizzatto Moro

IMPACTOS DA DESNUTRIÇÃO EM PACIENTES PORTADORES DE CIRROSE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Introdução: A cirrose hepática é uma doença crônica e progressiva que ocorre por lesão hepatocelular prolongada. Dentre as complicações da cirrose se encontra a desnutrição precoce, com alta morbidade e mortalidade.¹ A avaliação nutricional de um paciente cirrótico deve considerar as complicações apresentadas pelo curso da doença, como retenção hídrica, presença de ascite e/ou edema periférico. As diversas alterações metabólicas que ocorrem em cirróticos, como a perda e função da massa muscular, têm repercussões negativas sobre a condição funcional e a qualidade de vida do indivíduo.² **Objetivo:** Avaliar o impacto da desnutrição em pacientes com cirrose hepática. **Material e Métodos:** Revisão bibliográfica, através de uma consulta eletrônica na base de dados do Google Acadêmico, por meio dos descritores: “cirrose hepática”, “desnutrição” e “avaliação nutricional”. Selecionou-se quatro das 136 publicações encontradas, de língua portuguesa e inglesa, publicados no período de 2018 a 2023, que apresentaram um resumo compatível ao tema proposto. **Resultados:** A desnutrição em pacientes cirróticos pode causar deterioração não apenas das medidas antropométricas, mas também pode afetar o perfil bioquímico e a ingestão alimentar. Na cirrose hepática, a desnutrição está ligada à diminuição do funcionamento do fígado, da força de preensão manual e da qualidade de vida.³ Um estudo realizado com 90 pacientes com cirrose, 47 infectados pela hepatite C (VHC) e 43 com etiologia alcoólica, para avaliar a prevalência de desnutrição proteico-calórica, foi encontrado a prevalência que variou de 10,9% a 54,3% no grupo dos VHC e de 4,7% a 20,9% no grupo dos alcoolistas. O grupo com infecção pelo VHC apresentou maior prevalência de desnutrição em relação ao de etiologia alcoólica, mas se analisados todos os pacientes, independente da etiologia, observou-se uma alta prevalência de desnutrição.⁴ Em um estudo com 83 pacientes, entre eles 46% dos pacientes estavam moderadamente desnutridos, 12% estavam normais, enquanto 42% dos pacientes cirróticos estavam severamente depletados.¹ Em outro estudo com 92 pacientes que avaliou o impacto da desnutrição na qualidade de vida de pacientes internados com cirrose, a desnutrição teve alta prevalência e a qualidade de vida em todos os seus domínios foi prejudicada, principalmente aspectos físicos e emocionais.² **Conclusão:** A desnutrição é excepcionalmente prevalente entre os pacientes com cirrose, onde o diagnóstico precoce pode fornecer valiosas informações para o melhor manejo nutricional e psicológico dos pacientes. A desnutrição pode promover alterações no estado nutricional do paciente, assim como consumo alimentar inadequado afetando sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Cirrose hepática; Desnutrição; Avaliação nutricional.

Referências

1. Javaid N, Khan Z, Ali MA, Tahir SK. Evaluating the impact of early nutritional assessment and intervention in hospitalized liver cirrhosis patients. Arq Gastroenterol. Jan. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0004-2803.202200001-05>
2. Petean-Barros IM, Miyazaki MC dos, Fucuta P da S. Impacto da desnutrição na qualidade de vida de pacientes com cirrose hepática. IJN. Mar. 2022. Disponível em: <https://ijn.zotarelli.filhoscientificworks.com/index.php/ijn/article/view/188>
3. Javaid N, Iqbal AZ, Hameeda M. Nutritional management of liver cirrhosis and its complications in hospitalized patients. Arq Gastroenterol. Abr. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0004-2803.202100000-43>

4. Oliveira KS, Oliveira LR, Fernandes SA, Coral GP. Malnutrition in cirrhosis: Association with etiology and hepatocellular dysfunction. Arq Gastroenterol. Out. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0004-2803.202000000-71>

Nome dos autores: Giuliana Santos, Júlia Nunes Rodrigues, Rafaela Wietholder e Fernanda Scherer Adami

Orientador: Fernanda Scherer Adami

Nome dos apresentadores: Giuliana Santos, Júlia Nunes Rodrigues e Rafaela Wietholder.

O RISCO NUTRICIONAL DE IDOSOS COM DEPRESSÃO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Introdução: A depressão é considerada um grave transtorno mental, que é relacionado a vários outros fatores, como cansaço, diminuição do interesse, prazer e autoestima, além de alterações no sono e apetite. A Organização Mundial de Saúde relata que houve grande aumento dos casos de depressão nos últimos anos e que é uma das maiores causas de problemas de saúde e de incapacidade no mundo, e esse transtorno pode atingir todas as faixas etárias, como nos idosos.¹ O envelhecimento pode ocasionar inúmeras perdas e limitações, além de aumentar os riscos de problemas de saúde, desnutrição, aposentadoria do trabalho e isolamento.² **Objetivos:** Descrever os riscos nutricionais e desfechos envolvidos no processo de envelhecimento em idosos depressivos. **Material e Métodos:** Efetuou-se uma revisão bibliográfica, nas bases de dados, Google Acadêmico e SciELO, do período de 2018 a 2023, utilizando os descritores em português “depressão em idosos” e “desnutrição em idosos”. Foram encontrados 13.900 artigos, e desses selecionaram-se quatro que apresentavam resumos compatíveis com o título da revisão. **Resultados:** A depressão pode trazer vários riscos à saúde, como o desenvolvimento de obesidade, desnutrição e outras doenças crônicas não transmissíveis que estão diretamente ligadas a alimentação não saudável.¹ O risco nutricional dos idosos está fortemente ligado com questões de baixa renda, o que impossibilita o consumo de todas as refeições, além dos idosos não conseguirem realizar tarefas diárias como o próprio preparo de comidas e compras do mercado. Isso acaba interferindo diretamente na saúde do idoso, havendo uma dependência maior e incapacidade de algumas atividades, o que pode prejudicar ainda mais o seu estado nutricional e aumentar seus sintomas de depressão.³ Dentre os fatores que tornam os idosos um grupo populacional muito suscetível a alteração no consumo nutricional, podemos destacar o uso de diversos medicamentos que podem alterar o paladar e olfato, os problemas dentários como próteses mal ajustadas, problemas gengivais e edentulismo, que podem ocasionar dificuldade na mastigação e deglutição, a dificuldade de locomoção, a depressão e o isolamento que podem levar o idoso a optar por uma alimentação à base de produtos lácteos e farináceos que são alimentos de fácil aquisição e preparo, entre outros, comprometendo principalmente a ingestão de vitaminas e minerais.⁴ **Conclusão:** Conclui-se que a depressão é uma doença muito comum em idosos e está fortemente ligada com a desnutrição, a doença é causada pela falta de apetite, desânimo, perda de energia e medo de ficar sozinho. Os idosos que apresentam um quadro depressivo, e tende a apresentar uma deficiência na alimentação, fica muito mais propenso a outros problemas de saúde justamente pela carência de nutrientes.

Palavras-chave: Depressão. Idoso. Desnutrição.

Referências

1 Godoy AR, Adami FS. Estado nutricional e qualidade de vida em adultos e idosos com depressão. Revista Brasileira em Promoção da Saúde. 2019; v.32, p.7354.

2 Medeiros GLF, Toledo MA, Sousa MNA. Depressão em Idosos: Implicações sociais e outras intercorrências. Revista Multidisciplinar e de Psicologia. 2020; v.14 (53):474-483.

3 Santos AJ, Silva DF, Gatti AL, Lima AMS, Aquino RC. Sintomas de depressão, risco nutricional e capacidade funcional em idosos longevos. Estudos Interdisciplinares em Psicologia. 2021; 12(3):03-21.

4 Marchetti MF, Silva GM da, Freiria CN, Borim FSA, Brito TRP de, Milanski M, Corona LP. Associação entre deficiência de zinco e declínio cognitivo em idosos da comunidade. Ciência & Saúde Coletiva. 2022; 27(7):2805-16.

Nome dos autores: Kelen Zardo, Monique Jantsch, Sabrina Seleri, Fernanda Scherer Adami

Orientador: Fernanda Scherer Adami

Nome dos apresentadores: Kelen Zardo, Monique Jantsch, Sabrina Seleri

CONSEQUÊNCIAS DA DOENÇA DE PARKINSON NA ALIMENTAÇÃO DE IDOSOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Introdução. A doença de Parkinson é uma patologia neurodegenerativa, a qual acomete o movimento dos indivíduos, resultando em tremores, rigidez muscular, desequilíbrio e modificações na escrita e na linguagem, incluindo outros sintomas de natureza não-motora que são comuns nesta doença, dentre os quais ansiedade, depressão, redução da motilidade gástrica, constipação intestinal^{1,2}. O parkinson é o segundo distúrbio que mais afeta os idosos, acarretando em alterações nutricionais que podem afetar negativamente a função motora e consequentemente a qualidade de vida desses pacientes³.

Objetivo. Descrever quais as consequências da doença de Parkinson na alimentação de idosos acometidos pela doença.

Material e Métodos. Revisão da literatura por meio de consulta eletrônica, nas bases de dados do Google Acadêmico, utilizando-se os descritores: "Doença de Parkinson em idosos" e "Parkinson e alimentação em idosos". Selecionou-se 4 dos 15.730 artigos encontrados, de língua portuguesa, publicados no período de 2018 a 2023, que apresentaram um resumo compatível ao tema proposto e que estão atualizados.

Resultados. A patologia compromete a mastigação e a deglutição, implicando na diminuição de apetite e consequentemente, na perda de peso não intencional. Outros fatores como os efeitos colaterais dos medicamentos, a quebra da homeostase, o retardado esvaziamento gástrico e a constipação podem, também, provocar a perda de peso ponderal, bem como, o baixo consumo de proteínas, a depleção de massa magra e o elevado gasto calórico secundário da patologia neurodegenerativa contribuem para a diminuição de peso corporal e sarcopenia^{2,3}. Se o diagnóstico de sarcopenia for confirmado e quando sobreposta ao Parkinson pode agravar o comprometimento funcional e aumentar o risco de quedas, invalidez ou até mesmo o óbito⁴. A ingestão alimentar desse grupo por ser insuficiente sofre uma carência nutricional usual, dentre os micronutrientes, a Tiamina (vitamina B1) primordial como coenzima nas reações oxidativas cerebrais. Tendo em vista essa deficiência, alguns destes nutrientes têm se mostrado eficientes em uma dieta, com função neuroprotetora, podemos citar as vitaminas do complexo B e C, e minerais como zinco, cálcio e magnésio³.

Conclusão. A doença de Parkinson tem várias consequências clínicas e prognósticas com aumento da morbimortalidade, sendo primordial diagnosticar precocemente mudanças nutricionais nesses pacientes. Os idosos possuem um risco maior de receber aporte inadequado de macronutrientes e micronutrientes, sendo importante o acompanhamento dos profissionais da saúde para o apoio e cuidados necessários. Alguns alimentos devem fazer parte da rotina dos idosos com Parkinson como grãos, vegetais e frutas por conterem vitaminas importantes com função neuroprotetores e as carnes, leites e ovos, que são ricos em proteínas, importantes na manutenção da massa muscular que é afetada pela própria doença.

Palavras-chave: Doença de Parkinson, Alimentação, Nutrição do Idoso

Referências

1. Pradas GF, Veloso DSF, Justiniano EV, Silva SA, Chaud DMA. Os impactos da doença de Parkinson em idosos: revisão de literatura. Revista Saber Científico. [Internet] 2022; (1-10) [citado 2023 Set 13]. <https://periodicos.saolucas.edu.br/index.php/resc/article/view/1610>
2. Nunes SFL, Alvarez AM, Costa MFBNL, Valcarenghi RV. Fatores determinantes na transição situacional de familiares cuidadores de idosos com doença de Parkinson. Texto Contexto Enferm. [Internet] 2019; 28 e20170438 [citado 2023 set 13]. <https://www.scielo.br/j/tce/a/CmDGtzGVVymxq8LyrBHP99G/?lang=pt&format=html>

3. Bezerra GKA. Consumo alimentar, antropometria e composição corporal em pacientes com Doença de Parkinson. Dissertação de Pós-Graduação em Nutrição do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco. [Internet] 2020; (1-109) [citado 2023 set 14]. <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/37706/1/DISSERTA%c3%87%c3%830%20Gleyce%20Kelly%20de%20Ara%c3%bajo%20Bezerra.pdf>

4. Nascimento TG do. Associação do ângulo de fase com parâmetros nutricionais e aspectos clínicos na doença de Parkinson. Trabalho de Conclusão de Residência do Programa de Residência em Nutrição do Hospital Das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco. [Internet] 2021; (1-35) [citado 2023 set 14] . <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/40903/4/TCRT.pdf>

Nome dos autores: Luana Griebeler, Luíza Lettrari Strada, Pietra Cristina Augustin, Fernanda Scherer Adami

Orientador: Fernanda Scherer Adami

Nome dos apresentadores: Luana Griebeler, Luíza Lettrari Strada e Pietra Cristina Augustin

SUPLEMENTAÇÃO PARA IDOSOS COM ÊNFASE EM SARCOPENIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Introdução: O envelhecimento é um processo fisiológico de degradação que ocorre em todos os seres vivos. Com isso, ocorrem algumas alterações no organismo, das quais podemos citar a sarcopenia, perda de massa magra. Esse distúrbio muscular é gradual e como consequência há um maior número de quedas, fraturas e mortalidade¹. Estima-se que a sarcopenia afete 30% das pessoas acima de 60 anos e mais de 50% das pessoas acima de 80 anos². A desnutrição é considerada um fator preditor para o início da sarcopenia e uma nutrição adequada é crucial para a prevenção e tratamento desta síndrome³.

Objetivos: Analisar na literatura sobre os principais suplementos alimentares utilizados no tratamento e prevenção da sarcopenia em idosos.

Material e Métodos: Revisão de literatura nas bases de dados CAPES, Google Acadêmico, PUBMED e Scielo, no idioma português, utilizando como descritores “idosos”; “suplementação”, “sarcopenia” e “estado nutricional”. Foram encontrados 1.267 artigos, dos quais selecionaram-se cinco, publicados no período de 2020 a 2023, e que melhor responderam aos objetivos do presente estudo.

Resultados: A suplementação de vitamina D fornece melhorias na função física, previne a incapacidade física e proporciona o aumento da massa muscular em idosos⁴. Um estudo analisou suplementos nutricionais enriquecidos com proteína e vitamina D, no qual observou-se que em idosos com sarcopenia, uma concentração de 25(OH)D acima de 50 nmol/L e uma ingestão proteica > 1,0 g/kg/dia, contribui para ganhos superiores de massa muscular, pois o calciferol consegue interagir de forma sinérgica com a leucina e a insulina na estimulação anabólica da síntese proteica⁴. Além disso, outros estudos demonstraram através de testes físicos que a suplementação nutricional com aminoácidos essenciais, proteínas e vitamina D possuem eficácia na melhora da saúde muscular em idosos com sarcopenia, e há uma potencialização quando associada ao exercício físico⁵. Se faz necessário uma ingestão de 1,2 e 1,5g/kg/dia para que a suplementação apresente resultados importantes no combate à sarcopenia².

Conclusões: Conclui-se que as proteínas desempenham um papel importante na preservação da massa magra. Além disso, a suplementação de aminoácidos essenciais, proteínas e vitamina D aliada a prática diária de exercício físico pode atenuar o desenvolvimento da sarcopenia nos idosos. Por fim, é essencial que os nutricionistas possuam um bom conhecimento referente a suplementação nutricional e busquem por mais evidências em futuras pesquisas.

Palavras-chave: Aminoácidos Essenciais. Desnutrição. Estado Nutricional. Idoso. Sarcopenia.

Referências:

- 1 Silva Guilherme Faustino, Oliveira Laíse Villarim, Rolim Ana Clara Pereira, Santos Natália Ramos, Araújo Larissa Cordeiro, Braga Victor Aglay de Lima, Coura Amanda Gonçalves Lopes. Intervenção nutricional com ênfase na suplementação de vitamina d, proteína do soro do leite e aminoácidos essenciais na melhora da saúde muscular em idosos sarcopênicos: uma revisão de literatura. [Internet]. 2021 [citado 2023 Set 17]; 11926-11937. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/30609/pdf>
- 2 Moura Gisele Viana, Sousa Mateus Cunha, Sousa Palloma, Lima Carlos Henrique Ribeiro. Uso de suplementos alimentares no manejo nutricional em idosos com Sarcopenia. [Internet]. 2021 [citado 2023 Set 17]; 2355-2362. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/8142>

3 Li Catarina, Cebola Marisa, Mendes Lino. Evidência da suplementação com proteína do soro do leite enriquecido em leucina e da vitamina D nos idosos com sarcopenia: revisão sistemática. [Internet]. 2020 [citado 2023 Set 17]; 64-68. Disponível em: https://actaportuguesadenutricao.pt/wp-content/uploads/2021/02/13_ARTIGO-REVISAO.pdf

4 Henriques Inês, Cebola Marisa, Mendes Lino. Desnutrição, Sarcopenia e Covid-19 no idoso: Evidência Científica da Suplementação de Vitamina D. [Internet]. 2020 [citado 2023 Set 17]; 26-30. Disponível em: https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/12190/1/Desnutri%C3%A7%C3%A3o%2c%20sarcopenia%20e%20COVID-19%20no%20idoso_evid%C3%A3ncia%20cient%C3%ADfica%20da%20suplementa%C3%A7%C3%A3o%20de%20vitamina%20D.pdf

5 Moura Raquel Bezerra Barbosa, Barbosa Janine Maciel, Gonçalves Maria da Conceição Rodrigues, Lima Andréa Márcia da Cunha, Mélo Cláudia Batista, Piagge Carmem Sílvia Laureano Dalle. Intervenções nutricionais para idosos em cuidados paliativos: uma revisão de escopo. [Internet]. 2022 [citado 2023 Set 17]; 1-16. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/rbgg/a/HsV4pD8D7w4JYFpKvRsNBYw/?format=pdf&lang=pt>

Nome dos autores: Caroline Soares Unticeski, Jennifer Specht, Tamires Windberg, Fernanda Scherer Adami

Orientador: Fernanda Scherer Adami

Nome dos apresentadores: Jennifer Specht

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA EM IDOSOS SARCOPÊNICOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Introdução: A sarcopenia é uma síndrome caracterizada pela perda progressiva e generalizada de massa e força muscular, impulsionada pelo processo de envelhecimento¹. Alguns suplementos orais podem apresentar benefícios para melhora do quadro, sendo um deles, a creatina, a qual é composta por aminoácidos e vem se mostrando uma boa alternativa, melhorando a taxa do metabolismo proteico, reduzindo a perda de massa magra e auxiliando no fortalecimento muscular². **Objetivo:** Avaliar o efeito do uso de creatina em idosos sarcopênicos. **Materiais e métodos:** Estudo de revisão bibliográfica, com levantamento de dados na plataforma google acadêmico. A pesquisa foi realizada utilizando os descritores «idosos», «sarcopenia» e «creatina», foram encontrados 297 artigos publicados entre o período de 2018 a 2023, redigidos em português, dentre estes, foram selecionados seis que atenderam o objetivo deste estudo e por serem estudos mais recentes. **Resultados:** Em um dos estudos sobre a relação do uso de suplementos alimentares e a sarcopenia em idosos, percebeu-se que a suplementação de creatina, whey protein e leucina combinado com atividade física melhorou a força, espessura muscular, o desempenho físico e funcional dos idosos¹. Em estudos observou-se que a suplementação de hiperproteico e de creatina, aliados com a prática de atividades físicas, mostraram benefícios na redução e prevenção da sarcopenia em idosos. Ainda, a suplementação de creatina se mostrou eficaz na redução do catabolismo muscular e na homeostase da reabsorção óssea, além dos efeitos favoráveis respectivos à diminuição dos marcadores inflamatórios^{2,3}. Em outros estudos observou-se resultados positivos em relação ao uso da creatina, aumentando a funcionalidade muscular do idoso, tendo em vista que essa suplementação é determinante para a melhora no desempenho físico e na composição corporal, resultando assim em efeitos positivos na composição corporal ou função muscular do idoso, quando associada a protocolos de treinamento de força resistida, havendo aumento da massa magra e ganho de força com doses de creatina monohidratada superiores a 5g/dia, tendo como dose máxima 20 gramas/dia durante o período de carga da suplementação de 5 dias, sem demonstrar efeito adverso^{4,5,6}. **Conclusão:** O uso da suplementação de creatina, aliada a uma prática de atividade física regular, demonstrou efeito de forma positiva quanto a função muscular e ganho de massa magra, podendo atuar de significativamente na redução da presença de sarcopenia em idosos.

Palavras-chave: Idosos; sarcopenia; suplementação.

Referências

1. De Moura GV, Sousa CM, Sousa P, Lima CHR. Uso de suplementos alimentares no manejo nutricional em idosos com sarcopenia. Revista Saúde.Com [Internet]. 2021; 17(3):27. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/8142/6184>
2. Oliveira MV, Ribeiro SAL. O uso da suplementação hiperproteica e creatina em pacientes idosos paliativos na cognição, funcionalidade e sarcopenia. Revista Saúde Coletiva [Internet]. 2021;11(65):6252-69. Disponível em: <https://www.revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1611/1867>
3. Menezes BF. Nutrição e suplementação de creatina no tratamento da sarcopenia em idosos: uma revisão narrativa da literatura [Internet]. 2023; 38. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/35240>

4. Pessoa JPA et al. Suplementação de creatina em idosos: efeitos e benefícios. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento [Internet]. 2023; 12 (2):1-7. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39822/32685>
5. De Araújo F, Martins E, De Souza YBA, De Carvalho LMF. Evidências sobre o uso de Creatina e Whey Protein em idosos saudáveis praticantes de atividade física. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento [Internet]. 2021; 10 (15): 1-8. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22405/20004>
6. Bonifácio YE, Oliveira AV. Efeitos da suplementação de creatina na pessoa idosa: uma revisão de literatura [Internet]. 2023; 20. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6163/1/Efeitos%20da%20suplementa%c3%a7%c3%a3o%20de%20creatina%20na%20pessoa%20idosa-%20uma%20revis%c3%a3o%20de%20literatura.pdf>

Nome dos autores: Caroline Soares Unticeski, Jennifer Specht, Juliana Paula Bruch Bertani

Orientador: Juliana Paula Bruch Bertani

Nome dos apresentadores: Caroline Soares Unticeski, Jennifer Specht

SARCOPENIA E DESNUTRIÇÃO EM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA HEPÁTICA CRÔNICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Introdução: A Doença Hepática Crônica (DHC) compromete o funcionamento hepático, ocasionando prejuízo ao metabolismo e armazenamento de nutrientes, pacientes com DHC geralmente apresentam ingestão dietética inadequada, alterações dos indicadores antropométricos, bioquímicos e clínicos, evidenciando comprometimento nutricional importante¹. A desnutrição é uma das complicações mais frequentes ocorrendo em 20 a 50% dos portadores de DCH, sendo sua gravidade associada ao pior prognóstico da doença hepática². A sarcopenia é uma síndrome caracterizada pela diminuição progressiva e generalizada da massa e força do músculo esquelético, é uma patogênese multifatorial, mas pode estar relacionada à síntese proteica diminuída, ao catabolismo acelerado na insuficiência hepática e à redução da atividade física³.

Objetivo: Avaliar a presença de sarcopenia e desnutrição em portadores de DHC.

Materiais e métodos: Estudo de revisão bibliográfica, com levantamento de informações na plataforma Google Acadêmico. A pesquisa foi realizada com os descritores “doença hepática”, “estado nutricional”, “desnutrição” e “sarcopenia” nos idiomas português e inglês. Foram encontrados 70 resultados publicados entre os anos de 2018 e 2023, dos quais quatro artigos após leitura dos títulos e resumos foram selecionados, cujos estudos se caracterizam por teste transversal.

Resultados: Um estudo realizado no Ceará com 100 pacientes portadores de DHC, com idade superior a 18 anos, sendo 57% do sexo masculino, observou-se a presença de desnutrição em 55% da amostra.¹ Outro estudo realizado com 49 pacientes com idade entre 56 anos, sendo 53% do sexo masculino, verificou-se que 77,6% apresentaram diagnóstico de desnutrição². Pesquisa realizada com 85 pacientes com idade entre 6 e 19 anos, maioria do sexo feminino, realizou o diagnóstico de sarcopenia baseado na presença simultânea de déficit de massa muscular e de força muscular, e encontrou uma prevalência de 40% na amostra, 54,1% apresentaram déficit de força muscular e 50,6% déficit de massa muscular³. Outro estudo realizado com 85 pacientes portadores de DHC, verificou-se que 40% apresentou sarcopenia observou-se ainda que a perda de massa muscular foi influenciada pelo sexo feminino e faixa etária de 10 a 14 anos⁴.

Conclusão: Nesse sentido, diante dos resultados encontrados nos estudos realizados com portadores de DHC apresentam prevalência importante em relação ao estado nutricional de desnutrição e perda de massa muscular impactando diretamente na qualidade de vida e influenciando de forma negativa sobre a condição nutricional dos indivíduos.

Palavras-chave: doença hepática crônica; sarcopenia; desnutrição.

Referências

1. Sousa FIS, Moreira TMV, Medeiros LT, Daltro AFCS, Matos MRT, Portugal MLT, et al. Risco nutricional e desnutrição em pacientes portadores de doença hepática crônica de um hospital universitário. Nutr. clín. hosp. [internet]. 2020; 40(1):106-113. Disponível em:<https://revista.sedca.es/PDF/SOUZA.pdf>.
2. Santos KPC, Souza MFC, Salgado MC, Souza MKB, Santos R. Avaliação nutricional de pacientes com doença hepática crônica: comparação entre diferentes métodos. Braspen J [internet]. 2018; 33(2):170-5. Disponível em: <http://arquivos.braspen.org/journal/abr-mai-jun-2018/10-AO-Avaliacao-nutricional-de-pacientes.pdf>.
3. Rezende IFB, Conceição-Machado MEP, Souza VS, Santos EM, Silva LR. Sarcopenia in children and adolescents with chronic liver disease. Jornal de Pediatria [internet]. 2019; 96(4):439-446. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/9rKtG5BjGFLZhS3tgfg6dXx/?format=pdf&lang=pt>.
4. Merli M. Pediatric sarcopenia: exploring a new concept in children with chronic liver disease. J Pediatr [internet]. 2020; 96:406-8. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/m5hRJQB79pnDn6NLZCzxMQK/?lang=pt>

Nome dos autores: Letícia Moraes Junqueira, Stephane Dalla Cort Locateli, Vanessa Agnes Mildner, Juliana Paula Bruch-Bertani
Orientador: Juliana Paula Bruch-Bertani
Nome dos apresentadores: Letícia Moraes Junqueira, Stephane Dalla Cort Locateli, Vanessa Agnes Mildner

NUTRIÇÃO NA DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Introdução: A Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica (DHGNA) vem ganhando proporções alarmantes na atualidade, sendo uma das doenças mais frequentes relacionadas ao fígado e atingindo cerca de 25 a 30% da população mundial. Ela é caracterizada pelo acúmulo de gordura no fígado, além de elevação das enzimas hepáticas, podendo ocasionar fibrose e cirrose. É considerada não alcoólica pois advém de uma interferência metabólica, podendo estar relacionada ao metabolismo de ácidos graxos, consumo elevado de calorias, maus hábitos alimentares e o sedentarismo¹. A obesidade é a doença crônica que possui maior associação a DHGNA, sendo que o estado nutricional do paciente com esta patologia é afetado pela sua composição corporal, ingestão alimentar e nível de atividade física².

Objetivo: Compreender, a partir de uma revisão bibliográfica, a relação da nutrição com a DHGNA.

Metodologia: Revisão bibliográfica com coleta de informações na base de dados do Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram “Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica” e “Nutrição”. O resultado da pesquisa foi de 2590 artigos publicados entre 2018 e 2023, destes, foram selecionados quatro artigos em língua portuguesa que apresentavam um resumo sucinto ao termo e compatíveis com o título da revisão.

Resultados: Observou-se que a DHGNA advém de diversos fatores, relacionados ao metabolismo e ao estilo de vida do indivíduo. Alimentos não saudáveis, com alto índice glicêmico e gordura saturada, aumentam ainda mais o risco à saúde dos indivíduos portadores desta doença¹. Afim de melhorar o estado nutricional do paciente, o profissional nutricionista deverá aplicar uma dieta normoglicídica e normolipídica e voltada ao consumo de carboidratos complexos. Importante ressaltar que além da glicose e da frutose, o excesso de calorias ingeridas e de peso são fatores de risco para esteatose³. Portanto, no tratamento da DHGNA deverá ser abordada uma estratégia de perda de peso lenta e progressiva, tendo como aliado da alimentação, a atividade física². A perda de peso ponderal recomendada está entre 7% a 10% para a melhora do quadro clínico do paciente⁴.

Considerações Finais: Fica evidenciado que o nutricionista se faz necessário para a reeducação alimentar e nutricional dos pacientes, sendo recomendada a mudança do estilo de vida, incluindo a orientação para a adoção de hábitos alimentares saudáveis juntamente com a prática de atividades físicas regulares, que devem objetivar a redução gradual do peso corporal. A nutrição está diretamente relacionada com a melhora da lesão hepática contribuindo para a redução da inflamação e, portanto, ao combate da DHGNA.

Palavras-chave: Doença hepática gordurosa não alcoólica. Nutrição. Reeducação alimentar.

Referências

1. Scheidt, L, Schmidt, L, Pinheiro TLF, Benetti F. Nutrição na doença hepática gordurosa não alcoólica e síndrome metabólica: uma revisão integrativa. Arq. Cienc. Saúde UNIPAR, Umuarama. 2018, 22 (2), 129-138. Disponível em: Acesso em: 21 mar. 2023
- 2 Silva ACF, Macedo MN, Melo HC, Magalhães S, Albuquerque PFO. Estado nutricional, consumo alimentar e características clínicas de pacientes com Esteatose Hepática Não Alcoólica de um ambulatório de um hospital escola de Recife - PE. Repositório institucional - Faculdade Pernambucana de Saúde. 2021. Disponível em: <https://tcc.fps.edu.br/handle/fpsrepo/1206>. Acesso em: 21 mar. 2023

3 Malagó-JR W, Rubiatti, AMM, Toniolo CFC, Schneider VC. Efeitos Nutricionais e Mecanismos Bioquímicos na Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica. Revista da Associação Brasileira de Nutrição - RASBRAN. 2021, 12 (1), 195-214. DOI: 10.47320/rasbran.2021.1436. Disponível em: . Acesso em: 21 mar. 2023.

4 Vieira KA, Rieger DK, Daltoé FP. Tratamento nutricional na doença hepática gordurosa não alcoólica: aspectos relevantes na composição de macronutrientes. Demetra: alimentação, nutrição e saúde. Florianópolis, SC. 2020,15(15). Disponível em: . Acesso em: 21 mar. 2023.

Nome dos autores: Émili Goergen, Paola Guizzo, Júlia Rodrigues, Juliana Paula Bruch Bertani

Orientador: Juliana Paula Bruch Bertani

Nome dos apresentadores: Émili Goergen, Paola Guizzo, Júlia Rodrigues

TRATAMENTO DO PACIENTE INTOLERANTE A LACTOSE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Introdução: Intolerância à lactose é caracterizada pela incapacidade de digerir a lactose (açúcar do leite), deficiência ou ausência da enzima intestinal lactase, a qual é responsável por hidrolisar a lactose em carboidratos mais simples para sua melhor absorção^{1,2}. É uma patologia que vem crescendo mundialmente, em adultos sua principal causa é a hipolactasia primária, o tratamento e orientações nutricionais geralmente são os recomendados pela literatura^{3,4}. Os sintomas decorrem da incapacidade total ou parcial do organismo de produzir a enzima, com isso o composto se acumula no intestino e é fermentado pelas bactérias que vivem ali, causando mal-estar⁵.

Objetivo: Avaliar a conduta dietoterápica de pacientes intolerante à lactose.

Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, foram utilizadas ferramentas de pesquisa em bases eletrônicas Google Acadêmico, PubMed e Scielo, para buscar artigos relacionados ao tema. Foram utilizados os descritores: "Intolerância a lactose", "dietoterapia do paciente intolerante a lactose" no período de 2018 a 2023, nos idiomas português e inglês. Foram encontrados 3580 artigos, destes selecionados cinco compatíveis com o tema.

Resultados: A intolerância à lactose não é uma doença. É uma carência do organismo que pode ser controlada com dieta e medicamentos¹. A intolerância possui três classificações: primária, secundária e congênita. A intolerância ontogenética à lactose ou hipolactasia primária adulta é a forma mais comum. Já a deficiência secundária consiste em um quadro fisiopatológico que tem como consequência a má absorção de lactose. Por fim, a intolerância congênita à lactose é uma deficiência de herança genética, que acomete recém-nascidos nos primeiros dias de vida². O manejo da intolerância a lactose tem como principal recomendação uma dieta livre de laticínios, bem como demais alimentos que possam conter lactose em sua composição, sobretudo para evitar o desconforto gástrico que ocorre com a ingestão dos alimentos.³ Outra abordagem dietética é a redução consumo de hidratos de carbono de cadeia curta fermentáveis, chamados de FODMAPs (Oligossacarídeos, dissacarídeos, monossacarídeos e polióis fermentáveis), que pode trazer alívio satisfatório das manifestações gastrointestinais em pacientes intolerantes a lactose e também na vigência de distúrbios gastrointestinais funcionais³. Existe ainda a possibilidade do uso de cápsulas de lactase antes da refeição^{4,5}.

Conclusão: A intolerância deve ser administrada a partir do controle da dieta ou uso de enzimas, a partir da tolerância individual, portanto cabe ao profissional nutricionista avaliar o consumo de lácteos e derivados, pois a exclusão total destes alimentos sem supervisão pode promover deficiências nutricionais graves.

Palavras-chave: intolerância a lactose, lactase, enzima.

Referências

- 1- Varella D. Intolerância à lactose. Biblioteca Virtual em Saúde [internet]. Ministério da Saúde: 2018 - [citado em 26º de março de 2023]. Disponível em <https://bvsms.saude.gov.br/intolerancia-a-lactose/>
- 2- Branco M de SC, Dias NR, Fernandes LGR, Berro EC, Simioni PU. Classificação da intolerância à lactose: uma visão geral sobre causas e tratamentos. Rev. Ciênc. Méd. [Internet]. 17º de julho de 2018 [citado 26º de março de 2023];26(3):117-25. Disponível em: <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/scientiasmedicas/article/view/3812>
- 3- Barbosa N, Ferreira N, Vieira T, Brito A, Garcia H. Lactose intolerance: systematic review. 2020 Mar [citado 26º de março de 2023] Disponível em: <https://app.periodikos.com.br/journal/prmj/article/doi/10.4322/prmj.2019.033>

4- Nunes RN. Vivência e percepção de nutricionistas no atendimento de pacientes com intolerância à lactose. Goiás: Pontifícia Universidade Católica; 2022 [citado em 26º de março de 2023] Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/4525/1/VERS%c3%830%20FINAL%20RAUANA.pdf>

5- Tonório G, Pinheiro C. O que é intolerância à lactose: sintomas, diagnóstico e tratamento. Veja saúde [Internet] Julho de 2019 [citado 26º de março de 2023] Disponível em: <https://saude.abril.com.br/alimentacao/o-que-e-intolerancia-a-lactose-sintomas-diagnostico-e-tratamento/>

Nome dos autores: Letícia Moraes Junqueira, Gêmani Bosio, Vanessa Agnes Mildner, Fernanda Scherer Adami

Orientador: Fernanda Scherer Adami

Nome dos apresentadores: Letícia Moraes Junqueira

EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO DE ÔMEGA 3 EM IDOSOS COM ALZHEIMER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Introdução: Os ácidos graxos ômega 3 estão associados ao envelhecimento saudável da população no decorrer da vida.¹ Atualmente, os ácidos derivados de peixes ácido eicosapentaenoico (EPA) e ácido docosahexaenoico (DHA) estão associados também na prevenção da Doença de Alzheimer (DA), já que o ômega 3 é essencial no processo cognitivo, estando presente na estrutura das células lipídicas cerebrais. Além disso, é um antioxidante que contribui na proteção dos neurônios, evitando, assim, a morte celular.² O cérebro é rico em lipídios onde o DHA é enriquecido e onde o EPA pode ter efeitos anti-inflamatórios. Estes, estão associados a resultados promissores na prevenção do declínio da função cognitiva em pessoas com DA muito leve.³ **Objetivo:** Compreender, a partir de uma revisão bibliográfica, a relação dos benefícios da suplementação de Ômega 3 em idosos com diagnóstico de DA. **Metodologia:** Revisão bibliográfica com coleta de informações na base de dados do Google Acadêmico. Utilizaram-se os descritores “Ômega 3”, “Alzheimer” e “Idosos”. O resultado da pesquisa encontrou 679 artigos publicados entre 2019 e 2023, destes, foram selecionados cinco artigos em língua portuguesa que apresentavam um resumo sucinto ao termo e compatíveis com o título da revisão. **Resultados:** Observou-se que a suplementação de ômega 3, principalmente o DHA e o EPA, apresentaram benefícios como o aumento nas concentrações dos ácidos graxos poli-insaturados plasmáticos, diminuição do risco de agravamento e progressão da doença.¹ Em outro estudo, idosos obtiveram melhora significativa na função cognitiva, bem como no estado nutricional, com alterações relevantes na média dos parâmetros antropométricos avaliados, quando comparados com o período inicial.² O consumo de ômega 3 pode inibir a produção de eicosanoides pró-inflamatórios derivados de ácido araquidônico (AA), com uma maior oferta de EPA e DHA, sendo a proporção recomendada de 5:1, minimizando assim os sintomas de DA.³ Um estudo de revisão de literatura traz que o consumo de ômega 3 promove melhora do declínio cognitivo e funcional, diminuição de biomarcadores inflamatórios e regulação de genes associados a processos inflamatórios que podem ser significativos para DA.⁴ A melhora do quadro dos indivíduos acontece, geralmente, a partir de seis meses de suplementação, com dosagens que variam entre 430 mg e 1.700 mg de ácido docosahexaenoico (DHA) e 150mg e 600mg de ácido eicosapentaenoico (EPA).⁵ **Considerações finais:** Conclui-se que pesquisas sobre a ingestão de ácidos graxos ômega 3 com maiores concentrações de EPA e DHA em idosos, saudáveis ou não, são em sua grande maioria positivos quando se referem a saúde cognitiva. Mais estudos serão necessários, mas há fortes recomendações baseadas em evidências sobre a ingestão de ômega 3 para facilitar a função de memória, além de outros muitos benefícios, em idosos.

Palavras-chave: Consumo Alimentar. Proteína. Fósforo. Potássio. Sódio., Suplementação. Ômega 3. Idosos. Alzheimer.

Referências:

1. Dutra, CLF. Efeitos da Suplementação do Ômega-3 em idosos com diagnóstico de Doença de Alzheimer: uma revisão integrativa. 2022. 55 f. TCC (Graduação) - Curso de Nutrição, Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco, Vitoria de Santo Antão, 2022. [acesso em 13 set. 2023] Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/47303>.
2. Da Cunha, APG; Solano LS; Sá, OM de S. Efeitos da suplementação de ômega 3, magnésio e vitamina B12 na função cognitiva e estado nutricional em idosos com Alzheimer. Revista Eletrônica Acervo Saúde; (33):e643, 2019 [acesso em 13 set. 2023]. Disponível em <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/643>

3. Oliveira, AVV; et al. Efeitos da Suplementação de Ômega-3 no tratamento da Doença de Alzheimer. Conexão Unifametro 2020. [acesso em 13 set. 2023] Disponível em: <https://doity.com.br/media/doity/submissoes/5f9c9d86-2dd0-4f60-9ded-5fc40a883292-efeitos-da-suplementao-de-mega-3-no-tratamento-da-doena-de-alzheimerpdf.pdf>
4. Nóbrega, RL; et. al. O papel neuroprotetor do Ômega 3 na doença de Alzheimer. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 23, n. 5, p. e11891, 3 maio 2023. [acesso em 13 set. 2023] Disponível em <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11891>:
5. Barreto, JM. Efeito da suplementação de ômega-3 na progressão da doença de Alzheimer: uma revisão de ensaios clínicos randomizados. Escola de Ciências Sociais e da Saúde. PUC Goiás. 2021. [acesso em 13 set. 2023] Disponível em <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/3181>:

Curso de Gastronomia

Menção honrosa

Nome dos autores: Bruna Luiza Rodrigues Sippel, Andressa Luise Weisheimer, Jamile Wayne Ferreira

Orientador: Jamile Wayne Ferreira

Nome dos apresentadores: Bruna Luiza Rodrigues Sippel, Andressa Luise Weisheimer

A FIGURA FEMININA NO ÂMBITO DA COZINHA PROFISSIONAL

Introdução: A figura feminina está historicamente relacionada à produção de alimentos nas cozinhas domésticas, enquanto o homem representava figura de poder social, refletindo nos dias de hoje traços desta construção de uma divisão de trabalho entre os gêneros. Conforme a autora Briguglio¹, a presença das mulheres na cozinha é resultado de um longo processo histórico que foi modificando as tarefas femininas e, por consequência, os cargos que elas ocupam na cozinha profissional. O ato de cozinhar está culturalmente associado às mulheres, mas constantemente vinculado a tarefas domésticas, através da ideia de natureza feminina, enquanto a figura do homem na cozinha está associada à inventividade e inovação. Este cenário reproduz as representações dos papéis do homem e da mulher na sociedade, visto que a figura feminina ocupa o papel de fragilidade e inferioridade, podendo ser traduzido em duas cozinhas possíveis: aquela cotidiana, do trabalho visto como não trabalho, e a “alta cozinha” associada à superioridade, força e poder, ou seja, a cozinha inventiva e genial é relacionada à presença dos homens.

Objetivo: Analisar a discussão teórica a respeito da dominância masculina e falta de representação feminina nas cozinhas profissionais do Brasil.

Material e Métodos: Para fonte de estudo foram pesquisados os descritores gastronomia e gênero no Google Acadêmico, obtendo 7.930 resultados em português para as pesquisas nos últimos 10 anos, foram selecionados dois destes artigos, que focaram no cenário das Chefs mulheres no contexto brasileiro.

Resultados: Na vida profissional, as mulheres, muitas vezes, enfrentam duras jornadas de trabalho conciliando as tarefas domésticas com o trabalho remunerado. Conforme analisado, a divisão de tarefas entre os gêneros ocorre desde a pré-história, percebida nos livros didáticos em que o homem é representado em combate, na luta pelo alimento para garantir a sobrevivência do coletivo, enquanto a mulher é vista em atividades como agricultura, colheita de frutos e, ainda, cuidando dos filhos.² Ao longo da história, a percepção dos corpos e da “capacidade” deles de realizar determinadas tarefas culminou em atividades diferentes na cozinha profissional, com os homens responsáveis por afazeres mais pesados, como as carnes, enquanto as mulheres realizam incumbências mais “leves” como hortifrutícolas¹.

Conclusões: Por se tratar de uma questão cultural e historicamente construída, essa problemática não parece estar próxima de ser resolvida, até porque mesmo com o crescente número de mulheres nos cursos superiores de Gastronomia não se traduz no aumento da representatividade das mesmas no mercado de trabalho. Como tantas outras lutas femininas, a presença das mulheres em cozinhas profissionais não caminha em sentido à desconstrução, mas com pequenas mudanças se mobiliza para uma ressignificação dos espaços, da figura feminina e das tarefas realizadas.

Palavras-chave: divisão sexual do trabalho, trabalho feminino, gastronomia

Referências

1 Briguglio B. Cozinha é lugar de mulher? A divisão sexual do trabalho em cozinhas profissionais. Marília: Lutas Anticapital, 2022.

2 Oliveira R. Lugar de mulher é na cozinha: as representações sociais sobre as mulheres no mercado de trabalho gastronômico. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Consumo, Cotidiano e Desenvolvimento Social, Recife, 2021.

Menção honrosa

Nome dos autores: Marcos Antônio Gaggiola

Orientador: Jamile Wayne Ferreira

Nome dos apresentadores: Marcos Antônio Gaggiola

O DESEMPREGO DE INGREDIENTES BRASILEIROS DENTRO DA CONFEITARIA NACIONAL

Introdução: Na atualidade, estudantes e profissionais brasileiros que procuram por receitas e estudo sobre a confeitaria, acabam, decorrente de pouca fonte própria escrita que considere ingredientes regionais, criando uma base de referências de outros países que sistematizaram sua cultura culinária criando um léxico culinário difundido¹. De acordo com Ferreira¹, a tendência de valorizar mais o que é do exterior nessa área se justifica pelo fato do Brasil ter sido colonizado por outros países, é consequente ter referências, costumes, técnicas e métodos vindos deles pelo processo de colonização. Porém, com isso, desconsideraram toda a diversidade de produtos regionais que aqui se apresentam, deixando de se aproveitar do que se dispõe para elevar a gastronomia confeiteira a ter característica própria. **Objetivos:** Analisar a falta de aplicação de insumos regionais nas receitas de confeitaria e induzir o uso desses ingredientes. **Material e Métodos:** O artigo partiu de uma pesquisa de revisão bibliográfica, na plataforma Google Acadêmico utilizando os descritores “confeitaria nacional” e “gastronomia”. Foram selecionados dois artigos dos 2170 publicados nos últimos dez anos, de 2013 até 2023, em português. Os artigos selecionados dão ênfase a discussão a respeito da cozinha regional e a valorização dos ingredientes na confeitaria. **Resultados:** A partir do que foi pesquisado, no que constata Ferreira¹, mesmo os cursos ofertados nas maiores universidades de Gastronomia, em sua maioria, ao pensarem a respeito da área da confeitaria, não consideram em suas ementas a confeitaria regional para ensino. Com isso, mesmo a manutenção das culturas que demonstram e utilizam esses ingredientes “ocultos” não conseguem se renovar, muito pela falta de escrita referenciada que possa ser usada como parâmetro de ensino e considere o seu uso, junto ao pouco espaço para testes como estímulo, resultam no desemprego dos mesmos. Para Matos e Marques², a representatividade da gastronomia francesa como parâmetro de técnica é o que colabora para a marginalização de insumos regionais e técnicas na confeitaria brasileira reconhecida. Um exemplo destes ingredientes é a nata que cumpre o papel do creme de leite fresco, largamente utilizado na confeitaria clássica. Outro seria o cumaru, conhecido como a baunilha do cerrado, tem aroma e sabor marcante na medida em que é agradável, mas que pouco se populariza pelo fato de se encontrar mais isolado, tendo sua aplicação restrita. **Conclusões:** Considerando o que foi pesquisado, constata-se a necessidade de uma sistematização da confeitaria brasileira, para que seja possível difundir o uso de ingredientes regionais com alto potencial culinário, seja em adaptação, criação ou troca parcial de outro item normalmente apontado. A difusão se faz necessária para que os ingredientes possam ser empregados, contribuindo para uma área com mais diversidade e com novas técnicas culinárias que dialoguem com a cultura brasileira.

Palavras-chave: Confeitaria nacional, ingredientes regionais, técnicas em gastronomia

Referências

1. Ferreira, PB. O doce brasileiro como identidade cultural. Anais do Congresso Internacional de Gastronomia. Trabalho apresentado no Mesa Tendências nov 05-07 [acesso em 25 ago. 2023]; São Paulo. Disponível em: http://www3.sp.senac.br/hotsites/campus_santoamaro/cd/arquivos/eventos/2013/anais_2013.pdf#page=27
2. Matos, DM, Marques, FB. Histórico do Açúcar e Propostas de Valorização da Confeitaria Regional. Trabalho apresentado na XV semana acadêmica UNIFAMETRO ago 2019 [acesso em 18 set de 2023]; Fortaleza. Disponível em: <https://doity.com.br/media/doity/submissoes/5da38315-cfe4-436f-8f9b-0ea243cda1d7-danilofinalsubmeterconexao2019>

Nome dos autores: Fabiane Caroline Blume, Marta Ribeiro

Orientador: Jamile Wayne Ferreira

Nome dos apresentadores: Marta Ribeiro

CHOCOLATE DE ORIGEM NA GASTRONOMIA BRASILEIRA

Introdução: Um dos primeiros registros de chocolate “bean to bar” ou de origem, ocorreu nos Estados Unidos em 1997, com a empresa Scharffen Berger. Esse tipo de chocolate se diferencia dos chocolates convencionais por trazer ao consumidor a origem das amêndoas de cacau utilizadas no processamento¹. Nesse caso, aliado às demandas dos consumidores por alimentos mais saudáveis e menos processados por grandes indústrias, o movimento do chocolate bean-to-bar vem ganhando força mundo afora. Portanto, o chocolate de origem, que é produzido nas diferentes regiões do mundo, fatores como o solo, o ambiente e o clima produzem diferentes tipos de frutos, muitos deles com sabores distintos. E os chocolates de origem são feitos exatamente com esses grãos de cacau especiais, vindos de regiões específicas principalmente da África, Caribe, Brasil, Equador e Madagascar². Por isso, a produção do cacau é limitada e suas plantações são conhecidas no mundo inteiro pela excelência no cultivo. Nesse sentido, esses chocolates de origem são produzidos a partir de grãos selecionados, sem qualquer tipo de mistura³.

Objetivo: Nesse sentido, esse estudo busca saber o nível de utilização desse produto na gastronomia brasileira, já que o país é um grande produtor dessa matéria-prima.

Material e métodos: Nessa pesquisa foi utilizado a pesquisa bibliográfica em artigos sobre a abordagem do tema “chocolate de origem”, e após isso, feito uma análise sobre a definição e utilização deste produto.

Resultados: Os resultados obtidos nessa pesquisa demonstram que o Chocolate de Origem vem cada vez mais ganhando espaço no mercado gastronômico⁴. Visto que a partir do Cacau produzido com esse grau de rastreio e qualidade é possível extrair diferentes produtos, como a amêndoas, mel, casca da amêndoas e manteiga de cacau, é viável a produção de vários subprodutos como o chocolate, utilizando a matéria prima de grande qualidade⁴.

Nesse sentido, a procura dos consumidores está aumentando, pois preferem consumir um produto de qualidade e saber exatamente o que estão consumindo⁵.

Conclusões: É possível afirmar que o Chocolate de Origem está cada vez mais sendo usado pela gastronomia brasileira, sendo que aqui no Brasil é mais fácil de termos acesso de onde o cacau foi produzido e a sua procedência, pelo fato de sermos um grande produtor dessa matéria prima. Além disso, o gosto dos consumidores está mudando, e de fato preferem consumir um produto que saibam de onde vem.

Palavras-chave: Chocolate de Origem, Cacau, Bean to Bar

Referências

1 Pozzobon J. Análise estratégica do setor de chocolates bean-to-bar no Brasil: um mapa de posicionamento competitivo do setor. 2020.

2 Hora Y. Aspectos relevantes da cacaicultura no Sul da Bahia: do cacau certificado à fabricação de chocolate. Agroecologia: métodos e técnicas para uma agricultura sustentável - Volume 2, 2018.

3 Burgon VH, et al. Chocolates “bean to bar”: origem, produção e processamento. Ciência e Tecnologia de Alimentos: o avanço da ciência no Brasil. 2023.

4 Mendonça T, et al. Prospecção Tecnológica sobre a Utilização de Cacau Fino. Revista Virtual de Química (Especial SENAI-CIMATEC) v. 8 n. 4 (2016).

5 Silva F. Do cacau ao chocolate e seus efeitos na saúde - produção de chocolate Bean to Bar e desenvolvimento de produtos com interesse nutricional. Universidade Nova de Lisboa, 2021.

*Nome dos autores: João Vitor Maier
Orientador: Jamile Wayne Ferreira
Nome dos apresentadores: João Vitor Maier*

DOÇARIA E CONFEITARIA: PERCEPÇÕES DAS DIFERENÇAS

Introdução: A doçaria é uma área da confeitaria, em Portugal é uma técnica onde os doces eram feitos pelas freiras de conventos, que usavam ingredientes que Portugal tinha como excedente, como açúcar e gemas de ovos. No Brasil chegou por meio da colonização e dos escravizados no tempo da colonização, na qual as senhoras e as escravizadas que cozinhavam doces¹. São doces que se popularizaram, como o quindim, doce de leite, doces de frutas, entre outros doces. Já a confeitaria, no Brasil, segundo Perrella² começou a ser reconhecida por volta dos anos de 50 e 60 quando grandes chefs confeiteiros franceses vieram trazendo suas técnicas da área, tais como chantilly e massa folhada. Assim como no Brasil, as técnicas de confeitaria estavam em plena popularidade na Europa, por isso logo se tornaram parte da cultura brasileira, composta por europeus, africanos e indígenas. Há muitas dúvidas das pessoas, inclusive no meio profissional da culinária, a respeito da diferença entre confeitaria e doçaria. Essa questão gera uma discussão no campo da Gastronomia, no que diz respeito ao que se enquadra como confeitaria e doçaria. Essa confusão ocorre por se tratarem de duas áreas que trabalham com técnicas em alimentos na produção de sobremesas. No entanto, tratam-se de áreas que apresentam aplicações técnicas e produtos finais distintos. **Objetivo:** O objetivo deste resumo é pesquisar a diferença entre confeitaria e doçaria no Brasil, a fim de difundir os quesitos que marcam as diferenças destas duas áreas da Gastronomia. **Material e métodos:** Com o intuito de melhorar a compreensão dos termos abordados foi feita uma pesquisa presencialmente nas ruas da cidade de Lajeado/RS a qual foram entrevistadas quinze pessoas, a respeito de seu conhecimento sobre a diferença entre confeitaria e doçaria. **Resultados:** O resultado constatou que das quinze pessoas entrevistadas, onze pessoas não sabiam a diferença dos dois nomes. Dentre elas, nove não sabiam que existiam as duas definições e outras quatro sabiam distinguir a diferença, conseguindo expor a diferença entre as duas áreas. Depois de explicado a definição de ambos, percebeu-se que as pessoas comprehendem a feitura de produtos com base em açúcar como produtos de uma única categoria. **Conclusões:** Assim, percebe-se que esta diferença, por não ser percebida, pode impactar na prática da doçaria e da confeitaria. Uma cozinheira não profissional, como as trabalhadoras do lar, fazem que seus doces como pudim, quindim, cocada, bolos, tortas, massas doces recheadas comprehendendo como produtos da mesma categoria, sem distinguir doçaria e confeitaria. Na área profissional também é possível observar a confusão das áreas, sendo a confeitaria compreendida como área maior, que abrange todas técnicas com doces. Contudo, na cozinha profissional é possível sistematizar o conhecimento a partir das técnicas aplicadas, ficando mais visível a diferença entre as categorias.

Palavras-chave: Cozinha nacional, doçaria, confeitaria

Referências

1. Lesnau, MS. Influência portuguesa na doçaria brasileira [trabalho de conclusão de curso]. Brasília: Universidade de Brasília. Curso Especialização em Gastronomia e Segurança Alimentar; 2004.
2. Perrella S, Perrella M. História da Confeitaria no Mundo.1999[citado em 10 de setembro de 2023];p 1 (1). Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9CRFKN/2/texto__tcc_plano_de_neg_cios_vanilla_gourmet.pdf.

Nome dos autores: Kahena Johann Henz; Laura Siqueira; Jamile Wayne Ferreira

Orientador: Jamile Wayne Ferreira

Nome dos apresentadores: Laura Siqueira

A INFLUÊNCIA DA ARQUITETURA NO CAMPO GASTRONÔMICO

Introdução: A arquitetura consegue desempenhar um papel fundamental na maneira de como as pessoas se sentem e como se relacionam com os espaços¹. Estabelecimentos de uso gastronômico tendem a ter uma complexidade maior de projeto, principalmente pela falta de bibliografia e maior uso do conhecimento empírico. Além disso, observa-se um amplo programa de necessidades, vários acessos e fluxos distintos e leis específicas que redigem o uso. Com isso, o restaurante não deve apenas servir comida para o público e sim uma experiência gastronômica que está diretamente relacionado com um bom projeto arquitetônico².

Objetivos: O objetivo deste resumo é identificar e analisar os principais pontos que a arquitetura pode influenciar na área gastronômica.

Metodologia: O método utilizado para a realização desta pesquisa é o qualitativo com caráter descritivo, com a finalidade de apresentar e descrever a influência da arquitetura no campo gastronômico.

Para obter os dados necessários, foram feitas pesquisas bibliográficas em livros e sites específicos de arquitetura e gastronomia.

Resultados: Um projeto arquitetônico gastronômico de sucesso depende de várias etapas até chegar na execução. Inicialmente, é essencial entender os condicionantes de projeto³. Aspectos como: o porte do restaurante, mobiliário e equipamentos a serem utilizados e o sistema de distribuição da alimentação influenciam para um bom layout do espaço⁴. Além disso, deve ser levado em conta também, fluxos, os setores, ventilação, iluminação, acústica, cores, mobiliário e ergonomia.

Perante da Silva⁴ encontram-se quatro fluxos distintos: dos funcionários, dos usuários, dos alimentos e dos resíduos. A cozinha é geralmente dividida em diferentes setores, cada uma com suas funções específicas. Outro ponto a destacar é a escolha certa dos materiais, do qual na cozinha utiliza-se principalmente o aço inoxidável. Ele tem alta resistência a impactos, grande durabilidade e facilidade na higienização. Além disso, outra influência que a arquitetura pode impactar no campo gastronômico é a sustentabilidade. Pode ser incorporado materiais ecológicos, sistemas de economia de energia, gestão de resíduos eficiente e até jardins para ingredientes frescos.

Conclusões: A arquitetura tem um grande peso em transformar espaços construídos e impactar na vida das pessoas. Reconhece-se a importância de um bom projeto de arquitetura para influenciar tanto a experiência gastronômica do cliente no salão quanto um bom ambiente de trabalho na cozinha industrial. A escolha certa do tipo de material define a atmosfera do ambiente e impacta diretamente nas sensações e percepções do usuário. Além de desempenhar um papel crucial na criação de uma identidade visual para o restaurante. Ademais, o layout da cozinha é de extrema complexidade e deve ser pensado funcionalmente levando em conta os condicionantes e o programa de necessidades.

Palavras-chave: arquitetura; gastronomia; projeto de restaurante.

Referências

1. Harrouk C. Psicologia do espaço: as implicações da arquitetura no comportamento humano [Internet]. 2021 [citado 2023 Out 8]. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/936143/psicologia-do-espaco-as-implicacoes-da-arquitetura-no-comportamento-humano>
2. Redação Por. Arquitetura para restaurantes ajuda a criar experiências (mais) saborosas: Para além da estética, um projeto de restaurante bem planejado ajuda a fortalecer a marca e a criar uma atmosfera acolhedora para o cliente [Internet]. 2023 Mar [citado 2023 Out 17]. Disponível em: <https://casacor.abril.com.br/arquitetura/arquitetura-restaurantes-experiencias-mais-saborosas/mobile>
3. ArchDaily Brasil Equipe. Quais são as etapas de um projeto de arquitetura? [Internet]. 2022 Fev [citado 2023 Out 12]. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/976457/quais-sao-as-etapas-de-um-projeto-de-arquitetura>

4. Nogueira E. Cozinha industrial: Um projeto complexo [Internet]. 1998 [citado 2023 Out 12]. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16131/tde-04082022-084814/publico/Silva_Enos_Arneiro_Nogueira_da_1998_DO.pdf

**Anais da XIV e XV Mostras de Trabalhos
Acadêmicos dos Cursos de Educação
Física, Bacharelado e Licenciatura: Ciências
da Vida**

Educação Física

**XIV Mostra de Trabalhos Acadêmicos -
2023A**

*Nome dos autores: João Vinícius da Silva
Nome dos apresentadores: Rafaela Bienert Ziege*

COMPARAÇÃO DA ALTURA DO SALTO DE ATAQUE DO VOLEIBOL DIFERENCIANDO A DISTÂNCIA DA CORRIDA DE APROXIMAÇÃO

Resumo: A corrida de aproximação é uma etapa fundamental no movimento de ataque do voleibol, que pode influenciar diretamente na altura do salto e na efetividade do ataque. É importante entender a biomecânica e os principais aspectos técnicos envolvidos na passada de ataque, para que os jogadores possam aprimorar seu desempenho em quadra e obter melhores resultados. Objetivos: Este estudo teve como objetivo comparar a altura do salto de ataque do voleibol comparando a distância da corrida de aproximação. Procedimentos metodológicos: O presente estudo consiste em um experimento biomecânico, o qual foi realizado no componente curricular de Cinesiologia e Biomecânica, no semestre de 2023A. Para a sua realização, um jogador de vôlei foi avaliado efetuando a corrida de aproximação que antecede o ataque do vôlei de duas formas diferentes, sendo uma das corridas com menor amplitude de passada e distância, e a outra com amplitude e distância maiores, auto selecionados. A avaliação foi realizada por meio de uma filmagem de celular e posterior análise cinematográfica linear, a qual foi medida pela distância das passadas e total, através do software Kinovea 0.9.5. Ao fundo da gravação foram utilizados objetos com dimensões conhecidas para obter parâmetros de calibração. Resultados: Os valores de velocidade ao serem comparados entre a distância curta e longa, foram de 0,943 e 1,014 m/s, e a altura do salto de 62,34 e 74,64 cm, respectivamente. Considerações finais: A partir das análises realizadas neste estudo, foi possível constatar que quando a passada é feita com uma maior amplitude e uma maior distância percorrida, é possível alcançar uma maior altura no salto em menos tempo, gerando assim, uma maior velocidade

Palavras-chave: Vôlei. Salto. Ataque. Corrida.

Nome dos autores: Rafael Schmitt, Regina Pereira Jungles, Silvane Fensterseifer Isse

Nome dos apresentadores: Rafael Schmitt

RELATO DA AÇÃO DIFERENCIAL REALIZADA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III DA SAÚDE DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

Resumo: A Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde - CURES, vinculada à Universidade do Vale do Taquari - Univates, possui uma estrutura multidisciplinar, realizando atendimentos aos usuários de forma interdisciplinar. O estágio na CURES tem como objetivo o exercício do acolhimento e da escuta, o planejamento e o desenvolvimento interdisciplinar de ações em saúde, bem como a compreensão do papel do profissional de Educação Física na área da saúde e inclusão, além de promover uma ação diferencial aos usuários, estagiários e supervisores, durante o seu estágio. Objetivo: Apresentar a ação diferencial realizada no Estágio Supervisionado III - Educação e Saúde, do curso de Educação Física, Licenciatura. Procedimentos Metodológicos: Durante o estágio, o estudante de Educação Física precisa propor uma intervenção que faça sentido à prática e ao ambiente, chamada de Ação Diferencial. A ação diferencial realizada pelos dois estudantes do curso, teve como método a realização de uma aula experimental de hidroginástica, com estagiários e supervisores, que buscou proporcionar novas experiências corporais relacionadas à saúde. Resultados: A atividade foi realizada em uma segunda-feira pela manhã e, no dia, estiveram presentes cinco participantes que se mostraram muito participativos e felizes em realizar a prática. Tal questão se deu pois, todos os participantes relataram ser seu primeiro contato com a piscina do complexo esportivo da Univates. Considerações finais: A hidroginástica oferece diversos benefícios como: melhora da circulação sanguínea, melhora na respiração, fortalecimento dos músculos e ossos, melhora na flexibilidade, aumento da coordenação motora, preservação das articulações e prevenção de doenças cardiovasculares, além de promover um momento de relaxamento. Outro ponto a se destacar, foi que ao término da ação diferencial todos os participantes mencionaram que seria muito bom se pudesse realizar mais vezes atividades envolvendo a hidroginástica ou práticas na piscina, visto seus benefícios.

Palavras-chave: Educação Física. Estágio Curricular Supervisionado. Saúde. Ação Diferencial.

*Nome dos autores: Camila Contini, Camila Tovar, Joan Sebastian Corredor, Laura Costenaro
Nome dos apresentadores: Camila Contini, Camila Tovar, Joan Sebastian Corredor, Laura Costenaro*

GINÁSTICA RÍTMICA ADAPTADA: DANÇA COM DIVERSAS POSSIBILIDADES

Resumo: A dança inclusiva surgiu na Suécia, Alemanha e Grã-Bretanha no final da década de 60 e difundiu-se para os demais países na década de 70. No Brasil a dança inclusiva foi desenvolvida por grupos vinculados a universidades, clubes de danças, prefeituras municipais, centros de reabilitação, entre outros. Os benefícios que ela traz para as pessoas com deficiência é a forma de expressar seus sentimentos, promovendo junto interação social com pessoas que passam pelas mesmas necessidades e ampliando assim seu repertório motor. Pensando nisso, pretende-se adaptar a ginástica rítmica com aparelho fita para lesados medulares e amputados. Embora as pessoas não possam usar os membros inferiores, elas têm todo o potencial de tronco e membros superiores para dançar e se expressar. Objetivo: Criar uma nova modalidade esportiva para fomentar a participação na dança rítmica de pessoas com deficiência física por lesão medular e amputação de membros. Método: Inspirada na ginástica rítmica com aparelho fita, a nova modalidade chamada de Dança com Fita, foi criada com 6 regras e suas subdivisões, praticada em quadra de piso laminado para pessoas com lesão medular e amputação de membros. Os dançarinos devem necessariamente ter controle de tronco, para ter a capacidade de executar a dança em sedestação no chão ou em cadeira de rodas. Também, é um esporte sem necessidade de muitos recursos materiais e financeiros. Resultados esperados: Conseguir adaptar a modalidade para que seja de fácil acesso e compreensão, permitindo aos praticantes ter uma forma de expressão por meio da dança e, ao mesmo tempo, desenvolver a motricidade do corpo. Além disso, oferecer uma oportunidade para que as pessoas com essa deficiência obtenham conquistas esportivas e, assim, tenham um aprimoramento pessoal que ajude a manter uma boa saúde mental e psicológica.

Palavras-chave: Dança. Deficiência Física. Modalidade Esportiva.

Nome dos autores: Cláudia Agostini Scheid, Junior Fernando Simonetti, Carlos Leandro Tiggemann

Nome dos apresentadores: Cláudia Agostini Scheid, Junior Fernando Simonetti

RELAÇÕES DO IMPACTO DO EXERCÍCIO FÍSICO NA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Resumo: A Doença de Parkinson é a segunda doença neurodegenerativa mais comum, sendo considerada crônica e progressiva acometendo o sistema motor, tendo como principais sintomas, a rigidez muscular, bradicinesia, tremores, alterações posturais e na marcha. O exercício físico auxilia no processo de retardamento dos sintomas da doença. Objetivo: Revisar na literatura a relação dos benefícios do exercício físico com a doença de Parkinson. Procedimentos Metodológicos: O estudo se caracteriza por uma pesquisa bibliográfica para a disciplina de Prescrição de Exercícios Físicos para a População Especial no semestre 2023/A, pelo curso de Educação Física, na Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. Foram analisados sete artigos para a construção do estudo. Resultados: Todas as recomendações variam de acordo com a individualidade biológica e estágio que a doença se encontra. A quantidade recomendada de exercícios de resistência é de 2 horas e 30 minutos de intensidade moderada, optando pelas caminhadas, visto que, algumas pessoas com a doença podem notar um ritmo mais lento na marcha, piorando sua funcionalidade diária. Nos exercícios de força é recomendado 3 séries de 8-12 repetições, priorizando exercícios que se assemelham às atividades diárias. A flexibilidade é importante na redução do desconforto dos sintomas da doença sendo recomendado de 2 a 3 vezes semanais, mantendo o alongamento de 30-60 segundos. Em relação ao equilíbrio, recomenda-se trabalhar de 2 a 3 vezes semanais de 20-30 minutos, agilidade e coordenação motora, capacidades estas atingidas durante a evolução do Parkinson. Por fim, sempre recomenda-se analisar o grau e a evolução da doença para a realização de qualquer exercício, respeitando sempre a individualidade de cada indivíduo. Considerações finais: Desta forma podemos concluir que há indicativos científicos de que o exercício físico retarda o processo de agravamento dos sintomas da doença de Parkinson, melhorando a qualidade de vida de cada indivíduo.

Palavras-chave: Doença. Parkinson. Exercício Físico.

Nome dos autores: Kely Lazzaretti, Luís Fernando Schmitz, Carlos Leandro Tiggemann

Nome dos apresentadores: Kely Lazzaretti, Luís Fernando Schmitz

AVALIAÇÃO E PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA GESTANTES: UMA REVISÃO

Resumo: A gravidez ocorre com mais frequência em mulheres de 10 a 49 anos, durando normalmente entre 38 a 42 semanas. A prática regular e moderada de atividades aeróbicas e exercícios com pesos é segura e benéfica, diminuindo riscos de diabetes, hipertensão gestacional e dores lombares, além de reduzir a chance de parto prematuro. Objetivo: revisar a avaliação e prescrição de exercícios físicos para gestantes. Métodos: no semestre 2023/A, no curso de Educação Física Bacharelado-Univates, desenvolveu-se um estudo de revisão na disciplina de Prescrição de Exercícios Físicos para Populações Especiais. Para embasar nossa pesquisa utilizou-se artigos científicos, sites governamentais, livros e diretrizes específicas. Resultados: estudos comprovam os benefícios e a segurança das atividades físicas durante a gestação. Gestantes sedentárias podem se exercitar, porém é imprescindível uma avaliação prévia para prescrição adequada e segura. Recomenda-se que gestantes em boa forma física pratiquem atividades aeróbicas por cerca de 30 minutos, com intensidade moderada (Borg 13/14), ou mantendo a capacidade de conversar. A frequência semanal deve ser adaptada individualmente. Para gestantes sem condicionamento físico, o tempo de exercício é reduzido para 15 minutos, com intensidade leve, e a frequência recomendada é de dias alternados. No treinamento de força, personalize o programa, com intensidade moderada e frequência de três vezes por semana, em dias alternados. Priorize grandes grupos musculares, realizando 2 a 3 séries de 12 a 15 repetições. Durante a gestação, evite atividades isométricas, apneia, manobras de Valsalva e a posição supina durante o exercício. Evite exercícios de alta intensidade e impacto para prevenir riscos. Condições de saúde como gestação múltipla, doenças cardíacas, diabetes, sangramentos e outras exigem atenção especial durante a prática de atividades físicas. Conclusão: é fundamental que toda atividade física realizada por gestantes seja acompanhada por um profissional de saúde qualificado, a fim de garantir a segurança e minimizar quaisquer riscos associados.

Palavras-chave: Gestação. Exercícios Físico. Recomendações.

Nome dos autores: Cristian Luis Mallmann, Thiago Henriques Schmitt, Carlos Leandro Tiggemann

Nome dos apresentadores: Cristian Luis Mallmann, Thiago Henriques Schmitt

EXERCÍCIO FÍSICO PARA HIPERTENSOS: UMA REVISÃO

Resumo: A hipertensão ocorre quando a pressão nos vasos sanguíneos é muito alta sendo 140/90 mmHg ou superior, segundo o Ministério da Saúde, no Brasil, 26,3% dos adultos têm hipertensão, sendo a prevalência maior em homens. O exercício físico é importante tanto para a prevenção como para o tratamento da doença, desde que seja realizado em intensidade moderada. Objetivo: revisar as principais orientações do exercício físico para pessoas hipertensas. Método: Através de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, realizada na disciplina de Prescrição de Exercícios Físicos para Populações Especiais, será abordado sobre quais os cuidados e os efeitos que o exercício físico traz para os hipertensos. Resultados: Os pacientes com hipertensão que realizarem algum exercício físico devem, para maiores benefícios, realizar tanto o treinamento aeróbico complementado pelo resistido. O treinamento aeróbico deve ser realizado de 5 a 7 dias por semana, sendo possível realizar várias modalidades em um nível moderado. Já o treinamento resistido de força deve ser realizado 2 a 3 vezes por semana, contendo de 8 a 10 exercícios em um nível moderado também. Dentre os benefícios destes exercícios estão o principal que é: diminuir e controlar a pressão de quem já é hipertenso. Sempre devemos medir a pressão, antes, durante e depois de qualquer exercício que a pessoa com hipertensão realizar. Considerações Finais: Dessa forma os pacientes com hipertensão, devem realizar algum exercício físico, com o auxílio de um profissional de educação física, para terem a doença controlada e uma vida melhor.

Palavras-chave: Hipertensão. Exercício Físico. Saúde.

Nome dos autores: Andréia Malaggi, Carlos Leandro Tiggemann

Nome dos apresentadores: Andréia Malaggi

REVISÃO DOS PRINCIPAIS ASPECTOS DA OSTEOARTRITE E O IMPACTO DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE A DOENÇA

Resumo: A osteoartrite é uma doença degenerativa que afeta a cartilagem dos ossos subcondrais, sua prevalência aumenta consideravelmente a partir dos 65 anos de idade, atingindo cerca de 80% da população, sendo que o exercício físico tem grande impacto sobre a melhora desta condição. Objetivo: Revisar os principais aspectos da osteoartrite e o impacto do exercício físico sobre a mesma. Procedimentos metodológicos: Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada na disciplina de Prescrição de Exercícios Físicos para Populações Especiais, do curso de Educação Física, Univates, no semestre de 2023/A. Foi realizada uma busca por artigos relacionados com osteoartrite, onde foram encontrados 10 artigos, e selecionados 3 para compor o estudo. Resultados: A recomendação de exercícios físicos é prescrita levando em conta a presença de dor, inflamação e instabilidade, bem como o uso de medicamentos e suas interações. Recomenda-se ao paciente exercício aeróbico de baixo impacto de 3 a 5 dias na semana, como caminhadas e hidroginástica, principalmente quando a articulação acometida faz parte dos membros inferiores, e exercícios resistidos com pesos, podendo ser isométrico, quando a articulação apresentar-se inflamada e com dor, ou resistido dinâmico, de 2 a 3 x na semana, aumentando gradativamente a sobrecarga. A partir da execução destes exercícios, ocorre o aumento da estabilidade da articulação acometida e o reforço da musculatura, diminuindo o impacto sobre a cartilagem. Sugere-se que em treinamentos de força resistida ocorra uma diminuição do número de repetições, com um aumento de séries, e um maior tempo de intervalo entre as mesmas. Considerações finais: Foi possível perceber que o exercício físico traz melhorias nos quadros de osteoartrite, sendo sempre prescrito analisando a individualidade de cada paciente, ele prevê aumento da massa muscular e melhora da capacidade funcional, retardando o avanço da doença e trazendo uma melhor qualidade de vida as pessoas que são portadoras da doença.

Palavras-chave: Osteoartrite. Exercício Físico. Articulação.

Nome dos autores: Andressa Benelli, Fernanda Finck, Gustavo Schossler Hausmann, Júlia Santiago Berwanger, Leonardo de Ross Rosa

Nome dos apresentadores: Andressa Benelli, Fernanda Finck, Gustavo Schossler Hausmann, Júlia Santiago Berwanger

TÊNIS DE CAMPO SENTADO

Resumo: A proposta do tênis de campo sentado oferta “uma sincronia harmônica dos três elementos pilares dos esportes com raquete: o sujeito, a bola e a raquete” (STUCHHI, 2007, p. 203). O esporte com raquete pode ser praticado facilmente por indivíduos com paraplegia, alcançando assim a busca da igualdade e a oportunidade da prática de mais um paradesporto. Objetivo: Criar uma nova modalidade para fomentar a inclusão social na prática de esportes. Procedimentos Metodológicos: Na disciplina de Esporte Adaptado do curso de Educação Física da Univates, de 2023A, desenvolvemos uma proposta de um novo paradesporto. O beach tênis é um esporte que tem tido muita visibilidade ultimamente. Pensando nisso, adaptamos o beach tênis para um esporte sentado, podendo ser praticado por pessoas com limitações nos membros inferiores. Usando de referência os parâmetros do beach tênis, a quadra será de 10m x 6m, e a rede de 1,15m para mulheres e 1,25m para homens. Os atletas devem se manter sempre sentados, jogando sempre em duplas. A partida será separada em “SETS”, cada vez que uma equipe marcar irá aumentar a pontuação da seguinte maneira: “15, 30, 40 e game”. Se por acaso houver empate no último ponto, a equipe terá que fazer mais dois pontos, no primeiro ela terá a chamada vantagem, e se marcar de novo, acabará o “SET”, mas se o adversário marcar, precisará adquirir a vantagem e marcar novamente. Resultados esperados: Por ser uma excelente oportunidade para que a turma pratique e vivencie mais um paradesporto, espera-se a participação de toda turma no dia da prática e a possibilidade de divulgar essa adaptação para que traga mais visibilidade para os praticantes. Dessa forma, é possível permitir que as pessoas com deficiência testem seus limites, capacidades e potencialidades, além de proporcionar o desenvolvimento cognitivo, fisiológico, motor, afetivo e social, ajudando a otimizar as tarefas da sua vida diária.

Palavras-chave: Tênis de Campo. Paradesporto. Inclusão.

Nome dos autores: Bruno Bogner, Silvane Fensterseifer Isse

Nome dos apresentadores: Bruno Bogner

AS CONTRIBUIÇÕES DAS EXPERIÊNCIAS CORPORAIS NO LETRAMENTO DE CRIANÇAS

Resumo: A temática do Trabalho de Conclusão de Curso I foi escolhida através de vivências, na área da educação infantil e anos iniciais, trabalhando como monitor, onde a educação física é percebida como um componente curricular a parte dos demais componentes, por isso, viu-se a importância de um estudo que demonstrasse como esse componente é importante. Então surgiu a ideia de entender como as experiências corporais contribuem para as crianças, especialmente em seu letramento, tema central do TCC I. O letramento é a forma como enxergamos o mundo, como interagimos com ele e o entendemos, sendo nosso corpo uma ótima ferramenta para isso. Objetivos: Tem como objetivo geral compreender como as experiências de movimento contribuem para o letramento de crianças do Pré-B, na educação infantil, os objetivos ainda se afunilam em identificar as experiências corporais desenvolvidas com as crianças do Pré-B, na educação infantil, identificar e analisar as aprendizagens obtidas através das experiências oportunizadas às crianças do Pré-B, na educação infantil e demonstrar que a Educação Física é um componente curricular que deve andar lado a lado com os demais componentes. Procedimentos metodológicos: A metodologia deste trabalho é de caráter qualitativo usando o método de pesquisa-ação, tendo como objetos de pesquisa a observação, o diário de campo e a filmagem. Após a coleta de informações serão utilizados os métodos de triangulação e de categorização para analisar o que foi descoberto. As informações serão coletadas em uma EMEI da cidade de Teutônia/RS com crianças do Pré - B (5 e 6 anos). Resultados esperados: A partir deste trabalho espera-se que a educação física rompa a barreira de ser apenas uma disciplina de “chutar bola e correr”, mostrando que podemos colaborar para um amadurecimento das crianças como seres corporalmente letradas e que o componente curricular da educação física não deve ser menosprezado, mas, sim, acolhido pelos demais componentes. Considerações finais: Pessoas corporalmente letradas trazem consigo uma série de fatores benéficos tanto para si quanto para a sociedade. O conceito de letramento corporal ainda é pouco conhecido.

Palavras-chave: Educação Física. Letramento Corporal. Experiências Corporais.

Nome dos autores: Caleb Diab, Carlos Leandro Tiggemann, Fernanda Delazeri Bergesch

Nome dos apresentadores: Caleb Diab, Fernanda Delazeri Bergesch

REVISÃO DA PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA POPULAÇÃO DEPRESSIVA

Resumo: Em 2019, a depressão afetava cerca de 10,2% da população brasileira, sendo o estado do Rio Grande do Sul (RS) o mais atingido, com aproximadamente 17,9% dos habitantes em quadro depressivo. Após a pandemia da Covid-19 em 2020, houve um aumento de 32% e 45% nos casos de depressão no Brasil e no RS, respectivamente. A prática de atividade física tem um papel crucial no tratamento da depressão, tornando a Educação Física ainda mais importante neste cenário. Objetivo: revisar a prescrição de exercícios físicos para sujeitos acometidos pela depressão. Métodos: trata-se de um estudo de revisão, o qual foi realizado durante a disciplina de Prescrições de Exercícios Físicos para Populações Especiais, na universidade do Vale do Taquari Univates, no semestre 2023A. A partir de pesquisas bibliográficas realizadas, foram selecionados 5 artigos científicos e 2 livros abordando a prescrição de exercícios para este público. Resultados: Não há evidências sobre cuidados específicos relacionados a exercícios físicos na depressão. Fadiga e falta de disposição são sintomas comuns. O estabelecimento de um vínculo entre profissional e paciente é recomendado para motivá-lo na escolha do exercício adequado e aumentar a adesão. Atividades aeróbicas são mais efetivas que as anaeróbicas, como por exemplo, o treinamento de força. Exercitar-se cinco vezes por semana é mais eficaz do que três, com melhorias significativas em ambos os casos. Atividades coletivas são superiores às individuais, priorizando recreação e evitando competições. Considerações finais: em termos de resultados significativos, uma frequência semanal mais alta demonstra ser mais eficaz. No entanto, é importante considerar que para indivíduos não condicionados, esse efeito pode ter um impacto negativo inicial, exigindo uma fase de adaptação gradual aos exercícios, levando em conta as capacidades individuais. Além disso, a preferência do indivíduo em relação às atividades desempenha um papel crucial na adesão ao programa de treinamento.

Palavras-chave: Depressão. Exercícios físicos. Prescrição.

Nome dos autores: Caleb Diab, Fernanda Delazeri, Carlos Leandro Tiggemann

Nome dos apresentadores: Caleb Diab, Fernanda Delazeri

PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA SUJEITOS DEPRESSIVOS: UMA REVISÃO

Resumo: Em 2019, a depressão afetava cerca de 10,2% da população brasileira, sendo o estado do Rio Grande do Sul (RS) o mais atingido, com aproximadamente 17,9% dos habitantes em quadro depressivo. Após a pandemia da Covid-19 em 2020, que limitou a circulação das pessoas, houve um aumento de 32% e 45% nos casos de depressão no Brasil e no RS, respectivamente, em relação ao ano anterior. A prática de atividade física tem um papel crucial na prevenção e no tratamento da depressão, tornando a Educação Física ainda mais importante neste cenário. Objetivo: revisar a prescrição de exercícios físicos para populações depressivas. Métodos: trata-se de um estudo de revisão, o qual foi realizado durante a disciplina de Prescrições de Exercícios Físicos para Populações Especiais, na universidade do Vale do Taquari Univates, no semestre 2023A. A partir de pesquisas bibliográficas realizadas, foram selecionados 5 artigos científicos e 2 livros abordando a prescrição de exercícios para diversas patologias. Resultados: Não há evidências de cuidados específicos a populações depressivas, sendo as recomendações similares à prescrição de pessoas não doentes. No entanto, caso o sujeito seja sedentário, é necessário iniciar com protocolos leves e moderados, evitando altos volumes de treinamento, pois situações de alta intensidade e volume em uma fase inicial podem agravar o estado depressivo. Atividades aeróbicas são mais efetivas que anaeróbicas e treinamento de força e atividades coletivas são superiores às individuais, priorizando recreação e evitando competições. Sendo a adesão do aluno um dos maiores desafios, o estabelecimento de um vínculo entre profissional e paciente é recomendado para motivá-lo. Uma frequência semanal maior mostrou melhores resultados quando comparada a uma frequência mais baixa, entretanto ambas situações tiveram resultados positivos. Considerações finais: o exercício físico exerce um impacto significativo e direto sobre a depressão, proporcionando uma série de benefícios adicionais que se relacionam ao transtorno.

Palavras-chave: Depressão. Exercício físico. Prescrição. Populações especiais.

Nome dos autores: Alan Felipe Sulzbach, Denis Willian Pasch, Eduarda Fraporti, Aline Verlise Kolling, Silvane Fensterseifer Isse.

Nome dos apresentadores: Alan Felipe Sulzbach, Denis Willian Pasch, Eduarda Fraporti

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O ESPORTE ADAPTADO COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Resumo: Este estudo está sendo desenvolvido em uma escola Estadual de Ensino Médio da cidade de Lajeado/RS, através do Programa Residência Pedagógica (RP), uma parceria entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Universidade do Vale do Taquari - Univates. A RP busca aproximar os residentes do contexto escolar, familiarizando-os com a rotina ali vivida, bem como a regência de classe. Durante a realização do programa, estão acontecendo intervenções com quatro turmas do Ensino Médio, com as quais estão sendo desenvolvidas vivências de esportes adaptados. O esporte adaptado foi escolhido, porque é potencial para a formação do sujeito. Objetivo: Proporcionar práticas de esporte adaptado, através de atividades como o vôlei adaptado, futebol de cinco e atividades sensoriais, promovendo igualdade e inclusão nas turmas e favorecendo um ambiente empático para todos. Procedimentos metodológicos: Os encontros da Residência Pedagógica iniciam-se virtualmente, aos sábados, e nas quintas-feiras os residentes vão à escola para realizar a parte prática do estudo e planejamento. Inicialmente, foram observadas algumas aulas da professora preceptora, posteriormente foi iniciada a regência de classe. Na regência, inicialmente foram apresentados aos alunos os equipamentos, como bola com guizos, bola suíça e vendas, que para a maioria dos alunos era algo novo. Em seguida eram explicadas as atividades em si, focando sempre nos cuidados que deveriam ter com os colegas por estarem vendados em algumas atividades. Para finalizar, era estimulada uma reflexão sobre as sensações e percepções advindas das atividades. Resultados: Durante as observações realizadas constatou-se que havia alunos com dificuldades motoras, mas percebeu-se também uma grande vontade de realizar as práticas. Dessa forma, conciliou-se a vontade de realizar as práticas e a conscientização referente às dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência. Os alunos foram muito participativos e compreenderam as diferenças. Considerações finais: A realização de atividades adaptadas foi muito produtiva, pois percebemos que todos os alunos estavam preocupados com seus colegas e cuidadosos em relação às suas dificuldades. Por isso, acreditamos que o esporte adaptado foi uma aplicação prática válida para os alunos do Ensino Médio.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Educação Física. Esporte Adaptado. Ensino Médio.

Nome dos autores: Alan Felipe Sulzbach, Leandro Oliveira Rocha

Nome dos apresentadores: Alan Felipe Sulzbach

TRABALHO, FAMÍLIA E PROFISSÃO: COM A PALAVRA OS GUARDA VIDAS CIVIS TEMPORÁRIOS

Resumo: Este projeto de pesquisa está sendo elaborado na disciplina de Estudos Dirigidos para a Conclusão do Curso de Educação Física Licenciatura da Universidade do Vale do Taquari - Univates, ela aborda a temática do serviço de Guarda Vidas (GV) no olhar dos Guarda Vidas Civis Temporários (GVCT) do Rio Grande do Sul. Segundo Prates (2005), o serviço de GV passou a ser de responsabilidade do poder público em 1970, quando a Brigada Militar assumiu a função, criando a 'Operação Golfinho'. Os GVCT começaram a atuar somente em 2004, de maneira temporária durante o período do verão em que muitos acabam conciliando dois empregos ou precisam mudar de cidade para poder exercer a função que, em muitos casos, acabam deixando a família em segundo plano. Objetivo: Compreender como os Guarda Vidas Temporários Civis percebem o trabalho de Guarda Vidas e como ele influencia suas decisões pessoais e profissionais. Procedimentos Metodológicos: Para realizar essa pesquisa, utilizaremos uma abordagem qualitativa, explorando e interpretando as percepções e significados atribuídos à profissão. Como ferramenta de coleta de dados, faremos entrevistas semiestruturadas com os Guarda Vidas Civis Temporários mais experientes de um dos pelotões do Litoral Norte do Rio Grande do Sul. Essas entrevistas serão conduzidas por meio do aplicativo Google Meet, oferecendo aos participantes uma forma prática e conveniente de realizar as entrevistas remotamente. As informações coletadas serão analisadas por meio do processo de triangulação, buscando compreender melhor os fatores psicossociais que permeiam o cotidiano desses profissionais e como o trabalho de Guarda Vidas influencia suas decisões pessoais. Resultados Esperados: com essa pesquisa pretendemos descobrir quais são os principais elementos que influenciam os GVCT nas suas escolhas de trabalho e pessoais.

Palavras-chave: Guarda Vidas Civil. Vida profissional. Vida pessoal. Pesquisa qualitativa.

Nome dos autores: Aline Verlise Kolling, Patricia Alexandra Machado, Rafael Schmitt, Silvane

Fensterseifer Isse

Nome dos apresentadores: Patrícia Alexandra Machado, Rafael Schmitt

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Resumo: Este resumo apresenta experiências desenvolvidas com turmas do Ensino Médio de uma escola estadual do município de Lajeado/RS. Essas intervenções foram realizadas através do Programa Residência Pedagógica. Trata-se de um programa vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. O Programa possui como finalidade fomentar projetos institucionais, contribuindo para o aperfeiçoamento na formação inicial de professores de Educação Básica nos cursos de licenciatura. Objetivos: Proporcionar aulas diversificadas; estimular a prática no curso de licenciatura; articular a prática e a teoria, criando novas expectativas e ampliando o repertório do corpo em movimento. Procedimentos Metodológicos: Semanalmente os residentes do programa, preceptores e a docente orientadora se reúnem virtualmente para debater temas relacionados à educação e a fatos e situações recorrentes nas escolas parceiras. As aulas são realizadas na escola uma vez por semana. São desenvolvidas atividades de regência juntamente com a preceptor, que é a professora titular da turma. Durante o período de regência de classe, planejamos e realizamos aulas nas quais foram desenvolvidas atividades envolvendo temáticas como voleibol, futsal, atletismo e dança. Optamos por variar as práticas corporais para proporcionar aos alunos uma gama maior de experiências. Contudo, a partir de conversa com a professora preceptor, seguimos também o seu planejamento indo ao encontro do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Resultados: Percebemos uma facilidade por parte dos alunos ao realizar os esportes tradicionais e uma certa rejeição e até vergonha ao trabalhar com o tema da dança. No entanto, no decorrer das atividades, os alunos se soltaram e as realizaram, ampliando o seu repertório motor, seus conhecimentos e se permitindo experimentar corporalmente as atividades propostas. Conclusão: A experiência que o Programa nos propicia antes da nossa formação é de suma importância para o nosso desenvolvimento profissional como futuros professores. Deseja-se que no término do mesmo sejamos capazes de compreender e debater os mais variados temas envolvendo a educação no Ensino Médio, bem como possibilitar aos alunos novas aprendizagens e que as mesmas sejam construídas numa relação entre aluno e professor.

Palavras-chave: Educação Física. Residência Pedagógica. Ensino Médio.

Nome dos autores: Camila da Silva de Freitas, Júlia Santiago Berwanger, Leandro Oliveira Rocha, Lucas Werle

Nome dos apresentadores: Camila da Silva de Freitas, Júlia Santiago Berwanger, Lucas Werle

A ADESÃO ÀS AULAS DE PILATES ATRAVÉS DA PERSPECTIVA DE UM PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Resumo: Existem vários estudos que investigam a relação entre o sedentarismo como fator de risco para diversas patologias, bem como a relação de um estilo de vida ativo como fator de proteção a agravos à saúde. O Pilates surge como forma de condicionamento físico a fim de proporcionar bem-estar geral ao indivíduo, capaz de proporcionar força, flexibilidade, boa postura, controle motor, consciência e percepção corporal. Objetivo: Compreender quais são os motivos para a adesão dos alunos das aulas de pilates através da perspectiva de um profissional de educação física. Procedimentos metodológicos: Este estudo foi realizado na disciplina de Ginástica do curso de graduação em Educação Física - Bacharelado, da Universidade do Vale do Taquari - Univates. O sujeito da pesquisa é uma profissional de educação física que atua há 16 anos na área e 12 anos em aulas de pilates. Os dados sobre o trabalho foram obtidos e organizados por meio de uma entrevista guiada através de perguntas norteadoras com a profissional e depois buscou-se reunir elementos para analisar a adesão dos alunos e compreender os motivos pelos quais os alunos buscam às aulas de pilates através da perspectiva da profissional. Resultados: Com base nas análises das perguntas respondidas, percebemos que existe predominância do público feminino nas aulas de pilates, com idades entre 40 e 60 anos, sendo esse público pouco faltante. Os motivos pela busca às aulas de pilates são pelos alunos sentirem alguma dor ou lesão, principalmente da coluna lombar. As evoluções dos alunos segundo a profissional são a melhora do equilíbrio, força e flexibilidade, indo de encontro com a justificativa à adesão do pilates, sendo também a diminuição dos quadros de dor e por ser uma atividade que tem uma grande variabilidade de movimentos. Conclusão: Foi possível constatar que o pilates é bastante procurado como forma de reabilitação e diminuição de quadros de dores, principalmente pelo público feminino e a adesão se dá justamente pelos benefícios e resultados que a prática proporciona para os praticantes.

Palavras-chave: Pilates. Adesão. Profissional de Educação Física.

*Nome dos autores: Bernardo Carlesso Schneider, Giovani Simonetti
Nome dos apresentadores: Bernardo Carlesso Schneider, Giovani Simonetti*

COMPARAÇÃO DE PARÂMETROS DE CINEMÁTICA ANGULAR ENTRE O EXERCÍCIO DE AGACHAMENTO SUMO NO SOLO E COM STEP

Resumo: O agachamento sumô é um exercício que envolve os membros inferiores, sendo uma alternativa ao agachamento tradicional, um importante exercício para a parte anterior e posterior da coxa, e também glúteos. Objetivo: Este estudo tem como objetivo comparar parâmetros da cinemática angular entre os exercícios de agachamento sumo no solo e com step. Procedimentos metodológicos: Estudo de um experimento biomecânico que foi realizado na disciplina de Cinesiologia e Biomecânica da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES no semestre de 2023 A. Para realização do estudo, foi utilizado a academia do complexo esportivo da Univates, sendo realizado o exercício de agachamento sumô livre no solo e no step. Foram realizadas filmagens com o celular, buscando a avaliação dos ângulos articulares, medindo o deslocamento, a velocidade e a aceleração, por meio da aplicação dos pontos de referência no tronco, quadril, joelho e tornozelo. Ambos os exercícios foram realizados por 5 repetições, sendo analisada apenas a terceira repetição, sendo utilizado o software Kinovea 0.9.5. Resultados: Quando comparamos os valores obtidos na articulação do quadril, nos exercícios agachamento sumo no solo e com step, foram encontrados resultados em deslocamento de 78,8° e de 87,7°, de velocidade de 40,41°/s e de 45,67°/s, e a aceleração de 20,92°/s² e de 23,78°/s², respectivamente. Quando analisada a articulação do joelho, foram obtidos resultados em deslocamento de 103,3° e de 101°, a velocidade de 52,87°/s e de 52,33°/s, e a aceleração de 27,16°/s² e de 27,11°/s, nos exercícios nos solo e sumô, respectivamente. Considerações finais: Constatou-se que existem diferenças importantes quando ambos os exercícios são analisados no solo e no step, tendo diferenças no deslocamento, na velocidade do movimento e na aceleração assim demonstrados nos resultados, com maior amplitude do movimento no step.

Palavras-chave: Educação Física. Mostra. Agachamento.

Nome dos autores: Alan Felipe Sulzbach, Bruna Naini Monteiro, Débora Fachini, Junior Fernando Simonetti, Leonardo Ross Rosa
Nome dos apresentadores: Bruna Naini Monteiro

DESENVOLVIMENTO MOTOR ATRAVÉS DA PRÁTICA NA MODALIDADE DE ATLETISMO: EXPERIÊNCIA NO PROJETO TALENTOS ESPORTIVOS

Resumo: O atletismo é um dos esportes mais completos e é conhecido como base para outras modalidades. Na fase de iniciação esportiva o atletismo oferece oportunidade para o desenvolvimento das habilidades motoras. Os alunos praticantes do projeto Talentos Esportivos, que acontece no Complexo Esportivo da Unives, conta com aproximadamente 180 alunos, tendo eles entre 9 a 14 anos . Esses alunos são divididos dentro de quatro modalidades que são oferecidas pelo projeto, a saber: natação, ginástica, basquete e atletismo. Ao iniciarem no projeto, os jovens são identificados como “turma de participação” (FASE 1), pois experimentam intercaladamente as quatro modalidades. Após três meses, é realizado uma bateria de testes, PROESP e a partir das avaliações e do interesse de cada um há o encaminhamento para uma modalidade específica a (FASE 2), onde cada aluno passa a praticar somente um esporte durante as tardes na Unives , o foco principal deste estudo é a modalidade de atletismo. Objetivos: Apresentar as atividades desenvolvidas na modalidade de atletismo. Procedimentos Metodológicos: Entre o período dos meses de março a maio, os alunos vivenciaram as quatro modalidades do projeto (FASE1). No atletismo durante esse período foram desenvolvidas diversas atividades para estimular o aperfeiçoamento dos gestos e movimentos nas corridas, saltos e arremessos. Durante os treinos os alunos realizaram atividades de coordenação motora, de resistência, velocidade, equilíbrio, entre outros, tentando contemplar e estimular todas as habilidades possíveis. Resultados: Alguns alunos apresentaram mais dificuldade do que outros, mas todos buscaram se ajudar, gerando assim um crescimento e aprendizado coletivo. Considerações Finais: Acreditamos que quanto mais estimularmos o desenvolvimento motor das crianças, mais habilidades irão desenvolver, adquirindo um maior gosto pela prática do atletismo.

Palavras-chave: Atletismo; Desenvolvimento Motor; Projeto Talentos Esportivos;

Nome dos autores: Luana Eidelwein, Rocheli Schuster, Carlos Leandro Tiggemann

Nome dos apresentadores: Luana Eidelwein, Rocheli Schuster

REVISÃO DOS MÉTODOS DE PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA E DE PRÓSTATA

Resumo: O câncer de mama tem como prevalência 2,1 e o de próstata 1,3 milhões de casos no mundo, este se desenvolve devido a danos no DNA e mutações genéticas. Objetivos: Revisar os métodos de prescrição de exercícios físicos para pacientes com câncer de mama e de próstata. Procedimentos metodológicos: Este estudo selecionou alguns artigos sobre o câncer de mama e de próstata, no semestre de 2023/A na disciplina de Prescrição de Exercício Físico Para Populações Especiais da Univates. Resultados: Confirmou-se através dos estudos que quando detectado precocemente a doença tem 95% de cura, por isso a importância de fazer exames regularmente buscando o tratamento desde o estágio inicial. A atividade física é um método de prevenção e tratamento que está presente em três etapas: no pré tratamento, durante o tratamento e o pós tratamento, cabendo ao profissional de educação física estar atento a estes cuidados, levando em consideração o estágio da doença e suas individualidades na hora da prescrição do treinamento. Recomenda-se uma prescrição de treinamento aeróbico com uma frequência semanal de 3 a 5, intensidade moderada com duração de 20 a 30 minutos, podendo ser realizada de forma intervalada e com repousos. De acordo com as diretrizes, trabalha-se com 50% a 70% do consumo máximo de oxigênio ou de 60% a 80% da frequência cardíaca máxima. Já para o treinamento de força, recomenda-se frequência semanal de 2 a 3, iniciando com intensidade de menos de 30% de uma repetição máxima e progredindo aos poucos, com uma série de 8 a 12 repetições, priorizando os grandes grupos musculares, fazendo o uso de equipamentos com sustentação de carga e exercícios funcionais. Para segurança do paciente não é indicado a realização de exercício físico se está sofrendo de fadiga ou anemia. Durante o treinamento deve-se levar em consideração todas as individualidades do paciente por conta do tratamento ser agressivo este pode apresentar mal estar, fraqueza muscular entre outros sintomas. Considerações Finais: O exercício físico pode ser utilizado complementar ao tratamento oncológico com o intuito de reduzir a toxicidade e aumentar a tolerância ao tratamento, bem como potencializar a eficácia de drogas antitumorais. Desta forma pacientes que praticam atividade física estão mais aptos a concluir o tratamento.

Palavras-chave: Câncer. Tratamento. Prescrição adequada. Profissional de Educação Física.

*Nome dos autores: Caleb Diab, Guilherme Marmitt, Lucas Pontin Matos, Luís Fernando Schmitz,
Leonardo De Ross Rosa*

*Nome dos apresentadores: Caleb Diab, Guilherme Marmitt, Lucas Pontin Matos, Luís Fernando
Schmitz*

TACO SOBRE RODAS, DA INFÂNCIA AO DESPORTO

Resumo: O esporte adaptado teve seu início por volta dos anos 40 do século passado, como uma medida terapêutica. Em 1960, ocorreu a primeira edição das Paralimpíadas em Roma, Itália (DA COSTA, 2004). Atualmente, as Paralimpíadas de verão contam com a participação de 22 esportes distintos, abrangendo deficiências físicas, sensoriais e intelectuais. Essas modalidades possuem diferentes classificações para as mesmas deficiências, levando em consideração o nível de comprometimento de cada indivíduo. O esporte adaptado, nos dias de hoje, tem como premissa a inclusão de pessoas com deficiência, criando oportunidades para os paratletas, abrindo novos mercados e servindo como fonte de incentivo e meio de vida para muitos. Objetivo: criar e aplicar uma nova modalidade esportiva para pessoas com deficiência física. Métodos: Por meio de um estudo elaborado na disciplina de Esporte Adaptado do semestre 2023A, identificamos a viabilidade de adaptar o jogo conhecido como "taco", que é popularmente praticado por crianças no sul do Brasil. Implementamos algumas regras para tornar o jogo mais dinâmico e acessível, sendo a principal mudança a inclusão de um integrante na equipe de ataque, chamado de guia, que não possui deficiência e atua como gandula para recolher as bolas que saírem da marcação da quadra de jogo. O jogo consiste em rebatedores e lançadores, sendo similar ao basebol ou softball. Além de rebater e lançar, os jogadores também devem se locomover de um ponto a outro, tornando essencial o manejo e aptidão com a cadeira de rodas. Jogadores em posição de defesa (com porte dos tacos) se locomovem para pontuar e os jogadores em ataque (sem porte dos tacos) se locomovem no intuito de não permitir que a defesa pontue. Resultados esperados: a curto prazo, temos a expectativa de que essa modalidade esportiva seja inclusiva, permitindo que pessoas com deficiência física possam praticá-la e se sintam parte integrante do cenário desportivo. A longo prazo, esperamos que essa modalidade evolua, atraindo um maior número de praticantes e estabelecendo uma federação dedicada ao Taco Sobre Rodas (TSR), o que poderia levar a sua inclusão em possíveis competições e, em um futuro mais distante, até mesmo em âmbito internacional.

Palavras-chave: Esporte adaptado. Inclusão. Taco sobre rodas. Deficiências. Educação Física.

Nome dos autores: Luana Eidelwein, Jessica Luana Dornelles da Costa, Carlos Leandro Tiggemann

Nome dos apresentadores: Luana Eidelwein

AÇÃO DIFERENCIA NO PROGRAMA DE REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR E METABÓLICO: RELATO DE ESTÁGIO

Resumo: O exercício físico para grupos especiais é importante pois atua na prevenção e tratamento de doenças relacionadas ao sedentarismo, gerando benefícios à saúde e melhor qualidade de vida. Objetivo: Realizar um relato de estágio em um programa de reabilitação cardiovascular e metabólico. Procedimentos Metodologia: O Estágio Profissionalizante I Saúde e Inclusão está sendo realizado em Lajeado na Univates no Laboratório de Fisiologia do Exercício ao qual possui o PULSAR: Programa de reabilitação cardiovascular e metabólico. O programa desenvolve atividades duas vezes por semana com pessoas que possuem doenças cardiovasculares e metabólicas. As sessões de exercícios físicos com os pacientes são realizadas na academia, atividades que visam a capacidade aeróbica e de força muscular. Relato de experiência: Desta forma a ação diferencial do estágio teve como objetivo o intuito de desenvolver a funcionalidade corporal e melhora da aptidão física, como equilíbrio, coordenação, força e agilidade. Se desenvolveu 2 sessões de treino na sala de dança, dividido em parte inicial, principal e volta a calma. A parte inicial contou com um aquecimento de mobilidade articular com o uso de bastão. A parte principal realizou-se um exercício funcional que contou com 8 exercícios, de 30 segundos de execução, 25 segundos de descanso, e se repetiu 3 vezes o circuito. A intensidade das atividades foram de leve a um pouco difícil de acordo com a escala de Borg, percepção de 11 a 13. A volta à calma realizou-se uma roda de conversa utilizando a bola como objeto da palavra. No início e no final da atividade se verificou a frequência cardíaca, saturação e pressão arterial de todos os pacientes. Considerações finais: Através da aula aplicada percebeu-se que todos foram muito participativos e gostaram das atividades propostas, bem como, pediram mais aulas diferentes pois puderam interagir mais entre o grupo e se desafiar a novos exercícios, respeitando as individualidades para que todos conseguissem realizar. Desta forma se destaca a importância da população especial realizar exercício físico cuidando da saúde, mantendo a funcionalidade do corpo e interagindo com os demais, treinando também a parte mental e social.

Palavras-chave: População especial. Reabilitação. Cardiovascular. Doença metabólica. Ação diferencial.

Nome dos autores: Luana Schwarzer, Silvane Fensterseifer Isse

Nome dos apresentadores: Luana Schwarzer

EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - ENSINO FUNDAMENTAL

Resumo: O presente relato foi desenvolvido a partir da realização do Estágio Supervisionado I - Ensino Fundamental, com estudantes do primeiro ano do Ensino Fundamental, em uma escola municipal de Arroio do Meio. O referido estágio de Educação Física é composto por dez horas de estudo do contexto escolar, quarenta horas de regência e dez horas de atividades complementares, além das horas de planejamento e estudo. Objetivo: Proporcionar aos estudantes a experiência de realizar diferentes práticas corporais do contexto comunitário e regional. Procedimentos metodológicos: Uma conversa com a professora titular das turmas e mediante a leitura do plano de ensino da escola, foi determinado um planejamento com dez aulas. Sendo quatro aulas com a unidade temática de Jogos e Brincadeiras, três aulas de Ginástica e, para finalizar, mais três aulas com a unidade de Dança. As aulas sempre eram divididas em uma parte inicial (aquecimento), uma parte principal (desenvolvimento) e a parte final (roda de conversa). Resultados: Os alunos demonstraram muito interesse e realizaram todas as atividades propostas. Foram atividades novas e diferentes, contribuindo para uma vasta vivência de práticas corporais e ampliação do repertório de movimentos. Souberam respeitar as dificuldades dos colegas e, quando surgiam dúvidas, questionavam a estagiária. Considerações finais: Conclui-se que o estágio foi de grande importância tanto para a estagiária adquirir experiência pedagógica, quanto para os alunos, que puderam experimentar e vivenciar práticas corporais diversificadas e diferentes, aproveitando cada momento de forma bastante intensa

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Ensino Fundamental. Educação Física. Planejamento. Ensino.

Nome dos autores: Bruno Bogner, Giana da Silva, Paulo Cesar Schena, Silvane Fensterseifer Isse
Nome dos apresentadores: Bruno Bogner, Giana da Silva

PARKOUR NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Resumo: O Programa Residência Pedagógica (RP) é mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, tendo como parceira a Universidade do Vale do Taquari - Univates. A RP faz parte da Política Nacional de Formação de Professores, inserindo futuros professores no ambiente escolar da Educação Básica, ou seja, auxilia na caminhada acadêmica enquanto possibilita a vivência. Cada residente deve cumprir uma carga horária semestral de estudos, planejamento e regência de aulas, visando sua formação como futuro professor. Objetivos: Capacitar os residentes do subprojeto do curso de Educação Física para atuação no meio educacional básico, bem como compreender diferentes aspectos do trabalho de um professor de Educação Física. Possibilitar ao aluno conhecer, planejar e produzir atividades relacionadas ao parkour, objetivando que os alunos agreguem movimentos ao seu repertório motor e valores para sua formação. Procedimentos metodológicos: Neste primeiro semestre de 2023, realizamos encontros semanais, de forma virtual, que facilitaram o diálogo, o planejamento e a troca de experiências entre residentes, professores preceptores e a docente orientadora da Univates. Após o período de observação deu-se início à regência das aulas no terceiro ciclo (sétimo, oitavo e nono ano), tendo como unidade temática as práticas de aventura, sendo estudada a prática de aventura urbana: parkour. O parkour foi abordado em três aulas. No primeiro momento foi apresentado aos alunos através de vídeos, conversas e, ainda, realizando alguns educativos. Na sequência, os alunos foram divididos em grupos e fizeram uso dos conhecimentos adquiridos anteriormente para criarem seus percursos e manobras do parkour. Para finalizar o tema proposto, foram disponibilizados jogos eletrônicos sobre o parkour, ideia que partiu dos próprios alunos. Resultados: Com a prática, percebemos que, mesmo com vontade de realizar as práticas corporais mais tradicionais, os alunos estavam dispostos ao novo, não negando a participação em momento algum, ainda conseguiram aprimorar alguns movimentos corporais através da prática. Considerações finais: Ao proporcionarmos práticas corporais novas, contribuímos para o letramento corporal desses jovens, que terão melhorias no seu repertório motor e, quem sabe, levem a prática para a sua vida.

Palavras-chave: Educação Física. Formação de Professores. Residência Pedagógica. Parkour. Ensino Fundamental.

*Nome dos autores: Carlos Leandro Tiggemann, Jonatan Gustavo Feldens, Leonardo de Ross Rosa
Nome dos apresentadores: Jonatan Gustavo Feldens*

ESTÁGIO III: GESTÃO NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA-UNIVATES

Resumo: O seguinte resumo aborda a realização do estágio III em gestão, que está acontecendo no semestre 2023/A, sendo realizado diretamente com o curso de Educação Física da Univates, localizado como sede no prédio 2, sala 207. Tem como missão o gerenciamento de todas as demandas oriundas do curso, sejam elas disciplinas, matrículas, eventos, redes sociais. Objetivo: Compreender as atribuições do profissional de Educação Física na área da Gestão do Curso de Educação Física da Unives. Procedimentos metodológicos: O seguinte estágio acontece duas vezes por semana, segunda-feira e em terça-feira, totalizando dois encontros semanais e sete horas, o mesmo acontece na sala 207 do Prédio 2 sob a supervisão do professor supervisor e responsável pelo local. No primeiro encontro ao início da semana, destina-se o dia para discutirmos sobre o andamento da semana e possíveis demandas como eventos, publicações que irão decorrer, programação das postagens e conteúdo da semana seguindo o cronograma de conteúdos, já no segundo encontro da semana é utilizado para o desenvolvimento da ação diferencial ao qual consistirá em análises do mercado em relação aos cursos de Educação Física disponíveis no mercado. Resultados esperados: Diante da realização deste estágio esperamos conhecer e entender as demandas oriundas do curso de Educação Física da Unives no âmbito da gestão, ainda se colocar no papel de gestor ao pensar e auxiliar nas atividades de coordenação do curso, mantendo uma periodicidade nas movimentações da rede social “Instagram”, realizar a atualização de tabelas com dados de unidades parceiras ao curso de Educação Física-UNIVATES e ainda reconhecer como os demais cursos de Educação Física são oferecidos pelas Universidades do Vale do Taquari, Rio Pardo e Serra Gaúcha obtendo assim dados que possam auxiliar a coordenação do Curso com a divulgação e trabalho com essa rede.

Palavras-chave: Estágio III. Gestão. Educação Física. Instagram. Eventos.

*Nome dos autores: Lucas Emanuel Harres
Nome dos apresentadores: Lucas Emanuel Harres*

COMPARAÇÃO DE PARÂMETROS DA CINEMÁTICA ANGULAR NO MOVIMENTO DE SUPINO ENTRE PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO DE DIFERENTES ESTATURAS

Resumo: O supino é um exercício amplamente conhecido e um dos principais pilares da musculação. Ao analisarmos sua prática, a biomecânica se destaca como uma ferramenta crucial para compreender os conceitos por trás do movimento, especialmente através da aplicação dos princípios da cinética angular. Objetivo: o objetivo deste estudo foi comparar os parâmetros da cinemática angular no movimento de supino entre praticantes de musculação com estaturas distintas. Procedimentos metodológicos: este estudo consistiu em um experimento biomecânico conduzido como parte do programa de estudos da disciplina de Cinesiologia e Biomecânica. Vídeos foram capturados por meio de um celular, registrando dois homens com diferentes estaturas realizando o exercício de supino (indivíduo A = 169 cm e indivíduo B = 183 cm). Utilizando o software Kinovea 0.9.5., foi possível analisar e medir a cinemática angular da articulação do cotovelo durante o movimento. Resultados: ao compararmos os dados dos indivíduos A e B, observamos que o deslocamento angular foi de 126° para o indivíduo A e de 104,2° para o indivíduo B. Considerações finais: conclui-se que houve uma diferença na angulação da articulação do cotovelo entre os dois indivíduos, indicando que a estatura pode exercer uma influência na execução do exercício de supino. Esses resultados destacam a importância de considerar a individualidade biomecânica ao prescrever programas de treinamento e reforçam a necessidade de ajustes personalizados com base nas características físicas dos praticantes de musculação. Portanto, profissionais da área devem estar atentos a essas diferenças para otimizar os resultados e minimizar o risco de lesões durante a prática do supino.

Palavras-chave: Supino. Biomecânica. Estatura. Angulação.

Nome dos autores: Andréia Malaggi, Carlos Leandro Tiggemann

Nome dos apresentadores: Andréia Malaggi

AVALIAÇÃO FÍSICA EM UMA EQUIPE FEMININA DE VOLEIBOL: RELATO DE ESTÁGIO

Resumo: O voleibol é uma modalidade esportiva que exige diversas capacidades físicas para alcançar um bom rendimento. As avaliações físicas são de suma importância dentro de uma equipe a fim de identificar e melhorar a performance das atletas. Objetivo: Avaliar a capacidade física das atletas de voleibol de uma equipe pré-mirim. Procedimentos metodológicos: Trata-se de uma intervenção, realizada na disciplina de Estágio Supervisionado II, do curso de Educação Física, Univates, realizada no colégio CEAT. Foram realizadas avaliações físicas baseadas no protocolo de testes do Projeto Esporte Brasil, incluindo o teste de flexibilidade, impulsão de salto horizontal, e Índice de Massa Corporal (IMC). Participaram das avaliações 18 adolescentes do sexo feminino com idade entre 12 e 15 anos. Resultado: A partir dos testes realizados foi possível obter os seguintes resultados: Em relação ao IMC, 78% apresentaram IMC normal, 11% magreza e 11% sobre peso; no teste de flexibilidade, obteve-se “excelência” em 17% das atletas, “muito bom” em 33%, “bom” em 11%, “razoável” em 33% e 6% apresentou “fraco”, e quanto ao teste de salto de impulsão horizontal classificou-se e obteve-se, “muito bom” em 28% das atletas, “bom” em 28% também, já 16% apresentaram desempenho “razoável” e 28 % demonstraram “fraco”. Conclusão: A partir do levantamento dos resultados, observou-se que a maioria das atletas da equipe obteve um bom resultado nas avaliações, apenas no teste de impulsão horizontal, uma parte considerável do grupo apresentou um rendimento baixo, verificando-se a necessidade da implantação de atividades que busquem desenvolver estas capacidades físicas, melhorando o rendimento da equipe.

Palavras-chave: Voleibol. Testes físicos. Estágio.

Nome dos autores: Alan Felipe Sulzbach, Bruna Naini Monteiro, Débora Fachini, Junior Fernando

Simonetti, Leonardo Ross Rosa

Nome dos apresentadores: Alan Felipe Sulzbach

PREVENÇÃO AO AFOGAMENTO: EXPERIÊNCIAS NO PROJETO TALENTOS ESPORTIVOS

Resumo: Segundo dados da Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático (SOBRASA) de 2022, o Brasil manteve sua média de 16 óbitos por afogamento por dia durante o ano de 2020, o que o coloca em primeiro lugar no ranking de mortes por afogamento na América do Sul e em terceiro lugar no mundo. A SOBRASA ainda trás que afogamentos é a terceira maior causa de morte entre crianças e adolescentes de 10 a 14 anos, que é a faixa etária em que são atendidas as crianças do Projeto Talentos Esportivos, realizado no Complexo Esportivo da Univates. O projeto contempla as modalidades de atletismo, basquete, ginástica e natação, atendendo aproximadamente 180 crianças de duas escolas municipais do Vale do Taquari. Os alunos passam por um período de experimentação nas quatro modalidades e após passarem por uma seleção, são encaminhados para uma única modalidade. Objetivos: Orientar e prevenir os alunos sobre acidentes aquáticos. Procedimentos metodológicos: Entre os meses de abril e maio, as crianças que se encontravam na categoria 'Participação' tiveram vivências nas quatro modalidades propostas pelo projeto. Na natação, durante este período, foram desenvolvidas atividades de adaptação a piscina, flutuação com e sem material e de nado crawl e costas de maneira rudimentar. Na última aula deste período, os alunos da 'participação' e os que já se encontravam na modalidade de Natação tiveram uma aula sobre auto salvamento. Foi realizada uma conversa com os alunos para saber o conhecimento prévio que eles tinham sobre o assunto e depois realizada a parte prática. Neste dia os alunos não utilizaram óculos e touca e ainda vestiram bermuda e camiseta para entrar na piscina. As atividades práticas envolviam variações entre nadar e flutuação, a utilização de flutuadores convencionais (espaguete e prancha) e de salvamento (rescue can e boia circular). Resultados: Observando mesmo que em só uma única oportunidade grande parte dos alunos demonstrou capacidade em realizar as atividades de auto salvamento. Considerações finais: A importância do Projeto Talentos Esportivos vai além do ensino da prática, acreditamos que com maior número de crianças sabendo nadar e com a conscientização dos mesmos, podemos reduzir os riscos de afogamentos.

Palavras-chave: Natação. Talentos Esportivos. Criança. Adolescentes. Auto Salvamento.

Nome dos autores: Angelo João Pontin, Robson Cristiano Horst, Jose David Benavides Melo, Nicol Valentina Rodriguez

Nome dos apresentadores: Angelo João Pontin, Robson Cristiano Horst, Jose David Benavides Melo, Nicol Valentina Rodriguez

YERMIS" SOBRE CADEIRAS DE RODAS, UM JOGO COLOMBIANO TRADICIONAL

Resumo: Tendo em vista que o esporte e o lazer começam a fazer parte do tratamento médico por serem fundamentais no processo de enfrentamento da "desvantagem" pelos deficientes físicos. O esporte tem um papel fundamental na reabilitação: complementa e amplia as alternativas; estimula e desenvolve os aspectos físicos, psicológicos e sociais e favorece a independência. Objetivo: Adaptar uma nova modalidade de inclusão de atletas paraplégicos de um jogo tradicional colombiano. Método: O jogo é uma mistura de beisebol e yermis (jogo tradicional colombiano). É um jogo com seis jogadores em campo para cada equipe. O principal objetivo é construir uma torre com um número de 10 tampas ao mesmo tempo que recebe ataques da equipe adversária. As medidas do campo são as mesmas que as de um campo de voleibol para dinamizar o jogo. Cinco bases serão marcadas no chão (quatro em cada extremidade e uma no meio do campo), o jogo começará com 10 bases superiores empilhadas sobre uma mesa colocada na base central do campo (zona restrita), e três bolas em jogo. Apenas dois jogadores da equipe defensiva e nenhum da equipe atacante são permitidos na zona restrita. A equipe atacante tenta derrubar a torre com uma bola (se isto não for feito na terceira tentativa, a posse de bola é perdida e um ponto é atribuído à equipe adversária). Quando os topo s são derrubados, a equipe de defesa tenta voltar a juntá-los o mais rapidamente possível. A equipe defensora tem duas opções de ataque: atacar a torre, atacar os jogadores. Se um jogador da equipe de defesa for atingido com a bola (golpeado fora) terá de sair da área restrita e dar lugar ao jogador que estará à espera do lado direito do campo, desta forma, os jogadores serão rodados continuamente. O outro jogador não será eliminado se for capaz de receber a tacada com ambas as mãos. A rodada termina quando os jogadores da equipe defensora conseguem remontar a torre ou quando todos os jogadores da equipe defensora tiverem sido eliminados. Resultados Esperados: A melhoria da autoconfiança para a realização das atividades diárias, valorização pessoal, auto estima, melhora da condição física, aprimoramento das capacidades físicas gerais e prevenção de deficiências secundárias e reabilitação motora.

Palavras-chave: atletas paraplégicos, inclusão, adaptação.

Nome dos autores: Giana da Silva, Silvane Fensterseifer Isse

Nome dos apresentadores: Giana da Silva

DANÇA PARA BEBÊS: PERCEPÇÕES DE PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Resumo: A dança para os bebês está conectada com a ludicidade, a manifestação cultural, a consciência corporal, o corpo em movimento, como forma de expressão, ou seja, comunicação com o mundo através da linguagem corporal. No fazer pedagógico, em relação à dança com os bebês, deve ser contemplada a linguagem do movimento, por meio da movimentação do seu corpo, o bebê constrói conhecimentos, relaciona-se com o outro e aprende sobre si mesmo. Assim, este projeto de pesquisa, fundamentado teoricamente em Brasil (2017), Garanhani (2015), Marques (2003), Carbonera e Carbonera (2008), Guimarães e Cony (2018), entre outros. Objetivo: analisar a percepção de professoras de Educação Física que atuam na Educação Infantil, com relação à dança, em turmas de berçário. Procedimentos metodológicos: A metodologia, de caráter qualitativo, contendo como contexto de estudo três escolas municipais de educação infantil da cidade de Teutônia/RS e como participantes três professoras de educação física atuantes na educação infantil (especificamente em turmas de berçários), terá como instrumento de pesquisa, observações, diário de campo e entrevistas semiestruturadas. Sendo assim, os procedimentos de análise das informações serão baseadas nos métodos de triangulação e de categorização. Resultados esperados: espera-se que ocorra a valorização da dança como prática pedagógica e que, a partir dela, os bebês realizem diferentes experiências de movimento e aprendizagens, considerando-a uma prática interativa e lúdica, que contribua para o seu desenvolvimento integral. Considerações finais: Este estudo, poderá fornecer aos futuros professores de Educação Física e também profissionais da Educação Infantil subsídios para as práticas pedagógicas que abordam a dança com os bebês e também contribuirá para o avanço da compreensão da importância da dança para o desenvolvimento dos bebês, em turmas de berçário.

Palavras-chave: Dança. Bebês. Educação Física.

Nome dos autores: Gabriel Scheide, Carlos Leandro Tiggemann

Nome dos apresentadores: Gabriel Scheide

DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA E EXERCÍCIO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Resumo: A doença arterial coronariana é uma das doenças que mais afeta pessoas no mundo, e há diversos fatores de risco que podem favorecer a doença, como idade elevada, sobrepeso ou obesidade, tabagismo, stress, sedentarismo e hereditariedade. A doença é causada pela circulação inadequada do sangue no coração, devido a obstrução das artérias, causadas por placas ateroscleróticas formadas por colesterol e outras matérias gordurosas, causando vários sintomas, como dor no peito, falta de ar, fadiga extrema com o exercício, e também em casos mais graves, a ocorrência de infarto. Objetivos: revisar e compreender as recomendações e os cuidados e benefícios do exercício físico, em pacientes com a doença. Procedimentos metodológicos: revisão bibliográfica de artigos do SciELO e PubMed relacionados a doença arterial coronariana, em estudo realizado na disciplina de Prescrição de Exercícios Físicos para Populações Especiais, do curso de Educação Física Bacharelado, da UNIVATES, no semestre 2023/A. Resultados: Para os portadores da doença, é recomendada a prática de 20 a 60 minutos de exercícios aeróbicos, de 3 a 5 vezes por semana, com intensidade leve a moderada. Já para treinamento de força, a recomendação é de 2 a 3 vezes por semana, com 1 série de 12 a 15 repetições, sendo de 8 a 10 exercícios para os principais grupos musculares. É necessário sempre verificar a pressão e frequência cardíaca antes, durante e após o exercício, não sendo seguro para iniciar a atividade se houver a pressão acima de 160/90, e também monitorar sinais e sintomas do paciente que possam indicar problemas, como pressão acima do ideal, sudorese excessiva, e também o nível de cansaço. Em caso de surgimento de algum dos sintomas, e também de dor no peito e fadiga excessiva, o exercício deve ser interrompido, e em casos mais graves ir ao médico. Considerações finais: o exercício é muito importante e benéfico na reabilitação da doença arterial coronariana, respeitando os limites de cada indivíduo, de forma a melhorar gradativamente a condição física e a capacidade de realizar melhor e com maior intensidade os exercícios sem sentir os efeitos da doença, e também poder realizar as atividades diárias sem problemas.

Palavras-chave: Exercício; benefícios; doença; condição física.

*Nome dos autores: Kétlyn de Lima, Manuela Klein Feldens, Carlos Leandro Tiggemann
Nome dos apresentadores: Kétlyn de Lima, Manuela Klein Feldens, Carlos Leandro Tiggemann*

COMPARAÇÃO DE PAR METROS DE CINEMÁTICA ANGULAR NO MOVIMENTO DE ESTRELIÑHA

Resumo: A estrelinha é um movimento essencial para ginástica acrobática e faz parte das brincadeiras das crianças. Através do estudo da biomecânica podemos avaliar os ângulos importantes para esse movimento. Objetivos: comparar duas crianças em diferentes parâmetros de cinemática angular no movimento de estrelinha. Procedimentos metodológicos: este estudo trata-se de um experimento biomecânico, realizado na disciplina de Cinesiologia e Biomecânica do semestre de 2023A. Avaliamos duas crianças, uma praticante de ginástica e a outra não praticante, ambas da mesma idade. A avaliação foi realizada por meio de uma filmagem de celular e posteriormente a análise cinemática angular foi medida pelo deslocamento, velocidade e aceleração média de cada uma, através do software Kinovea 0.9.5. Resultados: na comparação da aluna A e da aluna B, constatou-se uma amplitude de perna de 87° e 104°, de velocidade angular de 0,5m/s e 0,57m/s, e de aceleração angular de 0,17m/s² e 0,16m/s², respectivamente. Considerações finais: Concluímos que a aluna A, que não faz ginástica, realizou o movimento com pouca amplitude da perna, mas em quesito velocidade e aceleração não teve diferença considerável. E a aluna B, que pratica com frequência e realiza treinos de ginástica, teve uma boa amplitude, mas nos outros critérios ficaram parecidos. Por meio dessa comparação conseguimos compreender que o quesito de quem treina ou não, apenas aperfeiçoa o movimento e amplitude, não muda em relação a velocidade e aceleração.

Palavras-chave: Estrelinha. Experimento Biomecânico. Comparação.

Nome dos autores: Gustavo da Rocha da Silva, Leonardo Matte Hochscheidt, Carlos Leandro Tiggemann

Nome dos apresentadores: Gustavo da Rocha da Silva, Leonardo Matte Hochscheidt

IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO PARA A POPULAÇÃO OBESA

Resumo: A obesidade é o acúmulo excessivo de gordura corporal. A epidemia de obesidade analisada atualmente pode ser explicada por um simples fato: consumimos mais energia que gastamos e a energia excedente é estocada sob a forma de gordura. A atividade física regular pode ajudar na perda de peso e traz benefícios amplos para a saúde. Objetivos: Revisar a importância do exercício físico para a população obesa. Procedimentos metodológicos: Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre exercício físico para a população obesa, na disciplina de Prescrição de Exercícios Físicos para Populações Especiais 2023A, do curso de Educação Física Bacharelado da Univates. Resultados: O obeso, tem um grande risco de doenças associadas. A aplicação da anamnese e a solicitação de exames realizados tornam-se muito relevantes para a prescrição do treinamento. O exercício aeróbico, pelo grande gasto energético, pode ser a modalidade primária do programa. Pode ser feito de forma contínua ou intermitente, sendo esta última a que possibilita maior gasto energético, pois a percepção subjetiva de esforço é reduzida quando da utilização de esforços intervalados. O treinamento deve privilegiar o alto volume de exercício físico, com frequência semanal de cinco dias e sessões com duração de 45 minutos, no mínimo. A intensidade deve ficar entre 40 e 75% da frequência cardíaca. Alterações musculoesqueléticas, encurtamentos musculares, limitação da mobilidade e artrose também são comuns no obeso e podem interferir na capacidade de realização de exercícios. Considerações finais: O exercício físico é uma complementação importante no tratamento de pacientes obesos, sendo o exercício aeróbico o mais recomendado para a perda de peso e oferecendo os maiores benefícios, podendo ser acrescentado o treinamento de força para melhorar os resultados. O exercício físico representa uma estratégia eficaz no tratamento e controle dos fatores de risco cardiovasculares.

Palavras-chave: Obesidade. Exercício Físico. Prescrição.

Nome dos autores: Bruna Naíni Monteiro, Éricles Casagrande, Carlos Leandro Tiggemann

Nome dos apresentadores: Bruna Naíni Monteiro, Éricles Casagrande

PARÂMETROS DA CINEMÁTICA LINEAR SOBRE DUAS VARIAÇÕES DO EXERCÍCIO AFUNDO

Resumo: O afundo é um exercício multiarticular com maior ênfase em quadríceps femoral e glúteo máximo, considerado um dos mais completos para membros inferiores. Este pode ser trabalhado sob diferentes possibilidades, de modo que, os principais músculos envolvidos sejam expostos a diferentes perspectivas de extensão muscular demandada por cada uma de suas variações. Os objetivos: O estudo buscou comparar duas variações do exercício afundo em diferentes parâmetros de cinemática angular. Procedimentos metodológicos: O estudo foi realizado na disciplina de Cinesiologia e Biomecânica, no semestre 2023A, da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. Para a realização deste, avaliou-se a execução de um sujeito treinado em força de 27 anos, do sexo masculino, sob duas variações do exercício afundo: Variação A - trata-se do exercício executado de forma padrão; e Variação B - o exercício é executado com o membro inferior postando o pé projetado à frente em cima do step. Utilizamos como referência diferentes pontos anatômicos. Foram avaliados as angulações e a amplitude dos movimentos. Os vídeos foram gravados a partir do celular e os parâmetros cinemáticos foram avaliados através do aplicativo kinovea 0.9.5. Resultados: Ao analisar os resultados, pode-se perceber que, quanto à posição inicial (embaixo), a variação B, apresenta um menor grau de angulação, consequentemente, maior flexão 78,3°, 61,2° em quadril e joelho respectivamente, contra 87,3° e 73,6° da variação A. Quanto ao deslocamento angular, a variação A, possibilita uma maior amplitude de movimento de quadril (53,9°) quando comparado a variação B (46,4°). O deslocamento angular do joelho é muito parecido, 82,7° contra 82,1 das variações A e B respectivamente. Considerações finais: Considera-se que, avaliando as angulações a utilização do step possibilita uma posição inicial com maiores graus de flexão de quadris. Há pouca diferença entre a flexão de joelhos quanto à posição inicial de ambas variações, e a variação A permite um maior deslocamento angular.

Palavras-chave: Afundo. Membros inferiores. Cinemática angular.

Nome dos autores: Camila Portaluppi Michelon, Derli Juliano Neuenfeldt, Macgregor Baumgarten, Jovana Luisa Horst, Kedman Jesus Silva, Kári Lúcia Forneck, Vanderlucia Rodrigues da Silva
Nome dos apresentadores: Camila Portaluppi Michelon, Macgregor Baumgarten, Jovana Luisa Horst

TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO DO FUTSAL UTILIZANDO QR CODES

Resumo: O corpo desempenha um papel central na Educação Física, sendo objeto de expressão, aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Por outro lado, vivemos tempos virtuais. Desse modo, frente à expansão das tecnologias digitais nas relações humanas, educativas e de trabalho, se faz necessário analisar possibilidades e potencialidades delas no ensino de práticas corporais. Objetivo: Este estudo teve por objetivo analisar potencialidades do uso de tecnologias digitais na Educação Física escolar a partir da experimentação numa aula do ensino do futsal a partir do uso de QR Code. Procedimentos Metodológicos: Essa pesquisa é qualitativa e do tipo pesquisa-ação, desenvolvida numa escola da rede municipal de ensino do Vale do Taquari/RS/BRA. Os participantes foram estudantes de uma turma do oitavo ano do Ensino Fundamental. Os estudantes foram divididos em quatro grupos e juntos, utilizando o celular, acessam vídeos através de QR codes. Os vídeos abordavam regras e técnicas utilizadas no futsal. Em seguida, os estudantes precisavam criar atividades a partir de desafios que eram propostos e apresentar/explicar a técnica esportiva estudada aos demais grupos. Resultados: Os alunos que demonstravam maior afinidade pelo esporte se dispuseram a ensinar os colegas e ajudá-los a executar os movimentos corretamente. Essa dinâmica criou uma interação única entre os estudantes, em que o objetivo principal não foi a competição, como num jogo tradicional, mas sim o aprendizado conjunto. Desde o início da atividade o entusiasmo dos alunos foi perceptível, um deles exclamou animadamente: "Não acredito que o fulano perdeu essa aula!". Esse comentário evidenciou o interesse despertado pela proposta inovadora, pois foi algo diferente de todas as aulas que já tinham vivenciado. A experiência com o uso de QR Code reforçou a importância de explorar as possibilidades oferecidas pelas tecnologias digitais no contexto educacional. Elas podem estimular a criatividade, fortalecer os laços entre os estudantes e servir como base de acesso a teorias ao conhecimento sobre a Educação Física. Considerações Finais: A tecnologia digital experimentada possibilitou que os alunos entendessem a prática corporal do futsal por meio do acesso a vídeos do Youtube. Mas, também gerou engajamento e motivação por parte dos alunos.

Apoio: Fapergs e Univates

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Ensino. QR Code. Anos Finais do Ensino Fundamental.

Nome dos autores: Eduardo Delazzeri, Ricardo André Herrmann, Carlos Leandro Tiggemann

Nome dos apresentadores: Eduardo Delazzeri, Ricardo André Herrmann

CONSIDERAÇÕES SOBRE A PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS EM POPULAÇÕES COM DIABETES TIPO 2

Resumo: O Diabetes Melittus tipo 2 (DM2) caracteriza-se pela resistência à ação da insulina e aos níveis elevados de glicemia ($>126\text{mg/dL}$) na corrente sanguínea. A prevalência no Brasil é de 7,36% e a maioria são indivíduos com 65 anos ou mais, além de ser a terceira maior causa de mortalidade no Brasil. O exercício físico atua diretamente na melhora da tolerância à glicose, no aumento da sensibilidade à insulina e diminui fatores de risco de outras doenças, principalmente cardiovasculares, que podem estar associadas ao DM2. Objetivos: Relatar os principais benefícios e considerações sobre a prescrição de exercícios físicos e DM2. Procedimentos metodológicos: Através de revisão bibliográfica, foram selecionados artigos com temas de perfil dos sujeitos, benefícios e prescrição do exercício físico relacionados ao DM2, para a disciplina de Prescrição de Exercícios Físicos para Populações Especiais - 2023A, do curso de Educação Física (bacharelado) - Univates. Resultados: A prescrição não difere muito do que é recomendado para um sujeito sedentário, é aconselhado pelo menos 150 min/sem. onde mais dias de treino são melhores que sessões muito longas, em intensidade moderada a vigorosa para reduzir riscos de piora da doença e melhorar o quadro clínico, na doença em questão não há evidência de que exercícios aeróbicos são melhores que resistidos nos marcadores de risco cardiovascular, sendo recomendado pelo menos três dias de aeróbico com atividades que utilizem grandes grupos musculares (do tipo contínuo ou HIIT) e no mínimo dois dias de resistidos utilizando pesos livres, aparelho de musculação, peso do corpo, entre outros. O que difere a outras populações é no cuidado específico da doença: controle da ingestão de medicamentos (horário, o que e quanto ingeriu), verificar o nível da glicemia pré exercício, em caso de hipoglicemia (300mg/dL) não realizar as atividades programadas, o mesmo vale para indivíduos com ferimentos no corpo, evitar atividades no meio aquático, lutas ou saltos. Considerações finais: Constatata-se através desta revisão, a importância dos conhecimentos referentes aos cuidados clínicos específicos da doença, nos cuidados pré exercício e o tipo da atividade a ser praticada.

Palavras-chave: Benefícios. Diabetes. Exercício. Insulina. Prescrição.

Nome dos autores: Rafael Bruxel Black, Carlos Leandro Tiggemann

Nome dos apresentadores: Rafael Bruxel Black

ANÁLISE DO TEMPO DE REAÇÃO DO GOLEIRO EM COBRANÇAS DE PÊNALTIS

Resumo: O pênalti é uma das situações mais tensas do futebol, tanto para o jogador que bate quanto para o goleiro que tenta defender. É um momento em que a técnica, a habilidade e a concentração podem fazer toda a diferença. Objetivos: Este estudo buscou comparar o parâmetro da cinemática linear tempo de reação, entre dois goleiros em uma série de pênaltis. Procedimentos metodológicos; Este experimento foi realizado na disciplina de Cinesiologia e Biomecânica da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES no semestre 2023A. Para a realização do estudo, foram utilizadas as parciais dos tempos de reação de dois goleiros, de 21 e 25 anos, em uma série de pênaltis, no Estádio Elísio Trevisol em Lajeado. Foram realizados 10 chutes aleatórios para cada goleiro, de modo que enquanto um realizava o chute, o outro defendia. Os goleiros foram instruídos a esperar até o último instante para tomarem a sua decisão. Para tanto, o tempo de reação foi calculado a partir do tempo decorrido entre o primeiro movimento do goleiro e o primeiro contato do batedor com a bola. Foram utilizados somente os chutes em que os goleiros acertaram o canto. Para obter estes dados foi filmado os chutes e com a utilização do software Kinovea, foi possível extrair os dados de tempo. Resultados; A partir da análise dos dados obtidos, é possível constatar que o goleiro de 25 anos teve em média um tempo de reação de $0,36 \pm 0,112$ segundos, enquanto o goleiro de 21 anos teve em média um tempo de reação de $0,42 \pm 0,101$ segundos, sendo essa diferença entre os dois goleiros de 16,67%. Considerações finais; Ao final deste estudo que a partir da análise do tempo de reação podemos ter uma noção melhor do tempo que os goleiros têm para definir o lado na hora de uma disputa de Pênaltis, sendo possível partir daí, realizar treinos específicos conforme as demandas necessárias do dia a dia.

Palavras-chave: Goleiro. Pênalti. Tempo de reação.

Nome dos autores: Daiana Michelli Ribeiro, Manuela Klein Feldens, Ricardo Rocha, Silvane Fensterseifer

Nome dos apresentadores: Daiana Michelli Ribeiro, Manuela Klein Feldens, Ricardo Rocha, Silvane Fensterseifer

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS PARA AS SÉRIES INICIAIS

Resumo: Sabemos da importância da Educação Física no Ensino Fundamental, principalmente para as séries iniciais, pois é através dela que as crianças têm a oportunidade de praticar atividades físicas que auxiliam no desenvolvimento das habilidades motoras, no equilíbrio, reflexo, agilidade, flexibilidade e promove a socialização com os demais colegas, despertando neles o significado do trabalho em equipe. Objetivo: Trazer através dos Jogos e Brincadeiras, formas e maneiras de despertar nos alunos o interesse por jogos e brincadeiras antigas, do tempo dos nossos pais, aprender jogos da cultura indígena e africana, jogos cooperativos e reconhecer suas habilidades manipulativas através de atividades incluindo a interdisciplinaridade. Procedimentos metodológicos: Foram aplicadas 10 aulas para três turmas do 3º ano e uma do 4º ano. Nas primeiras aulas foram trabalhados alguns jogos antigos, sendo solicitado para os alunos, como tarefa de casa, realizarem uma pesquisa com seus pais e avós, sobre quais brincadeiras eles praticavam quando crianças, com suas mesmas idades. Na aula seguinte já tínhamos vários depoimentos, o que contribuiu para o desenvolvimento das próximas aulas. No decorrer das aulas seguintes trabalhamos jogos e brincadeiras da cultura indígena e africana. Realizamos atividades com os balões, para o desenvolvimento das habilidades manipulativas e também trabalhando o raciocínio com questões de perguntas e respostas sobre diversos temas trabalhados em aula. Resultados: Através deste trabalho podemos observar o quanto é importante para o desenvolvimento das nossas crianças, trabalhar atividades que despertem os seus interesses e que possam se reconhecer em suas habilidades e na socialização com os demais colegas, despertando o espírito de equipe para a prática de muitas das atividades recreativas. Considerações finais: Concluímos que na Educação Infantil, os jogos e brincadeiras só tem a contribuir para o melhor desenvolvimento tanto físico, como psicológico, buscando um maior interesse dos alunos e satisfação, também possibilitam às crianças a se expressarem através da prática diária de atividades dirigidas que as fazem desenvolver suas capacidades motoras, cognitivas e sociais. Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia.

Palavras-chave: Jogos e brincadeiras. Habilidades motoras. Socialização. Espírito de equipe.

Nome dos autores: Lianeson Zamarchi, Derli Juliano Neuenfeldt

Nome dos apresentadores: Lianeson Zamarchi

JOGOS COOPERATIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA COM OS ANOS INICIAIS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Resumo: Vejo que o Estágio Supervisionado é a forma pelo qual o acadêmico tem o seu primeiro contato direto com a escola e com os alunos na área da Educação Física. Meu estágio está sendo realizado na E.M.E.F Prefeito José Chies, localizado na cidade de Carlos Barbosa, com as turmas do 3º e 5º ano do Ensino Fundamental. Na sua estrutura, o estágio inicia com realização de 10h de conhecimento do contexto (escola e alunos), 28h de prática docente e 8h de atividades extraclasse com vista a ampliar a formação para além da aula em si. O objetivo do meu estágio está sendo através de brincadeiras, atividades práticas e iniciação de alguns jogos esportivos como o futebol e o voleibol, de forma adaptada, proporcionar aos alunos a vivência dos jogos cooperativos. Dessa forma, a metodologia se baseia nos jogos cooperativos, que mostra aos alunos a importância da cooperação nos jogos, de como podemos resolver de diferentes formas os problemas que podem acontecer e a importância de fazer adaptações nas quais se busca a ajuda de um colega para concretizar o objetivo proposto. Em relação aos resultados, é esperado neste estágio ver a evolução dos alunos através da sua coordenação motora, mas principalmente na educação relacionada à compreensão da cooperação pelos alunos. Também espero mostrar aos alunos o hábito de solidariedade para com o outro, que participem nos jogos, não somente pela vitória, mas como momento de encontro com os colegas. Toda criança deve entender que com a coletividade, com a ajuda e cooperação de todos, elas são mais fortes.

Palavras-chave: Estágio. Educação Física. Jogos Cooperativos.

XV Mostra de Trabalhos Acadêmicos - 2023B

COMPARAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL ENTRE UM EXERCÍCIO DE MUSCULAÇÃO PARA MEMBROS SUPERIORES E UM PARA MEMBROS INFERIORES

Resumo: A pressão arterial é a tensão exercida sob a parede das artérias. Essa força depende da força de contração do coração, da quantidade de sangue e da resistência das paredes dos vasos. Quando realizamos uma atividade física, o corpo necessita de mais energia e consequentemente, mais sangue circulando, fazendo com que a pressão varie, tornando-a mais alta. Objetivo: Comparar a pressão arterial entre um exercício de musculação para membros superiores e um para membros inferiores. Procedimento metodológico: Foi realizado na Disciplina de Fisiologia do Exercício, durante o semestre 2023/B, com os dados coletados no dia 26 de outubro de 2023 na academia do Complexo Esportivo. Sendo feita uma análise entre cinco estudantes (4 mulheres e 1 homem) de faixa etária entre 18 e 22 anos, onde estes executaram 3 séries de 15 repetições em um aparelho de musculação para membros inferiores, Leg Press 45 e outro de membro superiores, Supino Máquina. Foi verificado suas pressões no período anterior as séries e posteriormente a elas. Foi verificado suas pressões no período anterior as séries e posteriormente a elas. Resultados: Com os dados obtidos detivemos a média da pressão arterial sistólica que foi $126,00 \pm 11,40$ mmHg em repouso, de $138,00 \pm 13,04$ mmHg no exercício de membros inferiores e de $124,00 \pm 11,40$ mmHg no exercício de membros superiores. Já para a diastólica a média foi $78,00 \pm 4,47$ mmHg em repouso, de $74,00 \pm 5,84$ mmHg no exercício de membros inferiores e de $68,00 \pm 13,04$ mmHg no exercício de membros superiores. Portanto, a pressão arterial sistólica possui +9,52% durante o exercício de membros inferiores e -1,59% durante o exercício de membros superiores em comparação ao repouso. Para a pressão arterial diastólica ocorreu -5,13% durante o exercício de membros inferiores e -8,11% durante o exercício de membros superiores. Considerações finais: À vista disso, a pressão arterial sistólica demonstrou aumento apenas no Leg Press 45, enquanto diminuiu durante o Supino Máquina em relação ao repouso. O aumento expressivo no exercício de membro superior possui relação com a posição do indivíduo durante a execução, pois aumenta a resistência vascular periférica. A diastólica diminuiu em ambas as situações, devido à intensidade do exercício, sendo ela mais baixa, provocou uma redução no débito cardíaco.

Palavras-chave: Pressão arterial. Variação. Membros superiores e inferiores.

ANÁLISE DA FREQUÊNCIA RESPIRATÓRIA E CARDÍACA ANTES E PÓS-EXERCÍCIO DA PASSADA: COMPARAÇÃO ENTRE INDIVÍDUOS COM DIFERENTES NÍVEIS DE EXPERIÊNCIAS NA ACADEMIA

Resumo: Introdução: Passada é um exercício amplamente utilizado em programas de treinamento físico. Sua eficácia vai além do desenvolvimento muscular tendo impacto na capacidade cardiovascular e na frequência respiratória. A frequência respiratória e a pulsação são parâmetros fisiológicos fundamentais que refletem a resposta do corpo ao fazermos exercício físico. Ambos desempenham papéis cruciais na regulação do equilíbrio metabólico e na capacidade do organismo de suprir oxigênio ao corpo. Objetivos: Analisar e comparar as respostas da frequência respiratória e cardíaca após a prática do exercício de passada em indivíduos treinados e não treinados. Procedimentos metodológicos: Trata-se de um estudo da disciplina de fisiologia do exercício, universidade do Vale do Taquari - Univates, curso de Educação Física. Foram analisados um total de 8 participantes, sendo 4 homens e 4 mulheres. Dentre esses, 2 participantes de cada sexo tinham mais de 1 ano, enquanto os outros 2 tinham menos de 6 meses de treinamento. Para a avaliação da pulsação, utilizou-se um medidor de pressão arterial. A frequência respiratória foi avaliada observando a elevação da caixa torácica no período de um minuto. As avaliações foram realizadas tanto antes quanto depois da execução de uma série de 30 passadas sem peso, em um ambiente fechado e controlado. Resultados: Após a avaliação obtemos o resultado da frequência cardíaca em repouso com média de $65,5 \pm 10,6$ bpm, de $80,0 \pm 22,4$ bpm bom após exercício do grupo com mais de um ano de treino, já no grupo que treina menos de 6 meses encontrado resultado superior com média de $80,0 \pm 9,3$ bpm em repouso e $104,0 \pm 15,5$ bpm após a atividade. A frequência respiratória em repouso com média de $16,0 \pm 1,0$ rep e $20,0 \pm 3,5$ rep após exercício do grupo com mais de um ano de treino, e no grupo que treina a menos de 6 meses encontrou-se resultados superiores com média de $18,0 \pm 5,0$ rep em repouso e $23,0 \pm 3,8$ rep pós atividade. Considerações finais: Foi constatado por meio deste estudo que a frequência respiratória e a pulsação do grupo que treina a mais tempo apresentou valores basais inferiores, bem como, não apresentou um aumento tão expressivo quanto o outro grupo. Isso se deve, possivelmente por terem uma condição física melhor.

Palavras-chave: Frequência respiratória. Pulsação. Treinamento.

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DA PRESSÃO ARTERIAL EM HOMENS E MULHERES APÓS EXERCÍCIO DE MUSCULAÇÃO PARA MEMBROS SUPERIORES

Resumo: Introdução: A prática regular de exercícios físicos como a musculação tem sido amplamente recomendada como forma de promoção da saúde, visto que ajuda no desenvolvimento muscular, reduz os níveis de cortisol e contribui, também, para uma postura melhor. Ainda, a prática frequente de musculação melhora os níveis de força, permitindo que as pessoas realizem atividades diárias com menos fadiga. A pressão arterial é a medida da força que o sangue exerce nas paredes das artérias uma vez que é bombeado pelo coração. Aumentos permanentes nos valores da pressão arterial podem provocar complicações como acidente vascular cerebral (AVC) e infarto do miocárdio. Objetivos: O presente trabalho tem como objetivo avaliar o comportamento da pressão arterial após um exercício de musculação para membros superiores em homens e mulheres. Procedimentos metodológicos: Mensurou-se a pressão arterial de 10 voluntários utilizando de um esfigmomanômetro e um estetoscópio antes e 5 minutos após a prática do exercício de musculação rosca direta com halteres. Os voluntários foram divididos em dois grupos, sendo um de cinco mulheres (com idades entre 20 e 60 anos) e, o outro, de cinco homens (com idades entre 20 e 58 anos). O exercício foi realizado três vezes com a carga máxima tolerada por cada participante para a realização de 10 repetições. As medidas foram aferidas duas vezes e, em caso de diferirem, era considerada a média resultante das duas mensurações. Resultados: O grupo das mulheres apresentou, em média, antes de realizar o exercício o valor de PAS 115,32±11,32 mmHg e PAD 72,54±7,54 e, após, PAS 116,34±11,34 mmHg e PAD 72,54±7,54 mmHg. Já o grupo dos homens, por meio das médias, apresentou antes de iniciar o exercício o valor de PAS 120,34±12,34 mmHg e PAD 76,54±7,54 mmHg e, ao finalizar, o valor de PAS 130,52±13,52 mmHg e PAD 80,34±8,34 mmHg. Considerações finais: Pode-se concluir que a pressão arterial dos homens aumenta após a realização de um exercício de musculação para membros superiores, sendo a sistólica em maior proporção que a diastólica.

Palavras-chave: Exercício físico. Musculação. Pressão arterial.

Referências

1. NOVATO, Tiago; FONSECA, Fernando Luiz Affonso; ALONSO, Denise de Oliveira. Efeito do treinamento combinado na percepção subjetiva de esforço e na variabilidade da frequência cardíaca em repouso, durante e após o exercício em idosos. Anais do Conic-Semesp, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-11, 2013. Disponível em: <https://conic-semesp.org.br/anais/files/2013/trabalho-1000014544.pdf>. Acesso em: 11 de nov. 2023.
2. SILVA, Stael Silvana Bagno Eleutério da; OLIVEIRA, Sofia de Fátima da Silva Barbosa de; PIERIN, Angela Maria Geraldo. O controle da hipertensão arterial em mulheres e homens: uma análise comparativa. Revista da Escola de Enfermagem da USP [online], São Paulo, v. 50. p. 50-58, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/VKhjcBcGHFYdghKYXHrGqkj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 de nov. 2023.

PRÁTICAS DE EXERCÍCIOS ADAPTADAS A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: UM RELATO DE ESTÁGIO

Resumo: Enquanto estagiário na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES), fui designado para trabalhar com um grupo de pessoas com deficiência visual em diferentes graus na Associação de Pais, Amigos e de Pessoas com Deficiência Visual (APADEV) de Lajeado com atividades criativas que fossem adaptadas e inclusiva a todos. Objetivos: Relatar a experiência vivida durante o atendimento como estagiário na CURES. Procedimentos Metodológicos: O estudo constitui-se em um relato de experiência de estágio 1 na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES) com atendimentos a pessoas com deficiência visual em diferentes níveis de classificação. Os atendimentos ocorrem em um grupo interdisciplinar, envolvendo colegas dos cursos de Psicologia e Farmácia. Tivemos oportunidades para o planejamento das atividades, visando garantir que as propostas elaboradas pelo grupo para a APADEV sejam inclusivas para todos os participantes. Resultado esperado; Até o término deste semestre, minha expectativa é ter conduzido mais experiências com atividades esportivas adaptadas e oferecido atividades mais tranquilas e relaxantes como alongamentos e massagens. Tendo como ponto principal, ter atendido aos desejos manifestados pelo grupo no início dos atendimentos, que expressaram o desejo por um maior envolvimento em atividades físicas. Embora a expectativa seja que tenhamos conseguido atender a essa demanda, o desejo por mais atividades físicas deve persistir e com futuros estagiários podendo dar continuidade a esse trabalho.

Palavras-chave: Inclusão. Movimento. Comunicação. Adaptação.

TRABALHO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO, DE JOGOS DE OPOSIÇÃO A LUTAS

Resumo: O Programa da Residência Pedagógica (RP) que é mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES, tendo como parceria a Universidade do Vale de Taquari - Univates. A RP faz parte da política nacional de formação de professores, inserindo futuros professores no ambiente escolar, pois auxilia na caminhada acadêmica enquanto possibilita a vivência, cada residente deve cumprir uma carga horária semestral de estudos, planejamentos e regência de aulas visando sua formação como futuro professor. Objetivos; Capacitar os residentes do subprojeto do curso de educação física para atuação Educacional e nível médio, portanto conhecer vivenciar e produzir atividades relacionadas com o esporte objetivando que os alunos vivem sim brincadeiras e jogos de oposição. procedimentos metodológicos No segundo semestre de 2023 realizamos encontros semanais e virtualizados, que possibilitaram a troca de experiências entre os residentes os professores preceptores e a docente orientadora da Univates. Após esse período deu início a regência das aulas no ensino médio e magistério foi estruturado um plano de ensino com uma sequência pedagógica com atividades de jogos de oposição. resultados; Diante desta proposta pedagógica espera-se que consiga construir sequência de aprendizagem, assim os alunos consigam estar diretamente ligados com os jogos de oposição, para na sequência vivenciarem as lutas. considerações finais, A prática ainda em andamento está sendo observada enfatizando força, flexibilidade, equilíbrio, desequilíbrio, agilidade, lateralidade, noção corporal, espacial e temporal, jogo deve-se enfatizar que o intuito é socialização da turma, usando o lúdico, onde ganhar ou perder não importa, mas sim o trabalho corporal, os valores e princípios atrelados ao mesmo no entanto entende-se que por ser jogo pode haver sempre competitividade e por sua vez indicará um vencedor.

Palavras-chave. Educação Física .Jogo de Oposição. Lutas.

DISCIPLINA E TREINAMENTO DE ATLETAS DE FISICULTURISMO EM PREPARAÇÃO PARA COMPETIÇÃO

Resumo: Introdução: O fisiculturismo na atualidade é um esporte popular e amplamente praticado em todo o mundo. Os atletas da modalidade são indivíduos que se destacam pela sua dedicação e compromisso com o desenvolvimento muscular, assim como com a busca pela definição do corpo, seguem rotinas de treinamento extremamente intensas, que incluem exercícios de levantamento de peso, treinamento cardiovascular e alongamento. Objetivo: Este estudo teve como objetivo buscar informações referentes à dúvidas de estudantes de educação física sobre a modalidade de fisiculturismo. Procedimentos metodológicos: Estudo foi realizado na disciplina de Esporte e Cultura: Esportes de Aventura, Raquete e Taco do curso de Educação Física, em 2023 B, da Univates. Participaram deste estudo, 4 atletas de fisiculturismo, sendo 2 mulheres e 2 homens, que foram entrevistados através de um questionário online sobre como é a modalidade. Resultados: Em relação ao questionário, todos os atletas entrevistados afirmaram que a dieta possui papel fundamental para alcançar o melhor condicionamento físico para subir ao palco, ressaltando que a estética é o ponto principal para a competição. Desse modo, possuem avaliações periódicas, sendo que a melhor forma de analisar o físico é por meio de fotos e vídeos. Referente ao pós competição, todos os atletas justificam que é uma fase relativamente prejudicial à saúde, o corpo passa por um efeito rebote que causa grande aumento de peso em poucos dias após a contenção da dieta, bem como a hidratação do atleta que se estabiliza durante a recuperação. Considerações finais: Por meio deste estudo constatou-se que o ponto principal para ser um fisiculturista é ter um estado psicológico e muita disciplina. Ainda, foi possível concluir que, seguir os treinamentos, que foram semelhantes entre os atletas estudados, e seguir severamente a dieta são os pontos chaves para ter um bom desempenho.

Palavras-chave: Fisiculturismo. Atletas. Treinamento. Dieta. Estética.

PESQUISA DE SATISFAÇÃO COM EX-ALUNOS DE UMA ACADEMIA DE MUSCULAÇÃO EM LAJEADO - RS

Resumo: Segundo Rossi e Slongo (1998) para as empresas que se dedicam à excelência de seus produtos e serviços, a obtenção de dados relacionados à satisfação dos clientes é uma das principais metas de gestão, pois isso está diretamente ligado aos resultados obtidos. Objetivos: Identificar os motivos de não renovação de vínculo dos clientes com a academia. Procedimentos metodológicos: Foi estruturada uma pesquisa de satisfação através da plataforma Google Forms. O instrumento possuía 3 questões, sendo apenas a primeira obrigatória: "Por que você deixou de frequentar a nossa academia?" com 12 opções pré selecionadas, podendo assinalar quantas fossem necessárias, ou acrescentar um motivo extra na opção "outro", além de uma caixa de sugestão de melhorias e uma caixa para indicar possíveis críticas, ou comentários de forma aberta. A pesquisa foi enviada por meio do aplicativo Whatsapp para 113 ex-alunos que não renovaram seu plano no último ano. Resultados: Foram obtidas 17 respostas e como maior causa de não renovação de vínculo foi destacado o fato de os indivíduos "não estarem mais treinando" (29,4%), seguido por "falta de tempo" (23,5%), "problemas envolvendo a saúde" (17,6%), "localização da academia" (17,6%), "qualidade das máquinas" (11,8%) e "horários inviáveis" (11,8%). Além destes, na opção descritiva alguns respondentes justificaram sua não renovação por conta de estarem morando em outra cidade ou bairro e outros reforçaram que estão sem tempo para fazer exercícios físicos. Na caixa de sugestões e na de comentários adicionais, a equipe de professores foi elogiada e parabenizada pelo bom trabalho realizado. Considerações finais; A pesquisa mostrou que, pelo menos para as pessoas que responderam a pesquisa, a academia propõe um bom serviço, e que os participantes deixaram de frequentar o local majoritariamente por empecilhos pessoais, e não por questões relacionadas à empresa.

Palavras-chave: Pesquisa de satisfação. Gestão. Academia.

Referências

ROSSI, C. A. V.; SLONGO, L. A. **Pesquisa de satisfação de clientes:** o estado-da-arte e proposição de um método brasileiro. Revista de Administração Contemporânea, v. 2, p. 101-125, 1 abr. 1998.

A BATIDA DO CONHECIMENTO: EXPLORANDO A FREQUÊNCIA CARDÍACA EM ESTUDANTES

Resumo: Introdução: O desenvolvimento motor e cognitivo de nós, seres humanos, requer muita atenção, principalmente quando criança, por ser esta a fase de maiores mudanças no comportamento motor, para que, no futuro, esse indivíduo conquiste a proficiência na realização de atividades e movimentos mais complexos. Estimular atividades as quais exigem da criança movimentos coordenados, fazem com que ela trabalhe e melhore seu repertório motor, tornando-se uma pessoa com mais habilidade para executar tarefas que demandam movimentos mais complexos (VALENTINI et al, 2008). Objetivo: Avaliar o desenvolvimento motor de meninos entre 10 e 11 anos de idade. Metodologia: Foi utilizado o teste Test of Gross Motor Development (TGMD-2) para avaliar a condição motora dos sujeitos a partir da execução de cada um dos 12 subtestes, sendo 6 atividades de manipulação e 6 de locomoção. Duas execuções de cada teste foram filmadas para posterior análise, à qual foi conferida pontuação em cada tentativa. A classificação se dá como: “muito pobre”, “pobre”, “abaixo da média”, “na média”, “acima da média”, “superior” ou “muito superior”. Participaram da pesquisa 10 meninos entre 10 e 11 anos, participantes do projeto de contraturno escolar Talentos Esportivos de Lajeado-RS. Resultados: Apenas 3 meninos se enquadram na “média” e os 7 restantes tiveram seu desenvolvimento motor classificado como “abaixo da média” ou “pobre”. Conclusão: Com base nos resultados do teste, sugere-se que os professores de educação física, tanto na escola, quanto no projeto do qual fazem parte os sujeitos, trabalhem com aulas focadas nas habilidades motoras fundamentais para fins de mitigar déficits motores e proporcionar maior desenvolvimento para a aquisição de novas e mais complexas habilidades.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor. Crianças. Teste Tgmd-2.

Referências

VALENTINI, Nadia Cristina; BARBOSA, Marcus Levi Lopes; CINI, Gabriela Villwock; PICK, Rosiane Karine; SPESSATO, Barbara Coiro; BALBINOTTI, Marcos Alencar Abaide. Teste de desenvolvimento motor grosso : validade e consistência interna para uma população gaúcha, 2008. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/87055> Acesso em: 07/11/2023.

TCC II - EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E DIFERENÇA: A AULA INCLUI TODOS OS CORPOS?

Resumo: A Educação Física é um componente curricular obrigatório nas escolas brasileiras, portanto, é direito de todos os estudantes, garantido por lei, o acesso aos conhecimentos por ela produzidos. Ao longo de décadas de inserção do componente nas escolas, apenas um padrão de corpo participava das aulas, então chamadas de ginástica, as quais tiveram objetivos higienistas, militaristas ou esportivistas, valorizando aspectos mecânicos e técnicos dos esportes. Documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) buscam mudar essa realidade, no entanto os reflexos conservadores são percebidos, ainda hoje, em diversas práticas pedagógicas que excluem e segregam os corpos diversos. **Objetivo:** Investigar como uma professora de educação física do município de Teutônia/RS conduz suas aulas de forma a incluir os corpos múltiplos e diversos de seus estudantes. **Procedimentos Metodológicos:** Para a produção das informações, foram observadas oito aulas de duas turmas dessa professora, registrados apontamentos em um diário de campo e realizada uma entrevista com a docente investigada. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, a análise das informações foi feita por meio das estratégias de categorização e triangulação. **Resultados:** As informações pesquisadas, construídas e observadas neste estudo evidenciaram alguns pontos para serem levados em consideração quando se fala em educação física escolar inclusiva. Destaca-se a valorização do processo de aprendizagem, sem a busca pela perfeição de movimentos; a importância de um planejamento que leve em consideração as necessidades de cada turma; a exploração dos ambientes, materiais, relações e sensações valorizando as particularidades de cada estudante; e as relações de respeito enquanto fator motivante para a participação das aulas. **Considerações Finais:** Dessa forma, acredita-se que este estudo contribui para uma reflexão e possível mudança nos fazeres da EFE de modo a sugerir diferentes estratégias para incluir os diferentes corpos nas aulas.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, corpo, diferença, inclusão.

MOTIVAÇÕES PARA A ADESÃO À CORRIDA DE RUA COMO ATIVIDADE FÍSICA

Resumo: A corrida de rua é um esporte muito democrático pois pode ser praticada em qualquer lugar e horário, bastando ter um tênis e a coragem para começar, diferente de outros tipos de atividades físicas que requerem um investimento em materiais ou até espaços físicos específicos para treinar. A corrida de rua proporciona diversos benefícios para a saúde física e mental de quem a pratica. Além disso, há uma questão bastante relatada entre os corredores de rua: a superação de seus próprios limites. Cada vez que se evolui, seja no condicionamento físico, na distância percorrida ou no tempo em que o caminho é realizado, a pessoa está se auto desafiando e se superando cada vez mais. **Objetivos:** Este estudo buscou conhecer quais fatores levam os indivíduos a começar na corrida de rua. **Procedimentos metodológicos:** Esta pesquisa foi realizada na disciplina de Esporte e Cultura: Esportes de Aventura, Raquete e Taco da Universidade do Vale do Taquari - Univates, no semestre 2023/B. Para a realização do estudo foi utilizado um questionário com 35 pessoas que praticam a corrida de rua. O questionário, com seu devido termo de consentimento, abordava questões de faixa etária, pertencimento a algum grupo de corrida, idade que iniciou a prática, motivos para o início da atividade, frequência semanal de corrida e importância desse exercício. **Resultados:** A partir da análise dos dados obtidos, foi possível constatar que a faixa etária com mais praticantes da corrida de rua é a de 20 a 29 anos, com 15 representantes (42,86%), e o principal motivo da adesão à corrida de rua é para a melhoria da saúde e qualidade de vida, com 35 pessoas (32,86%). O segundo motivo mais escolhido foi por hobby, com 7 indivíduos (20%), seguido de integração social ou alto rendimento, ambos com 3 sujeitos cada (8,57%). **Considerações finais:** Assim, através desse estudo, podemos ter uma melhor noção sobre a principal faixa etária praticante da corrida de rua e as principais causas dessa adesão.

Palavras-chave: Corrida de rua. Motivação. Saúde. Atividade.

O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Resumo: O Programa Residência Pedagógica (RP), mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, tem como parceira a Universidade do Vale do Taquari - Univates. A RP é parte da Política Nacional de Formação de Professores, inserindo futuros professores no ambiente escolar, ou seja, auxilia na caminhada acadêmica enquanto possibilita a vivência. Cada residente deve cumprir uma carga horária semestral de estudos, planejamento e regência de aulas, visando experiências futuras. Objetivos: Apresentar como as tecnologias contribuíram no processo de ensino e aprendizagem das aulas de Educação Física nas turmas de anos finais do ensino fundamental. Procedimentos metodológicos: No decorrer do semestre 2023A, do residência pedagógica, durante a regência das aulas de Educação Física, foram utilizados recursos tecnológicos em duas unidades temáticas, sendo elas práticas corporais de aventura urbana - tendo como elemento a ser estudado o Parkour, e esportes de rede, foi trabalhado o voleibol. Como ferramentas tecnológicas, fizemos o uso de jogos online, celulares, aplicativos de edição de vídeo, projetor de tela e chromebooks. Nas aulas de parkour utilizamos os celulares dos alunos para filmagens e compartilhamentos dos vídeos. Ainda foram utilizados editores de vídeo para fazer a junção de todos os vídeos criados, e em seguida fizemos uso do projetor para apresentar os vídeos aos alunos e realizar uma análise das práticas. Por fim, utilizamos os chromebooks para um momento de experimentação de jogos online sobre o tema proposto, o parkour. Já nas aulas de voleibol, utilizamos o Kahoot (plataforma de aprendizagem online), através de perguntas, para verificar e aprofundar os conhecimentos dos alunos a respeito do tema. Resultados: Com o uso dessas tecnologias percebemos que os alunos estavam muito participativos com o tema em estudo, as aulas fluíam com muita criatividade, engajamento e diversão. Notou-se ainda uma grande interação entre os estudantes, dialogando sobre as perguntas realizadas no quiz. Também, durante os jogos online, ocorreram muitas trocas de saberes entre professor/aluno e aluno/aluno. Considerações finais: Destacamos que o uso da tecnologia como ferramenta nas aulas é uma estratégia enriquecedora, promovendo aprendizagens significativas e socialização.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Educação Física. Residência Pedagógica.

Nomes dos autores: Fernando Batista, Guilherme Blau Olarte, Monique Eduarda da Silva, Vanessa Gabriele Bartz, Yasi Rieth Narciso, Derli Juliano Neuenfeldt

CAPOEIRA: JORNADA DE SUPERAÇÃO DE DESAFIOS E CELEBRAÇÃO DE CONQUISTAS

Resumo: A capoeira, uma tradição cultural brasileira, mescla dança, luta e música, enfrentando desafios históricos e modernos, como perseguições e falta de apoio. Recentemente reconhecida como patrimônio brasileiro, a capoeira é mais do que uma prática física; é um símbolo da resiliência e da riqueza cultural do Brasil. Seu futuro depende da união dos praticantes, valorização de mestres e integração em projetos sociais e escolas para preservar e promover essa tradição. Objetivos: O estudo objetiva compreender os motivos que levam à prática da capoeira, identificar os benefícios percebidos por praticantes, bem como analisar os desafios enfrentados e as perspectivas para o futuro desta arte marcial brasileira. Procedimentos Metodológicos: Estudo relacionado na disciplina de Esporte e Cultura do curso de Educação Física da Univates, em 2023. Participaram da pesquisa 21 entrevistados de um grupo de capoeira da cidade de Lajeado - RS. Para a produção de informações utilizou-se de um questionário com 12 perguntas relacionadas à prática da capoeira. Resultados: Os resultados demonstram que a capoeira desempenha um papel vital na vida dos praticantes, trazendo benefícios físicos e culturais, promovendo coletividade, autoestima e resistência. A capoeira é vista como uma filosofia de vida que melhora a qualidade de vida, mas enfrenta desafios como falta de apoio público e preconceito. Embora tenha evoluído e ganhando reconhecimento global, seu futuro depende da união, valorização dos mestres e apoio amplo, incluindo a possibilidade de entrar nas Olimpíadas. Mais divulgação, apoio público e privado são cruciais para seu crescimento contínuo. Considerações finais: Considerando a importância da capoeira para seus praticantes, sua preservação e prosperidade dependem da solidariedade entre praticantes, reconhecimento dos mestres e apoio público e privado. Essa manifestação cultural enriquece a vida dos envolvidos e contribui para a diversidade cultural e esportiva.

Palavras-chave: Praticantes. Cultura Brasileira. Evolução. Diversidade Cultural.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO

Resumo: É amplamente reconhecido que a Educação Física possui um papel essencial na educação de estudantes em todas as faixas etárias. No currículo do Ensino Médio, a Educação Física vai além das atividades físicas, promovendo o crescimento pessoal, social e cognitivo dos estudantes. Objetivo: O objetivo deste estudo foi descrever as práticas de Estágio na Educação Física realizadas com os estudantes do Ensino Médio. Procedimentos metodológicos: A metodologia de ensino empregada baseou-se no conceito de ensino aberto, uma abordagem educacional que visa aprimorar a flexibilidade e democratizar o processo de aprendizado. Inicialmente, aplicamos um questionário online para compreender as expectativas iniciais dos alunos. Em seguida, desenvolvemos três aulas que integravam o uso de tecnologias digitais permitindo-nos avaliar a percepção dos estudantes em relação ao uso dessas tecnologias no contexto das aulas de Educação Física. Posteriormente, por meio de discussões com a professora responsável e a colaboração ativa dos alunos, definimos os tópicos que seriam abordados nas aulas subsequentes, garantindo uma abordagem mais personalizada e adaptada às necessidades da turma. Resultados parciais: As aulas realizadas com o conteúdo de tecnologias digitais permitiu aos estudantes novas formas de aprender, incluindo a percepção corporal e a reflexão do mundo virtual ao mundo físico. Além de promover um ambiente estimulante e envolvente, oferecendo uma experiência diferenciada em relação à abordagem tradicional. O estágio tem permitido aos alunos a oportunidade de participar ativamente na escolha das atividades, promovendo um aprendizado mais personalizado e significativo que considere suas preferências. Neste estágio supervisionado, experimento a motivação da docência testemunhando o entusiasmo dos alunos em realizar práticas não convencionais na escola além de uma perspectiva metodológica diferenciada.

Palavras-chave: Ensino Médio. Docência. Tecnologias Digitais.

COMPREENSÃO DOS SIGNIFICADOS QUE ESTÃO ASSOCIADOS À PRÁTICA DA DANÇA

Resumo: A dança detém grande importância cultural, sendo utilizada em diferentes contextos como, por exemplo, apresentações artísticas, competições, cerimônias religiosas e celebrações culturais. Dessa maneira, sendo uma forma de expressão individual e coletiva, podendo trazer críticas sociais e ser uma fuga do stress cotidiano. Objetivos: Compreender os significados que estão associados à prática da dança para praticantes dessa modalidade. Procedimentos metodológicos: É um estudo qualitativo, realizado na disciplina de Esporte e Cultura: esportes de aventura, raquete e taco, durante o semestre 2023/B. Foi uma pesquisa desenvolvida por meio de um questionário enviado por WhatsApp no dia 22 de outubro de 2023, contendo dez perguntas. Foi respondido por quatro dançarinas da mesma academia de dança, com idades entre 15 e 18 anos. Resultados esperados: Através dessa abordagem, buscamos entender principalmente os benefícios da dança na vida das pessoas. Concluímos que a dança desempenha um papel significativo na promoção do bem-estar, pois proporciona momentos de descontração e permite que as pessoas se desliguem dos problemas cotidianos. E além disso, elas apontaram que a dança é uma arte que explora a expressão corporal, auxiliando no autoconhecimento, e que cria relações sociais. Considerações finais: Essa descoberta reforça a importância de atividades físicas, como a dança, sendo uma maneira eficaz de melhorar a qualidade de vida e o equilíbrio emocional das pessoas que a praticam.

Palavras-chave: dança. bem-estar. emocional.

TCC II - AS CONTRIBUIÇÕES DAS EXPERIÊNCIAS CORPORAIS NO LETRAMENTO DE CRIANÇAS

Resumo: Introdução: Após a escolha do tema e da montagem do projeto de pesquisa, no TCC I, da sua aprovação pela banca avaliadora e, também, pelo COEP teve início o processo de pesquisa do trabalho, o TCC II. Nele buscou-se observar a rotina das aulas de Educação Física em uma escola de educação infantil e fazer algumas intervenções, ou seja, “dar aula”. Com os resultados obtidos através da observação e das intervenções foi dado início ao processo de análise das informações. Objetivos: Buscar compreender se as experiências de movimento realmente estão contribuindo para o desenvolvimento do letramento das crianças. Procedimentos metodológicos: A pesquisa aconteceu em uma EMEI na cidade de Teutônia, teve encontros semanais com duração de 90 minutos em um período de seis semanas. Os dois primeiros encontros foram de observação e os quatro seguintes de intervenção, todos com planejamento prévio e sua execução acompanhada pela professora de Educação Física da turma. Com a utilização do diário de campo foram feitos registros do andamento das atividades. Após a coleta de informações foram utilizados os métodos de triangulação e de categorização para analisar o que foi descoberto. Resultados: Feitas as análises das informações percebeu-se que o brincar é de extrema importância para o desenvolvimento do letramento das crianças, pois permite a junção das experiências que a criança vive em seu contexto com as experiências corporais mais diversas. Sendo assim, fica claro que as experiências corporais são de grande ajuda para que ocorra o desenvolvimento do letramento das crianças. Considerações finais: Tendo em vista a importância das contribuições das experiências corporais inicia-se um processo de reflexão acerca das gerações futuras, que cada vez mais estão “reféns” das telas e perdendo um tempo precioso de brincar, assim deixando de explorar seus potenciais motores e de interagir com o seu entorno.

Palavras-chave: Educação Física. Letramento Corporal. Experiências Corporais.

EDUCAÇÃO FÍSICA CULTURAL NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - ENSINO MÉDIO

Resumo: O presente estudo é relativo às práticas desenvolvidas no Estágio Supervisionado II - Ensino Médio, na escola estadual no município de Arroio do Meio, com estudantes do primeiro e segundo ano. Os Jovens são os protagonistas desta etapa escolar, e fazer eles reconhecerem a cultura da comunidade, através de práticas culturais locais é de fundamental importância para a continuidade destas. O objetivo foi proporcionar práticas corporais da cultura local, buscando criar reflexões e questionamentos sobre as mesmas. A metodologia baseou-se na abordagem Cultural iniciando com um mapeamento através do formulário (Google Forms), que identificou as práticas corporais do contexto comunitário na escola e fora dela. As práticas selecionadas para as aulas foram: Futsal, Voleibol, Câmbio, Bocha e Corrida. Na perspectiva cultural os processos pedagógicos permitem os estudantes vivenciarem as práticas, e a acadêmica lança reflexões e questionamentos, fazendo com que ressignificam e ampliam suas ideias e percepções. Resultados: No desenvolvimento do conteúdo de Futsal e Voleibol foram abordadas questões sobre igualdade de gênero, patrocinadores para times femininos, escolinhas para ambos os sexos e campeonatos disputados no município. Já na prática da Bocha e Câmbio esportes praticados pelos idosos, os alunos refletiram sobre a importância dessas práticas para uma melhor qualidade de vida e boas relações sociais nessa idade. Conclusão final: Este estágio proporcionou à estagiária adquirir saberes experienciais da docência com Ensino Médio. Para os estudantes percebeu-se que as proposições auxiliaram no desenvolvimento de novas percepções sobre as práticas corporais locais.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Ensino Médio. Abordagem Metodológica Cultural. Cultura Local.

PERCEPÇÕES DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Resumo: Introdução: Nas últimas décadas, a relação dos jovens às tecnologias digitais tem se intensificado, porém, esse vínculo pode trazer desafios e preocupações devido ao uso excessivo de dispositivos eletrônicos. Na escola, as possibilidades de utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) são vastas, podendo tornar as aulas mais dinâmicas, favorecer a aprendizagem e proporcionar novas oportunidades para atividades físicas. Objetivo: Este estudo tem como objetivo investigar a percepção dos alunos do Ensino Médio de uma escola em relação ao uso de Tecnologias Digitais nas aulas de Educação Física. Procedimentos Metodológicos: Esta é uma pesquisa qualitativa com aproximações à pesquisa-ação, conduzida com uma turma do Ensino Médio de uma escola estadual na cidade de Garibaldi - RS/BR. Inicialmente, utilizamos um questionário online para entender as expectativas iniciais da turma e, em seguida, conduzimos três aulas incorporando tecnologias digitais. Ao término das aulas, promovemos discussões para avaliar a compreensão dos alunos e documentamos as observações em um diário de campo. Resultados: Os resultados foram positivos, demonstrando que o uso de tecnologias permitiu aos estudantes experimentar novas formas de aprender e a refletirem sobre a interação entre o mundo virtual e o mundo físico. Além disso, promoveu-se um ambiente de aprendizado estimulante e envolvente, oferecendo uma experiência diferenciada em relação à abordagem tradicional. A partir das experimentações, os estudantes destacaram que as aulas foram divertidas e educativas. Considerações finais: Portanto, quanto às percepções dos alunos podemos identificar que as aulas que incorporam tecnologias digitais não apenas proporcionam um ambiente de aprendizado estimulante e envolvente, mas também oferecem uma experiência diferenciada em relação à abordagem tradicional.

Palavras-chave: Educação Física. Ensino Médio. Tecnologias Digitais.

O ATO DE AVALIAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Resumo: Ao longo do tempo, o que se entendia por Educação Física passou por diversas modificações. Em algum momento foi compreendida como a melhora da aptidão física, em outro, era a esportivização, e mais recentemente, a proposta é trabalhar a cultura corporal do movimento e suas diversas manifestações. A compreensão de Educação Física reflete diretamente na forma como professores têm avaliado, na definição de critérios e instrumentos. Objetivos: Investigar o que tem sido avaliado e como vem sendo realizada a avaliação nas aulas de Educação Física dos anos finais do Ensino Fundamental nas escolas da rede municipal de um município do Vale do Taquari/RS. Procedimentos metodológicos: É uma pesquisa qualitativa que se utilizou para a coleta de informações de uma entrevista semiestruturada, realizada com sete professores formados em Educação Física, atuantes nos anos finais do Ensino Fundamental. Resultados: Constatou-se que o foco do ensino são os esportes, mais especificamente, o vôlei, o futebol e o handebol, os seus fundamentos e a progressão para o jogo, além de outros temas da cultura corporal previstos na BNCC, como ginástica, lutas, atletismo, entre outros. Quanto à avaliação, os professores de Educação Física têm enfatizado, principalmente, aspectos das dimensões atitudinais e conceituais, negligenciando a dimensão procedural. A observação da participação e do comportamento são os critérios de participação da avaliação atitudinal e os instrumentos de avaliação conceitual são provas, trabalhos e pesquisas. Considerações finais: Conclui-se que há uma desconexão entre o que se ensina e o que se avalia, visto que o conteúdo é baseado nos fundamentos e no gesto técnico, e a forma de avaliar se resume à participação dos alunos nas aulas.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Avaliação. Anos Finais. Ensino Fundamental. Escola.

RELATO DE ESTÁGIO EM SAÚDE E INCLUSÃO NO LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO DA UNIVATES

Resumo: O estágio I - Saúde e Inclusão do curso de Educação Física da UNIVATES está sendo realizado no Laboratório de Fisiologia do Exercício, que fica localizado dentro do complexo esportivo da Unives, atendendo a comunidade de ambos os sexos, tendo como público, adultos e idosos que possuem alguma doença ou comorbidade, como, por exemplo, cardiopatias, vindo encaminhados de um especialista através do SUS Lajeado. O exercício físico pode ser utilizado como uma das ferramentas não-medicamentosas mais acessíveis, menos dispendiosas e eficientes para promoção e manutenção da saúde (KELLEY & KELLEY, 2008). Nesta perspectiva, em outubro de 2018 deu-se início ao projeto que visa à prescrição de exercício físico a indivíduos que possuem alguma doença crônica não transmissível e/ou limitações osteomioarticulares. Objetivos: Proporcionar melhor condição física, mental e social ao usuário, e claro, uma complementação de atividades teóricas que são transmitidas durante o curso de Educação Física Bacharelado da Uniates e aplicação prática de conteúdos desenvolvidos no processo de aprendizagem. Procedimentos Metodológicos: Os procedimentos incluem a execução da avaliação de casos individuais, o desenvolvimento de estratégias de treinamento, a recomendação e direcionamento do exercício físico, a monitorização da pressão arterial, da frequência cardíaca e da saturação de oxigênio nos usuários tanto no início quanto no final do projeto, bem como o acompanhamento das melhorias nos programas de exercícios. Além disso, a realização de um teste ergométrico é parte integrante do processo. Resultados: Com a prescrição adequada dos treinamentos, conseguimos constantemente ver a evolução dos usuários em seu rendimento nos treinos, progressões de carga e aumento de tempo no treinamento aeróbico. Considerações Finais: Destaco a importância do estágio I - Saúde e Inclusão no Laboratório de Fisiologia do Exercício, pois este projeto desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e inclusão de adultos e idosos que enfrentam comorbidades como cardiopatias e hipertensão. O trabalho conjunto com especialistas do SUS e o acompanhamento médico no teste ergométrico garantem uma abordagem segura e personalizada para os usuários, sendo fundamental para a reabilitação cardiovascular.

Palavras-chave: fisiologia. reabilitação cardiovascular. exercício físico.

Referências

- KELLEY, G.A.; KELLEY, K.S. Efficacy of aerobic exercise on coronary heart disease risk factors. *Preventive Cardiology*, Greenwich, v.11, n.2, p.71-5, 2008.

A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM RELAÇÃO AOS JOGOS ESCOLARES MUNICIPAIS - RELATO DE ESTÁGIO

Resumo: Introdução: Os jogos escolares têm por finalidade estimular a prática esportiva em todas as escolas dos municípios. Da mesma forma, almeja também a mobilização da comunidade escolar em prol do esporte educacional. Objetivo: Identificar qual a percepção dos professores de Educação Física em relação aos jogos escolares municipais. Procedimentos metodológicos: Meu Estágio Profissionalizante III - Gestão, lazer e qualidade de vida do curso de graduação em Educação Física - Bacharelado, da Universidade do Vale do Taquari - Univates no semestre 2023/B está sendo realizado na Secretaria de Cultura e Esportes do Município de Venâncio Aires. Este que é um órgão da estrutura organizacional do Município incumbido de promover, estimular e apoiar ações culturais e esportivas visando o desenvolvimento cultural e esportivo do município. No referido estágio, um dos quesitos essenciais é a realização de uma “ação diferencial”. Assim, desenvolvi proposta para identificar quais as percepções dos professores em relação aos jogos escolares. Como instrumento para essa busca foi estruturado um questionário online que foi enviado para um grupo de Whatsapp constituído pelos professores participantes dos jogos. O questionário contou com 10 perguntas de múltipla escolha onde as opções eram “gostei” e “não gostei” e uma última pergunta descritiva onde os professores poderiam escrever livremente sobre o evento. Resultados: A maioria dos professores gostou de toda a organização dos jogos, porém na última pergunta surgiram sugestões sobre modalidades que poderiam integrar os jogos escolares, sobre as arbitragens de algumas modalidades e sobre a organização dos calendários de jogos, onde alguns professores relataram que fazer mudanças de “última hora” nos dias dos jogos acaba afetando todo o cronograma que foi criado que envolve a escola, os alunos e os pais. Conclusão: Foi possível constatar que o questionário conseguiu avaliar sobre a suas perspectivas em relação aos jogos escolares pensando que as sugestões apontadas pelos professores podem servir para os próximos eventos, por exemplo, de iniciarem o evento logo no início do ano letivo, o que ajudaria mais na organização do calendário escolar, a inclusão de novas modalidades para conseguir atingir mais alunos, podendo assim servir como norteador para eventos futuros.

Palavras-chave: Percepção; Professores de educação física; Jogos escolares.

RELATO DO ESTÁGIO III- GESTÃO, LAZER E QUALIDADE DE VIDA, NA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E DESPORTO DE ARVOREZINHA

Resumo: O Estágio III do curso de Educação Física da Univates promove o aprimoramento de habilidades avançadas para a gestão, com foco especial em eventos e empresas, áreas fundamentais nesse campo. As experiências adquiridas durante o estágio oferecem uma compreensão mais profunda da aplicação prática, contribuindo para o desenvolvimento da carreira futura profissional e oferecendo ao estagiário uma visão concreta do que ele encontrará no mercado de trabalho. Objetivos: Descrever as vivências e aprendizados adquiridos durante o Estágio Profissionalizante III - Gestão, Lazer e Qualidade de Vida. Procedimentos Metodológicos: Foram realizadas visitas à Secretaria de Educação e Desporto, localizada na cidade de Arvorezinha, onde estou participando de atividades sob a orientação de profissionais locais e acadêmicos. Essas visitas ocorreram ao longo da semana nos seguintes horários: das 07h30min às 08h30min, das 13h às 13h30min e das 16h30min às 17h. Na vivência também fiz atividades extras relacionadas ao esporte do município, como os Jogos Escolares e o Campeonato Tacinha Sicredi, que foram essenciais para um entendimento melhor de como realmente funciona o planejamento e organização de eventos. Resultados: Foram realizadas atividades ligadas à organização de eventos, como o desfile cívico, jogos escolares e campeonatos municipais, onde participei da preparação da infraestrutura e estratégias de marketing para promoção dos eventos, com isso, ampliei o contato com organizadores de eventos especializados e tive mais oportunidades de saber na prática como tudo funciona. Considerações finais: Conclui-se que a experiência de estágio proporciona ao acadêmico o acesso a experiências e oportunidades que muitas vezes não são oportunizadas durante a graduação. Ao desenvolver essas habilidades ao longo do curso, pude ampliar minhas perspectivas de trabalho e opções de pós-graduação, explorando áreas que frequentemente passam despercebidas. A gestão de eventos é uma área ampla, repleta de funções para um Profissional de Educação Física. Cabe a nós, futuros profissionais, buscar o desenvolvimento desse conhecimento abrangente, adquirindo um amplo repertório de ideias e aplicando-o na organização de eventos, sejam eles de grande ou pequeno porte, focados no lazer e na qualidade de vida.

Palavras-chave: Estágio. Gestão. Conhecimento. Experiências.

RESPOSTAS CARDIOVASCULARES APÓS UMA SESSÃO DE PILATES

Resumo: Introdução: O Pilates é uma prática centenária que trabalha a força e flexibilidade de seus praticantes. A prática regular de exercício físico de intensidade moderada a vigorosa tem associação com a hipotensão pós exercício a partir da liberação de óxido nítrico. Objetivo: O estudo buscou compreender o comportamento da pressão arterial após a prática de uma sessão de Pilates. Procedimentos metodológicos: O estudo foi realizado na disciplina de Fisiologia do Exercício, do curso de Educação Física, da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. No período da manhã, foi avaliado um total de sete sujeitos, praticantes de Pilates do município de Teutônia-RS com idade de $53,14 \pm 4,74$ anos, dos quais 85,7% eram do sexo feminino. Para esta análise foi aferida a Pressão Arterial (PA), bem como frequência cardíaca (FC) antes e depois da prática de uma sessão de Pilates, por meio de um esfigmomanômetro da marca Omron, modelo hem-7122. Tanto na situação pré, como pós exercício, os indivíduos repousaram por cinco minutos antes da avaliação para estabilizar a FC, para que esta não influenciasse nos níveis da PA. O tempo de duração da aula foi de quarenta e cinco minutos. Resultados: A Pressão Arterial Sistólica (PAS), antes do treino foi de $129,14 \pm 11,73$, enquanto no pós treino foi de $128,14 \pm 12,57$. A Pressão Arterial Diastólica (PAD) foi de $83,43 \pm 8,26$ antes da sessão, e PAD foi $83,42 \pm 11,19$ após a sessão. A FC pré sessão foi $77,86 \pm 17,25$, e após a sessão $76,86 \pm 4,74$. Considerações Finais: A amostra avaliada não apresentou alterações significativas nos níveis de PA. Possivelmente estes resultados têm relação com a intensidade da sessão, que foi compreendida pelos pesquisadores como baixa. Sugere-se mais estudos, com outras populações, bem como outras propostas de aula para chegar a resultados mais conclusivos.

Palavras-chave: Pressão Arterial. Pilates. Hipotensão. Atividade física.

CORRELAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE SINTOMAS DEPRESSIVOS E O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Resumo: Introdução: A relação entre a atividade física e o bem estar emocional tem sido um tema de interesse crescente na comunidade científica, sendo destacada a importância da atividade física na redução dos sintomas depressivos e do stress em diversas populações. Objetivo: Este estudo teve como objetivo correlacionar o nível de sintomas depressivos com o nível de atividade física, em estudantes universitários. Procedimentos metodológicos: Estudo realizado na disciplina de métodos, medidas e avaliação, do curso de Educação Física, 2023B, da UNIVATES. Participaram deste estudo, 24 estudantes de Educação Física, sendo que foram excluídos 6, pois não possuem os dados completos. A idade média dos estudantes foi de $21,28 \pm 3,36$ anos, sendo 50% da turma do sexo masculino e 50% feminino. Os sintomas depressivos foram avaliados por meio do Questionário de Depressão, Ansiedade e Stress (DASS - 21), e os níveis de atividade física pelo Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ). Resultados: Em relação ao nível de atividade física obteve-se uma média de $1.850,0 \pm 1.171,15$ METs/ Min/Sem, onde 63 % foram classificados como moderadamente ativo, 32 % intensamente ativo e 5 % sedentário. Em relação aos sintomas depressivos 53% da amostra foi classificada com níveis normais, 16 % leve, 5 % moderado, 21 % severo e 5 % extremamente severo. A correlação entre atividade física e depressão foi de -0,080, mostrando-se insignificante. Considerações finais: Por meio deste estudo constatou-se que não há correlação entre o nível de atividade física e o nível de depressão nesta turma de estudantes, sugerindo estudos em mais populações.

Palavras-chave: Depressão. Atividade física. Relação. Nível. Resultados.

Referências

- Omán, F., Santibáñez, P., & Vinet, E. (2018). Uso de las Escalas de Depresión Ansiedad Estrés (DASS-21) como Instrumento de Tamizaje en Jóvenes con Problemas Clínicos. *Acta De Investigación Psicológica*: [https://doi.org/10.1016/S2007-4719\(16\)30053-9](https://doi.org/10.1016/S2007-4719(16)30053-9)
- Contreras, C.I., Olivas, L. O., & De la Cruz, C.. (2021). Escalas abreviadas de Depresión, Ansiedad y Estrés (DASS-21): validez, fiabilidad y equidad en adolescentes peruanos. *Revista de Psicología Clínica con Niños y Adolescentes*, <https://dialnet.unirioja.es/servlet/>
- J. Apóstolo, A. MendesII, Z. Azereedo. (2006). Adaptação para a língua portuguesa da Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS) Higher School of Nursing Dr. ngelo da Fonseca, Coimbra, Portugal: <https://www.scielo.br/j/rvae/a/qSztYX5Xyn8sLjyybxMyvfm/?lang=es>
- O. Patias, N, Machado , W, Bandeira, Denise, D. Débora . Depression Anxiety and Stress Scale (DASS-21) - Short Form: Adaptação e Validação para Adolescentes Brasileiros. *Psico-USF* [en linea]. 2016, 21(3), 459-469[fecha de Consulta 2 de Octubre de 2023]. ISSN: 1413-8271. Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=401048911003>
- F. Román, P. Santibáñez & E. Vinet (2016) Uso de las Escalas de Depresión Ansiedad Estrés (DASS-21) como Instrumento de Tamizajeen Jóvenes con Problemas Clínicos. *ACTA DE INVESTIGACIÓN PSICOLÓGICA*. Disponible en: https://www.revista-psicologia.unam.mx/revista_aip/index.php/aip/article/view/103/302
- <https://www.immedicohospitalario.es/noticia/33263/la-depresion-la-ansiedad-y-el-estres-en-el-mundo.html>
- <https://es.statista.com/estadisticas/1389574/trastornos-mentales-en-jovenes-en-los-paises-america-latina->
- <a href="https://www.javeriana.edu.co/mentalpuntodeapoyo/?p=281#:~:text=Los%20trastornos%20de%20ansiedad%20y%20depresi%C3%B3n%20son%20muy%20comunes%20entre%20los%20jovenes%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Seg%C3%BAn%20la%20Organizaci%C3%B3n%20M%C3%A9dica%20Mundial%20(WHO),%20el%20estr%C3%A9s%20y%20la%20depresi%C3%B3n%20son%20los%20problemas%20m%C3%A1s%20comunes%20de%20salud%20mental%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Los%20trastornos%20de%20ansiedad%20y%20depresi%C3%B3n%20son%20muy%20comunes%20entre%20los%20jovenes%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Seg%C3%BAn%20la%20Organizaci%C3%B3n%20M%C3%A9dica%20Mundial%20(WHO),%20el%20estr%C3%A9s%20y%20la%20depresi%C3%B3n%20son%20los%20problemas%20m%C3%A1s%20comunes%20de%20salud%20mental%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Los%20trastornos%20de%20ansiedad%20y%20depresi%C3%B3n%20son%20muy%20comunes%20entre%20los%20jovenes%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Seg%C3%BAn%20la%20Organizaci%C3%B3n%20M%C3%A9dica%20Mundial%20(WHO),%20el%20estr%C3%A9s%20y%20la%20depresi%C3%B3n%20son%20los%20problemas%20m%C3%A1s%20comunes%20de%20salud%20mental%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Los%20trastornos%20de%20ansiedad%20y%20depresi%C3%B3n%20son%20muy%20comunes%20entre%20los%20jovenes%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Seg%C3%BAn%20la%20Organizaci%C3%B3n%20M%C3%A9dica%20Mundial%20(WHO),%20el%20estr%C3%A9s%20y%20la%20depresi%C3%B3n%20son%20los%20problemas%20m%C3%A1s%20comunes%20de%20salud%20mental%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Los%20trastornos%20de%20ansiedad%20y%20depresi%C3%B3n%20son%20muy%20comunes%20entre%20los%20jovenes%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Seg%C3%BAn%20la%20Organizaci%C3%B3n%20M%C3%A9dica%20Mundial%20(WHO),%20el%20estr%C3%A9s%20y%20la%20depresi%C3%B3n%20son%20los%20problemas%20m%C3%A1s%20comunes%20de%20salud%20mental%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Los%20trastornos%20de%20ansiedad%20y%20depresi%C3%B3n%20son%20muy%20comunes%20entre%20los%20jovenes%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Seg%C3%BAn%20la%20Organizaci%C3%B3n%20M%C3%A9dica%20Mundial%20(WHO),%20el%20estr%C3%A9s%20y%20la%20depresi%C3%B3n%20son%20los%20problemas%20m%C3%A1s%20comunes%20de%20salud%20mental%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Los%20trastornos%20de%20ansiedad%20y%20depresi%C3%B3n%20son%20muy%20comunes%20entre%20los%20jovenes%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Seg%C3%BAn%20la%20Organizaci%C3%B3n%20M%C3%A9dica%20Mundial%20(WHO),%20el%20estr%C3%A9s%20y%20la%20depresi%C3%B3n%20son%20los%20problemas%20m%C3%A1s%20comunes%20de%20salud%20mental%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Los%20trastornos%20de%20ansiedad%20y%20depresi%C3%B3n%20son%20muy%20comunes%20entre%20los%20jovenes%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Seg%C3%BAn%20la%20Organizaci%C3%B3n%20M%C3%A9dica%20Mundial%20(WHO),%20el%20estr%C3%A9s%20y%20la%20depresi%C3%B3n%20son%20los%20problemas%20m%C3%A1s%20comunes%20de%20salud%20mental%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Los%20trastornos%20de%20ansiedad%20y%20depresi%C3%B3n%20son%20muy%20comunes%20entre%20los%20jovenes%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Seg%C3%BAn%20la%20Organizaci%C3%B3n%20M%C3%A9dica%20Mundial%20(WHO),%20el%20estr%C3%A9s%20y%20la%20depresi%C3%B3n%20son%20los%20problemas%20m%C3%A1s%20comunes%20de%20salud%20mental%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Los%20trastornos%20de%20ansiedad%20y%20depresi%C3%B3n%20son%20muy%20comunes%20entre%20los%20jovenes%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Seg%C3%BAn%20la%20Organizaci%C3%B3n%20M%C3%A9dica%20Mundial%20(WHO),%20el%20estr%C3%A9s%20y%20la%20depresi%C3%B3n%20son%20los%20problemas%20m%C3%A1s%20comunes%20de%20salud%20mental%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Los%20trastornos%20de%20ansiedad%20y%20depresi%C3%B3n%20son%20muy%20comunes%20entre%20los%20jovenes%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Seg%C3%BAn%20la%20Organizaci%C3%B3n%20M%C3%A9dica%20Mundial%20(WHO),%20el%20estr%C3%A9s%20y%20la%20depresi%C3%B3n%20son%20los%20problemas%20m%C3%A1s%20comunes%20de%20salud%20mental%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Los%20trastornos%20de%20ansiedad%20y%20depresi%C3%B3n%20son%20muy%20comunes%20entre%20los%20jovenes%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Seg%C3%BAn%20la%20Organizaci%C3%B3n%20M%C3%A9dica%20Mundial%20(WHO),%20el%20estr%C3%A9s%20y%20la%20depresi%C3%B3n%20son%20los%20problemas%20m%C3%A1s%20comunes%20de%20salud%20mental%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Los%20trastornos%20de%20ansiedad%20y%20depresi%C3%B3n%20son%20muy%20comunes%20entre%20los%20jovenes%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Seg%C3%BAn%20la%20Organizaci%C3%B3n%20M%C3%A9dica%20Mundial%20(WHO),%20el%20estr%C3%A9s%20y%20la%20depresi%C3%B3n%20son%20los%20problemas%20m%C3%A1s%20comunes%20de%20salud%20mental%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Los%20trastornos%20de%20ansiedad%20y%20depresi%C3%B3n%20son%20muy%20comunes%20entre%20los%20jovenes%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Seg%C3%BAn%20la%20Organizaci%C3%B3n%20M%C3%A9dica%20Mundial%20(WHO),%20el%20estr%C3%A9s%20y%20la%20depresi%C3%B3n%20son%20los%20problemas%20m%C3%A1s%20comunes%20de%20salud%20mental%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Los%20trastornos%20de%20ansiedad%20y%20depresi%C3%B3n%20son%20muy%20comunes%20entre%20los%20jovenes%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Seg%C3%BAn%20la%20Organizaci%C3%B3n%20M%C3%A9dica%20Mundial%20(WHO),%20el%20estr%C3%A9s%20y%20la%20depresi%C3%B3n%20son%20los%20problemas%20m%C3%A1s%20comunes%20de%20salud%20mental%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Los%20trastornos%20de%20ansiedad%20y%20depresi%C3%B3n%20son%20muy%20comunes%20entre%20los%20jovenes%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Seg%C3%BAn%20la%20Organizaci%C3%B3n%20M%C3%A9dica%20Mundial%20(WHO),%20el%20estr%C3%A9s%20y%20la%20depresi%C3%B3n%20son%20los%20problemas%20m%C3%A1s%20comunes%20de%20salud%20mental%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Los%20trastornos%20de%20ansiedad%20y%20depresi%C3%B3n%20son%20muy%20comunes%20entre%20los%20jovenes%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Seg%C3%BAn%20la%20Organizaci%C3%B3n%20M%C3%A9dica%20Mundial%20(WHO),%20el%20estr%C3%A9s%20y%20la%20depresi%C3%B3n%20son%20los%20problemas%20m%C3%A1s%20comunes%20de%20salud%20mental%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Los%20trastornos%20de%20ansiedad%20y%20depresi%C3%B3n%20son%20muy%20comunes%20entre%20los%20jovenes%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Seg%C3%BAn%20la%20Organizaci%C3%B3n%20M%C3%A9dica%20Mundial%20(WHO),%20el%20estr%C3%A9s%20y%20la%20depresi%C3%B3n%20son%20los%20problemas%20m%C3%A1s%20comunes%20de%20salud%20mental%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Los%20trastornos%20de%20ansiedad%20y%20depresi%C3%B3n%20son%20muy%20comunes%20entre%20los%20jovenes%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Seg%C3%BAn%20la%20Organizaci%C3%B3n%20M%C3%A9dica%20Mundial%20(WHO),%20el%20estr%C3%A9s%20y%20la%20depresi%C3%B3n%20son%20los%20problemas%20m%C3%A1s%20comunes%20de%20salud%20mental%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Los%20trastornos%20de%20ansiedad%20y%20depresi%C3%B3n%20son%20muy%20comunes%20entre%20los%20jovenes%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Seg%C3%BAn%20la%20Organizaci%C3%B3n%20M%C3%A9dica%20Mundial%20(WHO),%20el%20estr%C3%A9s%20y%20la%20depresi%C3%B3n%20son%20los%20problemas%20m%C3%A1s%20comunes%20de%20salud%20mental%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Los%20trastornos%20de%20ansiedad%20y%20depresi%C3%B3n%20son%20muy%20comunes%20entre%20los%20jovenes%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Seg%C3%BAn%20la%20Organizaci%C3%B3n%20M%C3%A9dica%20Mundial%20(WHO),%20el%20estr%C3%A9s%20y%20la%20depresi%C3%B3n%20son%20los%20problemas%20m%C3%A1s%20comunes%20de%20salud%20mental%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Los%20trastornos%20de%20ansiedad%20y%20depresi%C3%B3n%20son%20muy%20comunes%20entre%20los%20jovenes%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Seg%C3%BAn%20la%20Organizaci%C3%B3n%20M%C3%A9dica%20Mundial%20(WHO),%20el%20estr%C3%A9s%20y%20la%20depresi%C3%B3n%20son%20los%20problemas%20m%C3%A1s%20comunes%20de%20salud%20mental%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Los%20trastornos%20de%20ansiedad%20y%20depresi%C3%B3n%20son%20muy%20comunes%20entre%20los%20jovenes%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Seg%C3%BAn%20la%20Organizaci%C3%B3n%20M%C3%A9dica%20Mundial%20(WHO),%20el%20estr%C3%A9s%20y%20la%20depresi%C3%B3n%20son%20los%20problemas%20m%C3%A1s%20comunes%20de%20salud%20mental%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Los%20trastornos%20de%20ansiedad%20y%20depresi%C3%B3n%20son%20muy%20comunes%20entre%20los%20jovenes%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Seg%C3%BAn%20la%20Organizaci%C3%B3n%20M%C3%A9dica%20Mundial%20(WHO),%20el%20estr%C3%A9s%20y%20la%20depresi%C3%B3n%20son%20los%20problemas%20m%C3%A1s%20comunes%20de%20salud%20mental%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Los%20trastornos%20de%20ansiedad%20y%20depresi%C3%B3n%20son%20muy%20comunes%20entre%20los%20jovenes%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Seg%C3%BAn%20la%20Organizaci%C3%B3n%20M%C3%A9dica%20Mundial%20(WHO),%20el%20estr%C3%A9s%20y%20la%20depresi%C3%B3n%20son%20los%20problemas%20m%C3%A1s%20comunes%20de%20salud%20mental%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Los%20trastornos%20de%20ansiedad%20y%20depresi%C3%B3n%20son%20muy%20comunes%20entre%20los%20jovenes%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Seg%C3%BAn%20la%20Organizaci%C3%B3n%20M%C3%A9dica%20Mundial%20(WHO),%20el%20estr%C3%A9s%20y%20la%20depresi%C3%B3n%20son%20los%20problemas%20m%C3%A1s%20comunes%20de%20salud%20mental%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Los%20trastornos%20de%20ansiedad%20y%20depresi%C3%B3n%20son%20muy%20comunes%20entre%20los%20jovenes%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Seg%C3%BAn%20la%20Organizaci%C3%B3n%20M%C3%A9dica%20Mundial%20(WHO),%20el%20estr%C3%A9s%20y%20la%20depresi%C3%B3n%20son%20los%20problemas%20m%C3%A1s%20comunes%20de%20salud%20mental%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Los%20trastornos%20de%20ansiedad%20y%20depresi%C3%B3n%20son%20muy%20comunes%20entre%20los%20jovenes%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Seg%C3%BAn%20la%20Organizaci%C3%B3n%20M%C3%A9dica%20Mundial%20(WHO),%20el%20estr%C3%A9s%20y%20la%20depresi%C3%B3n%20son%20los%20problemas%20m%C3%A1s%20comunes%20de%20salud%20mental%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Los%20trastornos%20de%20ansiedad%20y%20depresi%C3%B3n%20son%20muy%20comunes%20entre%20los%20jovenes%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Seg%C3%BAn%20la%20Organizaci%C3%B3n%20M%C3%A9dica%20Mundial%20(WHO),%20el%20estr%C3%A9s%20y%20la%20depresi%C3%B3n%20son%20los%20problemas%20m%C3%A1s%20comunes%20de%20salud%20mental%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Los%20trastornos%20de%20ansiedad%20y%20depresi%C3%B3n%20son%20muy%20comunes%20entre%20los%20jovenes%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Seg%C3%BAn%20la%20Organizaci%C3%B3n%20M%C3%A9dica%20Mundial%20(WHO),%20el%20estr%C3%A9s%20y%20la%20depresi%C3%B3n%20son%20los%20problemas%20m%C3%A1s%20comunes%20de%20salud%20mental%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Los%20trastornos%20de%20ansiedad%20y%20depresi%C3%B3n%20son%20muy%20comunes%20entre%20los%20jovenes%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Seg%C3%BAn%20la%20Organizaci%C3%B3n%20M%C3%A9dica%20Mundial%20(WHO),%20el%20estr%C3%A9s%20y%20la%20depresi%C3%B3n%20son%20los%20problemas%20m%C3%A1s%20comunes%20de%20salud%20mental%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Los%20trastornos%20de%20ansiedad%20y%20depresi%C3%B3n%20son%20muy%20comunes%20entre%20los%20jovenes%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Seg%C3%BAn%20la%20Organizaci%C3%B3n%20M%C3%A9dica%20Mundial%20(WHO),%20el%20estr%C3%A9s%20y%20la%20depresi%C3%B3n%20son%20los%20problemas%20m%C3%A1s%20comunes%20de%20salud%20mental%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Los%20trastornos%20de%20ansiedad%20y%20depresi%C3%B3n%20son%20muy%20comunes%20entre%20los%20jovenes%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Seg%C3%BAn%20la%20Organizaci%C3%B3n%20M%C3%A9dica%20Mundial%20(WHO),%20el%20estr%C3%A9s%20y%20la%20depresi%C3%B3n%20son%20los%20problemas%20m%C3%A1s%20comunes%20de%20salud%20mental%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Los%20trastornos%20de%20ansiedad%20y%20depresi%C3%B3n%20son%20muy%20comunes%20entre%20los%20jovenes%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Seg%C3%BAn%20la%20Organizaci%C3%B3n%20M%C3%A9dica%20Mundial%20(WHO),%20el%20estr%C3%A9s%20y%20la%20depresi%C3%B3n%20son%20los%20problemas%20m%C3%A1s%20comunes%20de%20salud%20mental%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Los%20trastornos%20de%20ansiedad%20y%20depresi%C3%B3n%20son%20muy%20comunes%20entre%20los%20jovenes%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Seg%C3%BAn%20la%20Organizaci%C3%B3n%20M%C3%A9dica%20Mundial%20(WHO),%20el%20estr%C3%A9s%20y%20la%20depresi%C3%B3n%20son%20los%20problemas%20m%C3%A1s%20comunes%20de%20salud%20mental%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Los%20trastornos%20de%20ansiedad%20y%20depresi%C3%B3n%20son%20muy%20comunes%20entre%20los%20jovenes%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Seg%C3%BAn%20la%20Organizaci%C3%B3n%20M%C3%A9dica%20Mundial%20(WHO),%20el%20estr%C3%A9s%20y%20la%20depresi%C3%B3n%20son%20los%20problemas%20m%C3%A1s%20comunes%20de%20salud%20mental%20en%20el%20pa%C3%ADs%20y%20el%20mundo%20en%20general.&text=Los%20trastornos%20de%20ansiedad%20y%20depresi%C3%B3n%20son%20muy%2

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA: DIFERENTES GRUPOS DE INTERVENÇÃO JUNTO À CURES

Resumo: Este é o relato do Estágio Profissionalizante I - Educação Física, Saúde e Inclusão, do curso de bacharelado em Educação Física da UNIVATES. O estágio está sendo realizado na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES), a mesma denomina-se um serviço de clínica-escola, criado para realizar atendimentos voltados à promoção da saúde de seus usuários. Objetivo: Proporcionar atividades que venham ao encontro às necessidades dos usuários de maneira geral, como ferramenta de melhora nos aspectos de saúde, qualidade de vida e autonomia, de modo a potencializar os usuários e a lhes fornecer ferramentas necessárias para cuidar da sua saúde e serem os protagonistas do seu cuidado. Procedimentos metodológicos: São três atendimentos distintos entre si. Um grupo de atendimento a mulheres considerado GPS MULHERES, outro atendimento interdisciplinar com uma usuária, e o terceiro grupo de intervenções acontece no grupo da Associação dos pais, amigos e de pessoas com deficiência visual de Lajeado (APADEV) neste grupo verificou-se uma demanda de atendimento interdisciplinar alternado aos atendimentos que acontecem com o grupo todo, o usuário participa uma semana de forma interdisciplinar e outra em grupo. Os atendimentos acontecem uma vez por semana, com duração de no máximo 45 minutos, a idade entre os usuários varia de 36 e 73 anos, com diversas patologias e demandas diferentes. Dentre as maiores demandas dos grupos observa-se a parte emocional dos usuários e a procura por atividades físicas (movimentos). Quem realiza os atendimentos com os usuários são acadêmicos dos cursos de graduação da UNIVATES. As equipes de intervenção são diferentes umas das outras, os grupos que participo são formados pelos cursos de Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Psicologia, cada caso sendo supervisionado por um supervisor da CURES. Resultados esperados: As percepções até o momento foram de satisfação e bem-estar dos usuários em realizar as atividades direcionadas. O estágio ainda se encontra em curso, então novos resultados podem ser obtidos em breve. Espera-se com essa ação que os usuários busquem cuidados com a sua saúde e qualidade de vida, compensando melhor os desgastes obtidos pelas suas patologias.

Palavras-chave: Estágio. Atendimento. Interdisciplinar. Multidisciplinar. Saúde.

RELATO DE ESTÁGIO: INTERVENÇÕES EM UM USUÁRIO COM SEQUELAS DE AVC

Resumo: O Acidente vascular cerebral (AVC), consiste na perda rápida da função neurológica, podendo ser classificado como, hemorrágico, ou isquêmico, sendo neste que ocorre um grande déficit de oxigênio no cérebro, causando sequelas irreversíveis, podendo ser motoras, neurológicas ou emocionais. A implementação de atividades na rotina do paciente, são muito importantes na fase de reabilitação, com resultados positivos no contexto global da saúde. Objetivo: Relatar as principais atividades realizadas com um usuário que sofreu AVC, e apresentar suas principais demandas. Procedimentos metodológicos: Trata-se de um relato de Estágio I - Saúde e Inclusão, realizado na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES), localizada na Univates. O usuário é um senhor de 76 anos, que sofreu AVC, há alguns anos atrás e em consequência disso, hoje, ele tem grandes dificuldades de locomoção, utilizando geralmente cadeira de rodas, dificuldade muito grande na fala, diminuição da audição e visão, e diagnóstico da doença de Parkinson, bem como o lado emocional, e a questão social foram muito afetadas. Resultados: Diante deste cenário, durante os atendimentos, foram desenvolvidas atividades voltadas para o desenvolvimento cognitivo, como jogos, atividades de relaxamento e alongamento, e principalmente atividades que busquem despertar o convívio social, e resgatar memórias boas, como visitação a biblioteca da universidade e roda de conversas com pessoas da sua área de estudo. Considerações finais: A partir da análise das atividades já feitas, o usuário vem obtendo resultados positivos e apresentando grandes melhorias nos sintomas psicológicos, físicos e sociais, relatando estar melhorando o seu bem estar.

Palavras-chave: Acidente vascular cerebral. Estágio. Atendimento.

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE EM TREINAMENTO ESPORTIVO: EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NA ASSOCIAÇÃO CARLOS BARBOSA DE FUTSAL

Resumo: Introdução: O Estágio II do Curso de Educação Física - bacharelado - da UNIVATES insere o acadêmico na área de Treinamento Esportivo. Este estágio está ocorrendo no semestre 2023B, na Associação Carlos Barbosa de Futsal (ACBF), clube tradicional e referência na modalidade no país. Objetivos: descrever as vivências e aprendizados adquiridos durante o Estágio Profissionalizante II. Procedimentos metodológicos: foi organizado juntamente com o professor supervisor do local um cronograma para acompanhamento das atividades a serem realizadas durante o estágio. Sendo-me disposto as categorias de base sub-17 e sub-20, as quais treinam diariamente. Minhas participações no local são de segunda à quinta-feira de todas as semanas, das 13h30min às 16h30min, totalizando 108 horas no semestre. Resultados esperados: As atividades as quais tenho maior participação são auxiliar no aquecimento dos atletas juntamente com o preparador físico das equipes, passando atividades de aquecimento, reposição de bolas, cronometragem, entre outras funções. Na parte principal do treino quem comanda é o treinador da equipe, ou seja, auxilio menos, mas sempre disposta no que fosse preciso. Durante a vivência tive a oportunidade de poder participar de um evento oficial, um jogo de quartas de finais da equipe sub-20, agregando mais conhecimento e entendimento de como tudo funciona por trás dos holofotes. As diversas atividades realizadas em conjunto com os treinadores e preparador físico, os quais me deram muito suporte para o entendimento da sistemática de trabalho deles e me repassando muito conhecimento nessa área. Tendo como base toda essa vivência, posso dizer que é um estágio muito proveitoso para a área esportiva, podendo ampliar nosso conhecimento e nossa área de atuação futura; são lugares que demandam muito conhecimento e entrega dos profissionais que ali estão atuando, e claro, precisa-se ter amor pelo esporte para querer atuar nessas áreas.

Palavras-chave: Estágio. Vivências. Treinamento esportivo.

CORRELAÇÕES ENTRE POTÊNCIA DOS MEMBROS INFERIORES, VELOCIDADE E AGILIDADE EM ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR

Resumo: Introdução: A potência de membros inferiores em qualquer atividade física de alta intensidade é fundamental, pois são bastante exigidos em grande parte do tempo. A agilidade e velocidade são testadas o tempo inteiro em atividades físicas, sendo de suma importância para o alto rendimento esportivo. Objetivo: Avaliar as correlações entre as variáveis de potência de membros inferiores, agilidade e velocidade em jovens universitários de ambos os sexos. Procedimento metodológico: O trabalho em questão foi realizado na disciplina de Métodos, Medidas e Avaliação, no curso de Educação Física/Bacharelado, Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. A pesquisa foi realizada com 25 alunos do curso de Educação Física Bacharelado/Licenciatura, com idades entre 18 e 28 anos. Foram realizados testes do PROESP, tais como teste de potência de membros inferiores, teste de agilidade e teste de velocidade com os alunos na quadra poliesportiva da UNIVATES, e com os resultados de cada um, foram realizadas as correlações entre as variáveis pelo software excel. Resultados: A correlação entre as variáveis de potência de membros inferiores e agilidade, resultou em uma correlação negativa muito forte de -0,809. A correlação entre as variáveis de potência de membros inferiores e velocidade, resultou em uma correlação negativa muito forte de -0,827. E a correlação entre as variáveis de agilidade e velocidade resultou em uma correlação positiva muito forte de 0,786. Considerações finais: Através dos resultados obtidos, concluiu-se que não é porque a correlação é negativa que ela não existe. Ela existe, apenas é uma correlação onde uma variável tende a diminuir, enquanto a outra variável aumenta, resultando em uma relação oposta entre as variáveis.

Palavras-chave: Correlação. Esporte. Rendimento.

Nome dos autores: Alana Porto Martins, Eduarda Gregory da Rosa, Guilherme Blau Olarte, Luís Felipe Pazuch, Liziane Pandolfo, Carlos Leandro Tiggemann

RELAÇÃO ENTRE TEMPO SENTADO E QUALIDADE DE VIDA: UMA ANÁLISE EM DOIS GRUPOS DISTINTOS

Resumo: Introdução: A relação entre passar mais ou menos tempo sentado e a qualidade de vida é um tópico de interesse crescente em saúde e bem-estar. O sedentarismo como hábito pode influenciar diversos aspectos da qualidade de vida, como saúde física e mental. Objetivo: Analisar os resultados de quem fica mais e menos tempo sentado e comparar a qualidade de vida entre os participantes. Procedimentos metodológicos: Estudo relacionado à disciplina de Métodos Medidas e Avaliação do curso de Educação Física, 2023 B, Univates. Foram coletados dados de uma coorte de 26 alunos, sendo 19 participantes, dos quais 10 eram mulheres com idades entre 18 e 24 anos, e 9 eram homens com idades entre 18 e 28 anos. O estudo compreendeu a avaliação do tempo gasto durante a semana e a administração do questionário WHOQOL-BREF, que mede a qualidade de vida em quatro áreas: física, psicológica, social e ambiental, utilizando perguntas com respostas pontuadas para avaliar o bem-estar geral. Posteriormente, os participantes foram separados em dois grupos: G1, com maior tempo de permanência sentado, e G2, com menor tempo de permanência. Resultados: Em relação ao teste, em média, o G1 composto por 5 mulheres e 4 homens, apresentou uma média de 63,67 horas (h) \pm 15,95 de tempo sentado, acompanhada por uma avaliação da qualidade de vida de $4 \pm 0,71$. Já o G2, formado por 5 homens e 5 mulheres, teve uma média de 34,7 h \pm 10,07 de tempo sentado, também associada a uma análise da qualidade de vida de $3,9 \pm 0,50$. Considerações finais: Com base nos dados, o Grupo G2 mostra uma relação mais forte entre menos tempo sentado e qualidade de vida, enquanto no Grupo G1, onde as pessoas passam mais tempo sentadas, a correlação é fraca. Isso sugere que outros fatores afetam a qualidade de vida, que vai além do tempo gasto sentado. É importante lembrar que a qualidade de vida é afetada por diversos fatores, não se limitando ao tempo gasto sentado.

Palavras-chave: Tempo sentado. Qualidade de Vida. Saúde Física. Variações.

RELAÇÃO ENTRE CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO E REDUÇÃO DA FREQUÊNCIA CARDÍACA APÓS TESTE DE COOPER

Resumo: Introdução: O consumo máximo de oxigênio (VO_2max) é uma medida que indica a capacidade aeróbica de um indivíduo, geralmente expressa em $\text{ml/kg}\cdot\text{min}$. O American College of Sports and Medicine 2003 (ACSM), possui tabelas de classificação de capacidade aeróbica para diferentes valores de VO_2max , além de levar em consideração a idade e o sexo. Sendo um índice de performance, é utilizado para classificar, comparar estados orgânicos de diferentes grupos de pessoas, selecionar atletas, prescrever atividade física, e possibilitar prognósticos de desempenho de endurance, etc. Nos periódicos científicos, seu uso possibilita, por exemplo, decidir sobre a igualdade ou desigualdade de desempenho de endurance entre o grupo de controle e experimental e a presença ou ausência de efeito a partir da significância estatística. Objetivo: Relacionar o VO_2max com a taxa de diminuição da frequência cardíaca. Método: Trata-se de um Teste de Cooper para obtenção do VO_2max , realizado por 6 indivíduos em uma pista de atletismo, seguido de duas aferições de frequência cardíaca (FC), a fim de avaliar a taxa de diminuição da FC (ΔFC) e relacioná-la com o VO_2max . A FC foi aferida manualmente por cada indivíduo participante. Resultados: O VO_2max médio dos indivíduos foi de $37,33 \pm 9,93 \text{ ml/kg}\cdot\text{min}$, e a ΔFC média foi de $41 \pm 18,26 \text{ bpm}$ ou de $23 \pm 8,88\%$. A correlação (ρ) entre VO_2max e o ΔFC ficou em $\rho = 0,69$, que é uma correlação moderada a forte. Considerações Finais: Os resultados encontrados são corroborados pela literatura, quando se pensa em condicionamento físico e relação com a frequência cardíaca. Portanto, pode-se concluir que existe uma correlação boa entre o condicionamento cardiorrespiratório e a velocidade de diminuição da FC após a realização de um exercício intenso.

Palavras-chave: Teste de Cooper. VO_2max . Frequência cardíaca.

Referências

American College of Sports Medicine, Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2003.

Mukaka, M.M. Statistics Corner: A guide to appropriate use of Correlation coefficient in medical research. Malawai Medical Journal.

COMPARAÇÃO DOS VALORES DE FREQUÊNCIA CARDÍACA E PRESSÃO ARTERIAL ENTRE JOVENS E IDOSOS

Resumo: Introdução: Nas últimas décadas, com o aumento da população idosa, ocorreram algumas mudanças no perfil etário brasileiro. O processo de envelhecimento é um acontecimento natural que traz mudanças em diferentes aspectos importantes na saúde do idoso, e associado a ele ocorrem as alterações fisiológicas. Objetivo: Comparar os sinais vitais de frequência cardíaca e pressão arterial em repouso entre pessoas idosas e pessoas jovens. Procedimentos metodológicos: Avaliação do valor da frequência cardíaca e pressão arterial em cinco pessoas idosas, com idade entre 60 anos e 85 anos e cinco pessoas jovens, entre 19 anos e 23 anos utilizando frequencímetro, estetoscópio e esfigmomanômetro. As dez pessoas foram analisadas em situação de repouso, após permanecerem sentados em uma cadeira de 5 a 10 minutos. Resultados: Baseado nas aferições, os idosos apresentaram FC de $67,2 \pm 8,43$ bpm, uma PAS de $138 \pm 12,44$ mmHg e PAD de $84 \pm 8,94$ mmHg. Já os cinco jovens tiveram FC de $87,2 \pm 10,47$ bpm, PAS de $126 \pm 8,94$ mmHg, e PAD de $80 \pm 8,66$ mmHg. Considerações finais: Pode-se concluir que o envelhecimento resulta em diversas alterações corporais, entre elas uma frequência cardíaca discretamente mais baixa se comparada com a população jovem, e a pressão arterial em média mais elevada. Esses dois fatores estão relacionados com as alterações fisiológicas do corpo, já que à medida que as pessoas envelhecem, o coração desenvolve paredes mais espessas, fazendo com que o ventrículo esquerdo não se encha tão bem e resultando em uma menor FC, já a PA sofre mudanças pois as artérias se tornam menos elásticas à medida que a pessoa envelhece, dificultando o seu rápido relaxamento durante o bombeamento rítmico do coração.

Palavras-chave: Idosos. Frequência Cardíaca. Pressão Arterial. Jovens. Envelhecimento.

AVALIAÇÃO ERGONÔMICA DO POSTO DE TRABALHO DOS FUNCIONÁRIOS DA CLÍNICA UNIVERSITÁRIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E SAÚDE - CURES

Resumo: Lesões em ambientes de trabalho são muito frequentes quando a empresa não oferece plenas condições aos seus funcionários, as Lesões por Esforço Repetitivo (LER) e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) são as mais encontradas de origem ocupacional, elas acometem afecções musculares, nervos ligamentos e entre outros, atingindo principalmente membros superiores e cervical mas, podendo também serem encontradas nos membros inferiores (SAMPAIO et al., 2009). Desta forma, a ergonomia busca avaliar e melhorar as condições de trabalho do ser humano enquanto postura, barulho ou ambiente exposto. Uma ferramenta para se fazer esta avaliação é a planilha RULA (Rapid Upeer Limb Assessment) de análise postural verificando se o posto de trabalho está ergonomicamente adequadas para a atividade a ser realizada (PAIM et al., 2017). Objetivos: Avaliar a ergonomia do posto de trabalho dos funcionários da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES). Procedimentos metodológicos: A planilha permite avaliar a angulação de braços, punhos, pescoço, tronco e perna e também, a carga/força em cada uma dessas partes gerando assim um escore final que pode ser de um até sete, sendo um aceitável e sete investigar e mudar imediatamente. Após solicitar a autorização para tirar uma foto dos funcionários da CURES, que é composta por uma secretaria e seis supervisores locais durante a realização de suas atividades em frente aos computadores, solicitando para que ajam naturalmente sem qualquer alteração em sua postura. Com essas imagens será feito uma análise criteriosa utilizando a planilha RULA para gerar o score final. Resultados esperados: Com essa análise do posto de trabalho desses funcionários espera-se verificar se ergonomicamente estão em posturas adequadas para realizar suas atividades diárias para que não haja alterações posturais que podem ocasionar dores ou desvios posturais.

Palavras-chave: Ergonomia. Planilha RULA. CURES.

Referências

PAIM, Cléverson et al. Análise Ergonômica: Métodos Rula e Owas aplicados em uma Instituição de ensino superior. Revista Espacios, v. 38, n. 11, 2017. Disponível em

SAMPAIO, Adelar Aparecido et al. A ginástica laboral na promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida no trabalho. Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 7, n. 13, p. 71-79, 2009. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoevfisica/article/view/1649>. Acesso em: 12 nov. 2023.

A ADESÃO ÀS AULAS DE PILATES ATRAVÉS DA PERSPECTIVA DE UM PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Resumo: Introdução: Existem vários estudos que investigam a relação entre o sedentarismo como fator de risco para diversas patologias, bem como a relação de um estilo de vida ativo como fator de proteção a agravos à saúde. O Pilates surge como forma de condicionamento físico a fim de proporcionar bem-estar geral ao indivíduo, capaz de proporcionar força, flexibilidade, boa postura, controle motor, consciência e percepção corporal. Objetivo: Compreender quais são os motivos para a adesão dos alunos das aulas de pilates através da perspectiva de um profissional de educação física. Procedimentos metodológicos: Este estudo foi realizado no Estágio Profissionalizante I - Saúde e Inclusão no setor de Pilates da Universidade do Vale do Taquari - Univates. O sujeito da pesquisa é uma profissional de educação física que atua há 16 anos na área e 12 anos em aulas de pilates. Os dados sobre o trabalho foram obtidos e organizados por meio de uma entrevista guiada através de perguntas norteadoras com a profissional e depois buscou-se reunir elementos para analisar a adesão dos alunos e compreender os motivos pelos quais os alunos buscam às aulas de pilates através da perspectiva da profissional. Resultados: Com base nas análises das perguntas respondidas, percebe-se que existe predominância do público feminino nas aulas de pilates, com idades entre 40 e 60 anos, sendo esse público pouco faltante. Os motivos pela busca às aulas de pilates são pelos alunos sentirem alguma dor ou lesão, principalmente da coluna lombar. As evoluções dos alunos segundo a profissional são a melhora do equilíbrio, força e flexibilidade, indo de encontro com a justificativa à adesão do pilates, sendo também a diminuição dos quadros de dor e por ser uma atividade que tem uma grande variabilidade de movimentos. Conclusão: Foi possível constatar que o pilates é bastante procurado como forma de reabilitação e diminuição de quadros de dores, principalmente pelo público feminino e a adesão se dá justamente pelos benefícios e resultados que a prática proporciona para os praticantes.

Palavras-chave: Pilates. Adesão. Profissional de educação física.

EXECUÇÃO DA PROPOSTA DE AÇÃO DIFERENCIAL REALIZADA EM UMA ACADEMIA DO VALE DO TAQUARI

Resumo: Introdução: O presente estudo aborda a vivência e execução da ação diferencial requisito do estágio III - Gestão, lazer e qualidade de vida, do curso de Educação física Bacharelado - Univates, onde foi desenvolvido e aplicado a proposta de ação na qual buscou-se pesquisar por um sistemas de gerenciamento e após realizada sua implantação/instalação. Objetivos; Agilizar e aprimorar os processos administrativos de gestão da academia, com o auxílio do sistema instalado. Procedimentos metodológicos; Por meio de pesquisa realizada com os seguinte descriptores: " sistema de academia", "sistema de gestão de academia", foram encontrados vários sistemas diferentes, onde se enquadram frente às necessidades da academia os sistemas: "A", "B" e "C", os quais foram destacados. Após foi realizada uma conferência de ferramentas a fim de apontar o mais adequado para as demandas da academia. Os resultados foram apresentados ao administrador da academia, o qual optou pelo sistema "A". A etapa seguinte foi a instalação do sistema, seguido de seu preenchimento com cadastros de alunos, treinos, modalidades e contratos de serviço. Resultados esperados; Com a implantação do sistema espera-se que o gerenciamento do local se torne mais rápido, prático e eficiente, visto que o sistema promete economizar tempo, devido a agilidade com a qual possibilita realizar os processos administrativos, apresentando de forma automática todos os dados necessários para o gerenciamento, assim como, faz cobranças, emite notas fiscais e faz todas as notificações necessárias referente ao funcionamento da academia, ou seja, todas as planilhas e controles manuais podem vir a ser abandonados.

Palavras-chave: Sistema. Gerenciamento. Gestão. Academia.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A ÁREA DAS LINGUAGENS: UM ESTUDO DE REVISÃO

Resumo: De acordo com a Lei nº 13.415/2017 (BRASIL, 2017), o currículo do Ensino Médio deve ser composto a partir da BNCC que orienta quanto às áreas da formação geral, e propõe itinerários formativos, conforme a relevância para o contexto local e as possibilidades dos sistemas de ensino. As áreas de formação geral foram divididas em linguagens e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; ciências humanas e sociais aplicadas e, formação técnica e profissional. O componente de Educação Física (EF), passou a integrar a área de linguagens juntamente com Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Artes. Objetivo: investigar como se deu a inserção da EF na área de linguagens e o que a produção científica tem destacado quando a sua efetivação. Procedimentos metodológicos: trata-se de uma pesquisa bibliográfica que pesquisou nas bases científicas da CAPES e do Google Acadêmico, com a finalidade de desenvolver uma revisão bibliográfica atualizada do assunto. Selecionamos 14 artigos (6 da CAPES e 8 do Google Acadêmico), por meio da análise do título e de seus resumos em relação ao tema. Resultados esperados: A pesquisa encontra-se em andamento no que se refere a análise dos artigos selecionados. Será realizada uma análise aprofundada da concepção de linguagem delineada pela BNCC. Este exame será conduzido em um contexto mais amplo, englobando não apenas a fundamentação teórica para essa classificação, mas também a contextualização histórica das responsabilidades atribuídas à EF no cenário educacional brasileiro. A partir dos artigos, esperamos entender como essa abordagem se alinha com a evolução histórica da educação no Brasil. Além disso, nosso estudo busca aprofundar-se na perspectiva de pesquisadores e docentes, visando compreender suas percepções quanto à viabilidade prática e pedagógica de integrar a Educação Física como uma expressão legítima de linguagem no contexto do ensino. Dessa forma, pretendemos não apenas analisar a teoria subjacente à inclusão da EF na categoria de Linguagem, mas também investigar como essa concepção é percebida, interpretada e desenvolvida por aqueles que estão diretamente envolvidos no cenário educacional. Ao fazer isso, buscamos contribuir para um entendimento atual sobre desafios e potencialidades associados à integração da EF na área das linguagens.

Palavras-chave: Educação Física escolar. Ensino Médio. Linguagens.

Referências

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. **Lei no Novo Ensino Médio (Lei NEM)**. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 12 de nov. 2023.

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE MENINOS COM IDADE ENTRE 10 E 11 ANOS ATRAVÉS DO TESTE TGMD-2

Resumo: O desenvolvimento motor é uma alteração contínua em nosso comportamento motor ao longo do nosso ciclo biológico, sendo forjado pelas condições do ambiente, pela tarefa proposta e pela individualidade. (GALLAHUE; OZMUN, 2003). Destaca-se que a criança é exposta a diversos estímulos e experiências, e durante esse estágio, suas ações se aprimoram com movimentos e descobertas. De tal modo, atividades comuns do cotidiano, como correr, pular, brincar e arremessar, desempenham um papel importante no processo de desenvolvimento, tendo um grande impacto em sua vida futura.

Objetivos: Avaliar o Desenvolvimento Motor (DM) de nove meninos de um projeto de contraturno escolar.

Procedimentos metodológicos: Foram avaliados nove meninos com idade entre 10 e 11 anos, que participam do projeto Talentos Esportivos, na Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, no município de Lajeado, Rio Grande do Sul. As crianças foram submetidas aos 12 subtestes do TGMD-2, onde 6 se referem ao desempenho de controle de objetos e 6 se referem ao desempenho locomotor, sendo realizadas 2 tentativas para cada subteste. A execução foi filmada e posteriormente analisada de acordo com o protocolo do teste. O TGMD-2 classifica o DM dos aprendizes de “muito pobre” até “muito superior”.

Resultados: Foi obtido um desempenho insatisfatório onde cinco crianças foram classificadas com desempenho “pobre”, uma “abaixo da média” e três “na média”. Considerações finais: Na maioria dos testes se observou uma precipitação entre os participantes ao realizarem os movimentos. Possivelmente não havia familiaridade dos aprendizes com os testes. Ademais, crianças de mesma idade podem possuir uma diferença considerável em seu DM por fatores distintos, inclusive na condição de análise das filmagens. Para tanto, é imprescindível a avaliação ser realizada por profissionais capacitados.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor. TGMD-2. Meninos.

Referências

GALLAHUE, D. L. OZMUN C. J. Comprendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3a ed. São Paulo: Phorte, 2003.

ESTÁGIO III EM GESTÃO NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA UMA EXPERIÊNCIA NA EQUIPE DA ACBF DE CARLOS BARBOSA

Resumo: Introdução: Este relato tem como tema a experiência vivenciada na ACBF de Carlos Barbosa no semestre de 2023/B. Na cidade do interior do Rio Grande do Sul o futsal é inserido na comunidade desde cedo, ocorrendo as mais diferentes ações entre clube e sociedade. Objetivo. Analisar os mecanismos que fazem a aproximação do clube esportivo com sua comunidade, entender os manejos de aproximação e interação. Procedimentos Metodológicos: Através de entrevistas com gestores e dirigentes da equipe, buscas nos jornais do município e pesquisa no site oficial do clube. Resultados: De acordo com as buscas, são ações da ACBF buscando a aproximação com a comunidade, que abrangem, além de Carlos Barbosa, mais 2 municípios próximos: Garibaldi e Salvador do Sul. Realização do Festival de Jogos, unindo núcleos de formação; Organização de eventos com jantares e bingos. Em Carlos Barbosa, ocorre doação de 100 bolsas para alunos com situação vulnerável através de um projeto social vinculado com a Secretaria de Esportes do município. Esses 100 alunos ganham uniforme, 1h 10min de treinamento semanal voltado para o futsal e alimentação pós-treino; Palestras e grupos de conversas dirigidos por atletas da categoria principal nas escolas da cidade e bate-papos sobre o clube a importância do esporte; Isenção para escolas do município do valor de ingresso nas partidas, em especial em jogos menos atraentes ao público; A "vaquinha" do clube ocorre todo mês como forma de ajuda as instituições como APAE, bombeiros e Casa da Cultura. Por fim, como mencionado, todo recém-nascido recebe no hospital da cidade um kit de uniforme da ACBF como forma de primeiro vínculo com o clube. Conclusão: A busca pela interação entre clube e comunidade se faz desde cedo na cidade. A tradição do clube é de fomentar as categorias de base com atletas oriundos da cidade, captando atletas nestes jogos interativos e em suas ações sociais, o link entre comunidade e clube se mantém de forma bilateral, equipe auxilia e comunidade abraça.

Palavras-chave: Ações sociais. Estágio. Trabalho. Comunidade.

AÇÃO DIFERENCIAL NO ESTÁGIO: PLANEJAMENTO DE UM EVENTO

Resumo: O Estágio III - Gestão, Lazer e Qualidade de Vida do curso de Educação Física-Bacharelado, da Univates, tem como requisito a estruturação de uma “ação diferencial” que consiste em criar ou implementar algo que contribua com a gestão do espaço concedente de estágio. Objetivo: Realizar, como ação diferencial, o planejamento de um evento on-line com os temas: escola, gestão, saúde e treinamento direcionado para estudantes e profissionais. Procedimentos Metodológicos: Junto ao coordenador do curso, preceptor local, foi dada sequência à proposta de um semestre anterior, que tinha como base um estudo de todos os profissionais da região registrados no Cref. A proposta é constituída por 4 etapas com os diferentes temas que objetivam qualificar os serviços de Educação Física ofertados na região. Os eventos serão em diferentes etapas, planejamos o primeiro evento para março com o tema escola, o segundo para junho com o tema gestão. Os outros dois eventos serão no segundo semestre, sendo eles: em agosto com o tema saúde e em outubro com o tema treinamento. Cada evento será realizado em um dia diferente da semana. Sobre os profissionais para cada tema, conversei com alguns professores do meu curso, que me indicaram alguns nomes específicos, sendo pessoas capacitadas para falar sobre cada tema.

Palavras-chave: Evento. Estágio. Educação Física.

ASSIMETRIA NO GASTO CALÓRICO ENTRE HOMENS E MULHERES NO TREINAMENTO DE FORÇA

Resumo: Caloria é a quantidade de energia suficiente necessária para elevar 1 grama de água em 1 grau centígrado. 1000 cal equivale a 1 kcal (quilocaloria), medida mais conhecida. Os alimentos que ingerimos possuem calorias que são liberadas ao nosso organismo fornecendo energia quando são decompostos na digestão. De acordo com a ciência, existem características distintas entre os sexos, como percentual de massa muscular, de gordura e de força, que podem interferir no gasto calórico de homens e mulheres; **Objetivo:** Comparar a assimetria no gasto calórico entre o treino de força de homens e mulheres de um estúdio de treinamento personalizado; **Procedimentos metodológicos:** A pesquisa foi feita pela disciplina de Fisiologia do Exercício, no semestre de 2023B, na Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. Coletamos dados de 5 homens e 5 mulheres durante um treino com exercícios de membros superiores e inferiores (full body) Para análise do estudo, utilizamos os marcadores de relógios de pulso, da marca Apple Watch, que mostram o gasto calórico em treinos de força, com a duração de aproximadamente uma hora e a frequência cardíaca média dos participantes entre 110 a 140 bpm; **Resultados:** Ao analisarmos os resultados das atividades podemos ver que em semelhantes frequências cardíacas médias e tempo de atividade, há uma disparidade entre os gastos calóricos de homens e mulheres. Os participantes homens queimaram em média $439 \pm 44,41$ kcal em $3349 \pm 148,4$ segundos de treino e com $131 \pm 6,8$ bpm, enquanto as mulheres queimaram $228 \pm 21,04$ kcal em $3661 \pm 163,9$ segundos de treino e com $119 \pm 5,3$ bpm. **Considerações finais:** a diferença de gasto calórico entre os sexos é significativa, tendo mais queima de energia por parte dos participantes masculinos. Essa assimetria se dá principalmente por haver mais massa magra corporal em homens, como indica a literatura da bioenergética.

Palavras-chave: Treinamento. Gasto calórico. Sexos.

VISÃO A LONGO PRAZO: EXPLORANDO O DESENVOLVIMENTO MOTOR

Resumo: Introdução: O desenvolvimento motor e cognitivo de nós, seres humanos, requer muita atenção, principalmente quando criança, por ser esta a fase de maiores mudanças no comportamento motor, para que, no futuro, esse indivíduo conquiste a proficiência na realização de atividades e movimentos mais complexos. Estimular atividades as quais exigem da criança movimentos coordenados, fazem com que ela trabalhe e melhore seu repertório motor, tornando-se uma pessoa com mais habilidade para executar tarefas que demandam movimentos mais complexos (VALENTINI et al, 2008). Objetivo: Avaliar o desenvolvimento motor de meninos entre 10 e 11 anos de idade. Metodologia: Foi utilizado o teste Test of Gross Motor Development (TGMD-2) para avaliar a condição motora dos sujeitos a partir da execução de cada um dos 12 subtestes, sendo 6 atividades de manipulação e 6 de locomoção. Duas execuções de cada teste foram filmadas para posterior análise, à qual foi conferida pontuação em cada tentativa. A classificação se dá como: "muito pobre", "pobre", "abaixo da média", "na média", "acima da média", "superior" ou "muito superior". Participaram da pesquisa 10 meninos entre 10 e 11 anos, participantes do projeto de contraturno escolar Talentos Esportivos de Lajeado-RS. Resultados: Apenas 3 meninos se enquadram na "média" e os 7 restantes tiveram seu desenvolvimento motor classificado como "abaixo da média" ou "pobre". Conclusão: Com base nos resultados do teste, sugere-se que os professores de educação física, tanto na escola, quanto no projeto do qual fazem parte os sujeitos, trabalhem com aulas focadas nas habilidades motoras fundamentais para fins de mitigar déficits motores e proporcionar maior desenvolvimento para a aquisição de novas e mais complexas habilidades.

Palavras-chaves: Desenvolvimento motor. Crianças. Teste Tgmd-2.

Referências

VALENTINI, Nadia Cristina; BARBOSA, Marcus Levi Lopes; CINI, Gabriela Villwock; PICK, Rosiane Karine; SPESSATO, Barbara Coiro; BALBINOTTI, Marcos Alencar Abaide. Teste de desenvolvimento motor grosso : validade e consistência interna para uma população gaúcha, 2008. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/87055> Acesso em: 07/11/2023.

PROPOSTA DE AÇÃO DIFERENCIAL DO ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE III GESTÃO, LAZER E QUALIDADE DE VIDA, NA COORDENAÇÃO DO COMPLEXO ESPORTIVO

Resumo: Introdução: O estágio III do curso de Educação Física Bacharelado da Universidade do Vale do Taquari - Univates, está sendo realizado na Coordenação do Complexo Esportivo da Univates. O Complexo Esportivo apresenta um rol de serviços ofertados à comunidade, interna e externa e atende também demandas da instituição como por exemplo, as aulas do curso de Educação Física. Algumas das atividades disponíveis são: academia, natação, pista atlética, ginástica, pilates e locação de quadra e campo de futebol. Porém, poucas pessoas sabem da existência de todas essas práticas e das vantagens que membros acadêmicos e idosos recebem usufruindo destes serviços. No referido estágio tem-se como requisito o desenvolvimento de uma ação diferencial, para tanto, se optou por apresentar uma forma de divulgação das atividades disponibilizadas que potencializasse a venda destes serviços para a comunidade. Objetivo: Criar um card para auxiliar na divulgação das atividades esportivas. Procedimentos metodológicos: Foi analisado no sistema da Univates o número de pessoas que já usufruem dos serviços disponíveis no Complexo. Tendo como base isso, foram feitas fotos dos espaços de serviços do Complexo Esportivo e criado um cartão contendo informações sobre as atividades esportivas da Universidade (um Card), utilizando a ferramenta Canva, para ser impresso e exposto nos lugares da universidade com maior circulação de pessoas, como: Praça de alimentação, Teatro, e entrada dos prédios. Após 20 dias, será feita uma análise dos números obtidos antes e depois da divulgação para ver se houve um aumento no número de inscritos. Resultados esperados: Maior visibilidade das atividades que o Complexo Esportivo da Univates disponibiliza a todos gerando um aumento no número de alunos matriculados nas modalidades esportivas.

Palavras-chave: Complexo. Atividades. Visibilidade.

CORRELAÇÃO DO NÍVEL DE AUTOESTIMA COM PAR METROS ANTROPOMÉTRICOS EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Resumo: Na sociedade atual o corpo e a aparência física vem recebendo grande importância, em que a mídia em geral tem determinado o padrão de beleza ideal, imposto principalmente por meio das redes sociais. Autoestima é o valor que uma pessoa confere a si mesma, tanto aspectos positivos como negativos, todavia sendo afetada negativamente pela comparação oriunda das redes sociais. Objetivo: Correlacionar o nível de autoestima com parâmetros antropométricos em jovens universitários. Procedimentos metodológicos: É um estudo quantitativo, realizado na disciplina Métodos, Medidas e Avaliação, durante o semestre 2023/B, com os parâmetros antropométricos coletados no dia 21 de agosto de 2023 e a aplicação do questionário no dia 2 de outubro de 2023. A amostra é constituída por 24 estudantes universitários (11 mulheres e 13 homens) de faixa etária entre 18 a 28 anos. Os parâmetros antropométricos utilizados foram índice de massa corporal (IMC), gordura corporal e perímetro da cintura, sendo esses dados obtidos por meio de perímetros, de dobras cutâneas, de massa corporal e de estatura. Já a avaliação de autoestima foi avaliada por meio do questionário da Escala de Autoestima de Rosenberg, sendo composto de 10 perguntas com quatro alternativas cada, em que quanto maior a pontuação, maior é a autoestima do indivíduo, sendo considerada muito boa se superior a 15 e baixa se for inferior. As respostas correspondiam a pontos, variando de 0 a 3, podendo somar ao total 30 pontos. Resultados: Obtivemos as seguintes médias: no IMC $23,26 \pm 2,68$, na gordura corporal (%) $16,20 \pm 5,78$, no perímetro da cintura $73,92 \pm 7,41$ e nos pontos de autoestima $20,73 \pm 6,54$. Assim, a partir desses dados, obteve-se as seguintes correlações: autoestima e IMC foi de 0,14, autoestima e gordura corporal foi de 0,01 e autoestima e perímetro da cintura foi de 0,07. Considerações finais: Pode-se constatar que foram encontradas correlações baixas entre os parâmetros antropométricos e a autoestima. Como interpretação da primeira correlação como positiva baixa e na segunda e na terceira como positiva ínfima. Portanto, não ocorreu uma correlação satisfatória, visto que os participantes possuem idades e medidas antropométricas similares.

Palavras-chaves: Autoestima. Antropométricos. Correlação.

IDENTIFICAÇÃO DE ATRASO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS DE 9 E 10 ANOS ATRAVÉS DO TESTE TGMD-2

Resumo: O desenvolvimento motor é um processo sequencial e ininterrupto que está relacionado à idade cronológica. Nesse processo, o indivíduo evolui de movimentos simples e desajeitados para a aquisição de habilidades motoras complexas e bem coordenadas. Posteriormente, ele aprimora e ajusta essas habilidades ao longo do envelhecimento. (HAYWOOD, 1986). A identificação precoce de atrasos no desenvolvimento motor em crianças é fundamental para garantir intervenções eficazes e oportunas que possam melhorar significativamente a qualidade de vida desses indivíduos. Objetivos: Analisar o desenvolvimento motor fundamental de nove crianças de uma instituição pública de ensino em Encantado, no estado do Rio Grande do Sul. Procedimentos Metodológicos: O estudo envolveu a participação de 9 crianças matriculadas em uma escola localizada no município de Encantado, Rio Grande do Sul, com idades entre 9 e 10 anos. A amostra consistiu em 6 meninos e 3 meninas. Para avaliar o desenvolvimento motor foi utilizado o teste TGMD-2 que é subdividido em 12 subtestes, sendo divididos em locomotores e manipulativos, abrangendo as habilidades do TGMD-2: corrida, galope, salto, salto em um pé só, salto horizontal, corrida lateral, rolar a bola, rebater, driblar, receber, chutar e arremessar. Para cada habilidade são observados de 3 a 5 critérios motores específicos. O referido teste classifica o desenvolvimento em: muito superior, superior, acima da média, na média, abaixo da média, pobre e muito pobre. Resultados: Os testes aplicados revelaram um desempenho insatisfatório, sendo que, quatro crianças obtiveram desempenho “muito pobre”, outras quatro “pobre” e uma “abaixo da média”. Considerações Finais: A avaliação do progresso motor das crianças, desempenha um papel de grande relevância, uma vez que permite a detecção de eventuais atrasos e a implementação de medidas para aprimorar essa evolução.

Palavras-chave: TGMD-2. Desenvolvimento motor. Crianças.

Referências

HAYWOOD, M. K. Life span motor development. Illinois: Human Kinetics Publishers, 1986.

ANÁLISE DOS TESTES TGMD-2 COM UM GRUPO DE MENINAS E MENINOS DE UM PROJETO DE CONTRATURNO ESCOLAR

Resumo: Introdução: O desenvolvimento motor (DM) é o processo de mudança no comportamento motor da criança, na postura e no movimento relacionados à maturação. O DM apresenta 4 fases motoras: reflexiva, rudimentar, fundamental e especializada, cada uma delas é correspondente à respectiva idade da criança. Objetivo: Analisar o DM de crianças de um projeto de contraturno escolar. Procedimentos metodológicos: Para avaliar o DM das crianças do Projeto Talentos Esportivos, que ocorre na Unives, foi utilizado o teste TGMD-2, caracterizado por 12 subtestes envolvendo locomoção (correr, galopar, pé-coixinho, saltar por cima, salto horizontal e deslocamento lateral) e controle de objetos (rebater uma bola estática, drible estático, agarrar, pontapear, lançar por cima e lançar por baixo). Foram avaliadas 10 meninas e 9 meninos com idades de 120 a 132 meses (m). Cada aprendiz realizou duas tentativas de cada subteste. As tentativas foram gravadas e posteriormente analisadas. A pontuação gerou um escore motor e uma idade motora (IM) equivalente. Foi calculada a média de idade cronológica (IC), a média de idade motora (IM) e a diferença entre a IC e IM para cada grupo de subtestes, ou seja, locomotores e de controle de objetos. Resultados: A média de IC do grupo feminino foi de 137m, sendo a média de IM locomotora de 71,1m e de controle de objetos de 85,8m, ambos abaixo do ideal. Já o grupo masculino apresentou IC média de 134,88m, sendo a média de IM locomotora de 88,1m e de controle de objetos de 77,33m. A diferença entre a IC média e IM média das meninas foi de 65,9m nos locomotores e 51,2m no controle de objetos. Já entre os meninos foi de 57,55m nos locomotores e 46,77 no controle de objetos. Considerações finais: Ambos os grupos apresentam déficit motor, sendo mais acentuado em habilidade locomotoras, com ainda maior agravo entre meninas. Sugere-se atenção dos professores para a reversão do quadro.

Palavras-chaves: Desenvolvimento motor. Locomoção. Controle de objetos. Crianças.

*Nomes dos autores: Giovani Simonetti, Higor Cimarosti, Thainan Henrique Horst, Vitor Fachinetto,
Derli Juliano Neuenfeldt*

O AMOR PELO FUTEBOL EM UM GRUPO DE PRATICANTES DO ESPORTE

Resumo: Introdução: O futebol, atualmente, é um dos ou o esporte mais praticado, uma paixão que engloba milhões de pessoas do mundo todo, culturas, línguas, povos diferentes. A influência do esporte para quem ama entra na vida pessoal como algo muito importante, que não pode faltar e se torna muito mais do que um jogo, um esporte, ou uma atividade física. É uma paixão, um estilo de vida. O futebol está em constante evolução, adaptando-se às mudanças sociais, econômicas e tecnológicas. Objetivo: compreender as razões pelas quais levam os jovens a prática do futebol na cidade de Roca Sales. Procedimentos metodológicos: Pesquisa qualitativa realizada através de um questionário com 10 questões voltadas para a prática do futebol, elaborado no Google Forms e enviado ao grupo de praticantes da cidade de Roca Sales via Link no Whatsapp. Nessa pesquisa exploramos a interação entre o futebol e a vida das pessoas entrevistadas, porque praticam, com que frequência, com que finalidade, etc. Resultados: Após termos analisado as respostas de indivíduos que praticam o futebol, na primeira questão, 77,8% responderam que praticam o esporte por lazer ou diversão e o restante por profissionalismo, sendo deles 88,9% mantém o hábito de jogar futebol desde a infância. Opiniões sobre o esporte foram trazidas pelos pesquisados como sendo o esporte favorito, ligado ao lazer, ao amor e amizade desde criança, atividade física, bem-estar, vício, vontade e fonte de renda. A maioria, representando 77,8%, realiza a atividade entre uma e duas vezes na semana, enquanto 11,1% praticam de três a cinco vezes por semana, e a mesma quantidade costuma frequentar apenas uma a duas vezes por mês. Todos eles comentaram que o esporte só tem pontos positivos em suas vidas por impactar profundamente em suas rotinas, seja para descontrair ou como forma de trabalho. Considerações finais: Acerca deste trabalho, pode-se perceber que o futebol está bastante enraizado em nós seres humanos por ser praticado, provavelmente muito incentivado, desde criança, criamos um vínculo gigantesco com o esporte.

Palavras-chave: Futebol. Esporte. Prática.

APLICAÇÃO DE TESTE DE DESENVOLVIMENTO MOTOR EM MENINAS DE UM PROJETO DE CONTRATURNO ESCOLAR

Resumo: Introdução: A experiência motora propicia o amplo desenvolvimento dos diferentes componentes da motricidade, tais como a coordenação, o equilíbrio e o esquema corporal. Esse desenvolvimento é fundamental, particularmente, na infância, para o desenvolvimento das diversas habilidades motoras básicas como andar, correr, saltar, galopar, arremessar e rebater (CAETANO et al., 2005). Objetivo: O presente estudo tem como objetivo avaliar o desenvolvimento motor de meninas de um projeto de contraturno escolar. Procedimentos metodológicos: Foi realizada a aplicação do teste TGMD-2, que é subdividido em habilidades motoras manipulativas e locomotoras, em meninas de 10 a 11 anos, participantes de um projeto de contraturno escolar na Universidade do Vale do Taquari Univates. Cada subteste é composto por 6 habilidades específicas, onde na locomotora encontra-se: correr, galopar, pé-coxinho, saltar por cima, salto horizontal e deslocamento lateral; e nas manipulativas: rebater uma bola, drible estático, agarrar, pontapear, lançar por cima e lançar por baixo. O teste resulta em uma classificação descritiva que vai de muito pobre até muito superior. Resultados: Através da quantificação e avaliação dos testes, constatou-se que todas as 10 meninas avaliadas apresentaram resultados abaixo da média, onde 6 das mesmas apresentaram avaliação descritiva como pobre, 2 como muito pobre e 2 como abaixo da média. Avaliando separadamente os testes de locomoção e manipulativos, observou-se que grande parte das meninas apresentaram resultados mais significativos nos testes de locomoção em comparação com os manipulativos. Além disso, a idade motora equivalente das mesmas encontra-se muito abaixo da sua idade atual. Considerações finais: Tantos nos testes de âmbito manipulativo, como de locomoção, as meninas apresentaram dificuldades em algumas tarefas, demonstrando um desenvolvimento motor não refinado. Sugere-se realizar atividades específicas para buscar uma melhora nessas habilidades e posteriormente refazer os testes para observar se existiu um progresso ou não.

Palavras-chave: Habilidades motoras. Desenvolvimento motor. Aprendizagem.

Referências

- CAETANO, Maria; SILVEIRA, Carolina; GOBBI, Lilian. Desenvolvimento motor de pré -escolares no intervalo de 13 meses. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desenvolvimento Humano, São Paulo, Brasil, v. 7, pá. 05-13, 2005. Disponível em: Desenvolvimento motor de pré-escolares no intervalo de 13 meses | Rev. bras. cineantropom. desempenho hum;7(2): 05-13, out. 2005. tab, graf | LILACS (bvsalud.org). Acesso em: 08 nov. 2023.

Nomes dos autores: Breno Antonio Capelari, Carlos Leandro Tiggemann, Cristian Mallmann, Éricles Casagrande, Fernando Batista, Thainan Horst

CORRELAÇÃO DE PERCEPÇÃO DE ESTRESSE COM O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE UNIVERSITÁRIOS

Resumo: Introdução: Percebe-se diversas mudanças no âmbito profissional e pessoal com as transformações tecnológicas que impactam a população, compreendendo esta como um evento estressor. A atividade física está ligada a diversos benefícios físicos e psíquicos, inibindo a liberação de cortisol (hormônio ligado ao estresse) e assim, contribuindo para a diminuição de estresse percebido. Objetivos: O estudo buscou correlacionar a percepção de estresse com o nível de atividade física de universitários. Procedimentos metodológicos: O estudo foi realizado na disciplina de Métodos, Medidas e Avaliação, do curso de Educação Física, da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. Foi avaliado um total de 16 sujeitos, todos Universitários, com idade de $19,5 \pm 3,55$ anos, dos quais 50% eram do sexo masculino. Para esta análise foi medido os níveis de atividade física através do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), que estimou o gasto de METs/min/semana no decorrer de uma semana. Para avaliação da percepção de estresse foi utilizado o questionário da Escala de Estresse Percebido, que varia de 0 a 40 pontos. Resultados: O nível médio de atividade física foi quantificado em $2296,31 \pm 1171,15$ METs/min/semana. Enquanto ao nível de estresse percebido foi $23,06 \pm 7,45$ pontos. A correlação encontrada foi negativa moderada de $r = -0,493$. Considerações Finais: Constatou-se dentro da amostra avaliada que, há uma correlação moderada trazendo a ideia de que quanto maior o nível de atividade física, menor o estresse percebido.

Palavras-chave: Percepção do estresse. Atividade física. Benefícios. Correlação.

COMPORTAMENTO DA PRESSÃO ARTERIAL, FREQUÊNCIA CARDÍACA E TEMPERATURA CORPORAL EM CAMINHADA E CORRIDA NA ESTEIRA

Resumo: Introdução: O exercício físico possui benefícios positivos no funcionamento do corpo, contendo impacto direto na pressão arterial (PA), frequência cardíaca (FC) e na temperatura corporal (TC). A resposta do corpo a esses fatores é adaptativa e serve para atender às demandas do esforço físico. Objetivo: Comparar o comportamento da PA, FC e TC durante uma caminhada e corrida em esteira. Procedimentos metodológicos: Estudo relacionado à disciplina de Fisiologia do Exercício do curso de Educação Física, 2023 B, Univates. O estudo contou com 5 sujeitos praticantes de musculação, 3 mulheres e 2 homens. As medições de TC, PA e FC foram coletadas separadamente das sessões de exercícios. Inicialmente, antes de um exercício de 3 minutos de caminhada a 4 km/h, as medidas foram registradas. Após a caminhada, as mesmas variáveis foram medidas novamente, seguidas por um intervalo de descanso de 2 minutos. Após o descanso, as medidas foram coletadas novamente. Os participantes então realizaram um exercício adicional de 5 minutos em uma esteira a 8 km/h, e as variáveis foram medidas pela última vez após a conclusão. A variação de intensidade e os intervalos de tempo diferentes foram parte do protocolo do estudo para avaliar as respostas das variáveis à atividade física. Resultados: Nos testes, a média PAS foi de $144 \pm 27,02$ mmHg no repouso, $145 \pm 30,33$ mmHg na caminhada e $146 \pm 33,62$ mmHg na corrida. A PAD variou de $72 \pm 35,64$ mmHg no repouso para $94 \pm 18,13$ mmHg na caminhada e corrida com $94 \pm 18,17$. A FC média foi de $81,40 \pm 19,92$ bpm em repouso, $85,00 \pm 27,05$ bpm na caminhada e $97,80 \pm 22,93$ bpm na corrida. Quanto à TC, manteve-se em média de $36,44 \pm 0,09$ °C no repouso, $36,32 \pm 0,11$ °C na caminhada e $36,28 \pm 0,18$ °C na corrida. Considerações finais: Constatou-se que, em geral, houve um aumento linear na PAS e PAD, na FC e uma ligeira redução TC com o aumento da intensidade do esforço, passando de repouso para caminhada e corrida. Os resultados podem ser influenciados por diversos fatores, como a condição física dos elementos e as técnicas de medição.

Palavras-chave: Medição Fisiológica. Exercício. Monitoramento. Esforço Físico.

RELATO DE ESTÁGIO EM TREINAMENTO ESPORTIVO: O CASO DO PADEL EM LAJEADO

Resumo: Introdução: O padel é uma modalidade esportiva de raquete jogado somente em duplas que ficam dispostas em uma quadra dividida ao meio por uma rede e com paredes de fundo e nas laterais, que podem ser utilizadas para repor a bola em jogo. É derivado do jogo de tênis. Objetivo: Realizar um relato de aprendizagens e ação diferencial vivenciadas no estágio com a modalidade Padel. Procedimentos metodológicos: O estágio supervisionado II Treinamento Esportivo está sendo realizado em um estabelecimento de quadras de padel na cidade de Lajeado, nas terças e quartas -feiras das 07:00 às 12:00. Este local possui 3 quadras cobertas e 1 quadra ao ar livre, podendo ser frequentado para jogos, ou para aulas individuais ou em grupos, com os professores que atendem no local. São em torno de 500 pessoas envolvidas com a modalidade, alguns treinam para jogar torneios, mas a grande maioria são iniciantes que estão ingressando no esporte, para jogar no âmbito de lazer. Relato de experiências: Desta forma, nas primeiras semanas foram observadas as aulas do professor supervisor, a maioria delas são aulas individuais, há também aulas em grupos e “aulas jogo”. Nas demais semanas foram realizadas intervenções, como auxiliar nas aulas, bem como, a lançar algumas bolas, ajudar na organização em quadra e identificar erros técnicos. Sabendo que o padel é uma modalidade com movimentação e golpes técnicos, a ação diferencial de estágio teve como objetivo realizar uma avaliação dos golpes técnicos e identificar os principais erros cometidos pelos alunos nos principais golpes utilizados no jogo. Foram avaliados 4 alunos iniciantes em aulas individuais. Os principais golpes serão “drive e revés de fundo de quadra” e “voleio de direita e voleio de revés”. Considerações finais: Através das avaliações percebeu-se que os principais erros cometidos em todos os golpes são bem semelhantes podendo-se destacar, demorar para armar a raquete, empunhadura errada, movimento de golpe lento, ponto de contato da bola, travar o braço para golpear e não virar o tronco de lado para golpear. Após identificar esses erros foi possível elaborar atividades para corrigi-los e trazer uma maior evolução técnica do aluno em jogo, bem como maior possibilidade de acertar a bola em quadra sem prejudicar sua próxima defesa, lançando uma bola mais firme para o adversário.

Palavras-chave: Iniciação esportiva. Jogo de raquete.

AVALIAÇÃO DO PERFIL DE RESPOSTAS CARDIOVASCULARES DE ATLETAS DE FUTEBOL 7

Resumo: O futebol 7 é uma variante do futebol de campo que tem experimentado um crescimento notável no cenário esportivo nacional. Esse crescimento trouxe um aumento significativo nas demandas fisiológicas e nos cuidados com a condição física dos atletas. Isso reflete a crescente importância dada à preparação física e à saúde dos jogadores no contexto do futebol 7. objetivos; O objetivo do estudo foi avaliar e analisar o perfil de respostas cardiovasculares dos atletas, primeiramente em repouso, e logo após o término da partida, através dos sinais vitais: Saturação, Pressão Arterial e Frequência cardíaca. Procedimento metodológico; Este trabalho foi realizado na disciplina de Fisiologia do Exercício do curso de Educação física Bacharelado/ Licenciatura, Universidade do Vale do Taquari - Univates. Os testes foram realizados em 7 atletas entre 22 e 25 anos e a duração do jogo foi de dois tempos de 25 min em campeonato válido pelo Clube Tiro e Caça, Lajeado. Os dados foram coletados por Matias Marques, o mesmo também participou como atleta, e contou com o auxílio de Felipe Knapp para as anotações. Foram avaliados Saturação e Frequência através do Oxímetro digital de dedo e a Pressão Arterial Sistólica e Diastólica através do medidor de pressão manual e estetoscópio. A medição foi feita antes do jogo, em repouso, e imediatamente após a partida. Resultado; Baseado nos testes aplicados em relação aos dados fisiológicos, os atletas apresentaram um índice no teste de saturação no pré-jogo de $99,00 \pm 0,92\%$ no pós jogo ficou $97,42 \pm 0,72\%$, já no teste de pressão arterial sistólica no pré-jogo ficou $123,71 \pm 11,94$ mmHg já no pós jogo ficou $104,16 \pm 10,17$ mmHg já a pressão diastólica no pré-jogo ficou $80,33 \pm 12,72$ mmHg no pós jogo ficou $68,00 \pm 14,64$ mmHg a frequência cardíaca no pré-jogo $81,66 \pm 9,89$ bpm, no pós jogo foi $125,14 \pm 12,80$ bpm. Considerações finais; Os sinais monitorados se mostraram dentro do esperado, visto que a frequência cardíaca subiu devido a intensidade, a pressão arterial caiu por conta da Hipotensão pós exercício e a saturação não teve queda significativa, mostrando que nenhum atleta sofreu de insuficiência respiratória. Relacionando os testes aplicados, são de suma importância para acompanhar o desenvolvimento fisiológico de cada atleta.

Palavras-chave: Futebol. Fisiologia Cardiovascular. Monitorização fisiológica.

PERFIL DA QUALIDADE DE VIDA E NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Resumo: A qualidade de vida é um conjunto de condições que contribuem para o bem-estar físico, mental e espiritual. A atividade física é um importante aspecto, onde o indivíduo melhora sua saúde e condições físicas. Objetivos: Descrever a qualidade de vida e níveis de atividade física em estudantes universitários. Procedimentos metodológicos: Este trabalho foi desenvolvido na disciplina de Métodos, Medidas e Avaliações do curso de Educação Física durante o semestre de 2023B. Do total de estudantes ($n = 24$), apenas 19 compartilharam seus resultados, sendo destes, 13 mulheres (52%) e 11 homens (44%), com idades entre 18 a 28 anos. Para calcular os níveis de qualidade de vida foi utilizado o questionário de o WHOQOL e para avaliar o nível de atividade física foi utilizado o questionário internacional de atividade física (IPAQ).Resultados: A classificação do nível de atividade física resultou em 63,2% dos estudantes tem nível de atividade moderada ativa, enquanto 31,6% apresentaram nível intenso ativo, e somente 1 estudante (5,2%) apresentou o conceito sedentário.Já na classificação do WHOQOL,a percepção da qualidade de vida e satisfação com a saúde teve 15,8% dos estudantes com conceito 5 (muito boa), 57,9% com conceito 4 (boa), e 26,3% com conceito 3 (regular). Considerações finais: É possível perceber que a maioria dos estudantes é considerado fisicamente ativo, sendo que a percepção da qualidade de vida e satisfação com a saúde apresentou bons resultados.

Palavras-chave: Estudantes. Questionários. Atividade física. Qualidade de vida.

**Anais da IX Mostra de Trabalhos
Acadêmicos do Curso de Fisioterapia:
Ciências da Vida**

**Modalidade Atenção Fisioterapêutica na
Saúde da Comunidade**

Nome dos autores: Brenda Teresa Resendiz Diaz, Magali Teresinha Quevedo Grave, Tania Cristina Fleig, Ana Laura Gonzalez Esparza
Orientador: Magali Teresinha Quevedo Grave, Tania Cristina Fleig
Nome dos apresentadores: Brenda Teresa Resendiz Diaz

AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE E DO RISCO DE QUEDAS DE IDOSOS RESIDENTES EM DUAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA DO VALE DO TAQUARI

Resumo: A queda é o mais sério e frequente acidente doméstico e pode causar traumas e até a morte em pessoas acima de 60 anos. Esta pesquisa buscou verificar o risco de quedas e a independência funcional em atividades de vida diária (AVD) de idosos residentes em duas instituições de longa permanência (ILPI), de Lajeado e Estrela/RS, a fim de comparar os resultados. Estudo exploratório, descritivo e transversal, de análise quantitativa, utilizando os testes Timed up and go (TUG), Romberg, Índice de Barthel (IB) e avaliação da força de preensão manual. Na ILPI 1 participaram 09 idosos com idades entre 72 e 93 anos, sendo 5 homens (média 78; DP: 7,4) e 4 mulheres (média 78, DP: 8,3); na ILPI 2, participaram 10 idosos entre 61 e 83 anos, sendo 5 homens (média 69,6 DP: 6,1) e 5 mulheres (média 72; DP: 7,9). Resultados: 33% e 30% (n=3 em cada ILP) dos idosos têm histórico de quedas no último ano. No TUG, na ILPI 1, 66,6% (n=6) e na ILPI 2, 33,3% (n= 3) apresentaram alto risco de quedas; no Romberg, na ILPI 1, 33,3% (n=3) e na ILPI 2, 20 % (n=2) apresentaram oscilação e perda de equilíbrio na primeira posição; no teste de Romberg, na ILPI 1, 55,5% (n=5) e na ILPI 2, 40% (n=4), apresentaram perda de equilíbrio na posição tandem e olhos abertos; no IB, na ILPI 1, 66,6% (n=6) são dependentes leves; 22% (n=2) são dependentes moderados; 11% (n=1) é independentes; na ILPI 2, 100% (n=10) são dependentes leves; a média de força de preensão na ILPI 1 foi de 18 Kg/f para homens e de 11,75 Kg/f para mulheres, enquanto na ILPI 2, os homens obtiveram uma média de 33 Kg/f e as mulheres, de 17,8 Kg/f. Conclusão: idosos da ILPI 1, em todas as variáveis testadas, têm maior comprometimento, quando comparados aos da ILPI 2. Fatores estruturais, econômicos, idade e acesso a tratamentos de saúde e reabilitação são fatores associados.

Palavras-chave: idosos; risco de quedas; funcionalidade; instituições de longa permanência.

Nome dos autores: Larissa Eduarda da Costa , Amanda Santos de Souza

Orientador: Tania Cristina Malezan Fleig

Nome dos apresentadores: Larissa Eduarda da Costa, Amanda Santos de Souza

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE PACIENTE IDOSA COM RISCO DE QUEDAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Resumo: Contextualização: O aumento da expectativa de vida é uma realidade, e consequentemente vem acompanhada de problemas de saúde, físicos e mentais, que são gerados por doenças crônicas e quedas. A instabilidade corporal depende de informações adequadas por meio de componentes sensoriais, cognitivos, do sistema nervoso central e músculo esquelético de forma conjunta. As quedas são uma preocupação pois apresentam muitos impactos na vida dos idosos, principalmente na qualidade de vida. Na fisioterapia, além do enfoque na reabilitação, atua-se na prevenção para minimizar problemas secundários que uma queda pode causar. Objetivo: Descrever a avaliação de idosa com perda de equilíbrio, em atendimento domiciliar no componente curricular de Fisioterapia na Saúde do Idoso, no bairro Santo André, Lajeado-RS. Métodos: Relato de caso da Idosa M.C.K de 76 anos ,para a avaliação foi utilizada a ficha padrão para registro de informações pessoais, para o equilíbrio foi aplicado o teste de Romberg e o teste Time Up And Go (TUG) para conhecer o risco de queda. Ainda foi avaliada a força através da escala MRC e a amplitude de movimento utilizando-se da goniometria. Resultados: A idosa apresentou diminuição de amplitude de movimento e força muscular global, mais significativo nos membros inferiores. Quanto ao equilíbrio no teste TUG a idosa realizou em 27,88 segundos risco moderado de quedas, já no romberg Romberg positivo para os olhos abertos , apoio bipodal nas distintas posições de base de apoio em superfície instável, Conclusão: A partir da avaliação se planeja a continuidade dos atendimentos e o plano terapêutico irá envolver exercícios de equilíbrio, flexibilidade, resistência muscular, buscando a redução do risco de quedas e, consequentemente, melhora na independência, potencializando para realizar as atividades de vida diária com segurança e bem-estar.

Palavras-chave: Idosos; Risco de quedas; Fisioterapia.

Nome dos autores: Taís Machado, Sara Petter

Orientador: Tania Cristina Malezan Fleig

Nome dos apresentadores: Taís Machado, Sara Petter

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO CUIDADO AO IDOSO PARA À FORMAÇÃO ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Contextualização: O envelhecimento é um processo natural do organismo e acarreta em diminuição da reserva funcional do indivíduo. Nesta fase as relações sociais também tendem a diminuir, pela perda dos papéis sociais, recursos econômicos, modificações no contexto familiar e nas relações interpessoais, podendo ocasionar a solidão e sofrimento mental. A prática de atividades fisioterapêuticas promove uma melhora na qualidade de vida e habilidades funcionais dos idosos. Objetivo: Relatar a experiência adquirida no componente curricular de Fisioterapia na Saúde do Idoso e sua importância na formação acadêmica. Método: Relato de experiência das vivências de duas estudantes do curso de Fisioterapia, no atendimento domiciliar ao idoso. Relato de experiência: Foram realizadas 10 visitas ao domicílio, na frequência semanal, a idosa C.A.M., 68 anos, reside sozinha em companhia da gatinha de estimação. Na avaliação pode-se identificar as alterações físicas-funcionais como a diminuição da força muscular e amplitude de movimento de membros inferiores, propriocepção e equilíbrio, analisadas através da goniometria, testes de força muscular e teste de sentar e levantar. Também constatou-se a preocupação com sentimentos de medo e insegurança, o que nos possibilitou programar intervenções que agregassem e auxiliassem a paciente no seu contexto de forma geral através de exercícios de marcha, força, equilíbrio e propriocepção, montamos um circuito com os materiais que a paciente tem em casa, para que a mesma possa dar continuidade nas atividades fisioterapêuticas após a finalização dos atendimentos. A vivência nos proporcionou a prática do acolhimento, a percepção do valor da escuta ativa em atendimento domiciliar fisioterapêutico. Através dos atendimentos e do acolhimento, desenvolvemos o vínculo afetivo, que é fortalecido a cada novo encontro que realizamos. Nas manhãs de terças-feira somos recebidas com um abraço caloroso e uma mesa com o café quentinho. Conclusão: O envelhecimento faz parte do ciclo da vida, a principal característica é acentuada pela perda da funcionalidade e a fragilidade da pessoa idosa. Através da prática acadêmica percebemos a importância da inserção do estudante de fisioterapia no cuidado ao idoso, na atenção domiciliar, no cenário da atenção primária em saúde.

Palavras-chave: Idoso. Atendimento à domicílio. Formação Acadêmica. Fisioterapia.

Nome dos autores: Camila Dessoj, Natália Gazoli Panis

Orientador: Tania Cristina Malezan Fleig

Nome dos apresentadores: Camila Dessoj, Natália Gazoli Panis

VIVÊNCIA DOS ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA NO ATENDIMENTO DOMICILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Contextualização: Os atendimentos domiciliares são uma modalidade praticada por fisioterapeutas na assistência à saúde, no nível de atenção primária e secundária, cujo propósito é realizar, através da avaliação funcional, o diagnóstico e propor o processo de reabilitação. Na área da atenção à saúde do idoso se justifica essa proposta de atendimento uma vez que, diversos padrões de disfunções físicas podem gerar barreiras para o idoso deslocar-se até um serviço de fisioterapia. Objetivo: Relatar a vivência dos estudantes do componente curricular em Fisioterapia na Saúde do Idoso, em atendimento domiciliar. Métodos: Relato do caso acompanhado nas visitas domiciliares das estudantes de fisioterapia da UNIVATES, do paciente A.D., sexo masculino, 86 anos, ex tabagista, diagnóstico de hipotensão arterial, predisposição para diabetes, cardiomegalia, úlcera gástrica, derrame pleural, enfisema pulmonar, insuficiência cardíaca grave e artropatia de quadril, utiliza cadeiras de rodas, com dificuldade nas trocas de decúbito, tremores nas extremidades dos membros superiores, sendo elas pálidas e rosadas, tônus e trofismo normais, respiração apical, sensibilidade térmica alterada no tornozelo esquerdo, sensibilidade profunda alterada nos tornozelos bilaterais, reflexos normais, flexibilidade de isquiotibiais reduzida, fraqueza muscular e mobilidade reduzida nos membros inferiores (MMII), apresenta alto risco de vulnerabilidade clínico-funcional, autônomo porém dependente para mobilidade. Para os atendimentos foram determinados os objetivos de aumentar a força dos MMII, ativar a circulação, facilitar as trocas de decúbito e melhorar a coordenação motora nos membros superiores. Resultados Esperados: A partir dos cinco atendimentos domiciliares concebemos a extrema relevância da construção do vínculo de confiança estudante-usuário para o melhor prognóstico. Entendemos a relevância dos atendimentos planejados considerando os aspectos estruturais da casa, que influencia na eleição dos recursos alternativos para orientar a programação dos exercícios, tornando-os mais atrativos, e do ponto de vista acadêmico, estimula a criatividade e a improvisação. Outra concepção desenvolvida, foi a respeito da relação com a família do idoso, que compreendeu e assumiu as orientações de continuidade dos atendimentos, sendo positivo e benéfico para todos. Conclusão: A experiência da modalidade de atendimento domiciliar é muito importante durante a formação acadêmica para nos prepararmos para a vida profissional, sendo de grande aprendizado em diferentes maneiras.

Palavras-chave: Visita Domiciliar, Fisioterapia, Saúde do Idoso.

Nome dos autores: Larissa Loose, Júlio Delazeri

Orientador: Tania Fleig

Nome dos apresentadores: Larissa Loose, Júlio Delazeri

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE UM PACIENTE COM DOENÇA DE PARKINSON: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é degenerativa crônica do sistema nervoso central, cuja principal característica é a alteração nos padrões de movimento, provocando tremores, bradicinesia, rigidez e dificuldade na marcha. No Brasil, estima-se que 200 mil pessoas têm a Doença de Parkinson, sendo mais prevalente em homens, com idade entre 58 a 62 anos. Objetivo: Descrever o processo da avaliação fisioterapêutica de J.V., 82 anos, com diagnóstico clínico de Doença de Parkinson. Metodologia: Relato de caso de paciente acompanhado no domicílio durante as vivências do componente curricular Fisioterapia na Saúde do Idoso, do curso de Fisioterapia da UNIVATES, que busca capacitar os estudantes a desenvolver habilidades para avaliação e intervenção fisioterapêutica na pessoa idosa. Para a avaliação da cognição foi usado o Montreal Cognitive Assessment (MoCA), um teste específico para caracterizar os aspectos cognitivos do DP. Para avaliar o equilíbrio estático, utilizou-se o Teste de Romberg, em ortostase, nas quatro posições mantidas por até 2 segundos. Resultados: A avaliação cognitiva indicou que o idoso apresentava demência, do total de 30 pontos no teste, conseguiu alcançar 5 pontos. E, na avaliação do equilíbrio estático apresentou o resultado positivo, com oscilações na postura pés juntos, com os olhos abertos, concluindo-se por desequilíbrio importante. Conclusão: A fisioterapia pode intervir sobre manifestações cinéticas funcionais diagnosticadas, objetivando manter ao máximo as capacidades funcionais do DP, sendo que os resultados da avaliação possibilitam determinar assertivamente o processo de intervenção, minimizando o impacto das disfunções motoras e cognitivas.

Palavras-chave: Avaliação. Fisioterapia. Doença de Parkinson.

Menção Honrosa

Nome dos autores: Daiane Caroline Simonetti, Giovana Sinigaglia e Gisele Dhein

Orientador: Giovana Sinigaglia

Nome dos apresentadores: Daiane Caroline Simonetti

AVALIAÇÃO COGNITIVA DE PACIENTES COM A DOENÇA DE PARKINSON: PROJETO DE EXTENSÃO

Resumo: Introdução: A doença de Parkinson (DP) é uma doença crônica de caráter degenerativo, com perda progressiva de neurônios da parte compacta da substância negra. A degeneração desses neurônios é irreversível e resulta na diminuição da produção de dopamina, neurotransmissor essencial no controle dos movimentos. A DP é caracterizada por sinais e sintomas que afetam a qualidade de vida dos indivíduos, no aspecto físico, mental/emocional, social e econômico. Os sinais e sintomas mais encontrados são bradicinesia, tremor, rigidez, instabilidade postural, distúrbios da marcha, dor, fadiga, perda da memória e distúrbios cognitivos. Objetivo: Avaliar os participantes do projeto de extensão “Promoção da saúde e reabilitação de pacientes com Doença de Parkinson”, da Universidade do Vale do Taquari (Univates/Lajeado/RS), com o intuito de investigar e estabelecer os graus de comprometimento cognitivo. Metodologia: O grupo conta com 20 participantes, na faixa etária de 54 a 83 anos, 13 homens e 07 mulheres, que participam dos encontros semanais, na Clínica de Fisioterapia da Univates. A fim de verificar a cognição dos pacientes, aplicou-se o questionário Montreal Cognitive Assessment (MOCA) com o grupo. O teste apresenta uma pontuação de 30 pontos, sendo o máximo (cognitivo preservado), e 0 mínimo (cognitivo totalmente afetado), abaixo de 26 pontos, há comprometimento da cognição. O MOCA avalia habilidades cognitivas como atenção, funções executivas, memória, linguagem, habilidades visuoconstrutivas e orientação, que são essenciais para a realização das atividades de vida diária (AVD). Resultados: Foram realizados os questionários com 17 dos participantes, dentre eles, 11 pontuaram abaixo de 26 pontos, indicando comprometimento cognitivo e 6 deles, pontuaram acima de 26 pontos, indicando cognição preservada. Conclusão: Pode-se verificar que 64,70% dos pacientes apresentaram alteração no cognitivo. A aplicação deste instrumento permite quantificar a cognição dos participantes para que seja feita uma reavaliação ao fim do semestre, e assim, verificar a eficácia das atividades que estão sendo desenvolvidas com os participantes.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Promoção da Saúde; Cognitivo.

Nome dos autores: Pâmela Barth, Glademir Schwingel

Orientador: Glademir Schwingel

Nome dos apresentadores: Pâmela Barth

AVALIAÇÃO E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICA NO ATENDIMENTO DOMICILIAR EM PACIENTE COM DOENÇA DE PARKINSON: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é uma doença neurológica progressiva do sistema extrapiramidal caracterizada por bradicinesia, tremor de repouso, rigidez e instabilidade postural. Outros achados clínicos importantes são: distúrbio da marcha, alteração da voz, disartria, sialorréia, disfunção olfatória, hipotensão ortostática, hiperidrose, seborreia, disfunção sexual, câimbras, dores, parestesias, disfagia, incontinência urinária, micrografia, distúrbios do sono, bradifrenia, depressão e demência. O início do quadro clínico ocorre geralmente entre 50 e 70 anos de idade. O tratamento da DP é baseado no uso de terapia medicamentosa que influencia marcadamente o desempenho motor, contudo o tratamento com drogas não pode abolir todos os sintomas, e a fisioterapia é então recomendada. Objetivo: Descrever a avaliação e o tratamento fisioterapêutica utilizado com L.A.M, 80 anos, sexo masculino, com diagnóstico de Doença de Parkinson. Metodologia: Relato de experiência desenvolvido no estágio de Saúde Coletiva II, realizado em domicílio, uma vez por semana, que envolveu o processo de avaliação com protocolos e testes, incluindo Index-Index, Index-Nariz, Diadococinesia, Romberg, Berg e MoCA (Montreal Cognitive Assessment). No tratamento fisioterapêutico destacaram-se as atividades de cognição e coordenação motora grossa e fina. Resultado: Na avaliação o paciente apresentou limitação cinético funcional para deambulação, subida e descida de escadas, levantar-se, vestir-se e tomar banho devido à diminuição da força muscular, principalmente de MMSS; redução do equilíbrio estático e dinâmico; redução da velocidade da marcha; alteração postural e da marcha. Os atendimentos proporcionam condutas que facilitam as atividades de vida diária do paciente e adiam a progressão da doença. Conclusão: As condutas parecem adequadas e favorecem positivamente as aquisições de coordenação motora grossa, favorecendo a deambulação e o equilíbrio por percursos mais longos, a cognição para lembrar e prestar mais atenção em atividades diárias e melhorar a qualidade de vida do paciente, proporcionando motivação e empatia.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Fisioterapia; Tratamento.

Referências:

VARA, Andressa; MEDEIROS, Renata; STRIEBEL, Vera Lucia. O Tratamento fisioterapêutico na Doença de Parkinson. Rev Neurocienc 2012. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/8281/5812>. Acessado em 09 de outubro de 2023.

Nome dos autores: Luisa Migliavacca Bresolin, Nicole Meneghini, Giovana Chiesa Rodrigues, Brenda Teresa Resendiz Diaz e Luis Henrique de Freitas Melo
Orientador: Lydia Koetz Jaeger
Nome dos apresentadores: Luisa Migliavacca Bresolin

DESAFIOS DO CUIDADO DOMICILIAR DE IDOSA LONGEVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: A faixa etária que mais vem crescendo no mundo é a de idosos, principalmente com mais de 80 anos. Os idosos dessa faixa etária apresentam cada vez mais necessidades de cuidados, principalmente em decorrência da incapacidade funcional, pode ser entendida como presença de dificuldade no desempenho de atividades da vida cotidiana ou até mesmo pela impossibilidade de desempenhá-las. Em idosos longevos a capacidade funcional é fundamental para uma avaliação clínica, funcionando como um indicador do processo saúde-doença, sendo essencial para o planejamento das intervenções e monitoração do estado clínico-funcional desta população. Objetivo: Descrever os desafios do cuidado domiciliar da idosa L.E. de 99 anos, sexo feminino e com diagnóstico fisioterapêutico de severa restrição de todas as amplitudes de movimentos (ADM) de membros superiores (MMSS) e membros inferiores (MMII). Métodos: Relato de experiência dos atendimentos domiciliares realizados no Estágio de Saúde Coletiva II. A com a idosa L.E. de 99 anos com diagnóstico médico de osteoporose. Na avaliação foi realizada testes de força muscular, amplitude de movimento, sensibilidade superficial e profunda, os reflexos bicipital e patelar, teste de thomas para a flexibilidade e os testes de trendelenburg para disfunções do quadril, teste de ber e romberg para equilíbrio estático e dinâmico, e para avaliar a independência da usuária foi utilizados os testes de funcionalidade e independência e barthel modificado. Resultados: Demonstra déficit de força muscular de abdominais e paravertebrais, de equilíbrio estático e dinâmico afetando a livre deambulação. As atividades realizadas com a idosa estão sendo exercícios para aumentar a mobilidade da coluna lombar e quadril, fortalecimento da musculatura global, facilitar o melhor desenvolvimento do equilíbrio estático e dinâmico e estimular o padrão da marcha, além de orientar sua filha para tais cuidados com a idosa. Conclusão: Apesar do pouco tempo de intervenção realizando os exercícios mencionados acima com o acompanhamento fisioterapêutico tem sido fundamental para a idosa e juntamente de grande importância para a sua filha ao ver que é possível deixar a longeva ter maior independência para que os ganhos sejam ainda maiores. Após alguns atendimentos, observou-se melhora na independência da idosa principalmente para a deambulação com o andador sozinha, restabelecendo uma confiança entre a idosa e sua filha na adaptação dos exercícios para com o cuidado domiciliar.

Palavras-chave: Idosos; Independência Funcional; Fisioterapia.

Nome dos autores: Giovana Sinigaglia, João Tassinary, Júlia Delving Ely, Lydia Koetz

Orientador: Giovana Sinigaglia

Nome dos apresentadores: Júlia Delving Ely

A UTILIZAÇÃO DE FOTOBIMODULAÇÃO PARA O TRATAMENTO DE FERIDAS EM PACIENTES COM PÉS DIABÉTICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: A fotobiomodulação ou fototerapia é um recurso terapêutico que possui diversos benefícios, sendo eles ação anti-inflamatória, bactericida, regeneração e reparo de tecidos conjuntivos, através da síntese e proliferação da matriz extracelular. O Diabetes Mellitus (DM) apresenta-se como um dos grandes problemas de saúde pública, com índices elevados de morbidade e mortalidade, bem como de alterações crônicas, ocasionando cicatrização deficitária e lenta. Pacientes com DM possuem maior probabilidade de desenvolverem úlceras e/ou infecções devido a vascularização periférica deficitária, sobretudo dos membros inferiores. Desta forma, um dos recursos de tratamento é a de fototerapia de baixa potência. Objetivo: Descrever a utilização da fotobiomodulação como recurso de tratamento das feridas dos pés de pacientes com Diabetes Mellitus participantes do projeto de extensão “Ambulatório de Assistência para Tratamento de Feridas”. Relato de experiência: Após anamnese completa, os pacientes são submetidos a aplicação da fototerapia, que varia de acordo com o acometimento cutâneo gerado pela ferida de cada paciente. É importante inferir que, se há presença de sinais infecciosos na ferida, é aplicado LED (Light Emitting Diode) azul, que possui função bactericida e, quando estes sinais não estão presentes, é aplicado laser vermelho, que possui função bioestimuladora e cicatrizante. Ainda é possível combinar as duas luzes para casos onde há necessidade de ambos tratamentos. Resultados: Percebe-se que a aplicação de fototerapia duas vezes por semana, seguida de cuidados domiciliares orientados, vem apresentando bons resultados. Em três semanas os pacientes apresentaram diminuição da área de lesão e melhora do aspecto cutâneo, observando-se reparo do tecido de forma satisfatória. Conclusão: O tratamento de feridas em pés diabéticos através da utilização de fotobiomodulação é um recurso promissor que melhora a condição física do paciente, garantindo qualidade de vida.

Palavras-chave: fotobiomodulação, Diabetes Mellitus, feridas.

Nome dos autores: Daiane Caroline Simonetti e Eduardo Sehnem

Orientador: Eduardo Sehnem

Nome dos apresentadores: Daiane Caroline Simonetti

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE PACIENTE COM ABAULAMENTOS DISCAIS, HÉRNIAS DE DISCO EM REGIÃO CERVICAL E NÓDULO DE SCHMORL

Resumo: Introdução: A hérnia de disco cervical (HDC) é uma patologia muito frequente que causa impactos negativos na qualidade de vida de seus pacientes. Devido ao esforço ou desgaste que ocasionam na coluna vertebral, os sintomas são de dores na cervical que irradiam para os membros superiores (MMSS). Os sintomas são gerados devido às compressões mecânicas e da atividade inflamatória que ocorre no disco herniado sobre a medula espinhal e seus nervos, e possui bons resultados ao tratamento conservador. Objetivo: Descrever os resultados da avaliação fisioterapêutica de M.R., 75 anos, sexo feminino e diagnóstico de abaulamentos discais, hérnias de disco em região cervical e nódulo de Schmorl. Metodologia: Relato de experiência da disciplina de Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia II, com atendimentos sendo realizados nas segundas de manhã na Clínica Escola de Fisioterapia da Univates. Na avaliação, foram utilizados testes como Spurling, que avalia a atividade neural, teste de distração para avaliar se há compressão de raízes nervosas, além do teste de força muscular manual de membros superiores, para avaliar possíveis fraquezas musculares e goniometria, para medir a amplitude de movimento (ADM) da coluna cervical, lombar e ombro. Resultados: Para os testes de Spurling e de distração, paciente testou negativo, para a avaliação da força muscular de MMSS paciente apresentou 5, grau máximo de força, já para a goniometria, avaliando a ADM, apresentou rigidez e dor para movimentos cervicais e lombares. Conclusão: A adequada avaliação fisioterapêutica é fundamental para a correta elucidação diagnóstica de pacientes, visto que com esta paciente, será trabalhado a rigidez e mobilidade com o intuito de melhorar a ADM e diminuir suas dores, para que possa realizar suas atividades de vida diária sem queixas.

Palavras-chave: Fisioterapia; Mobilidade; Rigidez.

*Nome dos autores: Daiane Caroline Simonetti, Magali Quevedo Grave
Orientador: Magali Quevedo Grave
Nome dos apresentadores: Daiane Caroline Simonetti*

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE PACIENTE ENCAMINHADO À CLÍNICA-ESCOLA DE FISIOTERAPIA POR DIAGNÓSTICO (NÃO CONDIZENTE AO QUADRO CLÍNICO) DE POLIOMIELITE

Resumo: Introdução: A poliomielite, também conhecida, popularmente, como “paralisia infantil” foi erradicada no Brasil em 19 de março de 1989; é uma virose aguda que acomete neurônios localizados na medula espinhal com consequente paralisia de músculos que a eles correspondem, podendo lesionar os neurônios motores. Paciente W.S., encaminhado à clínica-escola de fisioterapia (CEF) da Univates, em julho de 2022, para tratamento de sequelas motoras decorrentes de paralisia infantil. Entretanto, após avaliação fisioterapêutica, mediante sinais e sintomas detectados, considerando o tônus muscular espástico, a presença de hiperrreflexia patelar, sinal de Babink, clônu, padrão de marcha em tesoura e pés equinos, o diagnóstico médico foi descartado, tendo em vista que em casos de poliomielite, os pacientes não apresentam os sinais mencionados. W.S. voltou à consulta médica com parecer descriptivo da avaliação fisioterapêutica e retornou para a CEF com diagnóstico de paraplegia espástica (PE). Objetivo: Descrever os resultados da avaliação fisioterapêutica englobando o equilíbrio, a funcionalidade, encurtamentos, força e tônus muscular de W.S., 26 anos, sexo masculino e diagnóstico de PE. Metodologia: Relato de experiência realizada na disciplina Fisioterapia Neurológica III, na qual foram utilizados, para avaliação física: o índice de Barthel (IB), que verifica o quanto independente o sujeito é em atividades de vida diária, Romberg que testa o equilíbrio estático, escala de equilíbrio de Berg (EEB) que avalia o equilíbrio dinâmico, escala de Ashworth, para avaliar o tônus muscular, reflexos neurotendíneos, clônu e sinal de Babinski. Resultados: O IB foi de 100 pontos, indicando independência, Romberg apresentou oscilações na posição pés juntos com olhos fechados; na EEB alcançou 25 pontos, denotando equilíbrio aceitável; na escala de Ashworth constatou-se hipertonia elástica variando de graus 1+ a 3 para músculos dos membros superiores e inferiores, respectivamente, hiperrreflexia para os reflexos neurotendíneos, Babinski e clônu positivos, bilateralmente. Conclusão: A adequada avaliação fisioterapêutica é fundamental para a correta elucidação diagnóstica de pacientes com sequelas motoras decorrentes de doenças do sistema nervoso, visto que algumas características relacionadas aos saberes próprios do fisioterapeuta podem definir por este ou aquele diagnóstico, assim como visto no caso do paciente deste estudo.

Palavras-chave: Fisioterapia; Diagnóstico Clínico; Poliomielite.

*Nome dos autores: Aniele Knob, Pâmela Braga Mallmann, Nayara Lucy Scherer, Laura Costenaro e
Elmer Antônio Rios*

Orientador: Mariana Job Kasper

*Nome dos apresentadores: Aniele Knob, Pâmela Braga Mallmann, Nayara Lucy Scherer, Laura
Costenaro e Elmer Antônio Rios*

O DESGASTE EMOCIONAL E A SOBRECARGA DO CUIDADOR DE IDOSOS: ESTUDO DE CASO

Resumo: Introdução: A população idosa cresceu consideravelmente nas últimas décadas, devido aos fatores que aumentam a longevidade, como a melhoria do serviço de saúde, melhores condições sanitárias e programas governamentais nacionais que permitem atenção integral à saúde do idoso, consequentemente, interfere de maneira positiva no prolongamento da vida e traz a necessidade de cuidado da ampliado. O processo de tornar-se cuidador é complexo e exige uma mudança significativa de vida e da rotina do cuidador, sendo que ele passa a dedicar-se integralmente ao cuidado do idoso e por muitas vezes deixando a sua saúde de lado, tanto emocional quanto física. Objetivo: Relatar a experiência de um grupo de estagiários do nono semestre do curso de Fisioterapia da Universidade do Vale do Taquari - Univates, ao se depararem com a necessidade de cuidar de quem cuida durante uma visita domiciliar. Metodologia: Os estagiários visitaram um casal de idosos, com sua cuidadora, durante as atividades de estágio curricular em Saúde Coletiva I, do curso de Fisioterapia, no município de Estrela, no Rio Grande do Sul. A visita, que inicialmente teve como objetivo acompanhar o estado de saúde dos idosos, teve duração média de 45 minutos, e passou a ter um novo enfoque após a percepção de que a cuidadora também precisava de escuta e acolhimento. Resultados: Dentre as atividades propostas, foram elaborados momentos em que a cuidadora pôde se expressar e ser acolhida em seus sentimentos. Sabemos que muitas vezes é o único ambiente em que a cuidadora permite sentir e expressar suas angústias e demandas. De acordo com o relato da cuidadora, o impacto foi positivo, foi um momento importante no qual ela conseguiu sentir-se importante, leve e acolhida. Conclusão: As atividades desenvolvidas pelos estagiários é de fundamental importância para o cuidado ampliado em saúde. É possível articular tarefas que desenvolvam o bem estar físico e emocional não somente dos idosos, mas também de seus cuidadores. É necessário criar ambientes acolhedores e proporcionar momentos de cuidado para o cuidador, criar o entendimento que ele também necessita e merece ser cuidado.

Palavras-chave: Palavras-chaves: Idoso, Cuidador, Saúde Emocional, Promoção de Saúde.

Nome dos autores: Brenda Teresa Resendiz Diaz, Luis Henrique De Freitas Melo, Luisa Migliavacca

Bresolin, Nicole Meneghini Giovana Chiesa Rodrigues, Lydia Koetz Jaeger

Orientador: Lydia Koetz Jaeger

Nome dos apresentadores: Brenda Teresa Reséndiz Díaz

IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO GERIÁTRICA AMPLIA EM IDOSOS CUIDADORES PRIMÁRIOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: A população idosa no Brasil, abarca cada vez mais uma grande porcentagem da totalidade demográfica no país, acrescentando a necessidade de cuidadores primários, os quais exigem também um cuidado e acompanhamento, ainda mais quando são idosos. Objetivo: Relatar o processo de avaliação e intervenção fisioterapêutica domiciliar, abordando um caso clínico, de uma paciente do sexo feminino, 76 anos, sendo a cuidadora primária de duas pessoas com deficiência. Metodologia: A abordagem da paciente foi desenvolvida por meio de Visitas Domiciliares e a realização de uma anamnese, seguido da Avaliação Geriatria Amplia, na qual se tomaram os dados pessoais, inventário de doenças prévias e medicamentos referenciais, incluindo os horários de ingestão. Na avaliação da dimensão clínica, se indagou a existência de deficiências na visão, audição, incontinências, distúrbio de sono, comorbidades associadas, situação vacinal, histórico de quedas no último ano. Na dimensão funcional, se avaliou o equilíbrio com Escala de Equilíbrio de Berg (EEB), marcha com Timed Up And Go (TUG), e mobilidade Sinta-Levanta, assim como a funcionalidade na Escala de Lawton e Brody. Para a cognição, utilizou-se o Mini Mental (MME), e para o estado emocional a Escala de Depressão Geriátrica (GDS). Resultados: A paciente feminina de 76 anos, com escolaridade ensino fundamental incompleto, aposentada, sendo a cuidadora do marido e filha, ambos com deficiência. Sobre as doenças, a paciente tem depressão, artrose, artrite e diabete. Utiliza oito medicamentos por dia. Apresenta déficit visual, Incontinência Urinária de Urgência (IUU), insônia, vacinas em dia, e histórico de quedas. Não fuma, não bebe, e não realiza atividade física, além de abandono da atividade social. Na avaliação funcional demonstrou um baixo risco de quedas no TUG, pontuação máxima na EEB, e independência nas Atividades Instrumentais da Vida Diária. Suspeita de perda cognitiva leve no MME e uma pontuação marcada como depressão leve na GDS. Conclusão: Avaliar o estado físico, emocional e social do idoso, cuidador primário, é de muita importância na hora da seleção de estratégias terapêuticas, procurando oferecer ao paciente, um acompanhamento multidisciplinar, caso ser necessário, prevendo o agravamento das comorbidades já existentes ou dando origem a novos padecimentos mentais o físico.

Palavras-chave: Fisioterapia; Cuidadores; Atendimento domiciliar.

*Nome dos autores: Nayara Lucy Scherer, Laura Costenaro, Pâmela Braga Mallmann, Aniele Knob e
Elmer Antônio Rios*

Orientador: Mariana Kasper

*Nome dos apresentadores: Nayara Lucy Scherer, Laura Costenaro, Pâmela Braga Mallmann, Aniele
Knob e Elmer Antônio Rios*

O PAPEL DA FISIOTERAPIA FRENTE ÀS NECESSIDADES DE ESCUTA DO IDOSO NA VISITA DOMICILIAR: UM OLHAR AMPLIADO NO CUIDADO EM SAÚDE

Resumo: Introdução: As práticas de cuidado na Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil visam diminuir os impactos na situação de saúde dos usuários, de modo a evitar a necessidade do encaminhamento para atendimentos de maior complexidade. A chamada humanização em saúde, se dá pela capacidade dos profissionais de conhecerem o usuário e identificarem suas necessidades, utilizando a escuta como um dos instrumentos de cuidado, fundamentando o processo assistencial humanizado. Objetivo: Descrever a abordagem fisioterapêutica no ambiente domiciliar, durante as práticas de estágio curricular em Saúde Coletiva, de dois usuários idosos, com demandas físicas e emocionais, gênero feminino e masculino, com idades de 78 e 67 anos, respectivamente, e com redução da mobilidade funcional adquirida por osteoartrose de quadril. Metodologia: As visitas domiciliares foram realizadas quinzenalmente em Arroio do Meio, no Rio Grande do Sul, por 3 estudantes de Fisioterapia, com duração de uma hora, durante as práticas de estágio em Saúde Coletiva I do curso de Fisioterapia da Universidade do Vale do Taquari - Univates. O objetivo das visitas foi incluir ao tratamento fisioterapêutico a escuta ativa e o acolhimento, visando o olhar ampliado no cuidado em saúde. Resultados: Durante o período de avaliação e processo de reabilitação, além das disfunções cinético funcionais apresentadas, notou-se o carecimento, de ambos idosos, de atenção e escuta. Nos dois casos, os usuários costumavam iniciar falas do seu cotidiano, relatando momentos que para eles eram importantes e buscando serem compreendidos através de seus discursos e compartilhamento de histórias. Observou-se o grande depósito de expectativas dos usuários sobre as visitas como um momento importante para expressarem seus anseios e alegrias. Conclusão: Os referidos idosos foram avaliados perante as suas condições físico-funcionais e apresentaram alterações importantes. Contudo, percebeu-se demandas expressivas de origem emocional em ambos, caracterizando uma necessidade aumentada de compreensão e escuta ativa. Com isso, os planos de tratamento fisioterapêutico, além de abordarem a reabilitação, englobando o treino de habilidades e competências, também foram estruturados e individualizados frente às demandas apresentadas, visando uma abordagem ampliada e humanizada em saúde e não puramente mecanicista, incluindo momentos de escuta ativa como meio de comunicação durante as visitas.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Visita Domiciliar; Saúde do idoso.

Nome dos autores: Edivan Lucca, Eduarda Borba

Orientador: Tania Fleig

Nome dos apresentadores: Edivan , Eduarda

ATENDIMENTO GERIÁTRICO EM DOMICÍLIO: RELATO DE CASO

Resumo: Introdução: Com o passar dos anos a população de idosos vem aumentando exponencialmente e os benefícios do avanço da ciência podem sustentar as equipes multidisciplinares para orientação do autocuidado, ampliando os atendimentos geriátricos domiciliares. Objetivo: Apresentar o relato de caso da idosa acompanhada no componente curricular de Fisioterapia na Saúde do Idoso. Método: Relato de caso da paciente J.S., 60 anos, sexo feminino, viúva, cadeirante, em afastamento de suas atividades profissionais. Recebe visita domiciliar de estudantes de fisioterapia da UNIVATES. Apresenta diagnóstico clínico de Hernia de disco em L4-L5 e L5-S, somado a fratura em flexo-compressão do corpo vertebral de T2 e luxação do ombro esquerdo. Para a avaliação fisioterapêutica utilizou-se da goniometria; avaliação postural; escala visual analógica (EVA); escala MRC para registro de força muscular; teste de Lasegue; Índice de Barthel Modificado (IBM); Medida de Independência Funcional (MIF); Escala Internacional de Eficácia de Quedas (FES-I); teste de sensibilidade periférica e profunda; International Consultation on Incontinence Questionnaire - Short Form (ICIQ-SF) e Escala de Depressão Geriátrica (EDG-15). Resultados: O diagnóstico fisioterapêutico evidencia a redução de força e amplitude de movimento (ADM), nos membros superiores e inferiores, nos movimentos de flexão e extensão de cotovelo, joelhos e quadril, abdução e adução de ombro e quadril, rotação interna e externa do ombro, dorsiflexão e plantiflexão, hemiparesia de membros inferiores e perda de sensibilidade do membro inferior esquerdo. Alto risco e medo de queda. Moderada dependência para a realização das atividades da vida diária, como transferências da cadeira de rodas, vestimenta, higiene pessoal e alimentação. Os atendimentos iniciam com a aferição dos sinais vitais e o plano terapêutico de exercícios foca na restauração da mobilidade, fortalecimento e propriocepção dos membros, a fim de melhorar o equilíbrio em ortostase, transferências, deambulação com apoio, visando impactar sobre a independência e capacidade funcional para realizar atividades de vida diária (AVD). Conclusão: A vivência possibilita entendimento dos processos de avaliação, diagnóstico, planejamento e intervenção fisioterapêutica, o que contribui efetivamente para o aprendizado do acadêmico de fisioterapia.

Palavras-chave: Idosos, Visita Domiciliar, Fisioterapia, Capacidade Funcional.

Nome dos autores: Luís Gustavo Karsten

Orientador: Glademir Schwingel

Nome dos apresentadores: Luís Gustavo Karsten

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA REABILITAÇÃO FUNCIONAL DE PACIENTE COM PO TARDIO DE RUPTURA DO MANGUITO ROTADOR E ARTROSE DE JOELHO

Resumo: Introdução: Condições como a ruptura de tendão dos músculos do manguito rotador e artrose de joelho apresentam características crônicas devido à degeneração da região, podendo estar associada com o sedentarismo. Objetivo: O objetivo deste trabalho é evidenciar estratégias na reabilitação funcional de pacientes com essas condições através da avaliação fisioterapêutica. Metodologia: Uma paciente do bairro Imigrantes, Estrela, atendida no estágio de Saúde Coletiva II foi avaliada através da anamnese fisioterapêutica e exame físico abrangendo componentes ósteo-musculares, funcionais e psicológicos. Resultados: Paciente de 69 anos com diagnóstico médico de PO de ruptura do manguito rotador (infra espinhal e subescapular) apresentando 5 meses de pós-operatório e artrose de joelho na porção medial do joelho E (porção lateral com colocação de prótese há 17 anos). Após a avaliação, evidenciou-se o diagnóstico fisioterapêutico de: "Paciente apresenta limitação cinético funcional para deambular e atividades de vida diária que utilizem o MSD como se vestir e carregar peso devido à: redução na ADM de ombro, principalmente do D, joelho D e quadril bilateral; redução da força muscular do MSD e do joelho E; fraqueza de glúteo médio D; presença de tensão miofascial aumentada nos segmentos do ombro, cintura escapular e braço D; dor no joelho E quando há descarga de peso; alteração do equilíbrio estático e dinâmico; redução da qualidade de vida; leve incapacidade no ombro; presença de dor no ombro; alterações posturais nos segmentos do ombro D, coluna torácica e lombar e quadril E; alteração na marcha nos segmentos do ombro D, MMSS, quadril e MMII". Apresentou redução na qualidade de vida em todos os segmentos da escala SF-36, 43% no Índice de Dor e Incapacidade no Ombro e 44% na questionário WOMAC. A partir da avaliação, elencaram-se os objetivos de Melhorar a ADM de ombro e força do MSD através dos protocolos de reabilitação pós-cirúrgicos de ruptura do manguito rotador que recomendam a recuperação gradual da ADM passiva e ativa, além do trabalho de força, estabilidade do ombro e terapia manual. Melhorar a força muscular dos MMII, propriocepção e deambulação através da cinesioterapia. A educação em saúde buscando o engajamento do paciente na sua reabilitação assim como a melhora de sua condição psicológica são de extrema importância no tratamento a longo prazo. Conclusão: A avaliação fisioterapêutica possibilitou identificar a complexidade do caso, com interferência global nas condições de vida, o que implica no planejamento da reabilitação e o direcionamento das condutas e objetivos que irão ser propostos.

Palavras-chave: Avaliação Física-Funcional; Reabilitação; Fisioterapia; Ombro; Joelho; Artrose.

Menção Honrosa

Nome dos autores: Laura Costenaro, Aniele Knob, Elmer Antonio Rios, Nayara Lucy Scherer, Pâmela Braga Mallmann

Orientador: Mariana Job Kasper

Nome dos apresentadores: Laura Costenaro, Aniele Knob, Elmer Antonio Rios, Nayara Lucy Scherer, Pâmela Braga Mallmann

DESASTRES NATURAIS E A PRÁTICA DE ESTÁGIO CURRICULAR EM SAÚDE COLETIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DIANTE DAS ADVERSIDADES ENCONTRADAS NO TERRITÓRIO

Resumo: Introdução: Desastres naturais são eventos adversos que afetam populações em vulnerabilidade socioambiental, como ocorrido no município de Arroio do Meio (AM), no estado do Rio Grande do Sul (RS). Parte do Vale do Taquari, foi afetada por uma enchente devastadora em setembro de 2023, desabrigando famílias, ocasionando desaparecimentos, mortes, transmissão de doenças e prejuízos socioeconômicos. Objetivo: Relatar a experiência de estágio curricular de Saúde Coletiva do curso de Fisioterapia da Universidade do Vale do Taquari, no município afetado, frente ao dinamismo das demandas e das adversidades encontradas no território. Metodologia: O nono semestre do curso de Fisioterapia da Univates abrange práticas de estágio curricular em Saúde Coletiva na Estratégia de Saúde da Família (ESF) do bairro Navegantes, em Arroio do Meio, que foi devastado pela enchente. As atividades, que eram pautadas na saúde da comunidade através de grupos de promoção da saúde e visitas domiciliares, foram interrompidas e reestruturadas após a enchente. Resultados: Observando a mudança constante de prioridades de cuidado, o vínculo já firmado com a comunidade atingida e com a ESF, os estagiários passaram por diferentes etapas de atuação e aprendizado: desde o auxílio para limpeza de casas, triagem e distribuição de doações, até visitas domiciliares, que antes eram focadas no movimento humano, passaram a ser realizadas na rua, com os usuários que estavam de passagem pelo bairro, sendo redirecionadas para a escuta ativa e orientações sobre como retomar a rotina e adquirir os auxílios em saúde e financeiros disponíveis. Para isso, foi necessário conhecer a rede de saúde do município e realizar uma roda de conversa com uma psicóloga, sobre como atuar na rede pública em um momento de tanta fragilidade emocional. Conclusão: Em momentos de vulnerabilidade social é necessário que as pessoas usem as suas forças em prol da comunidade afetada e que se pense em uma construção coletiva de soluções. Com isso, percebe-se a importância da vivência dos estudantes da área da saúde nestes eventos, que, apesar de lamentáveis, são grandes oportunidades de pôr em prática os conhecimentos de saúde pública e desenvolver habilidades distintas para suprirem a demanda do território.

Palavras-chave: Fisioterapia; Desastres naturais; Saúde Pública.

Nome dos autores: Luís Gustavo Karsten, Mikaela Bade, Maria Eduarda Muller, Pâmela Barth

Orientador: Glademir Schwingel

Nome dos apresentadores: Luís Gustavo Karsten

COMEÇOS E RECOMEÇOS: GRUPO DE PRÁTICAS CORPORAIS NO CONTEXTO DA ENCHENTE DE SETEMBRO/2023 - O CASO DO BAIRRO DAS INDÚSTRIAS/ESTRELA-RS

Resumo: Introdução: Grupos de Práticas Corporais (GPC) voltadas para a população idosa são eficientes para a saúde funcional e independência, proporcionando momentos de interações sociais que favorecem a saúde mental. O estágio de Saúde Coletiva II da Fisioterapia faz parte das atividades com a comunidade, sendo um dos campos de estágio, o Bairro das Indústrias (Estrela/RS). Metodologia: Relato da experiência vivenciada no GPC, em seus dois encontros iniciais, e nos dois encontros pós-período agudo da enchente ocorrida nos dias 03 e 05 de setembro, refletindo sobre as consequências do evento climático. As atividades do grupo iniciaram em 18/08, com a presença de 16 usuários e no segundo encontro, 25/08, 14 usuários. Já no primeiro encontro após o período agudo da enchente, em 22/09, contou com 4 participantes, e no segundo, 29/09, apenas 5 usuários. Resultados: As atividades são realizadas todas sextas de manhã, no salão Paroquial, com duração de 1 hora. Nos encontros ocorrem momentos de orientação para a promoção e prevenção em saúde, seguindo-se atividades físicas que envolvem aquecimento, alongamentos, exercícios respiratórios, equilíbrio, caminhada orientada, entre outros, sempre de forma dinâmica e diversificada. Aspectos da relação interpessoal são estimulados, visando o desenvolvimento de laços afetivos que influenciam a saúde mental dos participantes. No primeiro encontro do GPC participaram 16 usuários, e no segundo 14. Após a suspensão por duas semanas, em decorrência da enchente com efeitos trágicos sobre a comunidade local, o grupo teve em média 4 participantes, dos quais um teve sua casa atingida diretamente. A redução do número de participantes preocupa, podendo impactar na condição de saúde física e emocional. Conclusão: O GPC tem um papel importante na vida dos participantes. A enchente gerou um grande impacto sobre a comunidade local. Casas foram inundadas, bens pessoais perdidos e o recomeço demanda tempo. O GPC pode ser um instrumento neste recomeço, servindo de espaço para atividade física e o desenvolvimento de laços de convivência.

Palavras-chave: saúde coletiva, saúde mental, fisioterapia.

Nome dos autores: Giovana Chiesa Rodrigues, Brenda Diaz, Luis Henrique Melo, Luisa Bresolin, Nicole Meneghini

Orientador: Lydia Koetz Jaeger

Nome dos apresentadores: Giovana Chiesa Rodrigues

APLICAÇÃO DO FUGL MEYER NO CUIDADO DE UMA IDOSA EM AMBIENTE DOMICILIAR

Resumo: Introdução: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma das causas mais comuns de morte no mundo e de incapacidade, podendo ser classificado em isquêmico e hemorrágico. A extensão das sequelas se darão por consequência do tamanho e local da lesão, o que pode levar a pessoa a uma dependência parcial ou total. As lesões provocadas no Sistema Nervoso Central (SNC), apresentam como principal sequela a espasticidade, que causa perda funcional. Através da avaliação cinética funcional identifica-se o quadro clínico em que a pessoa se encontra e assim poder desenvolver um programa de tratamento, voltado para a restauração das funções motoras comprometidas. Objetivo: Descrever o processo de avaliação fisioterapêutica de uma paciente atendida em ambiente domiciliar. Metodologia: Relato de experiência realizado no estágio de Saúde Coletiva II, com paciente do sexo feminino D., de 77 anos, aposentada. A avaliação foi realizada no ambiente domiciliar, onde foi aplicada a escala Fugl Meyer, que tem como objetivo avaliar amplitude de movimento articular, dor, sensibilidade, o comprometimento motor da extremidade superior e inferior e o equilíbrio dos pacientes com AVE, tanto na fase aguda quanto na crônica. A escala foi escolhida, pois serve para avaliar o comprometimento e o controle motor de pessoas acometidas pelo AVE. Resultados: A paciente teve pontuação de 84 em 226 pontos e seus maiores déficits foram equilíbrio, movimentação passiva, dor e coordenação motora nas extremidades superiores e inferiores. Em outras palavras, a paciente desenvolveu distúrbios motores graves. Conclusão: A reabilitação da paciente tem um papel fundamental para reduzir os impactos negativos das complicações desenvolvidas pelas sequelas do AVE, tentando minimizar suas limitações funcionais e contribuindo para uma boa recuperação. Espera-se que através desta escala, que os objetivos e condutas traçadas, tenham o foco de inibir padrões posturais adotados, restaurar a função motora, melhorar o controle de tronco, trabalhar a recuperação funcional e motricidade fina, buscando a independência e funcionalidade.

Palavras-chave: AVE; Fugl Meyer; Fisioterapia.

Nome dos autores: Nicole Lehenbauer Meneghini, Luisa Bresolin, Brenda Resendiz, Giovana Chiesa e Luis Henrique Melo, Lydia Koetz Jaeger
Orientador: Lydia Koetz Jaeger
Nome dos apresentadores: nicole lehenbauer meneghini

GRUPO DE PROMOÇÃO À SAÚDE COMO DISPOSITIVO DE ATUAÇÃO FISIOTERAPÉUTICA COM IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: O envelhecimento decorre de um processo natural que acontece gradativamente, apresentando uma série de alterações fisiológicas, psicológicas, funcionais e socioeconômicas e, consequentemente, impactando na autonomia e independência do idoso. Por isso a fisioterapia é de suma importância, contribuindo na reabilitação, promoção da saúde e prevenção de doenças, colaborando para um envelhecimento saudável e uma boa qualidade de vida. Objetivo: Descrever as intervenções realizadas com um grupo de idosos, usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), durante as práticas de estágio supervisionado em Saúde Coletiva II, do curso de Fisioterapia da Univates. Métodos: Relato de experiência referente ao desenvolvimento de um Grupo de Promoção da saúde, denominado Grupo de Caminhadas, que foi criado por uma Agente Comunitária de Saúde e atualmente, segue com cerca de 10 participantes ativos. O GPS tem como objetivo promover saúde e estimular a socialização entre os moradores do território. As atividades estão sendo desenvolvidas desde julho de 2023, ao ar livre. Os encontros são semanais tem duração de aproximadamente 60 minutos. As ações são planejadas pelo grupo de estagiários a partir de práticas inovadoras que estimulem a manutenção da força e a independência funcional dos participantes. Resultados: A partir da identificação das potencialidades e fragilidades do grupo, os objetivos das ações contemplaram o estímulo à força, equilíbrio, prevenir possíveis incapacidades advindas do envelhecimento, cognição, e uma melhor capacidade física através de exercícios com objetivos de melhorar as potencialidades do grupo. Foram realizados exercícios ao ar livre, como caminhadas, e em dias onde a caminhada não era realizada, utilizavam-se materiais como bolas de tênis, bastões, pesos livres e faixas elásticas. Além disso, foi muito utilizado da música como forma de integrar o movimento com a saúde, inibindo a ideia da fisioterapia ser algo baseado apenas em exercícios específicos. Conclusão: As atividades realizadas auxiliam os usuários em suas atividades de vida, muitos vem apresentando cada vez mais facilidade em realizar os exercícios, apresentando uma maior consciência corporal, maior disposição e maior resistência física. A Atenção Primária à Saúde deve priorizar que todos tenham acesso aos serviços de saúde necessários, identificando e proporcionando ações preventivas e a fisioterapia preventiva é de extrema importância no cuidado com o idoso, pois é voltada para a sua saúde como um todo, trabalhando todo o seu corpo de maneira geral, isto é, a parte cardíaca, muscular, respiratória, equilíbrio, cognição e em grupos ainda é trabalhado os aspectos sociais.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Idosos, Fisioterapia, Promoção da Saúde.

Nome dos autores: Pâmela Braga Mallmann, Lydia Koetz Jaeger, Cândido Norberto Bronzoni de Mattos

Orientador: Lydia Koetz Jaeger, Cândido Norberto Bronzoni de Mattos

Nome dos apresentadores: Pâmela Braga Mallmann

ENVELHE(SER): REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO FEMININO E SUAS IMPLICAÇÕES SOBRE O CORPO: UM ESTUDO MISTO

Resumo: Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno no Brasil e no mundo e, em consonância evidencia-se o processo de feminização da velhice, visto que as mulheres apresentam maior expectativa de vida quando comparadas aos homens. O envelhecimento é marcado por um declínio da capacidade funcional, que depende de fatores intrínsecos e extrínsecos. Destaca-se, ainda, que as mulheres longevas têm ainda a influência de determinantes genéticos, hormonais, sexuais, reprodutivos e sociais, além das questões do processo natural de envelhecimento. Objetivos: Analisar a percepção de mulheres adultas sobre mudanças corporais, sexualidade e funcionalidade do decorrer do processo de envelhecimento. Metodologia: Trata-se de um estudo de método misto em que os participantes foram recrutados pelo critério Bola de Neve, alcançando 336 mulheres brasileiras, com idade superior a 18 anos. O questionário online contemplou questões sociodemográficas e específicas para as dimensões: mudanças corporais, funcionalidade e sexualidade. Para cada categoria, o instrumento contou com questões objetivas e uma questão discursiva. Resultados: Dentre os resultados alcançados, houve diferenças significativas na correlação entre mudanças corporais, faixa etária, número de filhos e renda; na correlação entre funcionalidade, faixa de idade, número de filhos, possuir ocupação remunerada e escolaridade e entre a dimensão sexualidade, faixa de idade, estado civil, número de filhos e escolaridade. Nos resultados qualitativos, os principais achados evidenciam que o processo de envelhecimento é singular e que não é possível definir um padrão para a percepção das mulheres, visto que essa visão está relacionada muito mais com a forma que cada mulher vivencia o envelhecimento. Conclusão: Com isso, conclui-se que, grau de instrução, maternidade, saúde física, saúde mental e hábitos de vida são determinantes para o envelhecimento saudável, contemplando as dimensões mudanças corporais, funcionalidade e sexualidade, desconstruindo a ideia de que o envelhecimento é marcado por um declínio da eficiência humana com repercussões negativas, uma vez que esse processo está relacionado com fatores extrínsecos e da trajetória de vida da mulher e, não, propriamente, com a idade cronológica.

Palavras-chave: Mulheres, Saúde da Mulher, Envelhecimento.

Menção Honrosa

Nome dos autores: Elmer Antonio Ríos Medina, Nayara Lucy Scherer, Laura Costenaro, Pâmela Braga Mallmann, Aniele Knob

Orientador: Mariana Job Kasper

Nome dos apresentadores: Elmer Antonio Ríos Medina, Nayara Lucy Scherer, Laura Costenaro, Pâmela Braga Mallmann, Aniele Knob

A EXPERIÊNCIA DE ESTIMULAR UM GRUPO DE IDOSAS À PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS DOMICILIARES ATRAVÉS DE MEIOS DIGITAIS

Resumo: Introdução: O exercício físico é fundamental para prevenção e tratamento de condições comuns na população idosa, tais como hipertensão arterial, diabetes, obesidade, depressão, ansiedade e, além disso, promove melhor qualidade de vida. A atividade diária regular é fundamental para o envelhecimento saudável e para a redução de complicações adjacentes ao processo de senescência. Objetivo: Relatar a experiência de orientação a um grupo de idosas sobre a execução de exercícios à domicílio, com a utilização de faixas elásticas para reforço muscular global, através de meios digitais. Métodos: O estágio em Saúde Coletiva I do curso de Fisioterapia da Universidade do Vale do Taquari ocorre todas as sextas-feiras no turno da manhã, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Estrela, no Rio Grande do Sul. Dentre as atividades realizadas, destaca-se a condução de um grupo de Promoção à Saúde com 12 idosas da comunidade, com duração de uma hora. Percebendo que a tecnologia é uma aliada do grupo e que as idosas a utilizam com frequência, os estagiários criaram um vídeo demonstrativo com 12 exercícios com faixa elástica, de resistência média, para manutenção e aumento da força muscular global. O vídeo foi editado no aplicativo CapCut, agregando elementos gráficos, sons e transições para torná-lo mais comprehensível ao público alvo. Além disso, através da solicitação das participantes, faixas elásticas de resistência foram adquiridas e entregues à elas para a execução dos exercícios à domicílio. Resultados: O vídeo personalizado foi reproduzido pelos estagiários, enviado às integrantes por meio do aplicativo WhatsApp, dividido em duas partes: exercícios de membros superiores e inferiores, além de legendas e falas explicativas e orientações sobre como não realizar os exercícios, enfatizando a importância de manter a postura adequada. Conclusão: Através da elaboração do vídeo, as participantes do grupo puderam entender, com maior precisão, a realização dos exercícios, facilitando o processo de orientação, entendimento e execução dos mesmos à domicílio. Ainda, os estagiários puderam experienciar novas habilidades e competências através de práticas criativas e inovadoras de cuidado.

Palavras-chave: Saúde Coletiva, Saúde do Idoso, Qualidade de Vida, Orientação, Exercício Físico.

*Nome dos autores: Pâmela Braga Mallmann, Nayara Lucy Scherer, Laura Costenaro, Aniele Knob e
Elmer Antônio Rios
Orientador: Mariana Job Kasper
Nome dos apresentadores: Pâmela Braga Mallmann*

AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE VULNERABILIDADE CLÍNICO-FUNCIONAL DO IDOSO EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: O índice de vulnerabilidade clínico-funcional 20 (IVCF-20) é um instrumento elaborado para rastrear a fragilidade da pessoa idosa, a partir do modelo multidimensional de saúde do idoso, avaliando 8 dimensões consideradas preditoras do declínio funcional e óbito em idosos. Cada dimensão é avaliada por perguntas que podem ser respondidas pelo idoso ou cuidador e pode ser aplicado por qualquer profissional da equipe da Atenção Primária, devidamente capacitado. O IVCF-20 propõe uma pontuação que permite correlacionar o risco de vulnerabilidade clínico-funcional e o declínio funcional do idoso, seguindo a classificação: de 0 a 6 pontos, idoso robusto; de 7 a 14 pontos, idoso(a) potencialmente frágil e pontuação igual ou superior a 15, idoso(a) frágil. Objetivos: Relatar a experiência de um grupo de estagiários do nono semestre do Curso de Fisioterapia da Universidade do Vale do Taquari - Univates, ao aplicar o instrumento IVCF-20 em visitas domiciliares. Metodologia: A aplicação do instrumento foi realizada após capacitação dos estagiários e se deu por meio de visitas domiciliares, em um bairro do município de Estrela, no Rio Grande do Sul, nas sextas-feiras pela manhã. A relação de usuários para aplicação do instrumento foi disponibilizada pela Unidade Básica de Saúde (UBS) local. Resultados: Foram realizadas, em média, duas visitas domiciliares por semana, com duração de aproximadamente 30 minutos, para aplicação do instrumento. No total, nove idosos foram avaliados. Nessas visitas, foi possível ratificar que a idade, isoladamente, não é um indicativo fortemente determinante para avaliar a saúde da população idosa, e que, considerando o aumento da população idosa, avaliar a capacidade funcional do sujeito é um melhor determinante de saúde, que permite identificar as necessidades individuais do sujeito e independência. Conclusão: Embora o Fisioterapeuta não esteja entre os profissionais da equipe mínima de uma UBS, a inserção dos estagiários no território amplia o olhar em saúde dos estudantes e, além disso, evidencia a Fisioterapia enquanto área da saúde apta para atuar nesses espaços e contribuir nas demandas locais. A experiência da aplicação do IVCF-20 proporcionou aos estagiários auxiliar na demanda do território, a aproximação com os usuários, articulação multiprofissional e encaminhamento de demandas.

Palavras-chave: saúde do idoso, fisioterapia, funcionalidade, avaliação.

Nome dos autores: Maria Eduarda Müller

Orientador: Glademir Schwingel

Nome dos apresentadores: Maria Eduarda Müller

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÉUTICA EM PACIENTE COM LESÃO NEUROLÓGICA À DIREITA POR PROJÉTIL DE ARMA DE FOGO: UM ESTUDO DE CASO

Resumo: Introdução: Os ferimentos por arma de fogo podem causar diversos efeitos deletérios nas vítimas desse tipo de violência, dependendo da região do corpo atingida. A cinética da perfuração, bem como a trajetória do projétil, determina o grau de danos no organismo. O trauma causado na região craniana é de grande risco de morte, haja vista a sensibilidade das estruturas neuroanatômicas desta região. A sobrevida provavelmente determinará limitações cinético-funcionais importantes, dependendo da amplitude das lesões causadas. Objetivo: Descrever o processo de avaliação de uma paciente com lesão neurológica por projétil de arma de fogo, de 45 anos, do sexo feminino. Metodologia: Trata-se de um estudo de caso realizado durante o Estágio de Saúde Coletiva II, com uma paciente do sexo feminino, 45 anos, que vive com seus pais desde o incidente, há 24 anos. A avaliação foi realizada em ambiente domiciliar, onde foram avaliados seus reflexos, tônus muscular, a distribuição do comprometimento, avaliação das reações combinadas, manobras deficitárias, coordenação motora, sensibilidade superficial, tático e profunda, bem como força muscular. Além disso, foram avaliados tanto o equilíbrio estático como o dinâmico, marcha e flexibilidade. Resultados: Durante a avaliação foi evidenciado que a paciente apresenta limitação cinético-funcional motora para livre deambulação, em função de hemiparesia E, tônus espástico e encurtamento muscular, associado à redução de força, o que limita a realização de suas AVD's. Utiliza muleta para deambular. Conclusão: Considerando as condições avaliadas da paciente, os atendimentos têm por objetivo estabelecer condutas eficientes para o desenvolvimento de suas potencialidades relativas aos limites funcionais, ampliando sua autonomia e, por consequência, sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Saúde Coletiva; Lesão neurológica; Fisioterapia neurofuncional.

Modalidade Atuação Fisioterapêutica nos Processos de Reabilitação

Nome dos autores: Eduarda Borba

Orientador: Eduardo Sehnem

Nome dos apresentadores: Eduarda Borba

ATENDIMENTO AMBULATORIAL EM ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA II - RELATO DE CASO

Resumo: Contextualização: A artrose é uma doença crônica e degenerativa, na qual causa dor, dificuldade de movimentos, deformidades e inchaços, sua etiologia não é bem conhecida mas há fatores genéticos que acometem com predominância o sexo feminino. O tratamento é conservador e a fim de melhorar as atividades de vida diárias (AVD's). Objetivo: Apresentar um relato de caso de atendimento ambulatorial da disciplina de Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia II. Retratando o caso de uma paciente, R.K, 57 anos, sexo feminino, professora e dona de casa. R.K está em atendimento ambulatorial na Clínica Escola de Fisioterapia da Univates (CEF), com o diagnóstico clínico de Osteoartrose em mãos, apresentando algia e deformidades do tipo hiperextensão nas interfalangeanas mediais dos 2º e 3º dedos e rigidez mantida em flexão nas interfalangeanas distais dos mesmos, (deformidade em cabeça de cisne). O que resulta em dificuldade em realizar atividades de motricidade fina e perda de força muscular em preensão palmar, preensão de pinça fina, flexores e extensores de dedos e punhos. Método: Para a avaliação da paciente, foi realizado goniometria, palpação, sensibilidade superficial e profunda, teste de força muscular e de preensão palmar. A aferição dos sinais vitais foi realizada no início e no final de cada atendimento. Diante dessa avaliação realizada no primeiro contato com a paciente, foi traçado um plano fisioterapêutico para fins de realizar um tratamento conservador para evitar a progressão da patologia, reduzir o quadro álgico, adquirir mobilidade interfalangeana distal e ganho de força, assim como a aplicação de laserterapia e bandagem elástica no final de cada atendimento. Foi recomendado à paciente que ela realizasse determinados exercícios de força e mobilidade em casa, para melhor manutenção e ganhos. Resultado: Com o plano terapêutico espera-se que a paciente desenvolva uma melhora funcional, analgesia e conforto para a realização das AVD's, evitando o agravo da patologia. Conclusão: O atendimento ambulatorial durante a disciplina, proporciona um melhor entendimento da vivência prática e agrega um conhecimento maior sobre determinados casos clínicos.

Palavras-chave: Arthrosis; Physiotherapeutic diagnosis; Treatment.

Nome dos autores: Natália Gazoli Panis, Camila Dessooy

Orientador: Eduardo Sehnem

Nome dos apresentadores: Natália Gazoli Panis, Camila Dessooy

RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO FISIOTERAPÊUTICO

Resumo: Contextualização: A partir da avaliação físico-funcional, identificamos desvios, graus de normalidade e anormalidade na estrutura e função a fim de qualificar e quantificar os dados obtidos, para elaborar um plano terapêutico eficaz e eficiente. Facilitando a produção de um diagnóstico diferencial e elaboração de condutas e objetivos, permitindo traçar um prognóstico para alta fisioterapêutica a partir de reavaliações. A anamnese é de suma importância para agregar informações sobre cada caso, para ajustarmos o plano terapêutico. Objetivos: Relatar a importância do diagnóstico fisioterapêutico. Métodos: A partir dos atendimentos da disciplina de traumato ortopedia III, na qual realizamos a avaliação, plano terapêutico e reavaliação do usuário. Resultados Esperados: Nos atendimentos fisioterapêuticos de traumato e ortopedia III, recebemos o caso do paciente N.M, 55 anos, trabalha como jardineiro, com um perfil típico de bandeira amarela, onde apresenta ansiedade, demonstra ser passivo no processo, relata não consultar profissionais da saúde para conhecimento das suas condições. Sua queixa principal é de dor no tornozelo que se estende até a coxa no membro inferior esquerdo, chegou a nós com exames e diagnóstico médico de tenossinovite do tibial anterior desatualizados, a partir da anamnese e avaliação físico-funcional, conseguimos realizar o diagnóstico fisioterapêutico. Apresenta dificuldade em subir e descer escadas, e caminhar por longas distâncias, apresenta mobilidade reduzida no tornozelo do membro esquerdo, perda leve de equilíbrio, dor crônica, difusa, e persistente, como ardência/queimação, tensão muscular global alta, tremores, coloração avermelhada nas extremidades e respiração curta. Então partimos para as condutas terapêuticas buscando aliviar a dor, aumentar a mobilidade e a força no membro referido, pela sua capacidade e demanda, com mobilizações, eletrotermofototerapia, exercícios, alongamentos e liberações miofasciais. A cada atendimento aferimos seus sinais vitais, e acompanhamos seu progresso, para assim ao final dos atendimentos conseguirmos um resultado funcional e analgésico para o paciente. Conclusão: O diagnóstico fisioterapêutico é de suma importância, nele podemos observar as condições de estrutura e função do utente, podendo assim agrupar todos os dados mensurados na avaliação inicial e categorizar esses dados no plano de tratamento, realizando reavaliações sucessivas e assim traçando um prognóstico para a alta fisioterapêutica.

Palavras-chave: diagnóstico diferencial, anamnese, condutas terapêuticas.

Nome dos autores: Amanda Santos de Souza, Larissa Eduarda da Costa

Orientador: Eduardo Sehnem

Nome dos apresentadores: Amanda Santos de Souza, Larissa Eduarda da Costa

AVALIAÇÃO E TRATAMENTO CINESIOTERAPÊUTICO DE PACIENTE COM TENDINOPATIA DE MANGUITO ROTADOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Contextualização: Manguito rotador é o nome de um grupo composto por quatro músculos e tendões, que revestem a cabeça do úmero, subescapular, supraespinhal, infraespinhal e redondo menor, localizados na região escápulo umeral. As lesões do manguito rotador são uma fonte significativa de dor e disfunção do ombro. Ocorrem principalmente em pacientes ao redor dos 40-60 anos, podendo ser de origem traumática ou degenerativa, podem ser classificadas em vários graus, desde um edema pequeno até a ruptura total, de um ou vários músculos do manguito. A fisioterapia é um tratamento que deve estar associado em todos os casos, pois tem por objetivo fornecer alívio de dor restabelecendo a função normal do complexo articular do ombro. Objetivo: descrever o processo de avaliação do paciente, sexo feminino, 55 anos, com queixa de dor no ombro direito há mais ou menos 2 anos, atendido na Clínica Escola de Fisioterapia da Univates (CEF) na disciplina de Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia II. Métodos: Para realizar a avaliação, foi utilizado a ficha padrão de Traumato ortopedia da CEF, onde foi analisada a amplitude de movimento (ADM), força muscular e flexibilidade dos membros superiores. Além disso, foram aplicados testes específicos da patologia, como, teste do supra espinhoso, subescapular e o teste de patte (infra espinhal). O tratamento consiste em séries de exercícios ativos, alongamentos, técnicas para aumentar a mobilidade das articulações, exercícios de fortalecimento dos músculos da área afetada, com o uso de dispositivos para auxiliar o movimento e produzir resistência. Resultados esperados: Espera-se que através do tratamento ocorra melhora da algia, aumento da força muscular e amplitude de movimento. E através disso, manter a autonomia funcional do paciente, buscando evitar um procedimento cirúrgico.

Palavras-chave: Tendinopatia; Manguito rotador; Ombro;

Nome dos autores: Gustavo Henrique Manini

Orientador: Taina Cristina Malezan Fleig

Nome dos apresentadores: Gustavo Henrique Manini

FRAQUEZA NA MUSCULATURA DAS PERNAS RELACIONADA A ARTRALGIA NA REGIÃO LOMBAR

Resumo: Introdução: A artralgia ou dor articular está entre os tipos mais frequentes de dor. As principais causas de dor são o traumatismo e a inflamação (artrite aguda e crônica). Geralmente, a artralgia se associa com o comprometimento da função articular que varia desde uma simples restrição dos movimentos até sua completa incapacidade. Objetivo: Relatar a avaliação fisioterapêutica de paciente com queixa de dores articulares. Método: Estudo de caso da paciente M.R.R.S., 53 anos, diagnóstico clínico de Artralgia em coluna lombar e na região entre os ossos do tarso e metatarso. Na avaliação fisioterapêutica através da goniometria registrou-se as amplitudes de movimento passiva e ativa das articulações dos membros inferiores, coluna lombar e quadril, foi realizado também testes de força nos mesmos. Resultados: No diagnóstico fisioterapêutico evidenciou-se que a usuária não possui limitação de ADM nas articulações testadas; quanto ao teste de força, apresentou força moderada (Nível 4) em todos os segmentos testados. Conclusão: Através dos testes e seus resultados, é possível prever o programa de exercícios de mobilidade, flexibilidade e resistência, para proporcionar melhora da sintomatologia e facilitar o desempenho nas atividades do cotidiano.

Palavras-chave: Dor; Amplitude de Movimento; Fisioterapia.

Referência:

SILVA, A. C. et al. Intervenções fisioterapêuticas para tratamento da lombalgia: revisão integrativa da literatura. *Fisioterapia em Movimento*, v. 33, e003329, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-51502020000100301&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 ago. 2021.

Menção Honrosa

Nome dos autores: Natália Bianca da Costa

Orientador: Eduardo Sehnem

Nome dos apresentadores: Natália Bianca da Costa

MOBILIDADE DOS MEMBROS SUPERIORES RELACIONADA COM OS SINTOMAS DA MULHER ADULTA COM ARTRITE REUMATÓIDE

Resumo: Introdução: A artrite reumatóide é uma doença autoimune inflamatória crônica que pode gerar erosão e deformação das articulações, comprometimento significativo, morbidade e até mortalidade. As principais causas desse comprometimento são sinovite, distensão capsular, frouxidão ligamentar, falta da amplitude de movimento e do controle muscular, perda funcional das mãos, desconforto, exaustão e fraqueza. Objetivo: Apresentar o processo da avaliação fisioterapêutica da mobilidade dos membros superiores da mulher adulta com artrite reumatóide e comparar os resultados com os sintomas que ela possui. Método: Estudo de caso da usuária M. W. da S., com a patologia articular referida anteriormente e 58 anos, realizado nas disciplinas de Cinesioterapia e BMTA, a partir da avaliação cinética-funcional utilizando a goniometria para medir a mobilidade dos membros superiores dessa usuária. Resultados: Foi obtido nas flexão, extensão, e abdução e adução horizontais de ombro, na flexão de cotovelo, e nos desvios ulnar e radial de punho, ângulos com poucos graus de diferença do segmento direito para o esquerdo, nas abdução, e rotações interna e externa de ombro, na extensão de cotovelo, e nas flexão, extensão, pronação e supinação de punho, a mesma angulação nos dois lados, e, principalmente, que realiza os movimentos testados praticamente até o final da amplitude de movimento, sem grandes limitações e dificuldades. Com esses resultados, se observa que os sintomas dela de rigidez pela manhã, mas que logo vai diminuindo, e dor generalizada no final do dia e a noite, são verídicos e seguem a explicação de que a AR gera rigidez matinal que dura por algumas horas e dor ao descansar e parar o corpo, porque essa avaliação foi feita às duas horas da tarde. Baseado nisso, para os atendimentos de Fisioterapia dessa usuária, provavelmente, será planejado um roteiro de exercícios terapêuticos ativos com foco na mobilidade e na flexibilidade dos membros superiores dela, e no alívio da dor e na melhora da sua força muscular. Conclusão: Através da avaliação fisioterapêutica é possibilitado o raciocínio clínico para propor o plano de intervenção adequado, trabalhando a queixa principal e a funcionalidade da usuária, e promovendo a evolução nas suas atividades matinais e noturnas.

Palavras-chave: Artrite reumatóide; Avaliação fisioterapêutica; Goniometria; Sintomas; Fisioterapia.

Nome dos autores: Chaenny da Silva Hauschild

Orientador: Eduardo Sehnem

Nome dos apresentadores: Chaenny da Silva Hauschild

ARTRITE REUMATÓIDE E FIBROMIALGIA: UM ESTUDO DE CASO

Resumo: Introdução: A artrite reumatóide é uma doença inflamatória que afeta as articulações, enquanto a fibromialgia é caracterizada por dor musculoesquelética generalizada. Ambas são crônicas e também podem causar fadiga, ansiedade e depressão, resultando na redução da qualidade de vida desses indivíduos. Objetivo: Apresentar o processo de avaliação fisioterapêutico da pessoa com artrite reumatóide e fibromialgia. Método: Estudo de caso da usuária M.A.F.B., 52 anos, doméstica, realizado nas disciplinas de Cinesioterapia e BMTA. Na avaliação envolvendo a anamnese para melhor compreensão do caso, foi realizada goniometria para avaliação da mobilidade, escala visual analógica (EVA) para medir a intensidade da dor e teste muscular manual para avaliação de força. Resultados: Foram diagnosticadas limitações funcionais devido às dores em MMSS e MMII e diminuição da força muscular mais acentuada em abdutores e adutores de ombro bilateralmente, assim como extensores de joelho e dorsiflexores de tornozelo, com a diminuição da amplitude de movimento de MMSS e MMII no geral. Para os atendimentos foi planejado o roteiro de exercícios ativos visando melhora da resistência muscular periférica, mobilidade e flexibilidade dos MMSS e MMII e terapia miofascial para diminuição do quadro álgico. Conclusão: Através da avaliação e do diagnóstico fisioterapêutico é possibilitado o raciocínio clínico para propor o plano de intervenção fisioterapêutica, atendendo à necessidade de incremento da funcionalidade do paciente, diminuindo as incapacidades e promovendo a melhora para o desempenho nos cuidados pessoais e tarefas domésticas.

Palavras-chave: Artrite Reumatóide; Fibromialgia; Fisioterapia.

*Nome dos autores: Larissa Caus
Orientador: Tania Cristina Malezan Fleig
Nome dos apresentadores: Larissa Caus*

FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DE PACIENTE COM ARTROSE DE QUADRIL

Resumo: Introdução: A artrose do quadril é uma doença degenerativa crônica, caracterizada pelo desgaste progressivo da cartilagem articular e pela neoformação óssea nas superfícies e margens. Também conhecida como osteoartrose, osteoartrite e artrite degenerativa do quadril, ou simplesmente coxartrose. Acomete pacientes idosos, preferencialmente mulheres, sendo que a história familiar e antecedentes genéticos podem estar associados à causa. É uma das afecções mais incapacitantes do aparelho locomotor pois, o quadril é uma articulação de carga, com grandes amplitudes de movimento, podendo levar a um déficit funcional significativo. O principal sintoma é a dor localizada no quadril, de caráter contínuo e início insidioso que, em geral, é referida ao longo da face interna do joelho e quadril. A dor aumenta com a sobrecarga, a movimentação intensa e atividades de impacto. A fisioterapia tem o papel reabilitador com foco para retardar a degeneração e as alterações das estruturas do quadril. Objetivo: Avaliar a dor autorreferida relacionando com a amplitude de movimento e a força dos membros inferiores. Método: Relato de caso da usuária R.S.M., 60 anos, aposentada, reside com o marido e 2 filhos e possui 5 filhos. Apresenta diagnóstico clínico de coxartrose em membro inferior direito (MID) e achatamento da cabeça femoral com displasia acetabular, queixa principal de dor ao caminhar por longas distâncias, precisando de apoio para subir escada. Para avaliação fisioterapêutica foi utilizada a goniometria e o teste de força manual dos membros inferiores. Resultados: O diagnóstico fisioterapêutico evidencia exacerbação da dor para a mobilidade em flexão do quadril direito (90º) e leve limitação em abdução do quadril direito (23º). Na força, apresentou graus 4 e 5 para os flexores, extensores, adutores e abdutores de quadril, e flexores e extensores de joelho direito. Conclusão: A avaliação indica a possibilidade de um programa de exercícios terapêuticos para minimizar o quadro de dor, melhorar a mobilidade articular e a força muscular do membro inferior direito, e manutenção da mobilidade e força do membro contralateral, podendo impactar na melhora do desempenho para as atividades do cotidiano.

Palavras-chave: Palavra-chave: Dor; Coxartrose; Fisioterapia.

Referências:

AZEVEDO COSTA, Bruna e MALVEIRA CAVALCANTI, Josenilda. Importância da fisioterapia na reabilitação de coxartrose: relato de experiência da vivência de um projeto de extensão universitário. Conexão Unifametro 2019. Disponível em: <https://doity.com.br/media/doity/submissões/5da53519-ed88-4d2b-848c-2d2d43cda1d7-relato-de-experiencia-convertidopdf.pdf>. Acesso em: 11/10/2023

Nome dos autores: Dolph Thomas Kirsten Wiethölter, Eduardo Sehnem

Orientador: Eduardo Sehnem

Nome dos apresentadores: Dolph Thomas Kirsten Wiethölter

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM AVC

Resumo: Introdução: Acidente vascular cerebral (AVC), consiste de um bloqueio ou rompimento dos vasos sanguíneos que irrigam o encéfalo, causando paralisia na área do encéfalo que fica sem fluxo sanguíneo. O AVC, é uma doença que afeta mais frequentemente os homens e é uma das principais causas de morte, inabilidade e hospitalização em todo o mundo. Quanto mais cedo um AVC for diagnosticado e tratado, maiores serão as chances de recuperação total. Existem dois tipos de AVC, hemorrágico que ocorre quando há rompimento de um vaso cerebral, provocando hemorragia, e o isquêmico, o qual afetou o paciente do caso, que ocorre quando há obstrução de uma artéria, impedindo a passagem de oxigênio para células cerebrais, que acabam morrendo. Objetivo: Descrever o processo de avaliação fisioterapêutico de pessoa com AVC isquêmico. Metodologia: Avaliação do usuário M. D., 46 anos, realizado na disciplina de Cinesioterapia e Bases Métodos Técnicas de Avaliação (BMTA). Foi feito teste de amplitude de movimento com goniômetro na articulação do ombro, cotovelo, punho, quadril e joelho. Foi realizado também o teste muscular manual (TMM) em membros superiores e inferiores. Resultados: A partir do teste de goniometria e teste muscular manual (TMM), foi diagnosticado que o paciente apresenta redução de mobilidade na articulação do ombro, punho e quadril. No teste muscular manual, o paciente apresentou os seguintes graus de força nos segmentos avaliados: adução de ombro - E:5; D:4; abdução de ombro - E:4; D:3; rotação interna de ombro - E:5; D:4 - rotação externa de ombro - E:5; D:4; extensão de quadril - E:4; D:3; flexão de quadril - E:5; D:4; extensão de joelho - E:5; D:5; Flexão de joelho - E:4; D:3; Adução de quadril - E:5; D:5; abdução de quadril - E:5; D:5 - Plantiflexão de tornozelo - E:4; D:4; dorsiflexão de tornozelo - E:4; D:4. Conclusão: Através da avaliação e do diagnóstico fisioterapêutico é possibilitado o raciocínio clínico para propor o plano de intervenção fisioterapêutica, promovendo a melhora para o desempenho nos cuidados pessoais e tarefas domésticas, atendendo à necessidade de ampliação da funcionalidade do paciente.

Palavras-chave: AVC; Exercício; Reabilitação.

Referência:

BRASIL, Ministério da Saúde. Informações sobre AVC. Brasília, 2022. Disponível em <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/avc>>. Acesso em 06 out. 2023.

Nome dos autores: Fernanda Ribeiro Mallmann, Eduardo Sehnem

Orientador: Eduardo Sehnem

Nome dos apresentadores: Fernanda Ribeiro Mallmann

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE PACIENTE COM COXARTROSE PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: A Coxartrose Primária corresponde a uma doença crônica, degenerativa e idiopática que acomete a articulação coxofemoral, sendo caracterizada pela inflamação e desgaste da cartilagem. Como sintomas, o paciente refere algia, edema, crepitação, rigidez e alterações na sensibilidade. Assim, inicialmente, o tratamento é conservador, mas, em casos avançados, pode-se realizar a artroplastia total de quadril (ATQ). Objetivo: Descrever os resultados da avaliação fisioterapêutica realizada com L.D., 55 anos, sexo feminino e diagnóstico médico de coxartrose primária, englobando o exame subjetivo e objetivo. Metodologia: Relato de experiência realizado na disciplina de Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia III, do curso de Fisioterapia, que visa qualificar os estudantes para avaliar, prescrever e intervir em pacientes acometidos com patologias do sistema musculoesquelético. Na avaliação, foram considerados a anamnese, inspeção, palpação, goniometria passiva e ativa, força muscular, sensibilidades superficial e profunda, reflexos neurotendíneos, flexibilidade, equilíbrio, além de alterações posturais e na marcha. Para isso, foram utilizados protocolos e testes, como: Teste de Romberg, que avalia o equilíbrio estático; Escala de Equilíbrio de Berg (EBB), que avalia o equilíbrio dinâmico; Time Up and Go (TUG), que avalia o risco de quedas; Índice de Barthel (IB), que avalia a independência nas atividades de vida diária (AVD's); Teste de Faber e Fadir, que indicam patologias no quadril; e Sinal de Trendelenburg, que indica a fraqueza de glúteo médio. Resultados: Paciente apresentou fraqueza muscular em flexores, adutores e abdutores de quadril D; alteração na sensibilidade superficial; reflexo patelar hipoativo no MID; algia no quadril D; e alterações posturais. No Teste de Romberg, manifestou leves oscilações na posição calcnar-hálux e olhos fechados; na EBB, alcançou 55 pontos, apresentando bom equilíbrio; no TUG, baixo risco de quedas; no IB, independência com 95 pontos; no Teste de Faber e Fadir, positivo para algia da queixa em MID; e Sinal de Trendelenburg negativo. Conclusão: A utilização de protocolos e testes padronizados na avaliação fisioterapêutica de adultos com acometimentos musculoesqueléticos estimulam o raciocínio clínico do estudante, auxiliam na elaboração do plano terapêutico, bem como, possibilitam o acompanhamento da evolução do paciente ao longo do tratamento.

Palavras-chave: Avaliação. Reabilitação. Articulação do Quadril.

Nome dos autores: Emily Garrafa

Orientador: Tania Cristina Fleig

Nome dos apresentadores: Emily Garrafa

ALTERAÇÃO NA CINÉTICA FUNCIONAL DE PESSOA IDOSA COM DISFUNÇÃO DE MOBILIDADE DOS MEMBROS SUPERIORES

Resumo: Introdução: A discopatia degenerativa, também conhecida como Doença Degenerativa do Disco (DDD), não se trata de uma doença, mas sim de uma condição ocasionada pelo processo natural de degeneração do disco intervertebral. O processo de envelhecimento humano envolve alterações em todo o organismo, com declínio das funções do corpo, afetando as estruturas relacionadas e, por consequência, limitando para as atividades do cotidiano e restringindo para a participação social e é provocada pela perda de fluidos que compõem os discos intervertebrais, que correspondem a cerca de 80% dele. Objetivo: Usuária em todo tempo da avaliação sobre a doença de discopatia degenerativa, foi bem compreensiva, colaborou em todo o tempo que esteve na clínica, bastante comunicativa, saiu bem feliz e agradeceu pelo primeiro contato e encontro que tivemos. Método: Relato do caso da usuária N.C.F., 70 anos, aposentada, casada e com dois filhos, avaliada em atendimento nas disciplinas de Cinesioterapia e BMTA. Na anamnese registra-se evidências de discopatia degenerativa da C3-C7 (degeneração dos discos vertebrais), alteração postural, diagnóstico clínico da Doença de Parkinson e Diabetes Mellitus. Na avaliação física-funcional a usuária relata que tem tonturas com frequência e tremores na boca e membro superior esquerdo, falta de memória e desequilíbrio, sendo as principais queixas. Complementa, referindo quedas frequentes. Foi realizada a goniometria ativa dos membros superiores e inferiores, tendo bem pouca limitação. Resultados: N.F.C é bem atenciosa e compreendeu direito o que foi proposto na primeira avaliação, subiu as escadas com um pouco de dificuldades e mais devagar, atendeu todas as perguntas propostas e durante a avaliação de goniometria não teve dificuldades em realizar as alavancas de movimento, na maior parte da avaliação a usuária ficou em sedestação na maca, ao sair da avaliação saiu bem e feliz. O diagnóstico clínico de discopatia degenerativa C3, C4, C5, C6 e C7, apresenta bastante quedas e tremores na orofacial (região da boca) por causa do parkinson. Também, apresenta dores na lombar para fazer as atividades de vida diária, especialmente em varrer e passar pano na casa e um pouco de dificuldade em subir as escadas, subindo na maior parte das vezes com a perna esquerda. Será aprimorado exercícios de fortalecimento para os músculos MMSS e MMII, exercícios para melhorar o desequilíbrio, coordenação motora, para falta de memória, como plantiflexores, adutores, rotação de tronco, inclinação de tronco, agachamento, adutores, flexores e extensores. Conclusão: Através da avaliação é possibilitado propor exercícios terapêuticos para treino do equilíbrio e da coordenação motora fina e grossa, facilitar a mobilidade articular, promovendo uma melhora do bem-estar físico, mental e psicossocial, desenvolvendo a funcionalidade, diminuindo as incapacidades, ajudando nos cuidados pessoais e nas tarefas domésticas.

Palavras-chave: Mobilidade; Funcionalidade; Fisioterapia.

Nome dos autores: Luis Henrique de F. Melo e Magali Quevedo Grave

Orientador: Magali Quevedo Grave

Nome dos apresentadores: Luis Henrique de F. Melo

PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM DISTROFIA MIOTÔNICA DE STEINERT: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: A distrofia miotônica de Steiner é a miopatia mais prevalente em adultos jovens, tendo alterações em praticamente todos os órgãos e tecidos; possui variabilidade fenotípica grande. É uma doença autossômica dominante e localizada no braço largo do cromossoma 19. Há comprometimento direto nas estruturas neuromusculares, mas também produz alterações sistêmicas. Objetivo: Descrever os critérios da avaliação e da abordagem fisioterapêutica realizados em paciente do sexo masculino, 49 anos, com diagnóstico de Distrofia miotônica de Steinert. Metodologia: Relato de experiência realizada no estágio ambulatorial do curso de Fisioterapia da Univates. Inicialmente, realizou-se anamnese para conhecimento de dados pessoais e histórico da doença atual e diagnóstico médico. O exame físico envolveu teste de força manual, sensibilidade tática, cinestésica e vibratória com estesiómetro e diapasão, dos reflexos neurotendíneos, avaliação da coordenação motora (grossa e fina), análise da marcha através do timed up and go (TUG), avaliação do equilíbrio estático a partir do teste de Romberg e análise da postura através de avaliação postural. O tratamento consiste em exercícios de fortalecimento muscular principalmente dos membros inferiores e inibição do padrão anormal de postura. Resultados: Ao exame físico observou-se na avaliação postural: cabeça lateralizada para direita e anteriorizada, ombros protusos e esquerdo mais elevado, anteriorização da pelve, joelhos valgos e em hiperextensão, pisada pronada; força muscular grau 3 para flexores de quadril e demais segmentos dos membros superiores e membros inferiores grau 4. Hiporreflexia patelar e normorreflexia bicipital. Romberg positivo na posição ortostática com olhos abertos. O TUG foi realizado em 48 segundos, com auxílio de dispositivo, apresentando alto risco de quedas; sensibilidade preservada nos dermatomos testados. O paciente vem respondendo de forma adequada ao tratamento proposto. Conclusão: Considerando que a doença é neurodegenerativa, a fisioterapia é fundamental no processo de manutenção das funções motoras pelo maior período de tempo e qualidade de vida de pacientes com distrofias musculares. A avaliação detalhada é indispensável para a elaboração do plano do tratamento e escolha dos métodos e técnicas de intervenção terapêutica. A prática clínica no estágio ambulatorial, envolvendo a avaliação, prescrição e intervenção, estimulam o raciocínio clínico e a aprendizagem do futuro profissional fisioterapeuta.

Palavras-chave: Palavras chave: Distrofia muscular, avaliação, estágio, fisioterapia.

Nome dos autores: Luisa Migliavacca Bresolin

Orientador: Tânia Cristina Malezan Fleig

Nome dos apresentadores: Luisa Migliavacca Bresolin

FISIOTERAPIA AQUÁTICA NA DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE: RELATO DE CASO

Resumo: Introdução: A Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) caracteriza-se pela deficiência ou ausência de uma proteína, a distrofina, na superfície da membrana da célula muscular e hipertrofia e/ou atrofia das fibras musculares. O diagnóstico é realizado através da história familiar, achados clínicos, laboratoriais ou genéticos (DNA). No estágio inicial, a manifestação física está associada ao aumento do volume da panturrilha (pseudo-hipertrofia) e alterações na pelve. Ainda pode-se relacionar as deformidades de tronco, como escoliose, associado à rotação de tronco, principalmente em casos pós perda da marcha, com postura inadequada na cadeira de rodas. Objetivo: Descrever ações fisioterapêuticas na adaptação de usuário com DMD ao meio aquático. Métodos: Relato de Caso de L.E.S.M.; 17 anos, sexo masculino, dependente, deslocando-se passivamente na cadeira de rodas. Refere dificuldade para todas as atividades da vida diária. Na avaliação fisioterapêutica física-funcional, foram testadas a flexibilidade e a força dos segmentos de membros superiores e inferiores; os reflexos bicipital, tricipital, patelar e de aquileu, e avaliada a postura em sedestação na cadeira de rodas; e a força muscular respiratória através da manovacuometria. Resultados: O diagnóstico fisioterapêutico registra limitação motora e restrição à cadeira de rodas, redução da força muscular global e da flexibilidade devido aos encurtamentos tendíneos dos músculos extensores de cotovelo e joelhos, flexores de quadril e isquiotibiais. Apresenta curva escoliótica toracolombar convexa à direita, dor na mobilização, limitante para o equilíbrio da posição do tronco e cabeça. Ainda, hiporreflexia bilateral e redução significativa na força muscular inspiratória (eficiência de 32,9%). Para a reabilitação foi adotado o programa de hidrocinesioterapia e exercícios do Método de Bad Ragaz para adaptação ao meio aquático, estabilização do tronco e ativação da função motora de membros superiores, inibição da progressão dos encurtamentos e deformidades musculares, melhora da força muscular respiratória e manutenção da posição da cabeça em alinhamento com o tronco. Após dois meses, observa-se adaptação ao meio e a diminuição das dores auto referidas. Conclusão: A prática de exercícios no meio aquático orientado pelo fisioterapeuta, parecem minimizar os desconfortos, promovendo melhora das limitações motoras e das queixas de dor.

Palavras-chave: Distrofia Muscular de Duchenne; Método Bad Ragaz; Hidrocinesioterapia.

Nome dos autores: Fernanda Ribeiro Mallmann, Magali Quevedo Grave

Orientador: Magali Quevedo Grave

Nome dos apresentadores: Fernanda Ribeiro Mallmann

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÉUTICA DE PACIENTE COM DOENÇA DE PARKINSON: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: A Doença de Parkinson (DP) corresponde a uma doença neurodegenerativa e crônica do Sistema Nervoso Central (SNC) que afeta os núcleos da base e é caracterizada pelo déficit de neurotransmissores. Acomete, principalmente, indivíduos do sexo masculino com mais de 60 anos, apresentando, como sintomas: rigidez muscular; bradicinesia; acinesia; tremor de repouso; alterações posturais, de marcha e cognitivas; desequilíbrio; freezing; disartria; e acometimentos mentais, sociais e econômicos. Objetivo: Descrever os resultados da avaliação fisioterapêutica realizada com I.D.C.S., 76 anos, sexo masculino e diagnóstico médico de DP, englobando o exame subjetivo e físico. Metodologia: Relato de experiência realizado na disciplina de Fisioterapia Neurológica III, do curso de Fisioterapia, que tem como pressupostos, qualificar os estudantes para avaliar, prescrever e intervir em pacientes com sequelas motoras decorrentes de doenças do sistema nervoso. Na avaliação, foram considerados a anamnese, inspeção, palpação, reflexos neurotendíneos, tônus muscular, manobras deficitárias, reações combinadas, coordenação motora fina e grossa, sensibilidade superficial e profunda, força muscular, equilíbrio, marcha, flexibilidade e avaliação postural. Para isso, foram utilizados protocolos e testes, como: Teste de Romberg, que avalia o equilíbrio estático; Escala de Equilíbrio de Berg (EBB), que avalia o equilíbrio dinâmico; Time Up and Go (TUG), que avalia o risco de quedas; Índice de Barthel (IB), que avalia a independência nas atividades de vida diária (AVD's); e Montreal Cognitive Assessment Test (MOCA), que avalia a cognição. Resultados: Paciente apresentou disartria, hipotrofia, reflexos neurotendíneos hipoativos, rigidez, alterações na coordenação motora grossa e fina, perda de força muscular global, desequilíbrio, leve dependência, além de alterações posturais e na marcha. No Teste de Romberg, manifestou oscilações na posição pés afastados e olhos abertos; na EBB, alcançou 18 pontos, apresentando prejuízo do equilíbrio; no TUG, alto risco para quedas; no IB, leve dependência com 80 pontos; e na MOCA, dependência cognitiva leve somando 22 pontos. Conclusão: A utilização de protocolos e testes padronizados na avaliação fisioterapêutica de adultos com sequelas neuromotoras de doenças crônicas estimulam o raciocínio clínico do estudante, auxiliam na elaboração do plano terapêutico, bem como, possibilitam o acompanhamento da evolução do paciente ao longo do tratamento.

Palavras-chave: Avaliação. Doença de Parkinson. Reabilitação Neurológica.

Nome dos autores: Luís Gustavo Karsten

Orientador: Tânia C. M. Fleig

Nome dos apresentadores: Luís Gustavo Karsten

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA RESPIRATÓRIA: ESTUDO DE CASO

Resumo: Introdução: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é a terceira principal causa de mortes no mundo. Caracterizada por perda da função pulmonar devido ao remodelamento das vias aéreas e do parênquima pulmonar, gera diversas alterações na condição respiratória, muscular e funcional. Objetivo: Evidenciar a avaliação fisioterapêutica e direcionar as intervenções fisioterapêuticas na reabilitação. Metodologia: Relato de caso de paciente atendido no estágio ambulatorial em 2023B, na Clínica de Fisioterapia da UNIVATES, do sexo masculino, 59 anos, ex-tabagista passivo e ativo por 35 anos (52,5 anos-maço). Na anamnese registrou-se histórico de internações hospitalares devido ao DPOC, câncer na faringe, retirada de 30% do pulmão direito, resultando na instalação de cânula de traqueostomia metálica permanente. A avaliação fisioterapêutica abrangeu os componentes do exame físico, escalas específicas como COPD Assessment Test™- CAT, escala London Chest Activity of Daily Living (LCADL) e escala de dispneia modificada mMRC; testes específicos como a manovacuometria, teste de caminhada de 6 minutos (TC6m) e pico de fluxo expiratório (Peak Flow); avaliação postural e da marcha. Resultados: O diagnóstico fisioterapêutico registra a limitação cinética funcional respiratória para realização de AVDs e restrição para caminhar com manifestação de dispneia à médio e grandes esforços, grau 2 na escala mMRC, classificação de DPOC moderada na escala CAT e redução funcional na escala LCADL, devido à alteração na mecânica respiratória com redução da complacência e aumento da elastância e resistência pulmonar e da caixa torácica; tensão miofascial aumentada nos músculos respiratórios e musculatura acessória; redução da mobilidade e expansibilidade torácica; redução na capacidade funcional, 79,5% da distância predita no TC6m; redução da força muscular respiratória, 59,1% da PImax e 53,48% da PEmax; redução no pico de fluxo expiratório, 27,13% do valor predito no Peak Flow; redução do equilíbrio estático; alteração postural nos segmentos da coluna cervical, torácica e lombar e ombro direito; alteração do balanço dos membros superiores e posição anteriorizada da cabeça, inibindo a dissociação de cinturas durante a marcha. Para a reabilitação, elencou-se intervenções para a melhora da mecânica respiratória através de exercícios respiratórios, terapia manual e alongamentos do método de facilitação neuromuscular proprioceptiva (FNP); melhorar a força muscular respiratória através do treino muscular inspiratório e exercícios aeróbicos. Também foram previstos exercícios para o equilíbrio estático e a reeducação do padrão postural e de marcha. Conclusão: O raciocínio clínico fisioterapêutico, através da avaliação física-funcional, possibilita conhecer o paciente e orientar o planejamento da reabilitação.

Palavras-chave: DPOC; Avaliação Física-Funcional; Reabilitação; Fisioterapia.

Nome dos autores: Luana Holz, Lucas Capalonga, Tania Fleig

Orientador: Lucas Capalonga, Tania Fleig.

Nome dos apresentadores: Luana Holz

USO DE OXIGENOTERAPIA DURANTE TREINAMENTO AERÓBICO EM PACIENTE COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: RELATO DE CASO

Resumo: Introdução: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é caracterizada pelo aumento da resistência das vias aéreas, sendo a principal causa o tabagismo. Programas de reabilitação mostram-se essenciais para evitar a progressão e diminuir exacerbações da doença. A oxigenoterapia pode ser uma aliada nesse processo, melhorando o rendimento do paciente durante os exercícios. Objetivo: Comparar o desempenho do paciente DPOC durante sessão de exercício aeróbico com e sem o uso de oxigenoterapia. Metodologia: Relato de caso de paciente M.J.S., sexo masculino, 67 anos, DPOC, dispneia grau 5 na escala MRC, atendido no projeto de extensão “Ambulatório de Reabilitação Pós-COVID-19”, uma vez por semana, com duração de 50 minutos cada atendimento. Utilizou-se a escala BORG, frequência cardíaca (FC), saturação de oxigênio e tempo de exercício como parâmetros para comparação. Resultados: Antes de iniciar o uso da oxigenoterapia, paciente apresentou o seguinte desempenho no exercício aeróbico: velocidade 2,5 km/h; tempo entre 10 e 15 minutos (necessitando parar durante o período); FC entre 110 e 120 bpm; Saturação de 90 a 93%; BORG entre 5 e 7 (muito forte). Após iniciar o uso da oxigenoterapia (3 a 5 L/min), alcançou velocidade de 2,6 Km/h; aumentou o tempo para 20 minutos (sem precisar parar), a saturação entre 94 e 98%; FC entre 98 e 121 bpm, com BORG variando de 3 a 5, chegando ao nível 7 de dispneia apenas no final da sessão. Conclusão: O paciente apresentou melhor desempenho aeróbico com o uso da oxigenoterapia, quando comparado ao período sem o uso de O₂. Portanto, observa-se que o oxigênio é uma ferramenta importante dentro dos programas de reabilitação, beneficiando e estimulando o rendimento do paciente.

Palavras-chave: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, Reabilitação, Oxigenoterapia.

Nome dos autores: Eluana Cristina de Goes Schneider

Orientador: Eduardo Sehnem

Nome dos apresentadores: Eluana Cristina de Goes Schneider

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM TENDINOPATIA DO MANGUITO ROTADOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: A dor no ombro é um dos sintomas mais comuns de lesões musculoesqueléticas, e $\frac{1}{4}$ da população em geral e até $\frac{2}{3}$ dos adultos sofrem com essa condição em algum momento da vida. Sua prevalência foi estimada em 15-30% da população. A causa mais comum de dor no ombro é a tendinopatia do manguito rotador (MR). Essa estrutura circunda o ombro e é composta pelo supraespinhal, infraespinhal, subescapular e redondo menor. Objetivo: Descrever os resultados da avaliação fisioterapêutica, englobando a análise através de testes de ombro e cervical, da amplitude de movimento (ADM), do grau de força e da flexibilidade dos membros superiores (MMSS), sensibilidade, reflexos neurotendíneos e da independência, realizada com T.B., 75 anos, sexo feminino, aposentada e com diagnóstico médico de Tendinopatia do Manguito Rotador. Metodologia: Relato de experiência realizada na disciplina de Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia II, do curso de Fisioterapia da Univates, na qual foram utilizados testes de flexão lateral de vértebras C5-C6, avaliando a flexibilidade da cervical baixa; testes dos músculos do MR, analisando se há lesão; teste do arco doloroso, Hawkins-Kennedy e de Jobe avaliando se há impacto subacromial; o goniômetro que avalia a ADM; teste de força manual; teste de Apley que avalia a flexibilidade dos MMSS; estesiômetro para identificar a sensibilidade tátil e dolorosa nos dermatomos corporais; diapasão para avaliar a sensibilidade vibratória; o martelo de reflexos neurotendíneos e o índice de Barthel (IB) para verificar o quanto independente o sujeito é em atividades de vida diária (AVD). Resultados: O teste de flexibilidade de cervical apontou redução de ADM; os testes para MR e impacto subacromial positivaram; a goniometria apontou redução de ADM em todos os movimentos da cervical e dos MMSS; o teste de força manual resultou em força grau 4/5 em MMSS; sensibilidade tátil e vibratória estão preservadas; reflexos neurotendíneos resultaram em normorreflexia e IB totalizou 95 pontos, indicando paciente ser ligeiramente dependente. Conclusão: A utilização de protocolos e testes adequados para avaliação do complexo do ombro, auxiliam na elaboração do plano terapêutico, bem como, possibilitam o acompanhamento do paciente ao longo do tratamento de reabilitação.

Palavras-chave: Avaliação. Tendinopatia do Manguito Rotador. Fisioterapia.

Menção Honrosa

Nome dos autores: Laura Lemes da Silva

Orientador: Eduardo Sehnem

Nome dos apresentadores: Laura Lemes da Silva

IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO FISIOTERAPÉUTICA PARA O DESFECHO DE UM DIAGNÓSTICO DE EPICONDILITES: UM RELATO DE CASO

Resumo: Introdução: A epicondilite é uma condição comum caracterizada principalmente pela dor no cotovelo, podendo ser classificada como lateral e ou medial. Também conhecida como “cotovelo de tenista”, por afetar cerca de 50% dos jogadores de tênis, a epicondilite lateral é ainda mais prevalente em pessoas que realizam trabalhos manuais e repetitivos. A dor é capaz de se tornar tão intensa que pode levar à incapacidade. A fisioterapia, por sua vez, pode contribuir para a conclusão dos diagnósticos médicos, bem como para o tratamento da condição, objetivando o retorno da funcionalidade. Objetivo: Descrever os resultados da avaliação fisioterapêutica englobando ADM, força muscular, compressão neural e testes específicos de G. L. S., 54 anos, sexo masculino, com hipótese diagnóstica médica de epicondilite. Metodologia: Relato de experiência realizado na disciplina de Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia II, do curso de Fisioterapia, na qual foi utilizada a goniometria, que verifica as limitações funcionais das articulações, a escala de força manual, que identifica déficit de fraqueza muscular nos segmentos corporais, testes de compressão neural dos nervos mediano, radial e ulnar, além de testes específicos para a patologia, como Teste de Cozen e Teste de Mill para a epicondilite lateral, e teste de Cotovelo de Golfista para epicondilite medial. Resultados: Na avaliação, G. L. S. apresentou fraqueza muscular nos segmentos de punho, cotovelo e ombro, restrição de movimento articular em todo membro superior (MS) e em cervical, e compressão neural positiva em todos os teste de compressão neural. O paciente positivou apenas nos testes de epicondilite lateral que, somados aos demais fatores avaliados, confirmou a suspeita médica de epicondilite, bem como especificou a condição como epicondilite lateral. Conclusão: A utilização de protocolos e testes padronizados na avaliação fisioterapêutica de casos em que há suspeitas de diagnóstico de epicondilite auxiliam no raciocínio clínico do estudante, na elaboração do plano terapêutico, bem como, possibilitam o acompanhamento da evolução do paciente ao longo do tratamento.

Palavras-chave: Avaliação. Epicondilite. Fisioterapia.

Nome dos autores: Isadora Uhry, Magali Quevedo Grave

Orientador: Magali Quevedo Grave

Nome dos apresentadores: Isadora Uhry

AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CRIANÇA COM ESPINHA BÍFIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: A espinha bífida (EB) é considerada o principal defeito congênito do sistema nervoso central e caracteriza-se por uma malformação da medula espinhal, como consequência de uma falha no fechamento do tubo neural. A alteração pode levar a sinais neurológicos que variam conforme o local e o tecido afetado, como dificuldades de caminhar, paraparesia pélvica, incontinência fecal e urinária. Mundialmente, a incidência varia de 1 a 2 em cada 1.000 nascidos vivos e, no Brasil, a prevalência é estimada entre 1,4 e 1,5 em 10.000 nascimentos. Objetivo: Descrever o processo de avaliação e de intervenção fisioterapêutica/estimulação precoce de uma menina, de 12 meses, com diagnóstico EB, tipo meningocele. Metodologia: Relato de experiência desenvolvida na disciplina de Fisioterapia Neurológica II, do curso de Fisioterapia, que busca capacitar os estudantes a desenvolver habilidades para avaliação e intervenção terapêutica de crianças com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Na avaliação, para verificar o nível motor, foi utilizado o protocolo GMFM 88, que avalia a função motora grossa em cinco dimensões: A (deitar e rolar), B (sentar), C (engatinhar e ajoelhar), D (em pé) e E (andar, correr e pular). Resultados: O percentual total atingido no GMFM 88 foi de 31,22%, pontuando 74,5% na dimensão A, 65% na dimensão B, 16,6% na dimensão C, não pontuando nas dimensões D e E. Para estimulação motora, foram definidas como áreas-meta, as dimensões B e C, mediante atividades lúdicas envolvendo trocas de decúbitos, pivotear, arrastar, sentar e levantar. A partir de cinco atendimentos, observou-se evolução nos aspectos motores, agregando habilidades de trocas de posição e deslocamento, além de apresentar evolução nos aspectos de comunicação. Conclusão: Aos 12 meses, B.N. apresenta motricidade ampla compatível com crianças de 9 meses. As atividades práticas com pacientes são de suma importância para o aprendizado dos estudantes, pois proporcionam o desenvolvimento de habilidades para a aplicação de protocolos de avaliação e técnicas de intervenção individualizadas, visando a singularidade do sujeito.

Palavras-chave: Meningocele. Estimulação precoce. Fisioterapia.

Nome dos autores: Isadora Uhry, Eduardo Sehnem

Orientador: Eduardo Sehnem

Nome dos apresentadores: Isadora Uhry

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE UMA PACIENTE COM ESPONDILITE ANQUILOSANTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: A Espondilite Anquilosante é uma doença inflamatória crônica, de origem autoimune, que afeta o esqueleto axial e pode evoluir para limitação funcional e prejuízo à qualidade de vida. A doença caracteriza-se por dor e rigidez da coluna vertebral e das grandes articulações, podendo acarretar em distúrbios do sono, depressão e inatividade física. Objetivo: Descrever o processo de avaliação fisioterapêutica e o plano terapêutico de uma paciente adulta, de 62 anos, com diagnóstico Espondilite Anquilosante. Metodologia: Relato de experiência desenvolvida na disciplina de Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia II, do curso de Fisioterapia, que busca capacitar os estudantes a desenvolver habilidades para avaliação e intervenção terapêutica. No primeiro encontro, foi avaliado o nível de força muscular, os graus de amplitude de movimento articular, além da aplicação de testes provocativos de sintomas e palpação miofascial. Resultados: Observou-se redução da mobilidade articular e da força muscular, principalmente em MSE e na coluna cervical. Os testes provocativos indicaram lesão labral na articulação do ombro E, tensão neural em MSE e cefaléia de origem articular. Apresentou diversos pontos gatilhos na região cervical e escapulotorácica, manifestando irradiação dos sintomas para cabeça e MSE. Tais alterações repercutiram no afastamento de suas atividades laborais e sociais. O plano de tratamento contemplou técnicas de liberação miofascial, eletrotermofototerapia, exercícios progressivos de mobilização neural, mobilidade articular e de força muscular. Conclusão: O processo de avaliação é a principal etapa da reabilitação, pois possibilita a definição de objetivos adequados e planos de tratamento voltados às individualidades do sujeito. As atividades práticas com pacientes são de suma importância para o desenvolvimento de habilidades de avaliação e do raciocínio clínico dos estudantes.

Palavras-chave: Fisioterapia. Rigidez. Dor crônica.

Nome dos autores: Aline Cerutti Rebelatto, Júlia Lassen Bayer e Lucas Capalonga

Orientador: Lucas Capalonga

Nome dos apresentadores: Aline Cerutti Rebelatto, Júlia Lassen Bayer

AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM MULHER COM PÓS OPERATÓRIO DE ESTENOSE AÓRTICA MODERADA SINTOMÁTICA, INTERNADA EM HOSPITAL DO VALE DO TAQUARI - RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Resumo: Introdução: A estenose aórtica (EA) é uma condição que ocorre quando a Valva Aórtica, por um processo degenerativo, torna-se enrijecida, levando à uma diminuição de seu orifício efetivo e, assim, gerando uma obstrução ao sangue que é ejetado pelo coração. Condição muito prevalente em pessoas com idade avançada, sendo que uma vez que sintomas estejam presentes diminui drasticamente o aumento da expectativa de vida da população, levando à maior necessidade de intervenções cirúrgicas de substituição da valva aórtica que está danificada. Os sintomas mais clássicos são fadiga e dispneia durante os esforços. Objetivo: Descrever os resultados da avaliação e intervenção fisioterapêutica realizada com G.D, 63 anos, sexo feminino e diagnóstico médico de Estenose aórtica moderada sintomática, com 8 dias de pós operatório de troca valvar. Metodologia: Relato de experiência desenvolvida na disciplina de Fisioterapia cardiorrespiratória III, do curso de Fisioterapia, que busca capacitar os estudantes a desenvolver habilidades para avaliação, elaboração de plano terapêutico e intervenção em adultos internados em hospital, com sequelas cinético funcionais motoras e/ou cardiorrespiratórias que afetam a qualidade de vida e acarretam em mortalidades. Para avaliação da dor, utilizamos a escala E.V.A, Romberg para equilíbrio estático, escala de MRC para avaliar o grau de dispneia da paciente e escala de Borg para grau de esforço. Como intervenção, foi realizado caminhadas pelo corredor do hospital e pedaladas com cicloergômetro à beira leito, com o objetivo de melhorar o condicionamento cardiorrespiratório. Resultados: Paciente apresentou grau 0 de dor para escala E.V.A, Romberg positivo para a posição calcnar dedos com olhos abertos, Grau 0 na escala de MRC, relatando não ter mais sintomas de dispneia após a operação. Para iniciarmos a intervenção foi utilizada a escala de Borg, na qual apresentou grau 0 (nada cansado), durante os exercícios a paciente indicou na escala nível 2 de esforço (leve), e após nível 3 (moderado), sendo esperado para as condições da paciente. Conclusão: A aplicação de escalas e testes específicos na avaliação fisioterapêutica de adultos com sequelas cardiorrespiratórias auxiliam na elaboração do plano terapêutico e intervenção, bem como, possibilitam o raciocínio clínico do estudante e o acompanhamento da evolução do paciente ao longo do tratamento.

Palavras-chave: Estenose aórtica, fisioterapia, avaliação e intervenção.

Nome dos autores: Maria Eduarda Duarte Oppermeier

Orientador: Tânia Cristina Fleig

Nome dos apresentadores: Maria Eduarda Duarte Oppermeier

ALTERAÇÃO NA CINÉTICA FUNCIONAL DE PESSOA IDOSA COM FIBROMIALGIA E ARTROSE

Resumo: Introdução: A fibromialgia é uma doença reumatológica que afeta a musculatura, causando dor e dificultando as atividades de vida diária. Por ser uma síndrome, essa dor está associada a outros sintomas, como as alterações do sono, depressão e ansiedade. Objetivo: Relatar o processo de avaliação fisioterapêutico. Método: Estudo de caso da usuária G.G.M., 63 anos, aposentada, realizado nas disciplinas de Cinesioterapia e Bases Métodos e Técnicas de Avaliação. Na avaliação foi aplicada a Escala Visual Analógica (EVA) para medir a intensidade da dor, para a avaliação físico-funcional utilizou-se da goniometria para avaliar as amplitudes de movimento (ADM) passiva e ativa; e o teste de força manual (MRC) dos membros superiores e inferiores. Para acompanhamento são verificados os sinais vitais no início e final dos atendimentos. Resultados: No diagnóstico fisioterapêutico evidenciou-se algia em região da coluna lombar, dorsal e cervical, nos ombros, punhos, mãos e dedos, também nas articulações dos quadris e joelhos. A avaliação física-funcional resultou em Grau 2, pois a paciente não resistiu à força por mais de 3 segundos, sentia dor extrema e tinha a amplitude de movimento incompleta para todas as avaliações feitas. Para os atendimentos foi planejado o roteiro de exercícios ativos para a mobilidade das articulações e exercícios ativo-resistidos para o incremento da força muscular. Dessa forma pretende-se auxiliar para que a usuária possa realizar suas AVDs com maior domínio das funções e menor dor. Conclusão: Através da avaliação e do diagnóstico fisioterapêutico podemos implementar roteiros de exercícios, diante das técnicas e métodos específicos, que podem auxiliar nas atividades cotidianas e também sua saúde física e mental da usuária.

Palavras-chave: Exercícios; Fibromialgia; Fisioterapia.

Nome dos autores: Laura Cristine Knobloch

Orientador: Eduardo Sehnem

Nome dos apresentadores: Laura Cristine Knobloch

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE USUÁRIA DIAGNOSTICADA COM FIBROMIALGIA

Resumo: Introdução: A fibromialgia (FM) é uma síndrome reumática de etiologia desconhecida, que acomete principalmente mulheres com idade entre 40 e 55 anos, caracterizada por dor musculoesquelética difusa e crônica e pela presença de sítios dolorosos à palpação. Outras manifestações que podem ser associadas são: distúrbios do sono, rigidez matinal de curta duração, fadiga crônica, cefaleia e síndrome do cólon irritável. A FM pode, ainda, estar associada com depressão, ansiedade e síndrome do pânico. Objetivo: Descrever o processo de avaliação fisioterapêutica da pessoa diagnosticada com fibromialgia. Material e métodos: Estudo de caso da usuária M.S.M., 59 anos, aposentada, realizado na disciplina de Cinesioterapia e BMTA. A avaliação foi fundamentada na anamnese e avaliação físico-funcional utilizando a goniometria para avaliação da mobilidade, escala visual analógica (EVA) para medir a intensidade da dor, dinamômetro digital para medir a força da mão e o teste de força muscular manual para graduar a força muscular dos membros inferiores. Resultados: A força muscular dos membros inferiores foi avaliada como grau 4 (boa) e, a de preensão da mão dominante, como 7 (fraca). Além disso, foram percebidas limitações da amplitude de movimento na coluna lombar e punho. No que refere-se a dor, foi diagnosticada a algia nas mãos e coluna lombar. Conclusão: Através da avaliação e do diagnóstico fisioterapêutico é possibilitado o raciocínio clínico para propor o plano de intervenção fisioterapêutico, atendendo a necessidade de melhorar o condicionamento físico e a redução das dores, diminuindo as incapacidades e promovendo a melhora da qualidade de vida da usuária.

Palavras-chave: Fibromialgia; Reabilitação; Fisioterapia.

Nome dos autores: Amanda Eduarda Brietzke

Orientador: Eduardo Sehnem

Nome dos apresentadores: Amanda Eduarda Brietzke, Luana Holz

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÉUTICA DE PACIENTE COM FRATURA DE ÚMERO POR TRAUMA: ESTUDO DE CASO

Resumo: Introdução: A fratura é uma das principais causas de disfunção musculoesquelética em adultos, e o tempo de consolidação da fratura é um dos principais determinantes da recuperação funcional, sendo variável de acordo com o deslocamento e instabilidade do local da fratura, infecção, danos aos tecidos moles próximos à fratura, problemas circulatórios e vitamínicos, entre outras. Em fraturas proximais do úmero, o uso de placa com parafusos de ângulo-fixo é uma das opções para auxiliar na estabilidade da cabeça do úmero, permitindo a mobilização precoce do membro superior afetado. A avaliação fisioterapêutica é fundamental para encontrar as principais limitações funcionais do paciente no pós-operatório e traçar condutas que sejam adequadas com o quadro clínico apresentado. Objetivo: Descrever o processo de avaliação cinético funcional de um paciente do sexo masculino com fratura de úmero em membro superior esquerdo (MSE). Metodologia: No dia 18 de setembro de 2023, Clínica-Escola de Fisioterapia da UNIVATES, como componente da disciplina de Ortopedia e Traumatologia II, foram realizadas a anamnese, inspeção, palpação e avaliação cinética-funcional (goniometria, força muscular e flexibilidade), a fim de identificar possíveis alterações no paciente. Resultados: O paciente A. E. C., de 51 anos, realizou fratura de úmero proximal após queda com motocicleta, em julho de 2023. Paciente chega já com a fratura já consolidada, porém apresentando limitações cinético funcionais para amplitude de movimento (ADM) e força muscular em MSE, o que acarreta em dificuldade para realizar os movimentos funcionais do complexo do ombro. Identificou-se um quadro de dor aguda na cervical, além de tensão muscular e compensação do membro afetado. Força de preensão palmar e ADM distal de MSE sem alterações. Conclusão: As alterações fisiológicas ocasionadas pelo trauma impactam diretamente na sua funcionalidade. Dessa forma, objetiva-se a atenuação do quadro álgico do paciente, aumentar a ADM e melhorar força muscular, para preparar seu retorno para o ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Consolidação de fratura; Ombro; Pós-operatório; Fisioterapia; Reabilitação.

Nome dos autores: Fernanda Ribeiro Mallmann, Natália Gazoli Panis, Lydia Koetz Jaeger

Orientador: Lydia Koetz Jaeger

Nome dos apresentadores: Fernanda Ribeiro Mallmann, Natália Gazoli Panis

A PRÁTICA DA GINÁSTICA LABORAL EM UM ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO EM CUIDADOS DE SAÚDE DO TRABALHADOR DE UMA UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: A Ginástica Laboral (GL) utiliza da mobilidade, flexibilidade e fortalecimento para melhorar as condições de trabalho, reduzindo a fadiga, o sedentarismo e as doenças ocupacionais, além de potencializar a produtividade e a socialização, elevar a satisfação, a consciência corporal e a qualidade de vida dos funcionários. Assim, o Projeto Institucional de Cuidados em Saúde dos Trabalhadores, realizado na Universidade do Vale do Taquari - Univates, teve seu início em 2015, corresponde a um estágio não-obrigatório, com parceria interdisciplinar entre os cursos de Fisioterapia e Psicologia, que visa à formação dos estudantes para promoção de ações de cuidado e prevenção em saúde aos trabalhadores da Instituição. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada por acadêmicas do curso de Fisioterapia, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, durante estágio não-obrigatório. Metodologia: Relato de experiência em estágio não-obrigatório do Projeto Institucional de Cuidados em Saúde dos Trabalhadores, o qual ocorre na Universidade do Vale do Taquari - Univates, sendo realizada a GL, com exercícios de mobilidade, flexibilidade, fortalecimento e relaxamento, em 22 setores da Instituição. Resultados: A partir da prática, as estagiárias adquirem experiência na área, desenvolvem a comunicação, autonomia, planejamento e organização, uma vez que elaboram o cronograma de atividades, realizam as intervenções com os trabalhadores, participam das reuniões de equipe e registram as ações desenvolvidas. Já para os colaboradores, os benefícios estão na integração entre equipes, na distração do ambiente corporativo e na saúde mental, física e espiritual. Assim, infere-se a importância do Fisioterapeuta no ambiente de trabalho e que, com a adesão das equipes, a prática se torna efetiva. Conclusão: A vivência em estágios não-obrigatórios agrega na formação acadêmica, pois insere o estudante em ambientes que fundem a teoria à prática, preparando-o para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Ginástica Laboral. Serviços de Saúde do Trabalhador. Especialidade de Fisioterapia.

Nome dos autores: Maria Eduarda Müller

Orientador: Giovana Sinigaglia

Nome dos apresentadores: Maria Eduarda Müller

AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO: UM ESTUDO DE CASO

Resumo: Introdução: A incontinência urinária (IU) é definida como a perda involuntária de urina. Esta condição pode ser classificada em: incontinência urinária de esforço (IUE), incontinência de urgência (IUU) e mista. Na IUE, a perda urinária ocorre com o aumento da pressão intra-abdominal, como no exercício físico, tosse ou espirro. Segundo a Sociedade Internacional de Continência o manuseio inicial da IU deve ser feito através de uma minuciosa anamnese. A seguir, o tratamento de recomendação grau A são as intervenções no estilo de vida e o treinamento da musculatura do assoalho pélvico (TMAP) através dos recursos oferecidos pela fisioterapia, incluindo a cinesioterapia. Objetivo: Descrever o processo de avaliação e intervenções fisioterapêuticas realizadas em uma paciente com diagnóstico fisioterapêutico de IUE. Metodologia: Trata-se de um estudo de caso, de uma paciente do sexo feminino, de 48 anos com diagnóstico de incontinência urinária de esforço. Os atendimentos são realizados semanalmente no espaço Saúde Univates - Clínica Escola de Fisioterapia (CEF), mediante atividade prática de Estágio Supervisionado em Fisioterapia Ambulatorial do curso de Fisioterapia. A paciente foi submetida a uma avaliação fisioterapêutica, onde pode-se observar fraqueza dos MAP. A queixa principal da paciente foi perda urinária associada a dor em todo o corpo, já que a mesma possui outras patologias associadas. Foram realizados, até então, oito atendimentos, que visam desenvolver atividades e exercícios de percepção da contração e relaxamento da musculatura pélvica, bem como exercícios de fortalecimento dos MAP, com variações em decúbito dorsal e sedestação. Além destes exercícios, também é realizada mobilidade de cintura pélvica na bola suíça e exercícios combinados de membros superiores e inferiores. Resultados: A paciente relata ter diminuído a frequência e volume de perda urinária, sendo assim perceptível a melhora da continência e da força de contração e relaxamento da MAP da paciente. Conclusão: Através do tratamento e intervenção fisioterapêutica, é possível observar a evolução da paciente, o que impacta diretamente em sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Incontinência urinária; fisioterapia pélvica; saúde da mulher.

Nome dos autores: Mikaela Carolina Bade

Orientador: Giovana Sinigaglia

Nome dos apresentadores: Mikaela Carolina Bade

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO: UM ESTUDO DE CASO

Resumo: Introdução: A incontinência urinária (IU) é definida pela Sociedade Internacional de Continência (ICS) como qualquer perda involuntária de urina. A IU por esforço é caracterizada pela perda involuntária de urina mediante aumentos súbitos de pressão (tosse, espirro). Segundo a ICS o manuseio inicial da IU deve ser feito através de uma minuciosa anamnese (incluindo exame físico, qualidade de vida, testes e questionários específicos). Após definido o tipo de IU, o tratamento de recomendação grau A são as intervenções no estilo de vida e o treinamento da musculatura do assoalho pélvico (AP) através dos recursos oferecidos pela fisioterapia. Objetivo: Descrever as ações fisioterapêuticas englobando a força muscular dos músculos do assoalho pélvico (MAP) com D. R. B., 49 anos, sexo feminino e com diagnóstico fisioterapêutico de incontinência urinária de esforço (IUE). Metodologia: Os atendimentos são realizados semanalmente no espaço Saúde Univates - Clínica Escola de Fisioterapia, mediante atividade prática de Estágio Supervisionado em Fisioterapia Ambulatorial do curso de Fisioterapia. Inicialmente a paciente foi submetida a avaliação fisioterapêutica, onde foi observado fraqueza da musculatura do assoalho pélvico. A queixa principal da paciente foi perda urinária associada a tosse ou espirro. Em uma escala de 0 a 10, sendo 10 sem perda de urina, a paciente iniciou os atendimentos dando nota 6, média quantidade de perda urinária. A partir disso, foram realizados, até então, oito atendimentos, que envolvem atividades de percepção da contração e relaxamento da musculatura pélvica, bem como exercícios de fortalecimento muscular pélvico, com variações em decúbito dorsal, ventral, sedestação e ortostase. A usuária tem sido orientada a realizar contrações dos MAP e relaxar, além de realizar contrações mantidas dos MAP por até 5 segundos e relaxar. Resultados: Atualmente, já é perceptível a melhora da continência e da força de contração, onde numa escala de 0 a 10, sendo 10 sem perda de urina, a paciente dá nota 8 no momento atual, com uma grande melhora na perda urinária. Conclusão: Através do tratamento fisioterapêutico, é possível aumentar a força e função muscular do assoalho pélvico, melhorando o quadro de incontinência urinária de esforço e, consequentemente, melhora da qualidade de vida.

Palavras-chave: Incontinência urinária; fisioterapia pélvica; saúde da mulher.

Menção Honrosa

Nome dos autores: Catiele Paula Brand, Júlia Delving Ely

Orientador: Tânia Cristina Malezan Fleig

Nome dos apresentadores: Catiele Paula Brand, Júlia Delving Ely

ATUAÇÃO FISIOTERAPÉUTICA NO ÂMBITO DOMICILIAR PARA A REABILITAÇÃO DE PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Resumo: Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) é uma doença que faz com que o coração não seja capaz de manter o débito cardíaco, isto é, a quantidade de fluxo sanguíneo produzido a cada batimento. Desta forma, os pacientes IC apresentam fraqueza muscular e respiratória, além de sintomas como dispneia e taquicardia. O tratamento conservador prescrito é o medicamentoso, e está indicada a fisioterapia para a manutenção da musculatura respiratória através de exercícios específicos. A fisioterapia cardiorrespiratória na reabilitação de portadores de insuficiência cardíaca, tanto no âmbito clínico quanto residencial são essenciais, tendo em vista que, os pacientes com limitações para deslocamentos podem se beneficiar da fisioterapia domiciliar. Objetivo: Descrever um protocolo fisioterapêutico domiciliar de reabilitação cardiorrespiratória para idoso portador de insuficiência cardíaca. Método: Relato de caso de idosa D.L., 64 anos, sexo feminino e portadora de doença de Crohn em atendimento domiciliar durante as vivências do componente curricular de Fisioterapia na Saúde do Idoso. Na avaliação fisioterapêutica foram obtidos relatos de dispneia frequente, registro em exame de imagem e diagnóstico clínico de insuficiência cardíaca. Além disso, aplicou-se testes específicos de Romberg, Barthel Modificado, Escala HAD, Escala de Lawton-Brody e teste Senta-Levanta. Resultados: A partir dos dados, constatou-se o diagnóstico fisioterapêutico de déficit de equilíbrio, dependência severa e possível desenvolvimento de depressão. Para o acompanhamento da idosa foi proposto um programa de exercícios com foco na qualidade de vida e disposição para a realização das atividades de vida diária, que consiste em exercícios para o fortalecimento dos músculos respiratórios e para o incremento da capacidade funcional nas atividades do cotidiano. Com a progressão dos atendimentos será possível acrescentar exercícios para fortalecer os membros inferiores, melhorar o equilíbrio, treinar a marcha estacionária e deslocar por curtas distâncias, melhorando o desempenho cardiorrespiratório. Conclusão: A fisioterapia é imprescindível no âmbito domiciliar para pacientes com insuficiência cardíaca, pois os auxilia a desenvolver maior resistência e a exercer as atividades de vida diária com independência.

Palavras-chave: Idoso; Insuficiência Cardíaca, Reabilitação, Capacidade Funcional; Fisioterapia.

Nome dos autores: Brenda Teresa Resendiz Diaz, Elmer Antonio Ríos Medina

Orientador: Lydia Koetz Jaeger

Nome dos apresentadores: Brenda Teresa Resendiz Diaz, Elmer Antonio Ríos Medina

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES INTERCAMBIISTAS MEXICANOS COMO ESTAGIÁRIOS DE FISIOTERAPIA NO BRASIL

Resumo: Introdução: A internacionalização do ensino por meio da mobilidade acadêmica internacional é uma realidade que cada dia traz mais oportunidades para que os estudantes ampliem seu conhecimento e experiência. Permite interagir com outras metodologias de ensino e aprender com elas, além de apresentar novos horizontes culturais, linguísticos, acadêmicos e sociais. Os intercambistas têm a possibilidade de desenvolver múltiplas habilidades e aprender a utilizar técnicas, sistemas e programas avançados que não estão disponíveis em seu centro de estudos. Objetivos: Dar a conhecer, a percepção dos estudantes estrangeiros sobre os estágios das disciplinas de Fisioterapia Hospitalar, Saúde Coletiva, e Estágio Ambulatorial. Metodologia: Relato de experiência de dois estudantes de Fisioterapia, provenientes da Universidade Autônoma de Chihuahua, que participam como estagiários das atividades curriculares nos estágios supervisionados nas disciplinas de Fisioterapia Hospitalar, Saúde Coletiva, e Estágio Ambulatorial. Resultados: As atividades desenvolvidas pelos estudantes, tem significado uma oportunidade de crescimento, tanto como aprendizagem. Desde o momento da adaptação à língua portuguesa, conhecer métodos de estudo tanto dos estudantes como dos supervisores, e aquisição de novas técnicas de intervenção, desde o momento das avaliações dos pacientes, até a escolha dos planos de tratamento. Mesmo que na convivência diária com os pacientes, colegas, e supervisores, acontece um intercâmbio de ideias, valores, conhecimento e troca cultural, que enriquece e acrescenta a visão dos estudantes, contribuindo para sua formação e capacidade tanto profissional como pessoal. Conclusão: A participação dos estudantes nos estágios supervisionados, contribui no desenvolvimento de uma visão crítica, ampla e global de sua atuação, habilitando-os para participar do desenvolvimento científico da profissão. Além disso, deixa conhecimentos e técnicas fisioterapêuticas de alto valor no sentido de reproduzibilidade de aplicação no país de origem.

Palavras-chave: Relato de experiência, Fisioterapia, Intercâmbio.

Menção Honrosa

Nome dos autores: Larissa Loose

Orientador: Eduardo Sehnem

Nome dos apresentadores: Larissa Loose

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÉUTICA DE PACIENTE COM LOMBALGIA E OSTEOARTROSE DE QUADRIL ESQUERDO

Resumo: Introdução: A lombalgia é a dor na coluna lombar, que pode ser aguda ou crônica e pode ser causada por diversas disfunções. Também pode ser acompanhada de dor nos glúteos e pernas. A osteoartrose é uma doença degenerativa crônica da cartilagem articular, gerando normalmente limitações de amplitude de movimento e dor. Objetivo: Descrever os resultados da avaliação fisioterapêutica englobando força muscular de membros inferiores, amplitude de movimento de membros inferiores e coluna lombar, e testes físicos específicos realizada com A.M.B., 57 anos, sexo feminino e diagnóstico médico de lombalgia e osteoartrose de quadril esquerdo. Metodologia: Relato de experiência realizado na disciplina Fisioterapia Ortopedia e Traumatologia III, na qual foram utilizados o teste manual de força muscular de MMII. A classificação do grau de força varia de 0-5, avaliação da amplitude de movimento de membros inferiores e coluna lombar e alguns teste específicos, Slump Test para avaliar a sensibilidade no tecido nervoso, Kemp Test para avaliar a integridade das facetárias e o teste de Faber para avaliar as articulações sacroilíaca e do quadril. Resultados: O teste manual de força apresentou grau 5 em flexores, extensores, abdutores e adutores de quadril apenas grau 4, juntamente com dor nos músculos abdutores de quadril do MI E; na avaliação da amplitude de movimento dos MMII e coluna lombar apresentou vários movimentos com amplitude reduzida; os testes slump, kemp e faber apresentaram resultado positivo, significando sensibilidade no tecido nervoso, alteração na integridade das facetas e dor na articulação do quadril. Conclusão: A utilização de testes padronizados na avaliação fisioterapêutica de adultos com alterações estruturais e funcionais, auxiliam na elaboração do plano terapêutico específico para a necessidade do paciente, bem como, possibilitam o acompanhamento da evolução ao longo do tratamento.

Palavras-chave: Avaliação. Fisioterapia. Lombalgia. Osteoartrose.

Nome dos autores: Francielle Flach Magalhães

Orientador: Eduardo Sehnem

Nome dos apresentadores: Francielle Flach Magalhães

AVALIAÇÃO DE MOBILIDADE DE MEMBROS INFERIORES DA PESSOA COM MIOCLONIA E FRAQUEZA MUSCULAR

Resumo: Introdução: A mioclonia são contrações musculares involuntárias que podem ser causadas por doenças subjacentes, podendo ser contrações breves ou contínuas. Objetivo: Descrever o processo de avaliação fisioterapêutico da pessoa com diagnóstico de mioclonia após câncer de intestino. Método: Estudo de caso realizado na disciplina de Cinesioterapia, do usuário P.C.E., 47 anos, afastado de atividades remuneradas, que relata ter sofrido quedas em função de fraqueza muscular. A partir da avaliação físico-funcional utilizando a goniometria para avaliar amplitude de movimento de membros inferiores para conferir a mobilidade do paciente, de forma ativa. Resultados: Encontrou-se dados considerados parâmetros de normalidade para os movimentos dos MMII. Para o atendimento foi planejado o roteiro de avaliação de ADM de membros inferiores com goniômetro, com foco na mobilidade, medindo assim, flexão e extensão de quadril e joelho; plantiflexão, dorsiflexão, inversão e eversão de tornozelo; e rotação interna e externa de quadril. Conclusão: Através da avaliação físico-funcional, é possível desenvolver o plano de intervenção fisioterapêutico para promover a melhora da funcionalidade, obter dependência para desenvolver as atividades de vida diária, visando proporcionar melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Mioclonia; Avaliação; Mobilidade; Fisioterapia.

Nome dos autores: Dandara Vargas Cardoso, Eduardo Sehnem

Orientador: Eduardo Sehnem

Nome dos apresentadores: Dandara Vargas Cardoso

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE UMA PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE NEUROPATHIA COMPRESSIVA DO NERVO MEDIANO (SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO)

Resumo: Introdução: A Neuropatia Compressiva do Nervo Mediano, também conhecida como Síndrome do Túnel do Carpo, ocorre devido a compressão do nervo mediano que fica localizado abaixo do ligamento transverso do carpo na mão. Os principais fatores predisponentes são a idade avançada, sexo feminino, obesidade, e a realização de tarefas e esforços repetitivos. Os principais sintomas incluem as sensações que variam entre o adormecimento, formigamento e agulhamento da região afetada, bem como a redução da força muscular, principalmente de preensão. É muito importante que essa doença seja diagnosticada e tratada precocemente para garantir uma melhor qualidade de vida para o paciente. O tratamento para a Neuropatia do Nervo Mediano inclui medicamentos para alívio da dor, tratamento conservador e fisioterapia. Objetivo: Descrever o processo de avaliação de uma paciente (C.M.C) de 65 anos, sexo feminino, com diagnóstico de Neuropatia do Nervo Mediano, cujos sintomas iniciaram há 2 anos. Metodologia: Relato de experiência realizada na disciplina de Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia II, que tem como pressupostos, qualificar os estudantes para avaliar, prescrever e intervir com pacientes. Utilizou-se como forma de avaliação a palpação, goniometria, avaliação da força muscular e testes específicos. Resultados: Na palpação, apresentou dor à palpação na parte anterior do ombro direito, as mãos estavam edemaciadas. Na avaliação da amplitude de movimento apresentou limitação em membros superiores (flexão e extensão de punho, desvio radial e ulnar, flexão de cotovelo, abdução e adução de ombro, flexão e extensão de ombro, rotação interna e externa de ombro); Apresentou diminuição de força muscular em membro superior direito (flexão de punho, extensão de punho, desvio radial, abdução de ombro, adução de ombro, flexão de ombro e rotação interna de ombro); Os testes utilizados para diagnóstico foram Phalen (negativo), Tinel (negativo), Allen (negativo) e do Nervo Mediano (positivo). Conclusão: A utilização de protocolos na avaliação fisioterapêutica de adultos com doenças crônicas, auxiliam na elaboração das condutas que serão utilizadas na terapia e no acompanhamento da evolução do paciente ao longo do tratamento para uma melhora da qualidade de vida em suas atividades de vida diárias.

Palavras-chave: Avaliação. Neuropatia do Nervo Mediano. Fisioterapia.

Menção Honrosa

Nome dos autores: Aline Cerutti Rebelatto, Eduardo Sehnem

Orientador: Eduardo Sehnem

Nome dos apresentadores: Aline Cerutti Rebelatto

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÉUTICA EM MULHER COM OSTEOARTROSE FEMOROPATELAR E FEMOROTIBIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: A osteoartrose é uma doença de caráter inflamatório e degenerativo que provoca a destruição da cartilagem e deformidades articulares frequentemente associada ao processo de envelhecimento. Durante a vida do paciente podem ocorrer diversos fatores que provocam o início precoce dessa patologia, como as doenças inflamatórias idiopáticas ou secundárias que destroem a estrutura cartilaginosa ou os traumas que envolvem a cartilagem. Na maioria dos casos, as deformidades associadas ao quadro provocam desvios em varo do joelho, prejudicando a marcha, para não ocorrer danos osteoligamentares em decorrência do agravamento do quadro, é indicado as artroplastias totais que auxiliam na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Objetivo: Descrever os resultados obtidos na avaliação fisioterapêutica de C.M.C.S, sexo feminino, 73 anos, com osteoartrose femoropatelar e femorotibial, decorrente da idade e de fatores idiopáticos. Metodologia: Relato de experiência desenvolvida na disciplina de Fisioterapia em Traumatologia e ortopedia III, do curso de Fisioterapia, que busca capacitar os estudantes a desenvolver habilidades para avaliação, elaboração de plano terapêutico e intervenção em adultos com patologias motoras em tronco inferior e membros inferiores decorrentes de doenças e traumas que acometem o sistema locomotor. Foram utilizados como protocolos de avaliação para risco de quedas: TUG (Time Up Go), para força muscular, 30 seconds chair test e Teste de caminhada de 10m, para equilíbrio dinâmico Escala de equilíbrio de Berg, para a osteoartrose Índice WOMAC, sendo específico para avaliar a patologia, além de ICIQ-SF para incontinência urinária. Resultados: O TUG teve como resultado 17,49s indicando Alto risco de quedas e a Escala internacional de eficácia de quedas: 35 pontos - sugere queda recorrente, no teste 30 seconds chair test obteve bom desempenho e na Escala de equilíbrio de Berg, 54 pontos - bom equilíbrio, Índice WOMAC 64 pontos, entre moderado e intenso grau, além de ICIQ-SF, obtendo grave perda urinária, com pontuação 8. Conclusão: A aplicação de protocolos e testes específicos na avaliação fisioterapêutica de adultos com patologias motoras em membros inferiores, auxiliam na elaboração do plano terapêutico, bem como, possibilitam o raciocínio clínico do estudante e o acompanhamento da evolução do paciente ao longo do tratamento.

Palavras-chave: Avaliação, fisioterapia, osteoartrose e traumatologia.

Nome dos autores: Luana Holz; Eduardo Sehnem.

Orientador: Eduardo Sehnem

Nome dos apresentadores: Luana Holz

A ELETROTERAPIA COMO RECURSO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE COM OSTEOARTROSE DE JOELHO BILATERAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: A osteoartrose é uma doença músculo-esquelética de grande prevalência na população mundial, gerando limitações cinético-funcionais por dor e redução de amplitude de movimento (ADM). Dentro disso, os tratamentos não farmacológicos, como a fisioterapia, são de grande importância para manutenção da qualidade de vida desses indivíduos. A estimulação elétrica através da corrente interferencial é um importante instrumento para promover a analgesia e preparar o paciente para a cinesioterapia. Objetivo: Descrever o uso da corrente interferencial durante a intervenção fisioterapêutica em uma paciente com osteoartrose bilateral de joelho. Metodologia: Após avaliação da paciente D. T. F, de 62 anos com diagnóstico de artrose de joelho bilateral, iniciaram-se os atendimentos dentro da disciplina de Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia III, do curso de fisioterapia da UNIVATES. Resultados: A paciente D. T. F. apresenta dor no joelho grau 9 na escala E.V.A ao chegar no atendimento. Após aferir os sinais vitais, é orientado que a paciente deite na maca para aplicação da corrente interferencial. Utilizou-se o equipamento da marca KLD, com eletrodos autoadesivos. Os eletrodos são posicionados medial e lateralmente, na interlinha articular do joelho de ambos os membros inferiores. Os parâmetros utilizados são pré-programados pelo equipamento - frequência portadora: 4.000 Hz; AMF base: 50 Hz; Delta F AMF: 80 Hz; Slope: 1/5/1s. Intensidade aplicada de acordo com o feedback da paciente, sendo em joelho direito 24 Hz e joelho esquerdo 25 Hz, por 20 minutos. Ao final, aplicamos novamente a escala numérica e visual para graduação da dor e a paciente relata grau 7. Conclusão: O uso da corrente interferencial como recurso fisioterapêutico para analgesia mostrou-se efetivo no caso da paciente D. T. F., reduzindo a dor em dois pontos da escala E. V. A. A eletroterapia deve ser utilizada em combinação com outras intervenções, como a cinesioterapia e a terapia manual, para garantir ganho funcional do paciente.

Palavras-chave: Osteoartrose; Reabilitação; Eletroterapia.

Nome dos autores: Larissa Gobbi, Eduardo Sehnem

Orientador: Eduardo Sehnem

Nome dos apresentadores: Larissa Gobbi

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM OSTEOARTROSE DE JOELHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: A osteoartrose é uma patologia caracterizada por perda localizada de cartilagem, formação de osteófitos e inflamação associada. Caracterizadas por degradação da cartilagem, remodelação óssea, inflamação das articulações e perda da função articular normal. Objetivo: Descrever os resultados da avaliação fisioterapêutica, englobando a análise através de testes de joelho e quadril, da amplitude de movimento (ADM), do grau de força e da flexibilidade dos membros inferiores (MMII), sensibilidade, reflexos neurotendíneos e da independência, realizada com N.S., 70 anos, sexo feminino, aposentada ativa e com diagnóstico médico de Osteoartrite de joelho. Metodologia: Relato de experiência realizada na disciplina de Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia III, do curso de Fisioterapia da Univates, na qual foram utilizados testes de trendelenburg que avalia disfunções do quadril; teste de Faber que avalia as articulações sacroilíacas do quadril; teste de Fadir que avalia a função e verificar as possíveis alterações na região do quadril e sacroilíaca; o goniômetro que avalia a ADM; teste de força manual; teste de Thomas que avalia a flexibilidade dos MMII; estesiômetro para identificar a sensibilidade tátil e dolorosa nos dermatomos corporais; diapasão para avaliar a sensibilidade vibratória; o martelo de reflexos neurotendíneos e o índice de Barthel (IB) para avaliar o grau de independência funcional (AVD). Resultados: o paciente apresentou redução de flexibilidade, testes articulares positivos; os testes para disfunções do quadril positivaram; a goniometria apontou redução de ADM em todos os movimentos do joelho; o teste de força manual resultou em força grau 4/5 em MMII; sensibilidade tátil e vibratória estão preservadas; reflexos neurotendíneos resultaram em normorreflexia e IB totalizou 75 pontos, indicando paciente ser ligeiramente dependente. Conclusão: A utilização de protocolos e testes adequados para avaliação do complexo do joelho, auxiliam na elaboração do plano terapêutico, bem como, possibilitam o acompanhamento do paciente ao longo do tratamento de reabilitação.

Palavras-chave: Avaliação. Osteoartrose. Fisioterapia.

Nome dos autores: Pâmela Barth, Tânia Fleig

Orientador: Tânia Fleig

Nome dos apresentadores: Pâmela Barth

PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM UM PACIENTE COM OSTEOGÊNESE IMPERFEITA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: A osteogênese imperfeita (OI) é um distúrbio genético e hereditário que compromete a formação de colágeno tipo I - proteína diretamente relacionada à constituição da matriz extracelular dos ossos, pele e tendões. Essa condição, conhecida como “osso de vidro”, é caracterizada por fragilidade óssea, afetando o sistema locomotor e levando a disfunções nas estruturas e funções do corpo, interferindo nas atividades e na participação social. Objetivo: Descrever os princípios da avaliação e tratamento de fisioterapia realizados com E.R.F., 2 anos e 1 mês, sexo masculino, com diagnóstico de Osteogênese imperfeita. Método: Relato de experiência desenvolvido no estágio ambulatorial, na hidroterapia, uma vez por semana, na Clínica de Fisioterapia da UNIVATES, envolveu o processo de avaliação com protocolos e testes, incluindo inspeção, palpação, o protocolo GMFM 88 e reflexos neonatais. No tratamento fisioterapêutico elencou-se a adaptação ao meio aquático, exercícios para favorecer a independência no brincar ativo e a realização de atividades intencionais da criança motivada por canções infantis e o meio aquático. Resultado: Na avaliação o paciente apresentou atraso no desenvolvimento global, demonstrando déficit motor, com dificuldades para mudar a posição básica do corpo como ajoelhar-se e ficar em pé, reflexo de Babinski positivo bilateralmente. Na inspeção foi observado esclera azulada e singela característica da dentinogênese, como rachaduras nos dentes e esmaltação em cor marrom. Na palpação foi possível observar alterações anatômicas ósseas em formato de arco dos ossos longos de MMSS e MMII, tórax em pombo e presença de protrusão no processo xifóide. Os atendimentos de hidrocinesioterapia objetivam fortalecer a musculatura de membros inferiores, estimular a deambulação ativa e o equilíbrio através da movimentação independente na água. E, utiliza-se dos princípios do Método Halliwick para a aprendizagem do controle da respiração, equilíbrio e liberdade de movimentos nos atos de nado e mergulho, estimulando para atingir os marcos motores como ajoelhar, deambular e pular. Conclusão: As condutas parecem adequadas e favorecem positivamente as aquisições motoras até o momento, facilitando a locomoção ativa, a estabilidade e o equilíbrio para a independência da criança nas mudanças de posições do próprio corpo.

Palavras-chave: Palavras chave: Osteogênese Imperfeita; Fisioterapia; Marcos Motores.

Nome dos autores: Sara Petter, Taís Machado

Orientador: Eduardo Sehnem

Nome dos apresentadores: Sara Petter, Taís Machado

INFLUÊNCIA DA FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA EM PACIENTE COM OSTEOPOROSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: A osteoporose é uma doença caracterizada pela perda da massa óssea, que atinge todos os ossos do corpo, os tornando mais fracos e propensos a fraturas. O tratamento para a mesma inclui medicamentos, uma alimentação adequada e atividades físicas. A fisioterapia entra neste cenário reabilitando pacientes que tiveram fraturas, bem como na prevenção de agravos, visto que, um programa de atividades físicas orientado por fisioterapeutas pode influenciar na melhora da qualidade de vida destes pacientes. Objetivo: Descrever o processo de avaliação e tratamento fisioterapêutico de uma paciente de 66 anos com osteoporose. Método: Relato de experiência, adquirido através da disciplina de Fisioterapia Traumato-ortopédica III. Para a avaliação da paciente, utilizou-se como métodos goniometria, teste de força por grupos musculares, sensibilidade superficial, reflexos tendíneos, Timed Up and Go, Romberg e Teste de Slump. Resultado: A usuária relatou possuir dores na região lombar que irradia para os membros inferiores (MMII), que se intensifica ao subir e descer escadas, fazer longas caminhadas e quando permanece por mais tempo no mesmo decúbito. Observou-se que a paciente possui redução da força em ambos os MMII nos grupos musculares de flexores, extensores e adutores de quadril; flexores de joelho; extensores de tornozelo; e, possui propriocepção alterada identificado no teste de Romberg, com base diminuída. O tratamento fisioterapêutico busca promover o fortalecimento muscular de MMII, bem como estimular e acondicionar a melhora na propriocepção e habilidades motoras. Conclusão: A fisioterapia é uma ferramenta fundamental no processo de reabilitação, assim como uma avaliação completa e bem executada é imprescindível para um tratamento assertivo, contribuindo ainda na prevenção de agravos. Pode-se, através da experiência, vivenciar a importância da fisioterapia nestes casos.

Palavras-chave: Osteoporose. Fisioterapia. Avaliação. Tratamento.

Nome dos autores: Aline Cerutti Rebelatto, Magali Quevedo Grave

Orientador: Magali Quevedo Grave

Nome dos apresentadores: Aline Cerutti Rebelatto

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL PÓS TRAUMATISMO CRÂNIO-ENCEFÁLICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: A Paralisia Cerebral (PC), ocorrida, durante o período maturativo do Sistema Nervoso Central (SNC), pode ser a nível intra uterino ou após o nascimento. É caracterizada por alterações neurológicas permanentes, decorrentes de uma lesão encefálica, afetando o desenvolvimento motor, podendo vir acompanhado de alterações de comunicação, cognição, percepção, comportamento, funções sensoriais e epilepsia. Os sintomas variam conforme o local e a extensão da lesão encefálica. Objetivo: Descrever os resultados obtidos na avaliação fisioterapêutica de R.E.C., sexo masculino, 20 meses, com sequelas de TCE (traumatismo crânio-encefálico, decorrente de queda de altura aos 8 meses. Metodologia: Relato de experiência desenvolvida na disciplina de Fisioterapia Neurológica II, do curso de Fisioterapia, que busca capacitar os estudantes a desenvolver habilidades para avaliação, elaboração de plano terapêutico e intervenção em crianças com sequelas motoras decorrentes de doenças neurológicas e/ou síndromes genéticas que afetam o desenvolvimento infantil. Para avaliação do nível motor, utilizou-se o protocolo GMFM-66 (Gross Motor Function Measure) que identifica as habilidades motoras amplas em cinco dimensões: Dimensão A (deitar e rolar), B (engatinhar), C (Engatinhar e ajoelhar), D (Em pé) e E (Andar, correr e pular). Resultados: No exame físico constatou-se hemiparesia D (direita) acompanhada de tônus espástico, sinal de Babinski, hiperreflexia patelar e clônus nos músculos da panturrilha D. O GMFM 66 teve como área resultado: Dimensões A: 88%, B: 80%, não pontuando, em função da idade cronológica, as dimensões C, D e E, tendo como meta, estimular o ficar em pé, andar, correr e pular. Do ponto de vista cognitivo e de linguagem, a criança manifestou atraso importante, com dificuldades em interagir com o meio e ausência de linguagem verbal. A estimulação psicomotora, realizada mediante atividades lúdicas, busca o desenvolvimento do equilíbrio estático e dinâmico, transferências ativas de posição, treino de marcha com apoio ativo e estímulos cognitivos e de linguagem. Conclusão: A aplicação de protocolos e testes específicos na avaliação fisioterapêutica de crianças com sequelas neuromotoras, auxiliam na elaboração do plano terapêutico, bem como, possibilitam o raciocínio clínico do estudante e o acompanhamento da evolução do paciente ao longo do tratamento.

Palavras-chave: Avaliação, fisioterapia, desenvolvimento, paralisia cerebral e traumatismo craniano.

Nome dos autores: Larissa Loose, Magali Quevedo Grave

Orientador: Magali Quevedo Grave

Nome dos apresentadores: Larissa Loose

AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO MOTORA GROSSA DE UM BEBÊ PREMATURO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: A prematuridade é caracterizada por nascimento gestacional inferior a 34 semanas; é influenciada por condições genéticas, nutricionais e ambientais, podendo, de acordo com fatores adversos, afetar o sistema nervoso central, causando atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. No Brasil, foram registrados 292.715 nascimentos prematuros em 2022, de acordo com dados preliminares do Painel de Monitoramento de Nascidos Vivos, do DataSUS. No mundo, segundo o relatório da OMS, 152 milhões de bebês nasceram prematuros na última década e a cada 40 segundos, um desses bebês morre. Objetivo: Descrever o processo da avaliação e intervenção fisioterapêutica de H.M.M., sexo feminino, de 15 meses, prematura de 33 semanas, que nasceu com gastosquise, uma abertura no abdômen, devido a uma mal formação e desenvolvimento da parede abdominal do bebê, podendo resultar em exposição de alguns órgãos, normalmente o intestino. Metodologia: Relato de experiência desenvolvido na disciplina Fisioterapia Neurológica II, do curso de fisioterapia, que busca capacitar os estudantes a desenvolver habilidades para avaliação e intervenção fisioterapêutica de crianças com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Para avaliação do desenvolvimento motor, utilizou-se o protocolo GMFM-88 (gross motor function measure), que avalia a função motora grossa em cinco dimensões: A (deitar e rolar), B (sentar), C (engatinhar e ajoelhar), D (em pé) e E (andar, correr e pular). Resultados: O resultado da avaliação da H.M.M indicou que a menina alcançou 100% da pontuação do GMFM-88 nas dimensões A-B-C-D e 90% na dimensão E, área-mota que ainda necessita de estimulação. Desenvolvimento cognitivo e de linguagem compatível com a idade corrigida. A estimulação psicomotora global baseia-se em atividades lúdicas, incluindo o treino de habilidades motoras amplas e finas. Conclusão: A utilização de protocolos na avaliação fisioterapêutica de crianças com sequelas neuromotoras, auxilia o desenvolvimento do raciocínio clínico do estudante na elaboração do plano terapêutico, bem como, possibilita o acompanhamento da evolução do paciente ao longo do tratamento, o que é de suma importância, principalmente nos primeiros anos de vida, dada a neuroplasticidade cerebral.

Palavras-chave: Avaliação. Pré-termo. Fisioterapia. Estimulação.

Nome dos autores: Laura Lemes da Silva

Orientador: Magali T. Quevedo Grave

Nome dos apresentadores: Laura Lemes da Silva

O OLHAR DA FISIOTERAPIA NA ESTIMULAÇÃO PSICOMOTORA DE UM BEBÊ PREMATURO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: A prematuridade é uma condição caracterizada pelo nascimento de bebês com menos de 37 semanas. No Brasil, a cada 100 nascidos vivos, 11,2 nascem prematuros. Não há uma causa específica, mas existem alguns fatores associados que podem influenciar, como parto prematuro anterior, gestações múltiplas e extremos de idade materna. O custo financeiro para cada nascido prematuro ao sistema de saúde pública é elevado, além de afetar diretamente o desenvolvimento infantil, aumentando as probabilidades de mortalidade neonatal e infantil, alterações cardíacas, renais, cognitivas e motoras. Objetivo: Descrever os resultados da avaliação fisioterapêutica e do desenvolvimento neuropsicomotor de J. T. K., 11 meses e idade corrigida de 9 meses, sexo masculino, com atraso no desenvolvimento global, em decorrência da prematuridade e intercorrências no período neonatal. Metodologia: Relato de experiência realizada na disciplina de Fisioterapia Neurológica II, do curso de Fisioterapia, que busca capacitar os estudantes a desenvolver habilidades para a avaliação e estimulação de crianças com atrasos neuropsicomotores. Para avaliação da motricidade grossa, foi utilizada a Escala Motora Infantil de Alberta (AIMS), que identifica as habilidades motoras já adquiridas pela criança, em quatro dimensões: posição prona, supina, sentado e posição ortostática. A Escala é destinada ao acompanhamento do desenvolvimento motor amplo de crianças prematuras, dos 4 aos 18 meses. Resultados: Na avaliação, realizada aos 10 meses, a pontuação da AIMS foi de 27/58 pontos: alcançou 9/21 na posição prona, 7/9 na posição supina, 8/12 na posição sentado e 3/16 na dimensão em pé, apresentando, segundo percentil da AIMS, risco de atraso motor. Atualmente, após sessões semanais de estimulação, J. T. K. desenvolveu habilidades motoras para as trocas de decúbito e de posições,ativamente, sendo capaz de sentar sem apoio, pivotear, passar da posição sentada para quatro apoios e engatinhar sutilmente. Desenvolvimento cognitivo e de linguagem compatíveis com a idade corrigida. Conclusão: A utilização de protocolos e testes padronizados na avaliação fisioterapêutica de bebês com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor auxiliam no raciocínio clínico do estudante, na elaboração do plano terapêutico, bem como, possibilitam o acompanhamento da evolução do paciente ao longo do tratamento.

Palavras-chave: Avaliação. Estimulação precoce. Fisioterapia.

Nome dos autores: Lucas Luis Presotto, Magali Quevedo Grave

Orientador: Magali Quevedo Grave

Nome dos apresentadores: Lucas Luis Presotto

AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CRIANÇA COM DISTROFIA MUSCULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: As distrofias musculares (DM) são um grupo de desordens caracterizadas por fraqueza e atrofia muscular, de origem genética, que ocorre pela ausência ou formação inadequada de proteínas essenciais para o funcionamento da fisiologia da célula muscular, cuja característica principal é o enfraquecimento progressivo da musculatura esquelética, prejudicando a realização de movimentos voluntários ao longo de um período de tempo. Objetivo: descrever o processo de avaliação e intervenção fisioterapêutica de uma menina de 5 anos com quadro de DM, que se encontra em investigação para elucidação diagnóstica do tipo de DM. Metodologia: Relato de experiência realizado na disciplina de fisioterapia neurológica II no curso de fisioterapia da Univates, que busca capacitar os estudantes a desenvolver habilidades para avaliação e intervenção fisioterapêutica em crianças com atraso no desenvolvimento psicomotor. Para a avaliação do desempenho motor foi utilizado o protocolo GMFM-88 (medida da função motora grossa) que identifica as habilidades motoras já adquiridas pela criança, em cinco dimensões: A (deitar e rolar, com escore máximo de 51 pontos), B (sentar, com escore máximo de 60 pontos), C (engatinhar e ajoelhar, com escore máximo de 42 pontos), D (ficar em pé, com escore máximo de 39 pontos) e E (andar, correr e pular, com escore máximo de 72) Resultados: Pelo GMFM-88, identificou-se pontuação de 100% nas dimensões A, B, C, D e, na dimensão E, 94%, denotando independência nas atividades motoras esperadas para a idade cronológica. No exame físico, constatou-se hipotrofia muscular global, hiperlordose lombar e pés em ponta durante a marcha. O plano terapêutico inclui atividades de fortalecimento muscular e uso de sling em membros inferiores (MMII), caminhada na esteira, treino de subir e descer escadas, circuitos, exercícios para motricidade fina como desenhar, pintar e recortar. Conclusão: A aplicação de protocolos como o GMFM-88 facilita o raciocínio clínico do estudante, a prescrição adequada das atividades, bem como, possibilita o acompanhamento da evolução do paciente ao longo do tratamento.

Palavras-chave: Distrofias musculares. Criança. Atrofia Muscular. Destreza Motora. Fisioterapia. Avaliação.

Menção Honrosa

Nome dos autores: Cibele Alana Mallmann

Orientador: Eduardo Sehnem

Nome dos apresentadores: Cibele Alana Mallmann

ALTERAÇÕES FUNCIONAIS EM PACIENTE COM PÓS OPERATÓRIO DE ARTRODESE LOMBAR

Resumo: Introdução: As dores lombares podem causar frequentes incapacidades, representando a segunda maior causa de falta ao trabalho no mundo e, além disso, acabam restringindo e dificultando as atividades de vida diária. A artrodese lombar que consiste em uma intervenção cirúrgica de fusão das vértebras é um procedimento muito comum, porém com resultados muitas vezes limitados. Objetivo: Apresentar o processo de avaliação fisioterapêutica de paciente no pós operatório de artrodese lombar. Método: Estudo de caso da usuária M.E.S.P., 49 anos, agente comunitária de saúde, realizado na disciplina Cinesioterapia e BMTA. A partir da anamnese, avaliação físico-funcional utilizando a goniometria para análise da mobilidade e a aplicação do Teste de Força Muscular Manual. Resultados: Foi diagnosticada a perda de sensibilidade na lateral da perna esquerda e nos dedos anular, médio e mínimo do pé esquerdo, força reduzida do padrão de normalidade nos flexores de quadril, sendo grau 4 em MID e grau 3 em MIE, força grau 4 nos abdutores e adutores de quadril e força grau 4 para dorsiflexão e plantiflexão no MID e grau 3 no MIE, além disso, redução de mobilidade nas articulações talocrural e lombares. Para os atendimentos foi planejado o roteiro de exercícios ativo-assistido com foco na mobilidade e flexibilidade dos MMII e coluna lombar, principalmente flexão e rotação da região lombar, alongamento para ganho de ADM, flexão e extensão de quadril e joelho combinados, além de fortalecimento de plantiflexores e dorsiflexores. Conclusão: Por meio da avaliação e do diagnóstico fisioterapêutico é permitido o raciocínio clínico para propor o plano de intervenção fisioterapêutica, atendendo à necessidade de incremento da funcionalidade do paciente, reduzindo as incapacidades e proporcionando a melhora para o desempenho nas atividades de vida diária.

Palavras-chave: Pós-operatório; Fisioterapia; Funcionalidade.

Nome dos autores: Aimê Karnopp, Magali Quevedo Grave

Orientador: Magali Quevedo Grave

Nome dos apresentadores: Aimê Karnopp

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE PACIENTE COM SÍNDROME DE DOWN ATENDIDO NA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA DA UNIVATES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: A Síndrome de Down (SD) é uma das alterações genéticas cromossômicas mais conhecidas; trata-se de uma desordem genética, predominantemente, por trissomia do cromossomo 21. A incidência é de 1 para cada 700 nascidos vivos, principalmente sobre casos onde as mulheres se tornam mães com idade superior a trinta e cinco anos. Dentre as características mais comuns, destacam-se hipotonía muscular, articulações com hipermobilidade, alterações motoras e atraso global no desenvolvimento. Objetivo: Descrever os processos de avaliação e intervenção fisioterapêutica/ estimulação precoce, realizada com A.C.K., 17 meses, sexo masculino e diagnóstico médico de SD. Metodologia: Relato de experiência realizada na disciplina Fisioterapia Neurológica II do curso de Fisioterapia da Univates, com o intuito de qualificar os estudantes para avaliar, prescrever e intervir na estimulação de crianças com atraso no desenvolvimento psicomotor. Para identificação do desempenho motor, utilizou-se o GMFM-88 - Medida da Função Motora Grossa - que consiste em 88 itens agrupados em 5 dimensões (A: deitar e rolar - 17 itens - 51 pontos; B: sentar - 20 itens - 60 pontos; C: engatinhar e ajoelhar - 14 itens - 42 pontos; D: ficar de pé - 13 itens - 39 pontos; E: andar, correr e pular - 24 itens - 72 pontos). Cada item é pontuado em uma escala de quatro pontos, sendo graduado zero quando a criança não inicia o movimento; 1 quando a criança inicia o movimento, mas não o completa; 2 aquele que completa parcialmente o movimento; e 3 aquele que realiza completamente o movimento. Resultados: A.C.K., na dimensão A, alcançou 47/51 pontos, na B 35/60 nas dimensões C, D e E, em função da idade, não pontuou; a área meta para estimulação é C. Durante as sessões de fisioterapia, tem-se como objetivo funcional, a estimulação da aquisição de habilidades para mudanças ativas de decúbitos e o treino para engatinhar em quatro apoios. As atividades são realizadas de forma lúdica. Conclusão: A utilização de protocolos padronizados na avaliação fisioterapêutica de crianças com atraso motor para posturas antigravitárias devido a hipotonía muscular global, como no caso da SD, auxilia no desenvolvimento do plano terapêutico e também serve como parâmetro para reavaliação.

Palavras-chave: Síndrome de Down, Avaliação, Fisioterapia.

*Nome dos autores: Brenda Teresa Resendiz Diaz, Magali Teresinha Quevedo Grave
Orientador: Magali Teresinha Quevedo Grave
Nome dos apresentadores: Brenda Resendiz*

PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM JOVEM COM SÍNDROME DE GUILAIN BARRÉ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: A síndrome de Guillain Barré é uma polirradiculopatia inflamatória desmielinizante aguda, com comprometimento dos nervos periféricos, ocasionando limitação motora ascendente dos músculos estriados, de forma simétrica e bilateral. Objetivo: Descrever os critérios da avaliação e da abordagem fisioterapêutica realizados em paciente do sexo feminino, 12 anos, com sequelas motoras e sensoriais da variante AMAN da síndrome de Guillain Barré. Metodologia: Relato de experiência realizada no estágio ambulatorial do curso de Fisioterapia da Univates. No primeiro encontro foi feita a anamnese para conhecimento de dados pessoais como idade, data de nascimento, peso e altura, bem como diagnóstico médico, relato da evolução da doença, história pré, peri e pós-natal, familiar e social e análise dos exames apresentados. O exame físico envolveu a análise da marcha através do timed up and go (TUG) e da postura, avaliação de mobilidade articular com goniometria, teste de força manual, da sensibilidade tátil, cinestésica e vibratória com estesiômetro e diapasão, dos reflexos neurotendíneos e do equilíbrio com Teste de Romberg e da função motora grossa (FMG) Resultados: Ao exame físico observou-se marcha independente com pés cavos (arcos plantares aumentados) e supinados; cabeça e ombros anteriorizados, hipercurvatura torácica, hiperlordose lombar, Abdômen saliente e joelhos em hiperextensão. Na goniometria apresentou redução da mobilidade articular dos tornozelos; força grau 2 em dorsiflexores e grau 1 nos extensores dos dedos dos artelhos. Reflexo Aquileu e Patelar hipoativos; Romberg positivo na posição de Tandem com olhos abertos, MFM total = 92,7%, sendo o comprometimento maior nas transferências (66,66%) e limitação de motricidade axial e proximal (97,22% e a distal 85,7%). O TUG foi realizado em 7 segundos, sem risco de quedas; a força muscular está preservada para a maioria dos músculos testados. Conclusão: O processo de avaliação é indispensável e fundamental para a elaboração do plano do tratamento e escolha dos métodos e instrumentos de intervenção terapêutica, incluindo como primeira instância, exercícios de equilíbrio, força e coordenação motora e propriocepção e consciência corporal. A prática clínica no estágio ambulatorial, envolvendo a avaliação, prescrição e intervenção, estimulam o raciocínio clínico e a aprendizagem do futuro profissional fisioterapeuta.

Palavras-chave: Guillain Barré, avaliação, intervenção, estágio.

Nome dos autores: Geovana Prates Purper, Tania Fleig

Orientador: Tania Fleig

Nome dos apresentadores: Geovana Prates Purper

AVALIAÇÃO DA PESSOA IDOSA COM TENDINOPATIA NO MANGUITO ROTADOR E SUAS ALTERAÇÕES NA CINÉTICA FUNCIONAL

Resumo: Introdução: A tendinite do manguito rotador é um processo inflamatório que ocorre nos tendões dos ombros devido a lesões repetitivas, envelhecimento ou outros fatores, ocasionando dor e limitações funcionais para a pessoa. Objetivo: Descrever a avaliação fisioterapêutica de pessoa idosa com tendinopatia do manguito rotador e suas alterações. Método: Estudo de caso da usuária M.T.D, 64 anos, aposentada, realizado nos atendimentos nas disciplinas de BMTA e Cinesioterapia. Na avaliação fisioterapêutica foi utilizada a goniometria para avaliação de mobilidade articular e do Teste Manual de Força Muscular para testar e graduar a força. Resultados: O diagnóstico fisioterapêutico evidencia a hipomobilidade na articulação do ombro direito com limitação para as amplitudes de flexão e extensão; com graduação de força grau 4 alterada para os grupamentos musculares de abdução e extensão. Para os atendimentos prevê-se um roteiro de exercícios ativos com foco na amplitude de movimento ativa e diminuição da dor autorreferida. Conclusão: A partir da avaliação dos exames subjetivos e físico-funcional é possibilitado ao estudante o raciocínio clínico para propor um plano de intervenção fisioterapêutica, atendendo a necessidade de recuperação da funcionalidade do ombro da paciente, diminuindo incapacidade e limitações e visando promover a melhora da dor e desempenho para atividades de vida diárias.

Palavras-chave: Pessoa idosa. Tendinopatia. Mobilidade. Fisioterapia.

Menção Honrosa

Nome dos autores: Luana Holz, Magali Quevedo Grave

Orientador: Magali Quevedo Grave

Nome dos apresentadores: Luana Holz

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÉUTICA DE PACIENTE COM SEQUELAS DE TOXOPLASMOSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Resumo: Introdução: A toxoplasmose é uma doença causada pelo protozoário toxoplasma gondii que afeta o Sistema Nervoso Central e gera lesões cerebrais focais. Os indivíduos infectados pelo protozoário podem apresentar diferentes manifestações clínicas, dependendo do local e extensão da lesão, como alterações visuais, sensoriais, de equilíbrio e tônus muscular. Nesse sentido, a avaliação fisioterapêutica é importante para entender o comprometimento do paciente e orientar o atendimento dentro das principais necessidades do indivíduo. Objetivos: Descrever o processo de avaliação de C.P.M., 51 anos, com sequelas motoras de toxoplasmose adquirida, realizada na disciplina de Fisioterapia Neurológica III, do curso de Fisioterapia. Metodologia: Após anamnese, realizou-se a observação dos aspectos cognitivos e de linguagem e o exame físico. Resultados: Constatou-se, segundo a escala de Ashworth, espasticidade grau 3 em membro inferior direito (MID) e grau 2 em membro inferior esquerdo (MIE) para musculatura extensora de membros inferiores (MMII), Babinski positivo e hiperreflexia do tendão patelar. C.P.M. deambula com auxílio de muletas canadenses, apresentando dificuldade para subir e descer escadas e rampas, além das trocas de postura, como sentar, levantar e deitar. Para a marcha, nota-se o padrão de rotação externa de MMII e adução de extremidades distais, tocando os calcânhares quando caminha, com consequente risco de quedas. Sensibilidade superficial e profunda, testadas através do estesiómetro e dinamômetro encontram-se preservadas. A força muscular é de grau 5 para a maioria dos músculos esqueléticos. Equilíbrio estático e dinâmico, testados através do teste de Romberg e Timed up and go, apontam risco de quedas. Capacidade cognitiva e linguagem compreensiva estão preservadas; fala disártrica. Conclusão: A partir da avaliação, foi possível observar que o paciente apresenta paraplegia espástica, por comprometimento principal da musculatura extensora de MMII, gerando dificuldade para deslocamentos e trocas de decúbito independentes. A correta avaliação favorece a escolha adequada do plano de tratamento, auxilia o estudante a desenvolver o raciocínio clínico, melhora a independência funcional e qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Avaliação; Toxoplasmose; Espasticidade; Reabilitação.

*Nome dos autores: Lucas Luis Presotto, Vinicius Azevedo Oliveira, Lucas Capalonga
Orientador: Lucas Capalonga
Nome dos apresentadores: Lucas Luis Presotto, Vinicius Azevedo Oliveira*

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÉUTICA EM ADULTO COM SÍNDROME DE HIPOVENTILAÇÃO RESPIRATÓRIA CAUSADA POR OBESIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: Como o nome sugere, a síndrome de hipoventilação por obesidade (SHO) geralmente afeta pessoas que estão acima do peso ideal ou que são obesas. O termo “hipoventilação” significa que a respiração é demasiado fraca ou demasiado lenta. Como o seu corpo precisa realizar um esforço adicional para efetuar a respiração, o seu sistema respiratório fica desgastado, o que pode resultar em níveis de dióxido de carbono muito altos e níveis de oxigênio muito baixos. O diagnóstico pode ser definido através da análise dos gases sanguíneos arteriais. Objetivo: Descrever o processo de avaliação e intervenção fisioterapêutica de paciente com quadro de SHO internada na UTI do Hospital Bruno Born. Metodologia: Relato de experiência realizado na disciplina de fisioterapia cardiopulmonar III no curso de fisioterapia da Univates, que tem como objetivo capacitar os estudantes a desenvolver habilidades para avaliação e intervenção fisioterapêutica em pessoas com deficiências e doenças relacionadas a problemas cardiorrespiratórios. O acompanhamento e avaliação foram realizados de forma assistida, onde a paciente apresentava sinais de esforço respiratório e baixa saturação (SpO₂). Como estratégia de intervenção, decidiu-se pela instalação da Ventilação Mecânica Não-Invasiva (VNI), a fim de reduzir os sintomas, aumentar a ventilação e aumentar a relação ventilação/perfusão (V/Q). Resultados: A partir da instalação da VNI, notamos uma melhora expressiva na oxigenação, onde antes a paciente apresentava uma SpO₂ de 72% e após, sua SpO₂ estabilizou-se em 95%, com uma oferta de 30% de oxigênio, demonstrando uma grande melhora em um espaço curto de tempo. Conclusão: Para doença respiratória onde demanda uma melhora no quadro de oxigenação, a VNI se mostrou muito eficaz. No caso presenciado, a paciente apresentou melhora de 17% na oxigenação em um intervalo de tempo de dois minutos, sem esforço respiratório.

Palavras-chave: Doenças Respiratórias. Hipoventilação. Sistema Respiratório. Fisioterapia. Oxigênio.

Nome dos autores: Amanda Janner Marques, Eduardo Sehnem

Orientador: Eduardo Sehnem

Nome dos apresentadores: Amanda Janner Marques

PERCEPÇÕES FUNCIONAIS EM PACIENTE IDOSO COM DIAGNÓSTICO DE AVC ISQUÊMICO CEREBELAR

Resumo: Introdução: Dentre as doenças crônicas, o acidente vascular encefálico (AVE) no cerebelo caracteriza-se por uma síndrome neurológica, com sequelas limitantes diretamente relacionadas à déficits de equilíbrio e coordenação nos pacientes sobreviventes. Objetivo: Descrever o processo de avaliação fisioterapêutico da pessoa idosa com AVE isquêmico cerebelar. Relato da experiência: Estudo de caso do usuário P.B.H., 78 anos, aposentada, realizado na disciplina de Cinesioterapia e BMTA. A partir da avaliação físico-funcional utilizando o teste muscular manual (TMM) para avaliar a força muscular de membros inferiores e a goniometria para avaliação da mobilidade, juntamente a escala visual analógica (EVA) para medir a intensidade da dor, sendo verificado a instabilidade ao deambular decorrente da lesão cerebelar, com dor senil localizada na articulação tibiofemoral e na coluna lombar, e dificuldade nas transferências por possível fraqueza de extensores de joelho agravada por defic平s de equilíbrio. Para os atendimentos foi planejado o roteiro de exercícios ativos com foco na melhora do equilíbrio, ganho de força muscular, melhora da propriocepção, diminuição de dores referidas e melhora das transferências de decúbito. Conclusão: Através da avaliação e do diagnóstico fisioterapêutico é possibilitado o raciocínio clínico para propor o plano de intervenção fisioterapêutica, atendendo à necessidade de incremento da funcionalidade do paciente, diminuindo as incapacidades e promovendo a melhora para o desempenho nos cuidados pessoais e tarefas domésticas.

Palavras-chave: Acidente vascular encefálico; Equilíbrio; Fisioterapia, Idoso.

Menção Honrosa

Nome dos autores: Eluana Cristina de Goes Schneider, Magali Quevedo Grave

Orientador: Magali Quevedo Grave

Nome dos apresentadores: Eluana Cristina de Goes Schneider

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÉUTICA EM PACIENTE COM SEQUELAS DE TRAUMATISMO RAQUIMEDULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: Lesão medular (LM), segundo a American Spinal Injury Association (ASIA), é a diminuição ou perda da função motora e/ou sensorial e/ou anatômica abaixo do local do trauma raquimedular, podendo ser completa ou incompleta, considerando o comprometimento dos elementos neurais localizados no canal vertebral, resultando em paraplegia/paraparesia (lesões abaixo do nível medular da primeira vértebra torácica - T1), e tetraplegia/tetraparesia (lesões acima de T1). Objetivo: Descrever os resultados da avaliação fisioterapêutica, englobando a análise do nível da função neurológica, do tônus muscular, da sensibilidade, força, tônus muscular, equilíbrio, alcance funcional e independência, realizada com N.P.F., 60 anos, sexo masculino, cadeirante ativo, após LM adquirida, ao nível de T6-T7-T8, após insulto por arma de fogo em um assalto ocorrido há 15 anos. Metodologia: Relato de experiência realizada na disciplina Fisioterapia Neurológica III, do curso de Fisioterapia da Univates, na qual foram utilizados os protocolos American Spinal Injury Association (ASIA), que classifica os níveis motor, sensitivo e neurológico da LM; o estesiómetro para identificar a sensibilidade tátil e dolorosa nos dermatomos corporais; o diapasão para avaliar a sensibilidade vibratória; o teste de Alcance Funcional (TAF) para verificar a estabilidade de tronco, teste de força manual, o tônus muscular e o índice de Barthel (IB) para de verificar o quanto independente o sujeito é em atividades de vida diária (AVD). Resultados: A ASIA apontou LM completa, onde não há sensibilidade e contração muscular abaixo do nível de T6 e anestesia nos segmentos sacrais de S4/S5, com nível sensorial em T5 e motor em T1; sensibilidade tátil e vibratória estão preservadas em MMSS (membros superiores) e ausentes abaixo do nível da LM; o TAF foi de 24 cm, apontando alto nível de instabilidade de tronco em sedestação; força muscular graus 4/5 nos músculos do braço e mão; hipotonia e ausência de força em músculos dos MMII. Conclusão: A utilização de protocolos e testes adequados para pacientes com sequelas de LM, auxiliam na elaboração do plano terapêutico, bem como, possibilitam o acompanhamento do paciente ao longo do tratamento de reabilitação.

Palavras-chave: Avaliação. Lesão Medular. Fisioterapia.

Nome dos autores: Mikaela Carolina Bade

Orientador: Glademir Schwingel

Nome dos apresentadores: Mikaela Carolina Bade

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE UMA CRIANÇA COM SEQUELAS DE AVC ATENDIDO EM AMBIENTE DOMICILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) caracteriza-se por uma lesão cerebrovascular causado pela quebra do aporte sanguíneo para determinada região do cérebro. O acidente vascular encefálico infantil (AVE) é uma das 10 principais causas de morte na infância, sendo que mais da metade das crianças que sobrevivem apresentam sequelas a longo prazo. As pesquisas mostram que a reabilitação em crianças que tiveram AVE tem impacto positivo a longo prazo. Objetivo: Descrever o processo de avaliação fisioterapêutica de uma criança atendida em ambiente domiciliar. Métodos: Estudo de caso individual realizado no estágio de Saúde Coletiva II, com o paciente do sexo masculino B. M. F. M., de 3 anos, que mora com sua mãe e avó. A avaliação foi realizada no ambiente domiciliar, onde foram avaliadas a motricidade fina e grossa, a interação com o meio e resposta a estímulos, os aspectos cognitivos e de linguagem, além de aplicado o protocolo GMFM-88. Resultados: Na avaliação da motricidade grossa foi evidenciado que o paciente deambula de forma independente, mas com um pouco de desequilíbrio, tendo algumas quedas. Necessita de auxílio para subir e descer escadas; para subir em móveis tem um pouco de dificuldade; passa da posição de sedestação para ortostase com dificuldade. Na avaliação da motricidade fina evidenciou-se que o paciente consegue pegar objetos com ambas as mãos, utilizando tanto a preensão grossa quanto a pinça. Na interação com o meio e resposta aos estímulos, o paciente interage, brinca e responde bem às atividades propostas. Nos aspectos cognitivos e de linguagem, o paciente perdeu a fala após o AVC, reproduzindo apenas alguns sons. No GMFM, as áreas meta, ou seja, de foco na intervenção fisioterapêutica, foram as áreas D e E, que são atividades em pé (D) e o andar, correr e pular (E). Conclusão: Espera-se que com os objetivos e condutas traçados o paciente melhore sua independência funcional, melhorando a força muscular de membros inferiores (MMII), o equilíbrio, a marcha, o subir e descer escadas, além das trocas de posições. Em acréscimo, com as atividades desenvolvidas, busca-se melhorar a área cognitiva e de linguagem.

Palavras-chave: Avaliação fisioterapêutica. Atendimento domiciliar. Criança.

Nome dos autores: Dandara Vargas Cardoso, Magali Quevedo Grave

Orientador: Magali Quevedo Grave

Nome dos apresentadores: Dandara Vargas Cardoso

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE UMA PACIENTE COM SEQUELAS NEUROMOTORAS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO HEMORRÁGICO

Resumo: Introdução: O acidente vascular encefálico (AVE) do tipo hemorrágico ocorre quando há a ruptura de um vaso sanguíneo encefálico. A hemorragia intracerebral tem consequências graves no funcionamento cerebral e significativa taxa de mortalidade e morbidade. O AVE é a primeira causa de morte no Brasil e a segunda doença que mais gera incapacidades físicas. Os sintomas variam entre fraqueza em um dos lados do corpo, perda da sensibilidade, dificuldades na fala e na compreensão. É muito importante que essa doença seja diagnosticada e tratada precocemente para garantir uma melhor qualidade de vida para o sujeito. O tratamento para o AVE hemorrágico inclui acompanhamento multidisciplinar e fisioterapia. Objetivo: Descrever o processo de avaliação de uma paciente (R.D.S) de 45 anos, sexo feminino, com sequelas motoras decorrentes de AVE do tipo hemorrágico, ocorrido há 3 anos. Metodologia: Relato de experiência realizada na disciplina Fisioterapia Neurológica III, que tem como pressupostos, qualificar os estudantes para avaliar, prescrever e intervir com pacientes. Utilizou-se como forma de avaliação a inspeção, reflexos neurotendíneos e a avaliação da força muscular. Os protocolos utilizados foram o índice de Barthel (IB), que verifica a independência do paciente nas atividades de vida diária, TUG (timed up and go) que avalia o equilíbrio dinâmico e a escala de Ashworth que avalia o grau de espasticidade dos segmentos acometidos. Resultados: Na inspeção foi observado que a paciente possui dificuldades para deambular e hemiplegia esquerda, mantendo membro superior esquerdo em flexão durante a livre deambulação; Na avaliação dos reflexos neurotendíneos, manifesta hiperreflexia do tendão bicipital, tricipital, patelar e aquileu. Ausência de força de preensão palmar para mão esquerda. O IB foi de 75 pontos, indicando dependência leve, o TUG foi realizado em 13,29s apresentando moderado risco de quedas, na escala de Ashworth apresenta espasticidade flexora graus 2 e 3 para os músculos flexores de braço e mão plégicos. Conclusão: A utilização de protocolos na avaliação fisioterapêutica de adultos com sequelas neuromotoras, auxiliam na elaboração das condutas terapêuticas e no acompanhamento da evolução do paciente ao longo do tratamento para uma melhora da qualidade de vida.

Palavras-chave: Avaliação; Acidente Vascular Encefálico; Fisioterapia.

Nome dos autores: Júlia Lassen Bayer e Magali Quevedo Grave

Orientador: Magali Quevedo Grave

Nome dos apresentadores: Júlia Lassen Bayer

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: O acidente vascular encefálico (AVE) do tipo isquêmico, representa 80% dos casos, enquanto os 20% restantes correspondem ao tipo hemorrágico. O AVE isquêmico é caracterizado pela obstrução dos vasos que nutrem o encéfalo. Objetivo: Descrever os resultados da avaliação fisioterapêutica englobando o equilíbrio, a funcionalidade e a função cognitiva realizada com L.A., 40 anos, sexo feminino e diagnóstico médico de AVEi. Metodologia: Relato de experiência realizada na disciplina Fisioterapia Neurológica III, na qual foram utilizados os protocolos do índice de Barthel (IB), que verifica o quanto independente o sujeito é em atividades de vida diária, teste de Romberg que testa o equilíbrio estático, o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) que permite a avaliação da função cognitiva e o rastreamento de possíveis quadros demenciais. Além destes protocolos foi testado o tônus muscular, reflexos neurotendíneos, força muscular e linguagem. Resultados: Paciente com hemiparesia D (direita); IB de 90 pontos, indicando independência em atividades de vida diária (AVD); no teste de Romberg apresentou oscilações na posição de olhos abertos e pés em posição calcanhar-dedo e o MEEM foi de 12 pontos, indicando perda cognitiva moderada. Ao realizar os testes de tônus muscular, identificou-se hipertonia elástica grau 2 na escala modificada de Ashworth para musculatura de flexores de dedos e cotovelo, extensores de quadril e de dorsiflexores; apresenta hiperreflexia para os reflexos bicipital, tricipital e patelar no MID (membro inferior direito) e MSD (membro superior direito); babinski positivo no pé direito. Em decorrência do AVC em hemisfério cerebral E, apresenta comprometimento de linguagem com afasia de Broca e de Wernick. Conclusão: Paciente é independente do ponto de vista motor, mora sozinha e realiza suas AVD de forma autônoma. A utilização de protocolos e testes padronizados na avaliação fisioterapêutica de adultos com seqüelas neuromotoras em decorrência de acidente vascular encefálico, auxiliam na elaboração do plano terapêutico, bem como, possibilitam o acompanhamento da evolução do paciente ao longo do tratamento. A fisioterapia é fundamental no processo de reabilitação de pacientes com doenças crônicas do sistema nervoso.

Palavras-chave: Avaliação. Acidente Vascular Encefálico. Fisioterapia.

Nome dos autores: Leonardo Scheid Weizenmann, Magali Quevedo Grave

Orientador: Magali Quevedo Grave

Nome dos apresentadores: Leonardo Scheid Weizenmann

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM TRAUMATISMO CRÂNIO ENCEFÁLICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: O Traumatismo Crânio Encefálico (TCE) caracteriza-se por trauma originado por uma força externa, com dano ao tecido nervoso, alterações ao couro cabeludo, fratura craniana, comprometimento das meninges, encéfalo ou vasos sanguíneos. Este acometimento pode ser classificado como leve, moderado ou grave, de acordo com a classificação da Escala de Coma de Glasgow, sendo que o grau e o local da lesão possuem relação direta com o prognóstico do paciente. Objetivo: Descrever o processo de avaliação fisioterapêutica, em paciente do sexo masculino, de 64 anos, com diagnóstico médico de TCE à direita. Metodologia: Relato de experiência realizada na disciplina de Fisioterapia Neurológica III, do curso de fisioterapia. Ao exame físico, os reflexos neurotendíneos, tônus muscular, coordenação motora (grossa e fina), força muscular, equilíbrio estático (Romberg) e dinâmico (timed up and go - TUG; escala de equilíbrio de Berg - EEB) e marcha foram avaliados. A independência em AVD foi verificada mediante aplicação do Índice de Barthel (IB). Resultados: Ao exame da marcha, observou-se dificuldades para a deambulação, com dependência do uso do andador anterior; à palpação, apresentou edema com cacofo em tornozelos e pés bilateralmente, hipotrofia muscular, hiperreflexia neuro tendínea; clônu e babinski positivo em membro inferior esquerdo (MIE). Hemiparesia D (direita) e hipertonia elástica grau 3 em membro superior esquerdo (MSE), grau 2 para membro superior direito (MSD), grau 1+ para (MIE) e grau 1 para membro inferior direito (MID). Coordenação motora grossa e fina dificultada para subir escadas, levantar braços, sentar e levantar e manusear objetos pequenos. Força muscular diminuída para a maioria dos músculos testados. Romberg positivo na posição “um pé na frente do outro” e olhos abertos; TUG com tempo de 1 minuto e 13 segundos, indicando alto risco de queda; na EEB alcançou escore total de 33 pontos, denotando equilíbrio dinâmico aceitável. IB com escore de 46 pontos, sinalizando ligeira dependência. Cognição preservada e linguagem verbal disártica. Conclusão: A utilização de protocolos e testes padronizados na avaliação fisioterapêutica de adultos com alterações neuromotoras decorrentes de doenças crônicas, auxiliam na elaboração do plano terapêutico, bem como, possibilitam o acompanhamento da evolução do paciente ao longo do tratamento.

Palavras-chave: Avaliação. Fisioterapia. Traumatismo crâniano.

Modalidade Atuação Fisioterapêutica no Ambiente Hospitalar

Nome dos autores: Cassiele de Cassia Lima Brunheira

Orientador: Cândido Norberto Bronzoni de Mattos

Nome dos apresentadores: Cassiele de Cassia Lima Brunheira

ATUAÇÃO FISIOTERAPÉUTICA NO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: ESTUDO DE CASO

Resumo: Contextualização: O infarto agudo do miocárdio (IAM), é caracterizado por um interrompimento parcial ou total do fluxo sanguíneo por um tempo considerável, causando assim a necrose e morte tecidual cardíaca. De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), 17,9 milhões de pessoas morrem anualmente de doenças cardiovasculares (DCV), sendo uma das principais causas de mortalidade no Brasil. Os fatores de risco do IAM estão associados com a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), tabagismo, Diabetes Mellitus (DM), sedentarismo, hipercolesterolemia, hereditariedade, estresse, obesidade e o risco de recorrência aumenta com o avanço da idade. Objetivos: Relatar a experiência do atendimento fisioterapêutico de um paciente do sexo masculino, 50 anos, com diagnóstico de IAMCSST anterior com delta tardio, tabagista e com HAS, internado na UTI de um hospital do Vale do Taquari após realização de cateterismo cardíaco. Métodos: Relato de experiência realizada no Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar da Univates. A avaliação consistiu em analisar os sinais vitais, escala de coma de Glasgow, avaliação da força muscular manual pela escala MRC, reflexos, sensibilidade, padrão respiratório e interpretação de exames laboratoriais e complementares, na sequência foi realizado atendimento conforme condição clínica do paciente. Resultados: O paciente apresentou Glasgow 15, sinais vitais estáveis, força muscular preservada em MMSS e MMII, sensibilidade normal e reflexos presentes. O diagnóstico fisioterapêutico apontou limitação motora devido angina instável, causando dispneia e taquicardia aos esforços. As condutas adotadas incluíram exercícios ativos livres de MMII e MMSS, metabólicos em extremidades e exercícios respiratórios ativos conforme tolerância do paciente. Conclusão: A fisioterapia cardiovascular é de suma importância na fase aguda pós IAM, onde o fisioterapeuta realiza exercícios adequados conforme a condição do paciente, iniciando com exercícios ativos e posteriormente para resistidos e aeróbicos, melhorando a capacidade funcional cardíaca, motora, respiratória e proporcionando uma melhor qualidade de vida bem como redução de tempo de internação hospitalar.

Palavras-chave: Infarto Agudo do miocárdio. Fisioterapia. Unidade de Terapia Intensiva.

*Nome dos autores: Elmer Antonio Rios Medina
Orientador: Cândido Norberto Bronzoni de Mattos
Nome dos apresentadores: Elmer Antonio Ríos Medina*

A FISIOTERAPIA COMO COMPONENTE ESSENCIAL NOS CUIDADOS A PACIENTES HOSPITALIZADOS COM FIBROSE CÍSTICA

Resumo: Introdução: A fibrose cística (FC) é uma doença autossômica recessiva causada por mutações no gene CFTR, fazendo com que as secreções tornem-se mais espessas, prejudicando principalmente as glândulas sudoríparas, os pulmões e o pâncreas. Esta patologia se dá principalmente pelo suor salgado, tosse produtiva e persistente, além de infecções pulmonares e bronquiectasia, o que pode ocasionar quadros graves de insuficiência respiratória. A fibrose cística é apresentada principalmente na população caucasóide, embora também seja diagnosticada com frequência em outras etnias. Segundo o Ministério da Saúde e a Organização Mundial de Saúde, no Brasil, a fibrose cística acomete cerca de 1 indivíduo para cada 10,000 nascidos vivos e cerca de 70,000 pessoas em todo o mundo. A exacerbação pulmonar é a principal causa de hospitalização em pessoas com fibrose cística e o tratamento fisioterapêutico, juntamente com equipe multiprofissional no ambiente hospitalar, objetiva facilitar a desobstrução das vias aéreas, melhorar a função pulmonar, preservar a resistência e a força da musculatura respiratória, assim como manter e aprimorar o trofismo, força, e mobilidade do sistema musculoesquelético, fornecendo ao paciente uma melhor qualidade de vida. Objetivo: Esta revisão bibliográfica tem como objetivo identificar a importância e os resultados do tratamento fisioterapêutico nos cuidados a pacientes hospitalizados com fibrose cística. Métodos: Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados PubMed, PEDro e Google Acadêmico. Os artigos foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão de artigos publicados entre 2019 e 2023 que abordassem a fisioterapia motora e respiratória em atenção a pacientes com fibrose cística no ambiente hospitalar, durante ou após a internação por exacerbações dos sintomas respiratórios, outrossim, artigos cujo o objetivo é apresentar os resultados da intervenção fisioterapêutica em pacientes com fibrose cística por meio de testes, escalas e dados quantificáveis. 13 artigos foram selecionados, onde apenas 6 cumpriram os critérios de elegibilidade. Resultados: A fisioterapia motora e respiratória atua aumentando a capacidade residual funcional (CRF) favorecendo a troca gasosa pulmonar, repercutindo em melhor desempenho da função pulmonar, observando-se melhora significativa na força muscular respiratória e mobilidade torácica, além de aumento da pressão inspiratória máxima (PImax), pico de fluxo expiratório (PFE), volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF1), melhorias no teste de caminhada de 6 minutos (TC6M), redução da exacerbação de complicações pulmonares adjacentes da patologia, diminuição da fadiga e dispneia pela Escala de Borg Modificada, melhor qualidade de vida nos domínios do questionário de Fibrose Cística Revisado (CFQ-R) nas competências emocional, física, social e carga de tratamento. Além de todos os benefícios citados, resultados favoráveis também apresentam-se perante a análise estatística do método Kaplan-Meier, que estima a probabilidade de sobrevida. Conclusão: Esta revisão enfatiza a importância da fisioterapia motora e respiratória para o tratamento da fibrose cística no ambiente hospitalar, impactando positivamente a qualidade de vida dos pacientes acometidos pela doença, aumentando as suas capacidades respiratórias e pulmonares e exercendo um papel essencial nas disfunções cinético funcionais dos mesmos, além de reduzir o número de internações por exacerbações advindas do quadro clínico.

Palavras-chave: Fibrose Cística, Exacerbação de Sintomas, Serviço Hospitalar de Fisioterapia, Qualidade de vida.

Menção Honrosa

Nome dos autores: Laura Costenaro, Nayara Lucy Scherer

Orientador: Cândido Norberto Bronzoni de Mattos

Nome dos apresentadores: Laura Costenaro, Nayara Lucy Scherer

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA RESPIRATÓRIA EM PACIENTES COM DOENÇAS PULMONARES: A UTILIZAÇÃO DA MANOVACUOMETRIA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Resumo: Introdução: A manovacuometria é utilizada para medir a força muscular respiratória, diagnosticando fraqueza muscular respiratória e identificando o prognóstico de doenças neuromusculares e pulmonares, a aptidão física e sendo preditor de morbimortalidade. Utiliza-se também para acompanhar a evolução do paciente ao treinamento muscular respiratório. A avaliação é feita com um manovacuômetro analógico que mede em cmH2O a força inspiratória máxima (PImáx) e força expiratória máxima (PEmáx). Objetivo: Descrever a avaliação e a abordagem fisioterapêutica no ambiente hospitalar em dois pacientes, do sexo masculino, com idades de 66 e 51 anos, com redução da capacidade pulmonar adquirida por doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) e tuberculose com sepse de foco pulmonar, respectivamente. Metodologia: Relato de experiência realizada no estágio hospitalar do curso de Fisioterapia da Univates. Para a avaliação foram realizadas a manovacuometria, a mensuração do pico de fluxo expiratório a partir do Peak Flow, assim como testes e escalas específicos para a inspeção estática e dinâmica, incluindo teste de força muscular manual, mobilidade torácica e ausculta pulmonar. Resultados: Paciente E.A., sexo masculino, 51 anos, acometido por tuberculose com sepse pulmonar apresentou fraqueza muscular inspiratória e expiratória, com valores de PImáx (-21,66 cmH2O) e PEmáx (23,33 cmH2O) inferiores ao predito para o sexo e idade, e valor de fluxo expiratório abaixo do esperado (60 L/min). Todavia, paciente D.D., sexo masculino, 66 anos, diagnosticado com DPOC apresentou força muscular respiratória preservada, com valores de PImáx (-125 cmH2O) e PEmáx (126 cmH2O) acima do predito para sexo e idade, porém o valor de fluxo expiratório foi aquém do esperado (130 L/min). Conclusão: O uso da manovacuometria em pacientes com comorbidades pulmonares é de extrema importância para a avaliação fisioterapêutica e elaboração do plano de tratamento no ambiente hospitalar, indicando a severidade dos casos. O treino muscular respiratório, incluindo o uso dos dispositivos como Respiron e Powerbreathe, são indicados a fim de minimizar os efeitos das comorbidades e suas complicações adjacentes, além de realizar treinamento da musculatura respiratória.

Palavras-chave: Pressões Respiratórias Máximas; Serviço de Fisioterapia Hospitalar; Terapia Respiratória.

*Nome dos autores: Gabriela Cristine Auler
Orientador: Cândido Norberto Bronzoni de Mattos
Nome dos apresentadores: Gabriela Cristine Auler*

FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DE PACIENTE APÓS ACIDENTE POR DESCARGA ELÉTRICA: UM ESTUDO DE CASO

Resumo: Introdução: Nas queimaduras por descarga elétrica, o processo fisiopatológico é similar ao da lesão térmica. Todavia, os indivíduos acometidos pela descarga elétrica também estão suscetíveis a evoluir com parada cardiorrespiratória (PCR) e, por consequência, podem apresentar danos ao tecido nervoso. Como resultado, observam-se alterações neurológicas, musculares e pulmonares. Ainda, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), coletados entre os anos de 2000 a 2016, atribuem mais de 23 mil mortes por descarga elétrica em todo o país. Objetivo: Descrever a avaliação e condutas fisioterapêuticas adotadas no ambiente hospitalar em paciente do sexo masculino, 29 anos, previamente hígido, vítima de descarga elétrica seguida de PCR com retorno da circulação espontânea em 24 minutos, na fase inicial da reabilitação. Metodologia: Relato de experiência realizada no Estágio em Fisioterapia Hospitalar da Univates. Para a avaliação foi realizada a inspeção estática e dinâmica, incluindo a aplicação da Escala de agitação e sedação de Richmond (RASS), e da Escala de Ashworth para avaliação do tônus muscular. Resultados: O paciente C.S. apresentava queimaduras de segundo grau na mão direita e no antebraço esquerdo, sem a presença de fraturas, luxações ou edema. Obteve o escore -3 na Escala RASS, representando sedação moderada, além de classificação de grau 0 na Escala de Ashworth. A inspeção também revelou bom padrão ventilatório e ritmo respiratório adequado. No entanto, o paciente estava submetido à ventilação mecânica invasiva, com quadro pulmonar hipersecretivo e broncopneumonia. Os exames revelaram edema cerebral difuso, hipodensidade difusa do parênquima cerebral e consolidações no pulmão direito. Dessa forma, foram traçados como objetivos fisioterapêuticos a promoção do retorno venoso, a manutenção da amplitude de movimento articular, a reexpansão pulmonar e a higiene brônquica, com intuito de evitar os efeitos deletérios da imobilização e melhorar o quadro ventilatório. Considerações finais: A avaliação fisioterapêutica no ambiente hospitalar é imprescindível para o estabelecimento das limitações cinético-funcionais do paciente e concepção do plano de tratamento mais adequado para as vítimas de choque elétrico. Além disso, o estágio hospitalar proporciona experiência ao estagiário para atuar nos mais diversos diagnósticos clínicos.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva; Queimaduras por Corrente Elétrica; Parada Cardiorrespiratória; Fisioterapia.

Nome dos autores: Dandara Vargas Cardoso, Fernanda Ribeiro Mallmann, Lucas Capalonga

Orientador: Lucas Capalonga

Nome dos apresentadores: Dandara Vargas Cardoso, Fernanda Ribeiro Mallmann

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE PACIENTE DIAGNOSTICADA COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO (IAM) : UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: O Infarto Agudo do Miocárdio com supradesnívelamento do segmento ST (IAMCSST) é a necrose irreversível do músculo cardíaco, sendo causada pela oclusão das artérias coronárias. Corresponde a uma das principais causas de mortalidade por doenças cardiovasculares, ocorrendo nas primeiras horas de manifestação: 40% e 65% dos casos na primeira hora e, aproximadamente, 80% nas primeiras 24 horas. O sujeito refere, como sintomas, algia torácica anginosa (irradiada ou não), dispneia, diaforese, náuseas, vertigem, fraqueza e êmese, e são percebidas alterações nos exames de imagem e eletrocardiograma. Objetivo: Descrever os resultados da avaliação fisioterapêutica realizada com N.R.S, 56 anos, sexo feminino e diagnóstico médico de IAM, englobando o exame subjetivo e objetivo. Metodologia: Relato de experiência realizado na disciplina de Fisioterapia Cardiopulmonar III, do curso de Fisioterapia, que visa qualificar os estudantes para avaliar, prescrever e intervir em pacientes com sequelas decorrentes de doenças do sistema cardiorrespiratório. Na avaliação, foram considerados a anamnese, inspeção, palpação, e força muscular. Para isso, foram utilizados protocolos e testes, como: o teste manual de força muscular (TFM), que avalia o grau de força muscular dos segmentos corporais; a escala de dispneia de Borg (EDB), que avalia o esforço percebido durante atividades ativas; e a escala visual analógica (EVA), que avalia o grau de algia do sujeito. Resultados: Paciente não apresentou nenhuma alteração à inspeção e palpação, apresentando tórax simétrico e normolíneo; padrão respiratório apical; tipo corpóreo eutrófico; pele normocorada, sem ressecamentos, feridas ou úlceras, mas com cicatriz acima da clavícula direita; acesso venoso periférico em mão esquerda; além de não apresentar edemas. Já nas escalas e testes apresentou, no TFM, grau 5 em todos os segmentos corporais; na EDB, cansaço 0; e na EVA, referiu grau 0. Como estratégia de intervenção adotada, a paciente está apta para iniciar o protocolo de reabilitação cardiovascular de fase 1. Conclusão: A utilização de escalas e testes padronizados na avaliação fisioterapêutica de adultos com acometimentos cardiorrespiratórios estimulam o raciocínio clínico do estudante, auxiliam na elaboração do plano terapêutico, bem como, possibilitam o acompanhamento da evolução do paciente ao longo do tratamento.

Palavras-chave: Serviço Hospitalar de Fisioterapia. Reabilitação Cardíaca. Infarto do Miocárdio.

Nome dos autores: Nayara Lucy Scherer, Laura Costenaro

Orientador: Cândido Norberto Bronzoni de Mattos

Nome dos apresentadores: Nayara Lucy Scherer, Laura Costenaro

O TABAGISMO E AS SUAS CONSEQUÊNCIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Resumo: Introdução: O tabagismo é causador de mais de 8 milhões de mortes por ano no mundo todo e uso de tabaco por tempo prolongado pode desencadear uma série de patologias e complicações. Entre as mais comuns, destacam-se a neoplasia pulmonar, a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), o infarto agudo do miocárdio e o acidente vascular encefálico (AVE). Fumar é a causa mais comum do aparecimento de neoplasias pulmonares e, estima-se que 90% dos diagnósticos das mesmas sejam atribuídos ao tabagismo, sendo que a idade média de diagnóstico é de 70 anos, com a prevalência de duas vezes superior na população masculina. Objetivo: Descrever a avaliação e o tratamento fisioterapêutico de um paciente, do sexo masculino, 66 anos, com consumo de tabaco de 55 maços-ano e diagnóstico de neoplasia pulmonar e DPOC em fase terminal internado na enfermaria. Metodologia: Relato de experiência realizada no estágio hospitalar do curso de Fisioterapia da Univates. A avaliação fisioterapêutica englobou testes e escalas específicos para a inspeção estática e dinâmica do paciente, incluindo teste de força muscular manual pela escala MRC, mobilidade torácica e ausculta pulmonar. Resultados: O paciente apresentou força muscular global preservada, mas em contrapartida hipomobilidade torácica e redução da capacidade pulmonar, sem necessidade de oxigenoterapia, mostrando na ausculta pulmonar murmuríos vesiculares diminuídos globalmente, sem ruídos adventícios. O tratamento proposto baseou-se em manter a força muscular global e a funcionalidade, com exercícios ativos livres e com resistência mecânica média para membros superiores e inferiores, bem como o uso dos dispositivos powerbreath e respiro para treino muscular respiratório, a fim de minimizar os efeitos deletérios das doenças de base e promover qualidade de vida. Conclusão: A avaliação fisioterapêutica no ambiente hospitalar é fundamental para a escolha do plano terapêutico adequado, levando em consideração as especificidades de cada patologia e as individualidades dos pacientes. Além disso, a vivência no ambiente hospitalar fornece ao estudante a experiência para o enfrentamento dos mais diversos desfechos em saúde.

Palavras-chave: Tabagismo; Neoplasias Pulmonares; Serviço Hospitalar de Fisioterapia; Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica.

Modalidade Trabalhos de Revisão Bibliográfica na área da Fisioterapia

Menção Honrosa

Nome dos autores: Larissa Gobbi, Magali Quevedo Grave

Orientador: Magali Quevedo Grave

Nome dos apresentadores: Larissa Gobbi

A INFLUÊNCIA DA MONITORIA VOLUNTÁRIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: A monitoria é uma atividade de ensino que oportuniza aos estudantes que já cursaram alguma disciplina, em semestres anteriores, e desejam acompanhá-la novamente, atuarem como colaborador do professor e demais estudantes, contribuindo no processo de ensino e de aprendizagem. Objetivo: Descrever os aspectos de crescimento pessoal, social e de aprendizagem do estudante monitor. Relato da experiência de monitoria voluntária realizada por estudante do sétimo semestre, na disciplina de Fisioterapia Neurológica II, do curso de Fisioterapia da Universidade do Vale do Taquari - Univates, no decorrer do segundo semestre de 2023. A oportunidade surgiu após a conclusão da respectiva disciplina, mediante contato prévio com a professora responsável, seleção e aceite. A disciplina tem como pressupostos, o desenvolvimento de habilidades que permitam ao estudante, a aprendizagem dos processos de avaliação e intervenção fisioterapêutica de crianças com atraso no desenvolvimento psicomotor. Para tal, o plano de ensino conta com atividades práticas que são realizadas pelos estudantes, individualmente, com crianças encaminhadas à clínica-escola, prioritariamente, por pediatras/neuropediatras/ortopedistas para tratamento fisioterapêutico. Cada aluno fica responsável por uma criança; isto inclui a elaboração da avaliação, do plano terapêutico, a intervenção, o registro semanal das evoluções e, ao final do semestre, a reavaliação e entrega dos pareceres descritivos aos responsáveis. Neste sentido, o papel do monitor é auxiliar a professora e os estudantes nessas atividades que envolvem conhecimentos prévios, teóricos e práticos. Além disso, possibilita o conhecimento de novas patologias neurológicas/genéticas, suas causas e manifestações clínicas, bem como, oportuniza a socialização e a ressignificação dos conhecimentos já adquiridos. A experiência também incentiva o monitor a ser um pesquisador, estimula publicações acadêmicas e permite que o monitor experimente a prática docente e reflita acerca dos objetivos como futuro profissional no mercado de trabalho. Conclusão: A monitoria voluntária contribui positivamente para o amadurecimento pessoal e profissional do estudante, na medida em que promove novos desafios e aprendizagens; da mesma forma, auxilia o professor e demais colegas no entendimento e atendimento de seus pacientes. Além disso, desafia o estudante-monitor a enfrentar seus receios, a aprender em diferentes condições, desenvolvendo o raciocínio clínico e o senso de coletividade.

Palavras-chave: Monitoria; Voluntário; Fisioterapia; Ensino.

Menção Honrosa

Nome dos autores: Aimê Karnopp, Eduardo Sehnem

Orientador: Eduardo sehnem

Nome dos apresentadores: Aimê karnopp

RELAÇÃO ENTRE DOR CRÔNICA E DEPRESSÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Resumo: Introdução: Dor crônica é aquela cuja a duração é superior a seis meses ou aquela que dura mais tempo que o esperado para a resolução do acometimento original da estrutura. Indivíduos com dor crônica sofrem não somente pela dor, mas também pelas outras alterações que a acompanham, como depressão, fadiga, incapacidade funcional, etc. Podendo acarretar prolongado sofrimento físico, psíquico e social, levando a problemas nos relacionamentos pessoais, no trabalho e nas atividades do dia a dia. A depressão é um distúrbio afetivo onde há presença de tristeza, pessimismo e baixa auto-estima, que aparecem com frequência. A depressão também incita alterações fisiológicas no corpo, sendo porta de entrada para outras doenças. Objetivo: Investigar a relação entre dor crônica e sintomas depressivos e a qualidade de vida destas pessoas. Metodologia: Estudo de revisão bibliográfica com pesquisa de artigos na base de dados Google Acadêmico utilizando os descritores “dor crônica” e “depressão”, nos anos de 2019 a 2023, na língua portuguesa. Foram selecionados seis artigos, compatíveis com o tema. Resultados: A partir dos artigos pesquisados resultou-se que há relação entre a dor crônica e a depressão. Devido a dor crônica o risco da depressão aumenta consideravelmente, fazendo-se necessário que estes pacientes sejam investigados quanto à presença de transtornos depressivos. Estes sintomas, tanto álgicos como depressivos, podem contribuir para a diminuição da qualidade de vida destes indivíduos. Por apresentarem capacidade funcional diminuída devido a diferentes fatores, pode favorecer o aparecimento e até mesmo o agravamento de sintomas. Conclusão: Assim concluiu-se que a dor crônica está associada aos sintomas depressivos, impactando negativamente na qualidade de vida destas pessoas.

Palavras-chave: Dor crônica, Depressão, Qualidade de vida.

Nome dos autores: Ana Luísa de Andrade Rodrigues, Eduardo Sehnem

Orientador: Eduardo Sehnem

Nome dos apresentadores: Ana Luísa de Andrade Rodrigues

AVALIAÇÃO CINÉTICO-FUNCIONAL DE USUÁRIA IDOSA COM LOMBALGIA: UM ESTUDO DE CASO

Resumo: Introdução: Sendo uma das maiores causas de queixas em indivíduos idoso, a lombalgia pode desenvolver medos e limitações excessivos nos portadores, gerando assim o aumento da dor na prática de atividades físicas, incapacitando a realização de atividades simples de vida diária. Recentemente as pesquisas sobre o processo de envelhecimento têm aumentado, desde suas causas até meios de minimizar e avaliar seus efeitos degenerativos. Objetivo: Relatar o processo de avaliação fisioterapêutica de uma usuária idosa com diagnóstico de lombalgia. Método: Relato da avaliação da usuária M.S., 65 anos, aposentada, escala visual analógica (EVA) 4, realizado nas disciplinas de Cinesioterapia e Bases, Métodos e Técnicas de Atendimento, diagnosticada com lombalgia, realizando aferição dos sinais vitais, anamnese e goniometria. RESULTADOS: Apresenta limitações de amplitude de movimento na articulação do quadril em flexão, direito (D) 115° e esquerdo (E) 110°, extensão do quadril em decúbito ventral 10°, rotação interna do quadril D. 40° e E. 40° e externa D. 45° e E. 40°, joelho em flexão D. 120° e E. 115° e extensão 0° em ambos, lombar em flexão 90° e extensão 20° e flexão lombar lateral D. 25° e E. 15°. Conclusão: Através da avaliação fisioterapêutica é possível notar uma leve limitação de amplitude no lado esquerdo do corpo da usuária, principalmente no membro inferior esquerdo, possibilitando o raciocínio clínico para a proposta de intervenção fisioterapêutica diante das necessidades da usuária.

Palavras-chave: Lombalgia, Fisioterapia, Dor.

Nome dos autores: Júlia Delving Ely

Orientador: Eduardo Sehnem

Nome dos apresentadores: Júlia Delving Ely

A IMPORTÂNCIA DE UM PROTOCOLO FISIOTERAPÊUTICO NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DO ESTRESSE TIBIAL MEDIAL

Resumo: Introdução: Também conhecida como canelite, a Síndrome do Estresse Tibial Medial consiste em uma dor ao longo da borda pôstero-medial da tibia. Sua causa é dada pela sobrecarga referente à prática de atividades de caminhadas, corridas ou pelo impacto do membro inferior. Quando há uma aterrissagem no chão de alto impacto, o músculo auxilia a diminuir a carga que seria levada ao osso. Desta forma, quando os músculos se encontram fatigados ou enfraquecidos, sua capacidade de dissipar a carga fica comprometida, aumentando o impacto ósseo. A fisioterapia tem grande importância para o tratamento da síndrome, atuando diretamente na recuperação e fortalecimento destes músculos, bem como no alívio da dor causada. Objetivo: Descrever os métodos e técnicas fisioterapêuticas possíveis para o tratamento da Síndrome do Estresse Tibial Medial. Metodologia: O estudo foi realizado através da leitura de artigo científico denominado “Abordagem fisioterapêutica na Síndrome do Estresse Tibial Medial: revisão integrativa”. Resultados: De acordo com alguns autores, protocolos como crioterapia, o uso de TENS e repouso na fase aguda mostram-se eficazes para o alívio da dor. No que refere-se ao fortalecimento muscular, exercícios de propriocepção elevam a eficiência dos músculos estabilizadores das articulações envolvidas, melhorando a biomecânica durante o exercício, como corridas e caminhadas ou atividades de vida diária. Outros métodos, como o alongamento do tendão calcâneo e fortalecimento da panturrilha auxiliam para a manutenção do equilíbrio. Conclusão: A fisioterapia tem grande participação na reabilitação de pacientes com Síndrome do Estresse Tibial Medial, sobretudo para manutenção do equilíbrio e da musculatura, além de abordar técnicas de alívio da dor.

Palavras-chave: síndrome; fisioterapia; tratamento.



UNIVATES

R. Avelino Talini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09